NOVALIS

O ESBOÇO GERAL

(Das Allgemeine Brouillon)

NOTAS PARA UMA ENCICLOPÉDIA ROMÂNTICA

Tradução, apresentação e notas por
Gabriel Almeida Assumpção

DIALÉTICA
EDITORA

Scanned with CamScanner

O ESBOÇO GERAL

(Das Allgemeine Brouillon)

NOTAS PARA UMA ENCICLOPÉDIA ROMÂNTICA

Scanned with CamScanner

NOVALIS

O ESBOÇO GERAL

(Das Allgemeine Brouillon)

NOTAS PARA UMA ENCICLOPÉDIA ROMÂNTICA

Tradução, apresentação e notas por
Gabriel Almeida Assumpção

DIALÉTICA
EDITORA

Scanned with CamScanner

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Copyright © 2023 by Editora Dialética Ltda.
Copyright © 2023 by Gabriel Almeida Assumpção (Trad.)

DIALÉTICA
EDITORA

/editoradialetica
@editoradialetica
www.editoradialetica.com

EQUIPE EDITORIAL

Editores
Profa. Dra. Milena de Cássia de Rocha
Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira
Prof. Dr. Tiago Aroeira
Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

Designer Responsável
Daniela Malacco

Produtora Editorial
Larissa Teixeira

Controle de Qualidade
Marina Itano

Capa
Marina Itano

Diagramação
Marina Itano

Preparação de Texto
Nathália Sôster

Revisão
José Rômulo Moreira Júnior

Assistentes Editoriais
Jean Farias
Ludmila Azevedo Pena
Rafael Herculano de Andrade
Thaynara Rezende

Estagiários
Diego Sales
Laís Silva Cordeiro
Maria Cristiny Ruiz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74g O esboço geral (Das Allgemeine Brouillon) : Notas para uma enciclopédia romântica / tradução Gabriel Almeida Assumpção; revisão José Rômulo Moreira Júnior. – São Paulo : Editora Dialética, 2023.
312 p.

ISBN 978-65-252-9787-3

1. Enciclopédia. 2. Literatura. 3. Romantismo. I. Assumpção, Gabriel Almeida (trad.). II. Moreira Júnior, José Rômulo (rev.). II. Título.

CDD-032

Ficha catalográfica elaborada por Mariana Brandão Silva CRB -1/3150

Sumário

Diamante no fogo: a magia do saber enciclopédico | 7

Texto de Friedrich von Hardenberg, vulgo Novalis – *O esboço geral (Das Allgemeine Brouillon): Notas para uma enciclopédia romântica* | 19

{Primeiro grupo de anotações: setembro a outubro de 1798} | 20

{Segundo grupo de anotações: outubro a novembro de 1798} | 126

{Terceiro grupo de anotações: novembro a 10 ou 11 de dezembro de 1798} | 212

{Quarto grupo de anotações: dezembro de 1798 ao início de março de 1799} | 270

Índice onomástico | 306

Scanned with CamScanner

Diamante no fogo: a magia do saber enciclopédico

Gabriel Almeida Assumpção[1]

Apresentação

O esboço geral – Notas para uma enciclopédia romântica foi escrito entre setembro de 1798 e março de 1799 e consiste em um dos documentos mais importantes do primeiro romantismo alemão (MAHL, 1968, p. 241). Trata-se do mais extenso trabalho filosófico de Friedrich von Hardenberg, vulgo Novalis (1772-1801), que nele desenvolve teorias sobre estética (poesia, contos de fadas, artes plásticas), natureza, filosofia da história, química, entre vários outros temas, deixando explícito seu gosto por Plotino e pela teosofia. Trata-se de uma apresentação ao seu pensamento "tardio", por assim dizer, e do texto mais relevante para suas propostas filosóficas de sincriticismo – sua filosofia proposta nos fragmentos aqui traduzidos, capaz de conciliar idealismo e realismo, Fichte e Espinosa, Kant e Plotino – e idealismo mágico (sobre o qual falaremos adiante). Na ocasião de duzentos e cinquenta anos do nascimento de Novalis em 2022, é mais do que oportuno traduzirmos seu principal conjunto de fragmentos, totalizando 1151 pequenos textos que, interligados entre si, formam um universo filosófico.

1 Bolsista de Pós-doutorado Júnior do CNPq, na área de Filosofia (processo 162879/2020-2). Instituição de execução: UFOP. Professor Adjunto I na PUC-Minas, ensina Psicologia Positiva em pós-graduação *latu sensu*. Professor e tradutor na Wallace Armani – Centro de Idiomas e Outros Estudos (CIOE).

Scanned with CamScanner

O texto inicia falando de focas e peixes, o que pode assustar a leitora ou o leitor, mas a leitura dos seis fragmentos seguintes indica que se trata, ao menos no início, de uma discussão sobre a relação entre arte e natureza, sobre o tema clássico da *mímesis*, ou imitação[2]. Bem adiante, no fragmento 737, o tema é retomado sob uma nova ótica e potência. Esse padrão é recorrente no texto d'*O Esboço geral*, em que um tema é tratado em três ou mais fragmentos, para logo em seguida ser abandonado, eventualmente retornando após dez, cem, ou mesmo seiscentos fragmentos. Tanto que, no fragmento oito, já se parte para uma discussão de filosofia da natureza, que se estende até o fragmento doze, a partir do qual se discute filosofia do "espírito objetivo", para me servir de uma expressão hegeliana, (a "mente coletiva" das instituições, manifestada em atividades como comércio, direito, e outras da cultura), até por volta do fragmento dezesseis.

A tensão entre ideal enciclopédico e fragmento filosófico é ilustrada pelo fato de que, apenas no fragmento quinze, temos uma diretriz que seria bem mais prática no início do texto: "Pode-se conhecer melhor e da maneira mais fácil ofícios – máquinas – ciências – artes – pessoas etc. por meio de uma classificação habilidosa e da consideração sucessiva segundo fins" (NOVALIS, 1968, p. 243). Sem dúvida, há uma consideração segundo fins e mesmo uma tentativa de classificação habilidosa, mas essa classificação está longe de ser algo organizado, e a sucessão é bem peculiar neste trecho. Naturalmente, poder-se-ia argumentar que se trata de material póstumo, que o autor não teve condições de encerrar. Entretanto, levando em conta os conjuntos de fragmentos publicados em vida por Novalis, como *Pólen* (1798)[3], é pouco provável que ele pensava em ordens muito específicas, para além do esforço já feito pelos editores.

O filósofo trabalha uma espécie de combinatória das áreas do saber (possivelmente inspirado por Condorcet (1743-1794), como nota Wood em NOVALIS, 2007, p. 257n), pensando enciclopédia não como sistema, mas como combinação variada de saberes, exploração de possibilidades: "teoria da ciência histórica" (§ 429); "poética transcendental" (§ 50); "física espiritual" (§ 388); "ética histórica" (§ 400); "fisiologia poética" (§ 435); "física filosófica" (§ 436); "fisiologia matemática" (§ 437); "medicina infinitesimal" (§ 399); "aritmética filosófica" (§ 444), "matemática musical" (§ 547) etc. Essa riqueza de ângulos da exploração é compatível com o espírito romântico da fantasia musical, mencionada constantemente por Hardenberg, menos presa a formas fixas e mais aberta à experimentação, ao improviso e ao onírico (APEL 1974, p. 307-308).

Também é digna de nota, nesta obra novalisiana, a busca enciclopédica de uma integração dos sentidos e dos poderes da mente humana, faculdades mentais ou faculdades do ânimo, consistentes não só com a dimensão pedagógica do iluminismo e do romantismo alemão, mas também com a busca de superação do dualismo da parte de Hardenberg. Essa busca de superação ocorre seja pela tentativa de empregar os vários estudos de medicina e fisiologia de seu tempo (sendo essa obra um rico testemunho da medicina romântica), seja via sincriticismo, seja pelo idealismo mágico, concepção idealista desenvolvida por Hardenberg.

Magia é, historicamente, a tentativa de se dominar forças da natureza com procedimentos análogos aos que se usa para se sujeitar seres animados, havendo uma pressuposição animista. Os instrumentos da magia (encantamentos, talismãs etc.) permitem conjurar forças naturais, celestiais ou até mesmo infernais. Na magia, conquista-se abrupta e violentamente a natureza, diferentemente da ciência da época moderna, que conquistava de forma gradativa a natureza (ABBAGNANO, 2003, p. 636).

Com origem no Oriente, a magia se difundiu no Ocidente no período greco-romano, tendo chegado a filósofos neoplatônicos, mantendo-se ao âmbito do secreto e privado na Idade Média e com o seu último grande momento no renascimento, em que a magia era pensada como complemento da filosofia natural (Pico della Mirandola, Cornélio Agripa, Teofrasto, Paracelso etc.). Gradativamente, a técnica foi suplantando a magia em suas exigências práticas (ABBAGNANO, 2003, p. 636), sendo Novalis praticamente o último filósofo moderno a abordar o tema da magia sob uma apreciação positiva e não psicologizante ou culturalista, tampouco negativa.

> (...) no mundo moderno, a M.[agia] desapareceu completamente dos horizontes da ciência e da filosofia. No que concerne a esta última, **constitui exceção a obra de Novalis**, que no período ro-

2 Sobre o tema, Cf. Assumpção, 2017; 2022a, p. 131-155; Otabe, 2009; Panofsky, 1994.

3 Trad. bras.: NOVALIS. *Pólen*. Trad. R. R. Torres Filho. 2a ed. São Paulo: Iluminuras, 2021.

Scanned with CamScanner

mântico defendeu um "idealismo mágico", **segundo o qual boa parte das atividades mais comuns é magia**" (ABBAGNANO, 2003, p. 636, grifo nosso).

Sobre o idealismo mágico, o Fragmento 322 do *EG* é bem significativo: "MAGIA. O mago físico sabe vivificar a natureza, e lidar arbitrariamente com ela, como **seu corpo**." (NOVALIS, 1968, § 322, p. 297 (grifos do autor)). A magia começa no uso voluntário das partes do próprio corpo, a primeira manipulação da natureza. A natureza como extensão do próprio corpo, passível de manipulação mediante conjuros, aponta: (a) no plano do irracional, para uma abertura ao místico, e (b) no plano do racional, para uma superação dos limites do projeto fichteano, transcendendo-se o eu rumo à realidade objetiva, mesmo se abrindo a um nível **suprarracional** da mente humana. No espírito pedagógico de Fichte e Schiller, mas distante do espírito kantiano, Novalis tenta nos ensinar como proceder ser idealista mágico(a):

> Se você não consegue tornar seus pensamentos em algo autônomo, separado de você – e, **agora**, também **estranho** – i[sso] si[gnifica] {tornar pensamentos em} alma ocorrente no exterior, então proceda inversamente com as coisas externas – e as transmute em pensamentos.
>
> Ambas as operações são idealistas. Quem possui as duas completamente em seu poder é o **idealista mágico**. A perfeição de cada uma destas operações não deve ser dependente da outra. (NOVALIS, 1968, § 338, p. 301 (grifos do autor)).

A consciência de si fichteana é o duplo, o espelhamento do procedimento mágico. Quem é tanto mago quanto idealista é capaz de proceder como no idealismo mágico. Essa atitude filosófica parte da conciliação entre Fichte e tradição platônica, com sua famosa matematização do mundo (NOVALIS, 1968, § 348, p. 303), sendo os próprios números dotados de um caráter mágico e prenhes de sentido, dialogando com a tradição da numerologia presente no neoplatônico Porfírio (ca 233-304 EC), da magia e do misticismo, presentes neste e em Plotino (como no tratado IV, 4 [28] das *Enéadas*, "Problemas da alma II").

Também é característica do idealismo mágico a superação das barreiras entre objetivo e subjetivo – resgatando, no processo, a concepção teosófica do caráter divino da natureza. O idealismo mágico se relaciona, ainda, com uma forma de teologia negativa[4] expressa no fragmento 285 do *Esboço geral*: "COSMOL[OGIA]. Universo – multiverso – oniverso. Para [o] supremo que a tudo abrange, um termo **sem nome**." (NOVALIS, 1968, § 285, p. 290 (grifo do autor)). Esse tipo de postura filosófica remete à tradição platônica e teosófica, marcante na formação pessoal e intelectual de Hardenberg. Outro trecho ilustra essa postura:

> Assim como o olho só vê olhos – então o **entendimento, apenas ent[endimento]** – a[s] almas, almas – a razão – razão – o espírito – espíritos etc. A im[aginação] só {vê} im[aginação] – os sentidos, sentidos. **Deus só poderia ser conhecido a[través] de um Deus etc.** (NOVALIS, 1968, § 1007, p. 458 (grifos do autor)).

Noto que minha linha interpretativa se ancora em Faivre (2010, p. 69-77), Uerlings (1991, p. 204) e na própria experiência de tradução de Hardenberg e com neoplatonismo, mas percebo também haver interpretações diferentes e de peso. Essas interpretações divergentes, que respeito e reconheço, trabalham o idealismo mágico como uma radicalização não de Plotino, mas de Fichte, que valorizou bastante o papel ativo da imaginação e da consciência humana. Nessa vertente, representada, por exemplo, por Fadel (2009, 2010) e Gorodeisky (2016), o idealismo mágico é um procedimento analógico ao fazer poético, porém em expressão conceitual, racional e filosófica.

Tanto nessa vertente quanto naquela, a figura de mago é associada às imagens de poeta e, também, de profeta (§ 638). Nessa conciliação entre tradição judaico-cristã e paganismo, notamos que Hardenberg já falava, no fragmento 285 do *EG*, em "multiverso", tema tão caro à produção cinematográfica contemporânea e já em voga nos quadrinhos há um bom tempo. Outra imagem profética de Hardenberg nos lembra de

4 Uma característica de teologia negativa é a impossibilidade de se acessar, por meios racional-discursivos, o divino e seus atributos, inclusive seu nome. Na teologia negativa, admite-se só ser possível falar sobre o Um, o Uno, o Absoluto ou o Divino, ou indiretamente por analogias e metáforas, ou diretamente pela via mística, suprarracional.

Scanned with CamScanner

uma bela passagem sobre o "diamante no fogo", algo curioso levando em conta que a humanidade investiga, atualmente, o exoplaneta 55 Cancri, também conhecido como Janssen, um planeta com superfície derretida devido à proximidade de estrelas, resultando em uma superfície de pura lava. O núcleo desse exoplaneta, por sua vez, é puro diamante[5]. Diamante no fogo, como já profetizava Novalis:

> 356. FÍS[ICA]. O mundo corpóreo é o **prosaico** – o mero (bruto) espaço é poema de primórdio. Poema terminal será o espaço formado. Espaço natural – espaço artificial. Um corpo é um espaço harmonizado. O corpo distante **se dissolve** novamente no espaço – desaparece no espaço. (**distância química**.) – diamante no fogo (o que é menor se afasta.) Tudo deverá se tornar **espaço** novamente. (**esquema corpóreo** – globo terrestre.) (esquema de correntes ou rios – fluxo do globo terrestre. Corrente ou correnteza. Oposta ao corpo – movimento. O movimento harmônico do tempo é o movimento real (NOVALIS, 1968. p. 304 (grifos do autor)).

Metodologia e opções de tradução

A referência do texto original é: NOVALIS. "*Das Allgemeine Brouillon – Materialen zur Enzyklopädistik 1798/99*". In: NOVALIS. *Novalis Schriften. Dritter Band. Das philosophische Werk II*. Hersausgegeben von Richard Samuel in Zusammenarbeit mit Hans-Joachim Mähl und Gerhard Schulz. 2e Aufl. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag, 1968, p. 242-478. Disponível em: <https://archive.org/details/novalisschriften0003nova/page/n9/mode/2up>. Acesso em: 06 Fev. 2023. Cotejamos o texto original com a tradução norte-americana de David D. Wood: NOVALIS. *Notes for a Romantic Encyclopaedia. Das Allgemeine Brouillon*. Trans. David W. Wood. Albany: SUNY Press, 2007.

Sobre o título, a escolha de tradução é baseada em considerações sobre a pesquisa em Novalis e também em comparação com outras traduções.

5 STARR, M. *Insanely Hot 'Hell Planet' Was Doomed by Fatal Attraction*. Disponível em: <https://www.sciencealert.com/insanely-hot-hell-planet-was-doomed-by-fatal-attraction>. Acesso em: 03 Jan. 2023. Ver também SPACETODAY. BEM-VINDO A JANSSEN O PLANETA INFERNAL DE LAVA E DIAMANTE. Disponível em: < https://youtu.be/qfBGcttMayU>. Acesso em: 03 Jan. 2023.

O título não foi propriamente uma escolha de Novalis, embora a expressão seja dele. Ela aparece no fragmento 231 da obra cuja tradução segue:

> <Quero passar pela teoria da gravitação – e pela aritmética universal. Àquela, dedicarei uma hora e a esta, duas horas. /280/ O que me ocorrer durante esse tempo, será escrito no {caderno de} **Esboço ge[ral]**. O tempo restante será dedicado em parte ao romance, em parte a leituras mistas – e, sobretudo, à química e à enciclopedística (...)> (NOVALIS, 1968, p. 279-280 (grifo do autor)).

O próprio trecho, inclusive, mostra algo peculiar da obra: há fragmentos que mais parecem trechos de diário ou de agenda de estudos, do que de um tratado filosófico comum. Isso também se nota, por exemplo, nos fragmentos 218, 220 e 229. Neste último, diz Hardenberg: "<Agora, eu quero passar por todas as c[iências] e agrupar materiais para uma enciclopédia. Primeiro as matemáticas – depois, as demais – por último, a filosofia, a moral etc.>" (NOVALIS, 1968, p. 279). Embora mais pessoais, essas passagens devem ser valorizadas, por serem compatíveis com a forte dimensão de subjetividade e interioridade do romantismo, e porque elas contêm elaborações filosóficas e metodológicas da parte de Hardenberg.

Levando em conta o complexo estatuto do título, uma alternativa seria "Materiais de cunho enciclopédico (romântico)". "*Borrador universal – materiais para uma futura* Enciclopédia" é utilizada por Torres Filho (2021, p. 11). O termo usado por Novalis combina *allgemeine* – "geral, universal, comum, global", do alemão, com *brouillon*, do francês, que pode ser traduzido por "rascunho, esboço, projeto, notas". A tradução "*O rascunho geral*" é utilizada no material suplementar ao posfácio de Felipe Vale da Silva, em sua tradução dos *Hinos à Noite* (São Paulo: Editora Sebo Clepsidra: 2019, p. 111). Optamos, levando em conta as possibilidades, por "Esboço geral". Todavia, como nota David Wood em NOVALIS, 2007, p. 224-225n, apenas o termo "esboço geral" ou traduções semelhantes não indicam muito, sendo recomendado complementar com o que foi incluído na edição crítica dos anos 1960 – "materiais para uma enciclopédia". "Materiais", todavia, traz uma ideia de ofícios manuais em português, como marcenaria ou pintura. Diante desse último ponto, e para tornar o material mais chamativo ao grande público, incluímos o termo "romântica", como

Scanned with CamScanner

foi feito pelo tradutor Wood, resultando em: "*O esboço geral: Notas para uma enciclopédia romântica* (*Das Allgemeine Brouillon*)."

Para fins comparativos com o texto original ou com traduções com aparato crítico em outros idiomas, indicamos entre duas barras viradas à direita (/ /) o número de página da edição alemã. A pontuação de Novalis é muito peculiar, e isso foi mantido no texto. Como exemplo, há traços abruptos (–), termos abreviados e usos de caixa alta para indicar temas centrais dos fragmentos (por exemplo: TEOSOFIA), e ainda omissões intencionais de sinais de pontuação ou de uso de maiúsculas.

Também mantivemos a maior parte das intervenções editoriais de Richard Samuel, Hans-Joachim Mähl e Gerhard Schulz. Por exemplo, há o uso de colchetes angulares (< >) marcando o início e o fim de vários fragmentos. Nesses casos, trata-se de fragmentos que Novalis riscou ou quis retirar após a escrita d'*O Esboço geral*, mas que foram mantidos pelos editores. Uma diferença central é que, nesta tradução, inseri chaves ({ }) quando necessário para demarcar intervenções minhas, de modo a não confundir com os colchetes ([ ]) dos editores alemães, indicativos de intervenções da parte deles para complementar as abreviaturas de Friedrich von Hardenberg. Só inseri chaves quando julguei necessário, tendo evitado tal procedimento ao máximo possível.

Outra diferença é que, em vez de *itálico*, os **grifos do autor** estão em **negrito**, deixando o *itálico* apenas para palavras usadas em línguas distintas do alemão no texto original (por exemplo, inglês ou latim), procedimento mais comum e recomendado no Brasil. Finalmente, acrescento que todas as notas de rodapé neste livro são de minha autoria, não havendo nota de rodapé ou de fim alguma de autoria novalisiana neste texto. As finalidades das notas são: (a) explicar e indicar conceitos e referências relacionadas à obra de Hardenberg e intérpretes, (b) falar sobre cientistas, artistas e filósofos, especialmente quando menos conhecidos, (c) indicar os não poucos usos de francês e latim ao longo do texto, ou ainda (d) comentar uma escolha de tradução, eventualmente comparando com a tradução de Wood para a língua inglesa. Nas notas, para se referir ao autor do texto traduzido, usei tanto "Novalis" quanto "Hardenberg", com intuito de tornar o nome real de Novalis familiar a leitoras e leitores, pois é muito usado nos estudos internacionais sobre esse pensador. Outra finalidade foi evitar repetição excessiva nas notas.

Para auxiliar com os verbetes relacionados a música, consultei o excelente material de APEL, W. *Harvard Dictionary of Music*. Cambridge, MA: The Belknap Press of Cambridge University Press, 1974[2]. Este material, além da renomada qualidade técnica e científica, mostra profundo conhecimento do romantismo enquanto movimento musical e teórico. Os dicionários utilizados foram LEO[6], Dict.cc[7] e Pons[8] – consultei tanto verbetes alemão-português quanto alemão-inglês e mesmo alemão-espanhol, em casos de dúvida.

No espírito do romantismo e da fantasia musical, inclusive, optei por uma abordagem mais experimental da tradução, buscando conciliar clareza nos termos com abertura da linguagem. Sobre neologismos, Novalis usa muito "*Enciklopaedistik*", que ficaria bem próximo, em português, de "enciclopedística". Outros casos seriam mais ousados, como "*das Abcbuch*" (NOVALIS, 1968, § 92, p. 257), que verti por "o livroabc", ou ainda "*Allgott*" (NOVALIS, 1968, § 407, p. 317), que traduzi como "Deusespaçosideral". Outra alternativa seria "Deusuniverso", mas no contexto achei a primeira mais interessante.

Finalmente, a inclusão de um índice onomástico visa a uma localização dos diversos autores relativamente desconhecidos e/ou obscuros para nós, leitores e leitoras do século XXI, de modo a compreender melhor o profundo manancial das fontes hardenberguianas/novalisianas.

Agradecimentos

Essa tradução é um dos resultados de minhas duas residências pós-doutorais sobre Friedrich von Hardenberg, vulgo Novalis. A primeira foi em Letras: Estudos Literários na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolvida entre agosto de 2020 e fevereiro de 2022. A segunda

6 Disponível em: <https://www.leo.org/portugiesisch-deutsch/>. Acesso em: 03 Mar. 2023.

7 Disponível em: <https://www.dict.cc/>. Acesso em: 03 Mar. 2023.

8 Disponível em: <https://en.pons.com/translate>. Acesso em: 03 Mar. 2023.

Scanned with CamScanner

e atual é em Filosofia na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), desenvolvida desde novembro de 2021 até o momento e financiada pelo CNPq, ao qual agradeço pela bolsa de Pós-doutorado Júnior concedida (processo 162879/2020-2)[9], vigente até o período em que entrego esta tradução à Editora Dialética. Sou grato ao Prof. Dr. Vitor Medrado e à Mestra e doutoranda Letícia Machado, parte do Corpo Editorial da Editora Dialética, pelo incentivo a levar adiante os planos de traduzir Friedrich von Hardenberg. Também agradeço às Profas. Drªs. Natália Fadel Barcellos e Marcia Schuback e aos Profs. Drs. Márcio Suzuki, Bruno Leonardo Cunha, Bruno Almeida Guimarães e Georg Otte, tanto pelo encorajamento a continuar traduzindo filosofia, quanto pelos ensinamentos sobre idealismo e romantismo alemão. Agradeço a minha esposa Naiara, a minha mãe Ângela e aos irmãos Tiago e Alessandra; e também à Fátima Cunha pelo apoio, carinho e incentivo.

Referências:

ABBAGNANO, N. Magia. In: *Dicionário de filosofia*. Trad. A. Bosi e I. C. Benedette. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 636-637.

APEL, W. *Harvard Dictionary of Music*. Cambridge, MA: The Belknap Press of Cambridge University Press, 1974[2].

ASSUMPÇÃO, G. A. *Criação das artes plásticas e produtividade da natureza em Friedrich Schelling*. São Paulo: Edições Loyola, 2022a.

_____. "Filosofia sincrítica e poesia em Friedrich von Hardenberg (Novalis)". *Sofia*, v. 11, n. 1 (2022b): 37-49. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/sofia.v11i1.31891>. Acesso em: 21 Fev. 2023.

9 Os artigos resultantes dessas pesquisas podem interessar a quem gostar de Novalis e estão nas referências: Assumpção, 2021; Assumpção, 2022b; Assumpção; Vargas, 2022. Outro resultado é o registro do Congresso "O Primeiro Romantismo Alemão na Filosofia e na Literatura: Legado e Atualidade", ocorrido entre os dias 16 e 18 de novembro de 2022, no Centro de Artes e Convenções da UFOP e no YouTube. Site do evento: <https://primeiroromantismoalemao.blogspot.com/>. Acesso em: 25 Fev. 2023. *Playlist* do evento em: <https://youtube.com/playlist?list=PL_sjHabrKaHye4jpPAxyL7YE9Kx0Wyyop>. Acesso em: 25 Fev. 2023.

_____. "Revalorizando a natureza a partir de Vittorio Hösle e Friedrich von Hardenberg (Novalis)". *Aufklärung: Revista de Filosofia*, v. 8, n. 3 (2021): 131-138. Disponível em: <https://doi.org/10.18012/arf.v8i3.55992>. Acesso em: 21 Fev. 2023.

ASSUMPÇÃO, G.; VARGAS, J. dos S. "O fenômeno religioso em Friedrich von Hardenberg (Novalis) e Søren Kierkegaard". *Revista Brasileira de Filosofia da Religião*, v. 8, n. 1 (2022): 49-69. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/38689>. Acesso em: 21 Fev. 2023.

FADEL, N. C. P. "A eterna busca da verdade em Die Lerhlinge zu Sais, de Novalis". *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 15, (2010): 37-49. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372010000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 Fev. 2023.

FADEL, N. C. P. "Novalis e Os Discípulos em Saïs: a linguagem em vida; a obra em fragmento". *Revista Contingentia*, vol 4, n 1 (2009): 29-37. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/8473/4996>. Acesso em: 15 Fev. 2023.

FAIVRE, A. *Western esotericism: a concise history*. Trans. C. Rhone. Albany: SUNY Press, 2010.

GORODEISKY, K., "19th Century Romantic Aesthetics", In ZALTA, E. N (Ed.) *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (2016). Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2016/entries/aesthetics-19th-romantic/>. Acesso em: 05 Mar. 2023.

MAHL, H-J., Einleitung. In NOVALIS. *Novalis Schriften. Dritter Band. Das philosophische Werk II*. Hersausgegeben von Richard Samuel in Zusammenarbeit mit Hans-Joachim Mähl und Gerhard Schulz. 2e Aufl. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag, 1968, p. 207-241. Disponível em: <https://archive.org/details/novalisschriften0003nova/page/n9/mode/2up.> Acesso em: 11 Mai. 2022.

NOVALIS. "*Das Allgemeine Brouillon - Materialen zur Enzyklopädistik 1798/99*". In: NOVALIS. *Novalis Schriften. Dritter Band. Das philosophische Werk II*. Her-

Scanned with CamScanner

sausgegeben von Richard Samuel in Zusammenarbeit mit Hans-Joachim Mähl und Gerhard Schulz. 2e Aufl. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag, 1968, p. 242-478. Disponível em: <https://archive.org/details/novalisschriften0003nova/page/n9/mode/2up.> Acesso em: 11 Mai. 2022.

NOVALIS. *Notes for a Romantic Encyclopaedia. Das Allgemeine Brouillon*. Trans. David W. Wood. Albany: SUNY Press, 2007.

NOVALIS. *Pólen*. Trad. R. R. Torres Filho. 2a ed. São Paulo: Iluminuras, 2021.

OTABE, T. Raphael without Hands: The Idea of Inner Form and its Transformations. *JTLA*, v. 34, 2009, p. 55-63. Disponível em: <https://www.academia.edu/12469915/Raphael_without_Hands_The_Idea_of_the_Inner_Form_and_its_Transformations_2009_.> Acesso em: 08 Jun. 2022.

PANOFSKY, E. *Idea: A evolução do conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994 (Col. Tópicos).

PLOTINUS. *Plotinus. The Enneads*. Trans. A. H. Armstrong. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1966-1988.

SILVA, F. V. da. Georg Phillip Friedrich von Hardenberg (Novalis). In: NOVALIS, *Hinos à Noite*. São Paulo: Editora Sebo Clepsidra, 2019, p. 107-111.

STARR, M. Insanely Hot 'Hell Planet' Was Doomed by Fatal Attraction. Disponível em: <https://www.sciencealert.com/insanely-hot-hell-planet-was-doomed-by-fatal-attraction>. Acesso em: 03 Jan. 2023.

TORRES FILHO, R. R. Novalis: o romantismo estudioso. In: NOVALIS. *Pólen*. Trad. R. R. Torres Filho. 2a ed. São Paulo: Iluminuras, 2021. p. 11.

UERLINGS, H. *Friedrich von Hardenberg, genannt Novalis. Werk und Forschung*. Stuttgart: J. B. Metzler, 1991.

Texto de Friedrich von Hardenberg, vulgo Novalis

O ESBOÇO GERAL
(Das Allgemeine Brouillon)
NOTAS PARA UMA ENCICLOPÉDIA ROMÂNTICA

Scanned with CamScanner

{Primeiro grupo de anotações:

setembro a outubro de 1798}

/242/

1. <**Massa de carne** das focas. **Peixes**.>

2. <**Estereometria** perspect[ivista] da pintura. (arte de linhas e de superfícies. Arte cúbica.)>.

3. POE[SIA][10]. Epítetos dos poetas gregos. Inteiramente **significativos do ponto de vista pictórico** – por ex., na Juno, os **olhos** indicam o tom, e assim por diante. Teoria das **proporções** ideais.

4. MED[ICINA]. Proporções de uma doença – proporções elementares – em uma {doença}, o estômago indica o tom, em outra, os pulmões o indicam, e assim por diante.

5. <Hist[ória] da arte gr[ega] de Winkelmann[11].>

---

10 Essas elucidações temáticas em caixa alta podem ser interpretadas como fragmentos temáticos, ou como itens que, posteriormente, seriam juntados sob um só verbete, mas não é possível precisar. As elucidações temáticas não estão presentes em todos os fragmentos, e Hardenberg para de escrevê-las a partir do fragmento de número 643. Hardenberg menciona a importância de revisar esse texto, por exemplo, no fragmento 597. (N. do T.)

11 Johann Joachim Winckelmann (1717-1768) é um importante historiador da arte do século XVIII, sendo interlocutor dos idealistas e românticos. Friedrich Wilhelm Joseph Schelling (1775-1854), por exemplo, é adepto de algumas de suas visões sobre *mímesis*, mas propõe uma visão menos idealista, valorizando mais a matéria e a natureza como produtividade (vide indicação na nota acima). O tema da imitação da natureza está ora implícito, ora explícito nestes sete fragmentos iniciais. Uma obra central de Winckelmann sobre o tema é WINCKELMANN, J. J. *Gedanken über die Nachahmung der grieschischen Werke in der Malerey und Bildhauerkunst*. 2e Aufl. Dresden/Leipzig: Verlag der Maltherischen Handlung, 1756. Disponível em: <https://archive.org/details/gedankenuberdie00winc>. Acesso em: 08 Jun. 2022. Já a obra citada por Hardenberg está disponível em in-

Scanned with CamScanner

6. <**Atributos** – assinaturas. Heráldica. Individualidade.>

7. <Rafael foi pintor da alma? O q[ue] s[ignifica] i[sso]?>

8. <A física ainda é apenas massa – composta de massas individuais. Ainda não há **física** alguma – há apenas c[iências] fisicalistas isoladas – e talvez ainda sequer **fisicamente**.>

9. <História da enciclopedística[12].>

10. <Romantizar afim ao algebrizar – carta a Fr[iedrich Schlegel] – romântico>.

11.<História natural. Descrição nat[ural]. Descr[ição] da El[etricidade] – do magnetismo, etc. (Descr[ição] artística). Adaptação das leis d[a] nat[ureza][13]. Algebricação d[as] **leis matemáticas**.>

12. TELEOL[OGIA]. Tudo o que é **não se deseja perto**, é apenas **falsa opinião** – e erro. Doen[ça] e mal o são apenas na, e pela **imaginação**[14] – elas não podem ser estatuídas.

---

glês, em domínio público, em: <https://archive.org/details/historyancienta00wincgoog>. Acesso em: 08 Jun. 2022. (N. do T.)

12 No original, "*Encyklopaedistik*", neologismo de Novalis. (N. do T.)

13 No original, "*Bearbeitung d[er] Nat[ur] Gesetze*. O termo "*Bearbeitung*" pode significar "transformação", "adaptação", "edição", "elaboração", "usinagem", "lida", "trabalho", "desenvolvimento" etc. Cf. LEOse Wörterbücher. BEARBEITUNG. Disponível em: <https://dict.leo.org/englisch-deutsch/Bearbeitung> e <https://dict.leo.org/portugiesisch-deutsch/Bearbeitung>. Acesso em: 09 Jun. 2022. Wood utiliza "tratado" ("*treatise*") em NOVALIS, 2007, p. 3. Embora, neste fragmento, Novalis esteja falando de descrição da natureza, no contexto da obra como um todo – e em particular no contexto de uma obra que desenvolve o idealismo mágico novalisiano –, termos mais dinâmicos como "transformação", "adaptação" ou "desenvolvimento" são opções de traduzir mais consistentes com sua filosofia. (N. do T.)

14 No original, "*Einbildung*", e não "*Einbildungskraft*". O termo "*Einbildung*" também pode significar "fantasia", "ilusão", entre outros. Cf. LEOs Wörterbücher. EINBILDUNG. Disponível em: <https://dict.leo.org/portugiesisch-deutsch/Einbildung>. Acesso em: 09 Jun. 2022. (N. do T.)

MED[ICINA]. Vantagens de toda doença – **poesia destas**. Uma do[ença] não pode ser vida alguma, caso contrário a **conexão com** {a} **do[ença]** deveria **elevar** nossa **existência**.

Cont[inuação] desse pensamento dig[no de nota][15].

/243/ 13. <**Comércio** – espírito do comércio. / **Lei municipal – lei florestal – lei federal** ou **soberania nacional** etc.>

14. <Gestão em geral/ mais sobre a curiosa indicação da dif[erença] entre *práxis* e teoria. A *práxis* deverá se tornar mais teórica>.

15. <Pode-se conhecer melhor e da maneira mais fácil ofícios – máquinas – ciências – artes – pessoas etc. por meio de uma classificação habilidosa e da consideração sucessiva segundo fins>.

16. PEDAGO[GIA]. Educação d[e] crianças, como formação de um professor – não mediante educação direta – mas por meio de permissão para *se participar* **gradativamente** em ofícios etc. d[os] adultos./

17. <Tédio é **fome** – ou carência astênica[16].

Tédio indireto:

Direto – – – >

18. <Conc[eito] de **con**figuração – simetria. (proporções dos corpos.)>

---

15 Vide fragmento 653, como nota Wood em NOVALIS, 2007. (N. do T.)

16 Segundo Torres Filho em NOVALIS, 2021, p. 190n, "Astenia" é usada em com base em uma interpretação pouco rigorosa do pensamento de John Brown. Nessa interpretação, astenia é sinônimo de "fraqueza" (*Schwäche*), sendo necessário força de caráter plástico para que algo seja vivificado e dotado de forma. Wood informa em NOVALIS, 2007, p. 243n, que tal estado foi o foco das investigações de Brown, sendo caracterizado por muito pouca irritabilidade. Seu estado oposto é a "estenia", em que há força e atividade orgânica. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

19. D[OUTRINA DA] A[RTE]. Limites da pintura – e escultura –
Caminho d[a] escult[ura] a partir do ideal.
Caminho d[a] pintura para o Ide[al]

20. HISTÓRI[A][17]. Passagem da religi[ão] (liturgia) pagã à católica.

21. <As crianças são [os] Antigos. **Nem** todas as crianças, no entanto, são crianças. Também a juventude é antiga. Todavia, também nem todos os jovens são jovens.>

22. HIST[ÓRICA]. Antiguidade – a partir do Ideal.
Juventude para dentro do Ideal.

23. HIST[ÓRICA]. Os adultos são os **jovens**, em outra relação.

24. <Teoria da excitação – Brown[18]. (movimento.)>

/244/ 25. <Vestes e pessoa são um nas figuras gregas – Assimilação d[a] vestimenta>

17 No original, "*Historik*", e não "*Geschichte*". O termo "*Historik*", em Novalis, significa "ciência da história", enquanto "*Geschichte*" pode significar "a história concreta", "a história enquanto realidade humana", "estórias", como contos de fadas e, também, "história da Segunda Vinda de Cristo". Vide o fragmento 76 do texto de NOVALIS. "Aufzeichnungen vorwiegend naturwissenchaftlicher Art von August 1799 bis Februar 1800" in: NOVALIS. *Novalis Schriften. Dritter Band. Das philosophische Werk II*. Hrsg. R. Sámuel; H.-J. Malh und G. Schulz. 2ᵉ Aufl. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag, 1968b. 595-637, Disponível em: <https://archive.org/details/novalisschriften0003nova/page/n7/mode/2up.> Acesso em: 09 Jun. 2022. Especificamente em p. 566: "A história de Cristo é tanto um poema (*Gedicht*) quanto uma história (*Geschichte*), e em geral uma história só é história, quando também pode ser uma fábula"/ "*Die Gescshichte Xsti ist eben so gewiss ein Gedicht, wie eine Geschichte, und überhaupt ist nur eine Geschichte, Geschichte, die auch Fabel seyn kann*". (N. do T.)

18 Sobre John Brown, Cf. LEMOS, F. "Novalis: Filosofia e poética da medicina". *Kriterion*, n. 142 (2019): 65-84. Disponível em: <https://bib44.fafich.ufmg.br/kriterion/index.php/kriterion/article/view/460>. Acesso em: 22 Jun. 2022. (N. do T.)

26. <Giz preto, cores, riscos, palavras, são **elementos autênticos**, como linhas matemáticas e superfícies.>

27. <Uma col[una] e pinturas também devem possuir fórmulas para serem sua **construção** – regras artísticas individuais?>

28. <**Ditirambos** científicos – (para uso mais frequente de expressões terminológicas.)>

29. <(Sobre **Pintura de animais.**)>

30. <Apresentações colossais – romance colossal.>

31. <**Letras** são **moedas** espirituais – cifras. Schl[egel] Sên[ior][19].>

32. LÓGICA. Contrastes – são semelhanças **inversas**.

33. <**Paquerar** com um talento – {com} um sentido, etc. (paquerar – esforçar-se por **despertar** a **atenção** e, portanto, agradar ind[iretamente]. *Retoricamente*.) Schl[egel] Sên[ior].>

34. <Conc[eito] de miniatura. Schl[egel] Sên[ior].>

35. <Natureza **fenomenológica** da pintura.>

19 Segundo Wood, tradutor inglês, a maior parte dos fragmentos de 18 a 38 são oriundos da leitura que Novalis empreendeu do manuscrito do texto de August Wilhelm Schlegel "*As pinturas: um diálogo*" (*Die Gemälde: Ein Gespräch*). Texto disponível em: https://orka.bibliothek.uni-kassel.de/viewer/image/1397480774629/1/#topDocAnchor. Acesso em: 14 Jun. 2022. Acrescentamos que também há traços do que viria a se tornar o texto da *Doutrina da arte* (1801-1803), muito influente em Schelling. Trad. bras.: SCHLEGEL, A. *Doutrina da arte*. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2014. Texto alemão: SCHLEGEL, A. *Vorlesungen über schöne Literatur und Kunst. Erster Teil (1801-1802): die Kunstlehre*. Heilbronn. Verlag von Gebr. Henninger, 1884. Disponível em: https://archive.org/details/deutschelittera08sauegoog. Acesso em: 14 Jun. 2022. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

36. D[OUTRINA DA] A[RTE]. Sobre o elemento **caracterizante** de toda composição.

37. <Natureza **vestida**. **Tom** da paisagem (**Natureza morta**).>

38. D[OUTRINA DA] A[RTE]. CRÍT[ICA]. Sobre o **princípio** moderno **de imitação da natureza. / Realização da ilusão**[20]. Schl[egel] Sên[ior]./

*

39. PSIC[OLOGIA]. Para o que tem a ver com habilidade e leveza, tem-se **predisposição**; para o oposto, tem-se **antipatia**. Nossa vontade é ou dependente de predisposição + ou –, ou independente.

/245/ 40. PSIC[OLOGIA]. O que não se consegue ou não se quer fazer e **compreender de uma vez**, entende-se e se faz **sucessivamente e em partes**.

41. <Física descritiva e narrativa./ Quando se começa a ponderar sobre as chamas da lareira, como se procede? De maneira analítica. (Fumaça ígnea, vapor ígneo – ar ígneo, éter ígneo, sólido ígneo, líquido ígneo.)>

42. MATEM[ÁTICA]. A exposição da matem[ática] deve, ela mesma, ser matemática. matem[ática] da matem[ática].

43. (MED[ICINA]). Intoxicação a partir de **forças** – intoxicação a partir de [fraquezas]. Os venenos narcóticos, o vinho, etc., efetuam uma intoxicação [a partir de] **fraquezas**. – Eles privam o órgão do pensamento de **algo** –. Eles o tornam inc[apaz] de {receber} seus próprios estímulos comuns./ Paixões, ideias fixas são, talvez, antes uma intoxicação a partir de forças – efetivam inflamações locais. A luxúria também intoxica, assim como o vinho. Na intoxicação a partir de fraquezas, tem-se sensações muito mais vívidas e penetrantes. Quanto mais sensato, menos erótico.

44. <Redução de **figuras intrincadas** a {figuras} simples. O mesmo com as grandes, etc.>

45. <Dicionário arquitetônico de Stieglitz.>

46. <Considera-se uma **máquina** (Conc[eito] d[e] máquina) o[u] em momentos estáticos, ou em momentos mecânicos, isto é, o[u] em relação ao **equilíbrio das partes**, ou em **movimento** – essa é a consideração principal do mecânico.>

47. (PEDAG[ÓGICA] TÉCN[ICA] E CIENT[ÍFICA]. O aprendiz ainda não deve raciocinar. Primeiramente, ele deve se tornar pronto mecanicamente, e então ele pode começar a refletir e se esforçar por conhecimento e organização do aprendido. O pensamento prematuro mais prejudica do que promove. Esse dever dos iniciantes científicos pertence ao dever ge[ral] de se apossar de sua razão – e essa captura, também, pode se **tornar uma arte**.

48. <Observações no [Escr]ito de Kant a Hufeland[21].>

/246/ 49. PSIC[OLOGIA] E ENCICLOP[EDÍSTICA]. Algo s[ó] se torna **claro** medi[ante] representação. Compreende-se uma coisa mais fácil[-

20 No original, "*Realisierung des Scheins*". "*Schein*" também pode significar "aparência", mas no contexto da discussão com August Schlegel, o significado é de "ilusão", como traduz M. A. Werle em: SCHLEGEL, A. *Doutrina da arte*. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2014. (N. do T.)

21 Trata-se do texto de Kant, "*Von der Macht des Gemüths durch den bloßem Vorsatz seiner krankhaften Gefühle Meister zu sein.- Ein Antwortschreiben an Hrn. Hofr. und Prof. Hufeland*" ("Sobre o poder do ânimo de, por meio da simples resolução, tornar-se mestre das suas sensações de doença. Um escrito em resposta ao Sr. Conselheiro Áulico e Prof. Hufeland."). O texto foi publicado originalmente em 1798 em um periódico de Hufeland, mas se encontra com maior facilidade na terceira parte de *O conflito das faculdades*, obra kantiana: KANT, I. AA VII: *Der Streit der Fakultäten*. Disponível em: <https://korpora.zim.uni-duisburg-essen.de/kant/aa07/Inhalt7.html>. Acesso em: 15 Jun. 2022. Trad. br.: KANT, I. *O conflito das faculdades*. Trad. A. Morão. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008. Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/kant_immanuel_conflito_das_faculdades.pdf>. Acesso em: 15 Jun. 2022. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

mente], quando se lhe representa. Então, compreende-se o eu apenas na medida em que ele é representado pelo n[ão] e[u]. O n[ão] e[u] é o símbolo do eu, e serve apenas para autocompreensão do eu. Portanto, reciprocamente, compreende-se o n[ão] e[u] apenas na medida em que ele é representado pelo eu, e este se torna seu símbolo. Em relação à matem[ática], essa observação pode ser aplicada de tal forma, que a matem[ática], para ser compreensível, deve ser representada. Uma ciência só se deixa representar verdadeiramente por outra. Os princípios pedagógicos da matem[ática] devem, portanto, ser **simbólicos** e **analógicos**. Uma c[iência] conhecida deve servir de **símile** à matemática, e essa equação fundamental deverá ser o princípio de apresentação da matemática./ Assim como a antropologia, a base da história humana, a física da matemática, a base da história da matemática. A física em geral é a história mais originária e verdadeira. A comumente chamada história é apenas história [de]rivada./

/O próprio Deus só é compreensível mediante [re]presentação./

FIL[OSOFIA]. / Originariamente, **saber** e **agir** são **mesclados** – depois, eles se cindem e, como meta, deverão ser **reunificados**, e cooperando, harmonicamente, porém não **mesclados**.

Quer-se, **simultaneamente**, saber e agir em relação recíproca – saber, como se age o que se faz, e agir, como se sabe {e segundo o que se sabe}./

</A química é a arte da matéria /Uníssono/, a mecânica é a arte do movimento /díssono/. A **física** /síntese./ a química e mecânica aliadas (harmonia) é a arte vital./>

[50.] ENCICLOP[EDÍSTICA]. A física transcendental é a ciência **primeira**, mas a **mais baixa**. – Como a D[outrina da] C[iência][22]. Eschenmayer

22 Doutrina da ciência é um nome dado pelo filósofo Johann Gottlieb Fichte (1762-1814) à própria filosofia. Trata-se de uma filosofia da consciência de si, com o ambicioso projeto de fundamentar as demais ciências e de incentivar o pensamento livre e crítico. A Doutrina da ciência se amplia para outros campos, como ética, política e direito. Cf. *Grundlage des Naturrechts*, In: Fichtes Werke, 11 Bde, hg. von I. H. Fichte, Berlin 1834-1846, Nachdruck Berlin 1971, III. [Edição portuguesa: FICHTE, G. *Fundamentos do direito natural segundo os princípios da doutrina da ciência*. Trad. J. Lamego. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012. Trata-se de um dos

a denomina "metafísica da natureza" [Cf. s. III, n. 43][23]. Ela lida com a **natureza**, na medida em que **se torna** natureza – nos estados em que **mistura** e **movimento**, (matéria e força) ainda são um. Seu objeto é o **caos**. Transformação do caos em **Céu** e **Terra** em harmonia./ Conceito de Céu. Teoria do **verdadeiro** Céu – /247/ do Universo interior./ O **Céu** é a **alma** do sistema estelar – e a Terra, seu corpo.

/Química {é a} arte (de preparo) da transformação da matéria. **Força** e **movimento** são sinônimos. Mecânica – arte de transformação [do] movimento. Arte de modificação do movimento. Física práti[ca] – arte de modificar a natureza – de produzir a natureza à von[ta]de. A natureza e o vivente são um. A química e a mecânica possuem ainda mais algo caótico em si. <Sua transmissão será, portanto, possivelmente dependente da física transcendental.> Na física prática, ou a física e mecânica superiores / são a mecânica da química e a química da mecânica, como me parece, são ciências adequadamente dependentes / há apenas ligações de matéria, e não misturas, combinações de movimento, e não misturas, e ligações de matéria e de movimento, e não misturas – em contraste, na química[24], há apenas misturas de matéria – e **movimentos da matéria** (matérias vigorosas) e, na mecânica, da mesma forma, combinações de movimentos e matérias móveis (forças materiais).

A visão moderna dos **fenômenos naturais** era ou química, ou mecânica / Newton e Euler sobre a luz./ O cientista da física prática considera a natureza

filósofos mais importantes para Friedrich von Hardenberg (Novalis) e para o primeiro romantismo alemão como um todo. (N. do T.)

23 ESCHENMAYER, C. A. *Säze aus der Natur-Metaphysik auf chemische und medicinische Gegenstände angewandt*. Tübingen: Heerbrandt, 1797. (Proposições da metafísica da natureza aplicadas a objetos químicos e medicinais). Carl August Eschenmayer (1768-1852) é um importante filósofo da natureza romântico, interlocutor frequente de Schelling tanto em questões de filosofia da natureza quanto em temas de filosofia da religião. (N. do T.)

24 Isto é, na química teórica, em diferenciação à física prática. Wood traduz, em NOVALIS, 2007, com sinais de interrogações, como se Novalis estivesse fazendo oposições em uma espécie de dialética, mas não é o caso e não há sinais de interrogação no original. Além disso, Novalis está afirmando, e não perguntando. Da mesma forma, em seguida, o filósofo se refere à mecânica teórica, em oposição à física prática. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

ao mesmo tempo como **autônoma** e **capaz de se modificar por conta própria**, e como **adequadamente em harmonia** com o espírito. Sua química é superior – ela une matérias, sem aniquilar sua individualidade, e gera corpos de uma república superior. O mesmo para sua mecânica. Aquela possui um meio em comum com esta – matéria e movimento **acasalados por meio de simpatia recíproca** – + e –, forma masculina e feminina./ Força e matéria em harmonia – diferentes matérias e movimentos se conectam simultaneamente. **Indiretamente, um tem em vista** o outro. Moralização da natureza.

A química mágica, mecân[ica] e física pertencem a um domínio totalmente distinto.

A **composição técnica** {*Faktur*} é oposta à **natureza** {*Natur*}. O espírito é o artista. / Composição técnica e natureza mesclados – separados – unificados. A física e a poética transcendental lidam com a mescla – e com o unido, lidam a física e a poética superiores.

A **fil**[osofia] superior lida com o **casamento entre natureza e espírito.**

/248/ Psicologia química e mecânica. **Poética** transcendental. Poética prática. A natureza engendra, o espírito faz. É muito mais conveniente ser feito do que se fazer[25].

PSIC[OLOGIA]. O amor é o fim último da **história mundial** – o *unum* {(Uno)}[26] do universo.

51. ENC[ICLOPEDÍSTICA]. A poética transcendental lida com o espírito, na medida em que se torna espírito. Na psicologia química e mecânica, prevalece uma permanente aniquilação das aparentes individualidades. Na poé[tica] transc[endental] h[á] apenas um indivíduo **bruto comum.** Na poética prática, trata-se de indivíduos formados – ou de um indivíduo infinitamente formado.

25 No original, esta frase está em francês: *"Il est beaucoup plus commode d'être fait, que de se faire lui même"*. (N. do T.)

26 Wood nota, em NOVALIS, 2007, p. 233n, que houve um erro famoso neste fragmento, só corrigido na *Edição Histórico-Crítica* de 1968. Acreditava-se ser "Amém do universo", ao invés de "uno do universo". O erro pode ter durado tanto tempo por ser algo plausível de ser escrito por Hardenberg, uma vez que compatível com suas concepções teóricas. Ver, além disso, TORRES FILHO, 2021, p. 10-12. (N. do T.)

52. ARQUEOLOGIA. Galvanismo[27] dos antigos, sua **matéria.** Revivificação da Antiguidade.

Religião prodigiosa, que paira ao seu redor – sua história – a filosofia da escultura – pedras preciosas – petrificações humanas – pintura – retrato – paisagens – o ser [hu]mano sempre expressou filosofia simbólica de seu ser em suas obras e em seu fazer e não fazer – ele anuncia a si próprio e o Evangelho da natureza. Ele é o Messias da natureza – os antigos são, ao mesmo tempo, **produtos** do **futuro e da pré-história** – Goethe[28] considera a natureza como os Antigos – caráter dos Antigos – as epigramas – os Antigos são de outro mundo – eles são como que caídos do céu. Algo sobre a

27 Sobre o galvanismo, remeto a uma nota minha em SCHELLING, F. J. W. *Dedução geral do processo dinâmico*. Trad. G. A. Assumpção. São Paulo: Liber Ars, 2018, p. 84n: "Galvanismo é o nome dado às teorias sobre os efeitos da eletricidade em tecidos animais, estabelecidas pelo médico e físico italiano Luigi Galvani (1748-1798) em sua obra *De Viribus Electricitatis in Motu Musculari Commentarius* (1791) e completadas pelo também italiano Alessandro Volta (1745- 1827). Volta corrigiu a concepção do colega Galvani segundo a qual o galvanismo seria uma forma de eletricidade animal. Volta mostrou que, ao invés disso, os fenômenos galvânicos se devem à existência de condutores de primeira e de segunda classe (metais e eletrólitos), evidenciando a existência de eletricidade no contato entre dois metais, estabelecendo que as duas classes de eletricidade (galvânica e de fricção) têm exatamente a mesma natureza (LEYTE, 1996, p. 172; 254). A pilha de Volta por ele desenvolvida foi a primeira fonte artificial de corrente elétrica contínua, e o uso da palavra 'volts' para indicar a unidade de força elétrica é em sua homenagem". A referência de Arturo Leyte que citei é sua tradução de textos de filosofia da natureza de Schelling: SCHELLING, F. W. J. *"Deducción general de proceso dinámico o de las categorías de la física* (1800)". In: SCHELLING, F. W. J. *Escritos sobre filosofía de la naturaleza*. Trad. A, Leyte. Madrid: Alianza Editorial, 1996, p. 175-255. Ainda sobre o galvanismo, ver também DURNER, M.; JANTZEN, J.; MOISO, F. (Hrsg.) *Friedrich Wilhelm Joseph Schelling Historisch-kritische Ausgabe*. Ergängzungsband: *Wissenschafthistorischer Bericht zu Schellings Naturphilosophische Schriften 1797-1800*. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 1994 e a nota 51 de Wood em NOVALIS, 2007, p. 236n. (N. do T.)

28 Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), um dos maiores escritores da cultura alemã, provavelmente o mais famoso. Escrito no original sempre na grafia antiga, "Göthe". Dedicou-se à investigação da ciência natural, especialmente a botânica e a ótica. Foi amigo de Schiller e de Friedrich Schelling, tendo sido importante tanto no classicismo quanto como influência para os românticos. Também é muito influente nas psicologias de vertente psicodinâmica, como a psicologia analítica de Carl Gustav Jung e a psicanálise freudiana. Hardenberg chegou a conhecê-lo pessoalmente e fala sobre isso em cartas. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Madona. Para encerrar, alguns poemas. A consideração dos Antigos deve ser **ensinada** (fisicamente) e **poética**. Há uma Antiguidade central – ou um espírito universal dos Antigos? Sentido místico para formas. O[s] Antigos não residem em um, mas em todos os sentidos, no todo da humani[dad]e.

53. Se a exposição da matem[ática] {pode ser} feita matematicamente, então também a física deverá poder ser exposta **de maneira fisicalista**, e assim em diante. [Cf. n. 42].

54. HIST[ÓRIA] FISIC[ALISTA]. Investigação da pergunta: a natureza se modificou essencialmente ou não com a cultura crescente?

/249/ 55. FISIOL[OGIA]. A sensibilidade já pertence à alma? (Excitabilidade e sensibilidade possuem uma influência muito notável no organismo. Uma pessoa mais irritadiça terá mais vasos, músculos mais frágeis, e uma pessoa mais sensível terá nervos mais frágeis e em maior quantidade, espec[ialmente] nas partes que são afetadas com frequência. Onde a irritabilidade de uma parte é muito elevada, são expelidos novos vasos e nervos – o corpo se torna mais desenvolvido, porém mais tenro. /Sobre secreção, habituação, purgantes, falta de estímulos, disposição estênica, ro[bu]ração e debilitação. Efeito de um membro doente sobre os demais – diferenças entre as doenças – crises – febre – complicações – consenso etc./

56. ENCICLOP[EDÍSTICA]. O **doutrinador da c[iência]** lida meramente com a c[iência] no todo – ele se preocupa apenas com a c[iência] como tal./ A D[outrina] da c[iência] é uma enciclopedística verdadeira, independente e autônoma. – C[iência] das c[iências]. / D[outrina] da c[iência] é **sistema do espírito científico** – a **psicologia**, se me permitem dizer assim – das ciências no todo.

57. CRÍT[ICA] FIL[OSÓFICA]. A apres[entação] da d[outrina] da c[iência] por Fichte não seria, ainda, **dogmática? Preconceitos** de Fichte – ou seu **caráter** científico.

58. FIL[OSOFIA.] Filosofia sem preconceitos – sem caráter – não {uma} filosofia individual. **Filosofia da humanidade** – fil[osofia] do espírito em geral – ou pura filosofia – filosofia **desinteressante**.

59. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A **psicologia humana** poderia, por exemplo, como a d[outrina] da c[iência], simplesmente considerar o ser humano como um todo, como sistema (e simplesmente **de cima para baixo**), e a psicol[ogia] em geral lidaria apenas com o **todo**.

Então, parece-me que a **psicologia** e a **fisiologia** seriam inteiramente uma – e a alma não seria nada além do **princípio do sistema, substância** – sua residência seria o **céu**.

A fisiologia em geral se tornaria psicologia do mundo – e **natureza** e **alma** também uma – por natureza, no entanto, compreender-se-ia apenas **espírito do todo**, princípio substancial.

/250/ 60. COSMOLOGIA. De acordo com isso, deve-se cindir Deus e natureza – Deus não tem relação alguma com a criação da natureza – ele é a meta da natureza – aquilo, com o qual a natureza deve estar em harmonia. A natureza deve vir a ser **moral** e, no entanto, com isso o Deus moral kantiano[29] e a moral kantiana aparecem sob outra luz. O deus moral é algo muito superior, como o Deus mágico.

29 Neste fragmento, Novalis se refere à noção kantiana de Deus como distribuidor da felicidade proporcionalmente à conduta moral de cada um, tal como na concepção kantiana de sumo Bem como integração entre conduta moral virtuosa conduzindo à felicidade moralmente condicionada, mediada por um Deus benevolente e justo – suposição válida apenas do ponto de vista da razão prática pura, e não um princípio da razão especulativa, ou teórica. Essa suposição é uma suposição de fé (*Glaube*) para Kant. Todavia, não uma fé irracional, e sim uma "fé racional pura" (*reine Vernunftglaube*), por ter origem e legitimação na razão pura em seu uso prático. O tema foi muito polêmico na época e objeto de discussão e crítica dos idealistas alemães e de recepção mais favorável da parte de alguns românticos. A respeito, conferir KANT, I. *Kritik der praktischen Vernunft*. In: *Kants Werke. Akademie-Textausgabe. Band V*. Berlin: Walter de Gruyter & Co., 1968, p. 1-163 (Trad. bras.: KANT, I. *Crítica da razão prática*. Trad. V. Rohden. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008); ASSUMPÇÃO, G. A. (2017). O sumo bem e a lei moral. *Aufklärung: Revista De Filosofia*, v. 4, n. 2: 107-120. Disponível em: <https://doi.org/10.18012/arf.2016.33249>. Acesso em: 27 Jun. 2022; ASSUMPÇÃO, G. A. (2016). Os postulados da razão prá-

Scanned with CamScanner

61. TEOSOFIA. Devemos buscar nos tornar mágicos, para podermos agir moralmente e de forma justa. Quanto mais moral, mais harmônico **com Deus** – mais divino – mais **coligado** com Deus. Apenas por meio do sentido moral Deus nos é audível – o sentido moral é o sentido pela **existência**, sem **afecção externa** – o senso de **aliança** – o senso pelo mais elevado – o senso pela **harmonia** – o senso pela vida – e pelo ser – livremente escolhida, e inventada e, apesar disso, **comunitária** – o senso pela coisa em si – o genuíno **sentido divinatório**. /adivinhar, perceber algo sem ocasião, contato./ A palavra sentido/senso (*Sinn*) que indica conhecimento mediato, **contato, mistura**, aqui está, claramente, em um emprego inadequado – ao mesmo tempo que é uma expressão infinita – assim como há grandezas infinitas. Para dizer a verdade, isso só pode ser expresso aqui aproximadamente e por necessidade. É um **não-sentido**, ou sentido, contra o qual este é um não-sentido.

Agora, porei Deus ou a alma do mundo no céu? Seria melhor, se eu declarasse os céus como universo moral {*moralischen Universum*} – e deixasse a alma do mundo no universo {*Universum*}.

62. MOR[AL] E RELIG[IÃO]. Agir moralmente e agir religiosamente são, portanto, unificados o mais intimamente. Deve-se, simultaneamente, **ter em vista harmonia interior e exterior** – simultaneamente, cumprir com a lei e com a vontade de Deus, cara uma dessas tarefas por sua vontade própria. Portanto, há um agir moral unilateral e um agir religioso unilateral.

63. TEORIA DA PESSOA. Uma pessoa genuinamente **sintética** é uma pessoa que, simultaneamente, é mais pessoas – um gênio. Cada pessoa é uma semente de um **gênio infinito**. Ela pode ser dividida em mais pesso[as], ainda que seja também uma. A análise autêntica da pessoa, como tal, produz pessoas – a **pessoa** só pode se separar, decompor e dividir em pessoas. Uma pessoa é /251/ uma **harmonia** – nenhuma mistura, nenhum movimento – nenhuma substância, como a "alma". Espírito e pessoa são um. (Força é causa).

tica pura e o cristianismo. *Síntese – Rev. de Filosofia*, v. 43, n. 135: 99-120. Disponível em: <https://doi.org/10.20911/21769389v43n135p99-120/2016>. Acesso em: 27 Jun. 2022. (N. do T.)

Cada comentário pessoal pertence a determinada pessoa. Todos os comentários – da pessoa pertencem à personalidade indeterminada (universal) e a uma ou mais personalidades determinadas ao mesmo tempo.

Por exemplo: uma afirmação, como **ser humano, cidadão, pai de família** e **escritor** simultaneamente.

64. COSMOLOGIA. Deve haver ciências infinitas, pessoas infinitas, moralistas infinitos, Deuses infinitos, assim como {há} grandezas infinitas. Coisas heterogêneas só podem se **aproximar** umas das outras.

65. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Os **elementos** vêm a ser posteriormente às coisas – assim, o corpo vem a ser antes da superfície, a superfície, anteriormente à linha, etc., os elementos são componentes artificiais. Conceitos univ[ersais], noções de gênero, etc., pertencem **aos elementos**.

66. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Integração **real** e diferenciação. A geometria foi, até o presente, apresentada como método integral. Geometria diferencial. Diferenciar é decompor os elementos (análise idealista) Integrar é o oposto (síntese real)

O dif[erencial] comum e o cálculo int[egral] são apenas uma repetida decomposição de elementos em elementos.

(Diferentes tipos de **unidades**).

67. FÍSICA. O sistema de calor schellinguiano[30] vinculado ao franklinismo/ que não é nada além de brownismo/ será o fundamento do sistema universal da natureza.

30 Friedrich W. J. Schelling (1775-1854) foi um dos filósofos mais importantes do idealismo alemão e do primeiro romantismo alemão. Chegou a conhecer Hardenberg, mas eles não tinham uma relação muito amistosa entre si. Novalis capta e compreende a noção de natureza como produtividade em Schelling, como atestam alguns de seus fragmentos, mas não a adota como ideia relevante em seus escritos. Nessa passagem, Hardenberg alude aos estudos feitos por Schelling dos escritos de Benjamin Franklin (1706-1790) sobre a eletricidade. Para mais informações sobre Schelling e seu vínculo com o idealismo e o romantismo alemão, Cf. ASSUMPÇÃO, G. A. *Criação das artes plásticas e produtividade da natureza em Friedrich Schelling*. São Paulo: Edições Loyola, 2022a. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

68. <Ensaio sobre a **língua perfeita** – introdução à revolução matemática. /O ensaio está entre a carta e o trat[ado].>

69. MATE[MÁTICA]. No fim, o todo da matemát[ica] não é uma ciência particular – mas apenas uma **ferramenta** científica univ[ersal] – uma bela ferramenta é uma contradição em termos. Talvez ela não seja nada além de uma força anímica do entendimento **exteriorizada**, tornada **objeto e órgão** exterior, um /252/ entendimento objetificado e tornado real. Deveria este, talvez, ser o caso com mais e, talvez, com todas as outras forças anímicas – uma vez que elas, por meio de nossos esforços, deverão se tornar ferramentas extrínsecas? – tudo deverá se tornar visível a nós e para fora de nós – nossa alma deverá se tornar **representável** – O **sistema da ciência** deverá ser **corpo simbólico** (sistema de órgãos) de nosso interior – nosso espírito deverá se tornar uma máquina sensivelmente perceptível – não em nós, mas fora de nós.

/Tarefa inversa com o mundo exterior./

70. COSMOLOGIA. Sobre o **idealismo**. Cf. Espinosa, citado por Humboldt[31]. Este {fragmento} se relaciona profundamente com o logo acima. Uma imaginação **sensivelmente perceptível**, tornada máquina, é o **mundo**. A imag[inação][32] é, facilmente, a primeira **vinda ao mundo**, ou **tornada** {mundo} – a **razão, talvez, seja a última**. Sobre esse **desenvolvimento** – e **secreção** espiritual./ Germe e estímulo-secreção – inicialmente feminino – posteriormente masculino./ **Desenvolvimento de nossa natureza**. Primeira procriação – 2ª – terceira etc. cumulativa.

71.<3plice[33] concepção de nosso ser – segundo [a] cat[egoria] d[e] causalid[ade], de substancialidade, e d[e] harmonia. As duas primeiras são reduplicadas.>

31 A passagem a que Hardenberg se refere é da obra de HUMBOLDT, A. v. *Aphorismen aus der chemischen Physiologie der Pflanzen* (*Aforismos a partir da fisiologia química das plantas*), Leipzig, 1794, p. 128. (N. do T.)

32 No original, "*Einbild[ungs]Kr[aft]*". Comparar com *Einbildung*, na nota 9 acima. (N. do T.)

33 No original, "3fache" ao invés de "*dreifache*". Por isso colocamos "3plice" ao invés de "tríplice". (N. do T.)

72. TEOR[IA] DA EXCITABIL[IDADE]. Todo estímulo deve ser apenas temporal, apenas **meio de educação**, apenas ocasião para a autoatividade.

73. TEORIA FORM[ATIVA] D[A] NATUREZA. A natureza deverá se tornar moral. Nós somos seus **educadores** – suas **tangentes** morais – seus estímulos morais.

Deixe-se a moralidade, como o entendimento, etc., se objetificar e se **organizar – moral visível**.

74. TEORIA DO COMP[ORTAMENTO] HUM[ANO]. Como nós ainda somos um **estímulo** estranho para a natureza, então nosso contato com a natureza também é apenas temporal. Ela nos secreta gradativamente de novo – talvez seja uma secreção recíproca.

75. IDEM. Nós estamos, simultaneamente, dentro e fora da natureza.

/253/ 76. (DOUTRINA DA ED[UCAÇÃO]). Das **crianças** (sujeito), espera-se **crença – aceitação** abs[oluta] de um **princípio que desperta a atividade** (objeto).

FIL[OSOFIA]. **O início do eu** é meramente **idealista**. – se ele iniciou, então deve ter iniciado desta forma. O início já é um conc[eito] tardio. O início surge após o eu, portanto o eu não pode ter começado. Consequentemente, nós vemos que estamos, aqui, no domínio da **arte** – mas essa suposição artificial é o fundamento de uma verdadeira ciência que sempre possui sua fonte em **fatos artificiais**. O eu deverá ser construído. O filósofo prepara, cria elementos artificiais e procede na construção. A **história natural** do eu não é esta – o eu não é um produto da natureza – não é produto – não é ser histórico – mas um ser artístico – uma **arte** – uma obra de arte. A história natural do ser humano é a **outra metade**. A **teoria do eu e história humana** – ou natureza e arte serão unificadas em uma **ciência** superior (a **doutrina moral da formação**) – e **reciprocamente aperfeiçoadas**. /Natureza e arte serão reforçadas reciprocamente ao infinito por meio da moralidade./

Scanned with CamScanner

77. <A química poderá se tornar arte? Questão central. *Ela o deverá* por meio da moralidade.>

78. DOUTRINA DO FUTURO (COSMOLÓGICA). A natureza também se tornará moral – quando for a partir de **amor genuíno** pela arte – ela se devota à arte – faz o que a arte quer – a arte, quando for a partir de amor genuíno pela natureza – vive para a natureza, e trabalha segundo a natureza. Ambas devem, ao mesmo tempo, agir a partir da própria **escolha** – para querer o próprio ser – e a partir de uma escolha alheia e querendo o outro. Elas devem se encontrar em si mesmas com o outro e no outro consigo mesmas.

[79.] TEORIA DO SER HUMANO. **Uma criança é um amor tornado visível.** Nós mesmos somos um germe tornado visível do **amor** entre natureza e espírito ou arte.

/254/ TEOSOFIA. Deus **é o amor**. O amor é o **real** mais elevado – o protofundamento {*Urgrund*}.

ENCICLOP[EDÍSTICA]. Teoria do amor é a c[iência] mais elevada – a ciência da natureza {*NaturWissenschaft*} – ou natureza da ciência {*WissenschaftNatur*}.

Fililogia (ou também filologia).

FÍSICA E DOUTRINA DO FUTURO. Uma geração é a semente da **geração infinita** – que resolve o drama mundial.

A geração genuína é nossa encarnação.

As **gerações** habituais são apenas processos de condicionamento para a geração genuína.

FIL[OSOFIA] FIS[ICALISTA]. **Se a unidade x é o positivo**, então a **multiplicidade y** é **o negativo**. O produto é a esfera de neutralização entre x e y – ou a totalidade.

Um determinado **x** corresponde a um **determinado y** – ou a uma determinada multiplicidade (por exemplo, d[e] condições –)

Determinado x e y podem, todavia, não existir antes de determinadas **totalidades z**. Z, portanto, é a primeira – primitiva – uma unidade que determina tudo. Z, então, é decomposto por meio de contato com outro

Z, em x e y – o Z que determina tudo, naturalmente, {é decomposto} nos y e x que det[erminam tudo].

Todo o determinado o é apenas na medida em que **determinado** e **individual** – como já está concebido em um **sistema**, ou **z. Tudo isolado seria um universo** – um Z que det[ermina tudo].

COSMOLOGIA. A pedra, nesse sistema de mundo, é apenas **pedra** e se diferencia de plantas e de animal.

A atual determinação e distribuição de cada indivíduo nesse sistema do mundo não seria, certamente, apenas **aparente** ou **relativa, acidental** – histórica, imoral?

A tudo foi conferido seu lugar no sistema do mundo segundo suas **partes inerentes**, sua **relação inferida** com o mundo (sínt[ese] d[e] quant[idade] e qual[idade]).

DOUTRINA DO FUT[URO]. Esse **estado legal** deverá se tornar um estado **moral** – e, então, serão suprimidos todos os **limites**[,] todas as determinações se dispersarão por conta própria – e cada um será e terá tudo, sem prejuízo aos outros.

A matemática, também, relaciona-se apenas ao **direito** – natureza e artes legais /255/– e não natureza e artes **mágicas**. Ambas só se tornarão mágicas por meio da **moralização**. O **amor** é o fundamento da possibilidade da magia. O amor opera de maneira mágica.

Todo o **ser** deverá se transformar em um **ter**. **Ser** é **unilateral** – **ter** é sintético, **liberal**.

[80.] ROMANTISMO. Todos os romances em que o verdadeiro amor ocorre, são **contos de fadas – acontecimentos mágicos**.

81. FÍSICA. Um **abraço** não deveria, ao mesmo tempo, ser um abraço de todo **casal** – como uma natureza, com uma arte (um espírito) e a criança, o produto unificado da carícia duplicada.

Por exemplo, as plantas não deveriam ser produtos da natureza feminina e d[o] espírito humano – e os animais, os produtos da natureza **masculi-**

Scanned with CamScanner

na e do **espírito feminino**? As plantas, por exemplo, não seriam as moças – os animais, os **jovens** da natureza?

Ou são as rochas produtos da geração de raízes – plantas – da geração^2 – animais – da geração^3 – e seres humanos – da geração^n ou$^\infty$?

82. FIL[OSOFIA] D[A] HUMANIDADE. (DIETÉT[ICA] D[A] HUMANID[ADE]). O uso prematuro e imoderado da religião é altamente prejudicial ao crescimento e à prosperidade da humanidade – assim como aguardente, etc. são para o desenvolvimento físico. Cf. **oriente** etc. O proselitismo já é uma melhora – uma vez que, aqui, ao menos a religião se torna um fomento à atividade.

83. FÍS[ICA]. Um casamento deveria ser, de fato, um lento e contínuo abraço, geração – **verdadeira** nutrição – formação de um ser comum, harmonioso? Autoformação, Autocontemplação são autonutrição, autogeração.

84. ARQUEOL[OGIA]. Definição da Antiguidade. Antiga **apresentação do mundo antigo.** Educação segundo os antigos.

85. D[OUTRINA] DA ARTE. Definições técnicas e fórmulas de constru[ção] – são o mesmo que prescrições?

/256/ 86. D[OUTRINA] DA ARTE NAT[URAL]. Um **elemento** é um produto de arte. Ainda não há elementos – eles deverão, no entanto, ser feitos. Deveria a arte ser uma **diferenciação** (e integração) **do espírito**? Filologia em um sentido expandido (**arqueologia**), como ciência da arte da história – etc. – por exemplo, a doutrina da integração? Uma Obra de a[rte] é um elemento espiritual.

87. ROMANTISMO. Absolutização – universalização – **classificação** dos momentos individuais, da situação ind[ividual], etc. é a essência verdadeira do **romantizar** – Cf. {Wilhelm} **Meister. Contos de fadas.**

88. FÍS[ICA]. Passividade absoluta é um **condutor perfeito** – atividade absoluta é um **não-condutor perf[eito]**. Aquele é um esforço superior de força tão bom quanto este. Passividade não é tão desprezível quanto se pensa. Nada enfraquece tanto uma força externa quanto a passividade abs[oluta]. Condutores imperfeitos fortalecem a parte atingida. Não-condutores perf[eito]s **enfraquecem abs[olutamente] na maneira oposta**.

89. D[OUTRINA] DA ARTE FIS[ICALISTA]. Quão poucas pessoas sabem experimentar com o **gênio**. O autêntico experimentador deve possuir em si um **sentimento obscuro da natureza**, de modo que, quanto mais perfeitos forem seus talentos, com mais certeza esse sentimento o conduzirá em seu caminho e, com isso, permitirá maior **precisão** em encontrar e determinar os diversos fenômenos ocultos. A natureza **inspira**, por assim dizer, o verdadeiro amante e se revela de maneira mais perfeita por meio dele – tanto mais harmônica com sua **constituição**. O genuíno amante da natureza se caracteriza precisamente por sua habilidade de reproduzir os experimentos, de unificar, de combinar, de analisar, de romantizar e popularizar, por meio de seu espírito da descoberta, novos experimentos – por meio de sua escolha prenhe de gosto natural ou rica de sentido natural e organização destes, por meio de severidade e clareza na observação, e descrição tanto artística quanto sintética e, ainda, minuciosa; ou apresentação da observação. Portanto – *Também* experimentador é apenas o gênio.

90. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Há tantas chamadas ciências, cujas partes heterogêneas de ensino só são unificadas e escolhidas por meio de um centro artificial /257/ – assim, por ex., a mineração, a salinística, etc.

O objeto delas é apenas uma **tarefa científica mista**. São artes, e não ciências. Quase todo ofício – toda arte põe diferentes órgãos científicos em movimento.

(Todo artesão precisa, ao menos, do conhecimento orictognóstico[34] do bem de seus materiais, etc.)

34 Orictognosia: "Parte da História Natural, que ensina a conhecer e a distinguir os metais". Fonte: DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/orictognosia/>. Acesso em: 07 Jul. 2022. Wood acrescenta, em

Scanned with CamScanner

Algumas c[iências] consistem inteiramente em *ciências* auxiliares, como as acima mencionadas – aqui, o nome ciências *auxiliares* não seria o caso – melhor ciências elementares. A organologia é uma verdadeira ciência auxiliar da química.

Há ciências preliminares, assim como há artes preliminares. Há c[iências] e a[rtes] que são, simultaneamente, **chave** para todas – dominando-se estas, aprende-se e se exerce as demais com facilidade.

A base de todas as ciências e artes deve ser uma c[iência] e arte – que se pode comparar com a álgebra – ela será, certamente, como esta, posterior ao surgimento da maior parte das artes e c[iências] especiais[35] – pois o gênero, ou o coletivo, surge posteriormente ao singular – na medida em que é gerado pelo contato dos indivíduos formados – *h[oc] est*[36] é feito carne.

91. POLÍT[ICA]. A constituição é a fórmula de construção de uma nação, de um estado.

92. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A gramática e, esp[ecialmente], uma parte dela, o livroabc[37] de uma det[erminada] língua é uma ciência elementar par[ticular] –

A gramática uni[versal] ao lado do livroabc uni[versal] já é uma ciência elementar superior – todavia, mais ainda uma **aplicação à linguagem.**

A ciência elementar superior é aquela que, simplesmente, não lida com obj[eto] **determinado** algum – mas com um puro N. Também com a arte. O fazer com mãos já é um fazer especial, determinado. O **fazer** N com o órgão N é o obj[eto] dessa doutrina da arte geral e arte. (talvez /258/

sua tradução de NOVALIS, 2007, que é um campo da mineralogia que lida com a forma externa ou interna de um mineral. (N. do T.)

35 Na filosofia alemã clássica, é comum usar o termo "especial" como algo que tem conteúdo específico, em oposição a "geral" ou "universal". (N. do T.)

36 No original, em latim. Expressão latina com conotação cristológica. "*hoc est enim corpus meum*", por exemplo, significa, "pois, este é o meu corpo", oração que faz parte da missa católica romana. (N. do T.)

37 No original, "*das Abcbuch*", um neologismo de Novalis. (N. do T.)

nada além da autêntica filosofia – como doutrina da formação e arte da formação, e meio de despertar do gênio em geral).

93. {SABER} ARTÍSTICO. **Habilidades artesanais (artesão)** dirigem o artista. Ele concentra, por meio de uma unidade superior, diferentes ofícios, por meio dos quais a concentração superior obtém, por si mesma, um significado mais elevado.

O artista mais elevado compõe, a partir das unidades dos artistas inferiores, uma série de variações de unidades superiores e assim em diante.

---

94. FÍS[ICA]. O órgão já deveria ser uma unidade de matérias e movimentos? uma[38] matéria composta eficaz e **mais mutável?**

95. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Onde uma arte e ciência não pode progredir, está limitada, a outra inicia, e assim em diante. (Apl[icação] dessa obs[ervação] a[os] cha[mados] elementos do orgânico).

96. MINERAL[OGIA]. Pedras em potências – fósseis[39] específicos distintos – seu grau segundo diferentes rochas. Caso se possua uma pedra filosófica[40], então haveria também uma pedra matemática ou artística? Etc.

38 No original, com letra minúscula. (N. do T.)

39 Quando Hardenberg fala de "fóssil", é uma noção mais abrangente, que abarca tanto a nossa compreensão de vestígios de animais e plantas presentes em camadas terrestres anteriores ao nosso período geológico, quanto o sentido de "aquilo que se extrai da terra", por exemplo, quando dizemos "carvão fóssil", "combustível fóssil", minerais. (N. do T.)

40 Não traduzi por "pedra filosofal" por não ser o termo técnico do alemão – "*Stein der Weisen*". Na passagem em questão, Hardenberg utiliza "*philosophischen Stein*". Também por seguir Wood em sua tradução de NOVALIS, 2007, p. 16, neste caso específico, utilizando "*philosophical stone*", e não "*Philosopher's Stone*", termo mais clássico em língua inglesa para "pedra filosofal". Mas uma interpretação possível é de que, aqui, Hardenberg está pensando em pedra filosofal. Ao pé da letra, "*Stein der Weisen*" seria a "pedra do sábio/da sábia". Some-se a essas considerações o fato

Scanned with CamScanner

97. TEORIA DA HIST[ÓRIA]. O que é propriamente antigo? O que {é} novo?

Novo – onde o futuro prevalece.

Antigo – onde o passado tem o predomínio.

Novo e antigo – predicados polares da substância histórica (os acidentes são sempre polares.)

Sem **antiguidade**, ou novidade – e reciproc[amente].

Ao antigo corresponde o rígido

Novo – – – ao líquido.

O antigo é o **formado** – plástico.

O novo – – – o **móvel** – comum.

/259/ Quando histórias se tocam, ambas se polarizarão. O **caracterizante se dissolve** em cada uma delas (segundo a terminologia das cores de Werner[41]). Aqui, a Antiguidade será a parte integrante **caracterizante** – lá, a novidade.

/Aplicação dessa última nova ideia de polaridade às demais polaridades./

Física da história. /Física do espaço./

98. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Análise analógica (análise – arte de encontrar o desconhecido a partir do conhecido). Equações analógicas – e problemas.

99. TEORIA DA HIST[ÓRIA]. A história da humanidade está em {relação de}[42] polaridade com a massa das histórias individuais.

de que, no fragmento 314, Novalis utiliza "*Stein der Weise*", em um contexto de alquimia, designando a pedra filosofal. (N. do T.)

41 Abraham Gottlob Werner (1749-1817) foi mineralogista, geólogo e professor na Academia de Minas de Freiberg. (N. do T.)

42 Conferimos que Wood também adota esse complemento em sua tradução de NOVALIS, 2007, p. 17. (N. do T.)

A hist[ória] (moderna) tem a antiguidade no fim – a história (mais antiga) no início – *et sic porro*[43].

100. IDEM. Sobre o momento presente – ou sobre o sempiterno pro[ce]sso de solidificação d[o] tempo terrestre – ele possui uma estranha chama vital[44]. O tempo também **faz** tudo, assim como ele **destrói** tudo – conecta – separa.

Natureza da **lembrança** – **chama anímica** – particularmente vida da alma – estilo de vida interior – o processo de solidificação.

Isto deriva do contato[45] de um 2º mundo – uma 2ª vida – onde tudo é oposto.

Nós saltamos, como uma faísca elétrica, rumo ao outro mundo etc., aumento da capacidade. Morte é metamorfose – **extrusão do princípio individual** – que, agora, chega a um enlace novo, mais duradouro e mais capaz.

101. TEORIA DA PESSOA. As mulheres possuem, verdadeiramente, um **sentido** decisivo pelo **exterior** – ela são orictognósticas natas.

102. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A escultura e a música são contraparte uma da outra, como **durezas opostas**. A pintura já faz a passagem. A escultura é a rigidez formada. A música, a **fluidez** (formada). /Máscaras dos antigos atores./ /Sobre **durezas**/. /260/

103. <O gosto habitual na literatura corresponde perfeitamente ao gosto da grande massa na pintura, na música, etc. – e isso não é algo surpreendente.>

104. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Se há uma filosofia da vida, então pode-se perguntar se há uma filologia, matemática – poética, e história da vida.

43 Expressão latina que significa "e assim por diante". (N. do T.)

44 Trata-se, segundo Wood em sua tradução de NOVALIS, 2007, p. 235n, de uma imagem para força vital, um termo vago das ciências naturais da época para explicar mudanças no mundo físico. (N. do T.)

45 Há um jogo de palavras no fragmento, no original: "*Dies rührt von der Berührung ... her*". *Herrühren*: surgir de, derivar de, vir de. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

105. {SABER} ARTÍSTICO. Quanto mais simples o todo – e quanto mais individual, mais múltiplo em detalhe – mais perfeita é a obra de arte. Também a *fibra simplicissima*[46] deve ainda ser individual, formada e **análoga**.

106. T[EORIA] DA PESSOA. A **infância** é oposta à **vida adulta** – flores e frutos – primavera e outono.

TEORIA DAS ESTAÇÕES. /Não há **verão**. Existe apenas uma, ou 2, ou 3, ou 4, ou infinitamente muitas estações. Manhã, noite e madrugada correspondem à primavera, outono e inverno. A divisão em dia e noite, à {em} verão e inverno./

107. TEORIA DA TERRA. **Classificações da Terra**. Geografia filosófica e poética. Geografia histórica é a **especial**. Direções do mundo[47]. Ficções da astronomia. Constelações. **Arte de medir a luz**. Não se deveria poder estimar as distâncias a partir da força média da luz?

108. <Compêndios de todas as **ciências**. (Livr[aria] de Köhler[48]).>

109. <Dicionário tecnológico de Jacobson d[e] Burgsdorf[49].>

110. TEORIA DA HIST[ÓRIA]. Novo e jovem são um. Novo é o obj[eto]. Jovem é o sujeito./ Conhecido e velho também são proximamente afins./

111. MATEM[ÁTICA]. Conceito univers[al] de **multiplicação** – não simplesmente o matemático – o mesmo para a divisão, adição, etc.

46 "A fibra mais simples". (N. do T.)

47 Na bússola, por exemplo: Norte, Sul, Leste, Oeste. Trata-se do termo "*Weltgegenden*", que, por sua vez, remete ao latim "*plagae mundi*". (N. do T.)

48 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 235n, podia-se encontrar vários compêndios científicos na livraria de Köhler em Leipzig. (N. do T.)

49 De acordo com Wood em NOVALIS, 2007, p. 235n, o *Technologisches Wörterbuch* (*Dicionário tecnológico*) de Jacobson foi publicado em oito partes, entre 1781 e 1795, e Novalis possivelmente o pegou emprestado de seu amigo Ludwig Christoph von Burgsdorf (1774-1828). Há menções a esse dicionário no fragmento 230. (N. do T.)

Esplendidamente interessante é essa consideração filosófica dos conceitos e operações até então simplesmente matemáticos – as potências, raízes, diferenciais, integrais, séries – **curvas** – e **diretas** – funções. O **teorema do binômio** {de Newton} deveria possuir um significado ainda superior /261/ – uma aplicação bem mais interessante na física – contida no que diz resp[eito] às polaridades etc.

3plices polaridades – polaridades infinitinômicas[50]. Não apenas binomismo – mas também infinitismo.

Eu compreendo uma grandeza, se eu possuo em sua equação, do outro lado, uma função de sua contragrandeza[51].

Uma antítese principal da matemática é entre **grandezas conhecidas** e **desconhecidas**. (grandeza + e –. Grande – pequeno. **Parte – Todo**).

O[u] eu busco igualar as grandezas desconhecidas com funções das {grandezas} conhecidas, ou o contr[ário] – a esse modo de calcular pertence o cálculo infinitesimal.

112. <Hindenburg sobre o infinitinômio[52].>

113. COSMOLOGIA. Nosso mundo é o que ele é, como membro do sistema universal. Suas modificações serão determinadas em **con**junção com as mudanças no sistema maior.

Quanto mais multiplamente algo é individualizado – mais múltiplo é **seu contato** com outros indivíduos – e mais **transformáveis são seus limites – e vizinhança**.

Um indivíduo caracterizado infinitamente é membro de um infinitômi[o] – o mesmo com nosso mundo – ele faz fronteira com mundos infinitos – e, todavia, talvez apenas com **um**. O mundo como um todo pos-

50 Neologismo de Novalis. (N. do T.)

51 No original, "*Gegengrösse*". (N. do T.)

52 Cf. HINDENBURG, C.F. *Infinitinomii Dignitatum Exponentis Indeterminati Historia Leges ac Formulae*. Göttingen: Joann. Christ. Dieterich, 1779. Carl Friedrich Hindenburg (1741-1808) foi um matemático alemão que se dedicou bastante à combinatória e à probabilidade, herança leibniziana no espírito alemão. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

sui, também, apenas um mundo oposto a ele. **Céus** e **Terra**. Surgimento da doença a partir do contato com uma **vida mais forte**. Equação análoga do outro mundo – **teoria dos céus**.

---

114. ENCICLOP[EDÍSTICA]. **Numismática**[53]. **A própria heráldica**. A Enciclopédia de Krug. Física mais antiga. **Teoria da moda** – teoria da vestimenta. Teoria da culinária. Teoria do mobiliário. Teoria da adoração. Doutrina das cores. Acústica (universalização dos ofícios). Estatística –/ estatística do Direito Romano/ (a história pode ter uma **estatística** como meta – o presente, então, é o resultado de um longo fato ou experimento histórico – ou não. Esta é uma história pragmática – esta, a história em si.

/Tratam[ento] romântico da história especial./

/262/ 115. A esperança abençoada de Quintus

Eu permaneço Quintus, escravizado e pobre, como um rato do campo,
Morro feliz – certamente, de lá ser Tertius[54].

116. TEORIA DA RELIG[IÃO]. É estranho que, em tantas religiões, os deuses pareçam ser amantes do feio.

117. T[EORIA] DA N[ATUREZA]. Quanto mais intensamente se resiste a ser consumido, mais vivaz será a chamada fruição. Aplicação ao oxigênio./ Violência carnal é o desfrute mais pujante. /A mulher é o nosso oxigênio –/.

D[OUTRINA] DA N[ATUREZA]. Todos os excrementos são potências fertilizantes. Cf. [o] **estrume**. Diferença entre adubo animal e vegetal.

53 Trata-se do estudo de moedas, cédulas, medalhas e etc. do ponto de vista econômico, artístico e histórico. Cf., a respeito, ANGELINI, C. M. *Introdução à Numismática: uma breve história do dinheiro*. São Paulo: Dialética, 2022. (N. do T.)

54 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 235n, essa epígrafe é do próprio Novalis, possivelmente influenciado por *Leben des Quintus Fixlein* (*A vida de Quintus Fixlein*), de Jean Paul, obra de 1976. Jean-Paul (1763-1825) conheceu Novalis em outubro de 1798. (N. do T.)

Sementes humanas também prosperam mais rapidamente e com mais exuberância quando são fertilizadas por estrume **superior**.

Assim como fertilizamos o solo vegetal, as plantas fertilizam nosso solo aéreo[55]. As plantas são as crianças da Terra – nós, os filhos do éter (Terra para o rígido – éter, para o líquido) o pulmão é propriamente nosso núcleo radical[56] – nós vivemos, quando respiramos e iniciamos nossa vida com respiração.

(Os filhos do Céu se casam com as filhas da Terra.)

Nós devoramos as plantas, e elas se vingam em nosso mofo. O que para nós é consumpção, para as plantas é fertilização. **Engravidar** é o prazer feminino – consumir, o masculino. (um bêbado pode ser comparado a uma mulher dissoluta. O fecundar é consequência do ato de comer – é a operação inv[ersa] – Ao fertilizar, contraria-se o **dar à luz**, assim como ao comer se contraria o engravidar. /O homem é, em certa medida, também mulher, assim como a mulher {também é} homem – os graus diversos de pudor talvez resultem disso?

118. HIST[ÓRIA] DA RELIG[IÃO]. Representação da divindade, como um **ser fertilizador** e consumidor. [Jeanne Marie Bouvier de la Motte] Guyon. Freiras. Entre os monges, onanismo e pederastia devem ter surgido disso.

119. D[OUTRINA] DA N[ATUREZA]. Graus de vegetabilidade – animalidade – mineralidade.

/263/ 120. D[OUTRINA] DA N[ATUREZA]. Natureza e arte simplesmente não são doentes – e a doença se origina – simplesmente por meio de enlaces defeituosos como aberrações etc. abortos etc.

121. COSMOLOGIA. A **atmosfera do universo** deve, ao contrário, ser **imanente**. Sínt[ese] de céus e Terra.

55 No original, "*Luftboden*". Wood traduz por "*atmosphere*", mas com isso se perde o jogo de palavras e a dimensão poética do texto. Além disso, Hardenberg utiliza o termo "*Atmossfäre*" logo adiante, no fragmento 121, e "*Atmosphäre*" no fragmento 124. (N. do T.)

56 No original, "*Wurzelkern*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

122. <Expressão – **automaculação** – autoturvação – **autoprecipitação.**> /GRAM[ÁTICA]. A linguagem é **Delfos.** / FÍS[ICA]. Luz símbolo e agente da **pureza.** Onde a luz não **encontra** nada **a fazer** – nem algo a separar, tampouco a conectar – aí está. O que não pode ser separado ou ligado – é puro – simples. Aplicação à condutores de el[etricidade] – Não condutores e semicondutores.

123. D[OUTRINA] DA N[ATUREZA]. A lig[ação] entre [o] **corpo e a alma** / oposições polares – também aqui não meramente binômio./ coerência, gravitação – elétr[ico], magnético – químico, etc.?

124. FÍS[ICA] ESPIRITUAL. Nosso pensamento é simplesmente apenas uma galvanização – um contato do espírito terrestre – da **atmosfera espiritual** – por meio de um espírito celestial, extraterrestre. Todo o pensamento etc., portanto, em si já é uma ***simpráxis*** no sentido mais elevado.

ENCICLOP[EDÍSTICA]. A teoria do pensamento corresponde à **meteorologia.**

ENCICLOP[EDÍSTICA]. A terra é a – a atmosfera é **x.** (grandeza mutável) a atmosferologia é a meteorologia. Alusão distante à **astrologia.** Profetizações simbólicas. Quiromancia.

125. FÍS[ICA]. O processo de nutrição **aquece** – o oposto, o processo de secreção, **resfria.**

Todas as potências deveriam se enfraquecer e se fortalecer pela sua natureza?

(O q[ue] é força?)

Sobre **febre.** Calafrio – desoxidação (do sólido) e (oxidação do líquido) – calor febril – desoxidação do líquido (e oxidação do sólido)

Inflamabilidade duplicada do sólido e do líquido./ Ar inflamável/ – etanol – óleo etc.)

Na redução dos metais, há uma verdadeira **oxidação do ar?**

/264/ <(A maior vermelhidão do **sangue nas veias** é facilmente explicável pelo processo de secreção dos músculos arteriais e venosos.)>

[126.] FÍSICA. A vida das plantas é mantida em oposição à dos animais – um incessante engravidar e dar à luz – e esta em oposição àquela – um incessante nutrir e fecundar.

Como a **mulher** é o mantimento **visível mais elevado** que faz a **passagem do corpo para a alma** – assim também as partes íntimas são os órgãos **externos** supremos, que fazem a passagem de órgãos visíveis para órgãos invisíveis.

O **olhar** – (a fala) – o **toque das mãos – o beijo – o contato dos seios – o toque nos genitais** – o ato do abraço – esses sãos os degraus de uma escada – que a alma desce – a esta se opõe uma escada – que o corpo sobe – até o abraço. **Cheirar – farejar – agir.** Preliminares da alma e d[o] c[orpo] para o despertar do impulso sexual.

Alma e c[orpo] **entram em contato** no ato. – **químico** – ou galvânico – ou elétrico – ou **ígneo** – a alma devora o corpo (e o digere?) **instantaneamente** – o corpo recebe a alma (e dá luz a ela?) instantaneamente.

127. Sobre **os movimentos das** fibras **musculares irritadas.** (processo de **geração** interna entre as partes sólidas (d[os] músculos) e as líquidas.)

[128.] MED[ICINA]. Todos exantemas são destruições de uma **espécie de doença** em **muitos indivíduos** – enfraquecimento por meio de isolamento.

Pólipos, tecido granular, exostose, câncer e gangrena são perfeitos **animais parasitas** (ou plantas animais) – eles crescem, eles são engendrados, eles engendram, eles possuem sua organização, eles secretam, eles comem.

(Verdadeira vida – vida falsa – sintomas ilusórios – doenças são mortes aparentemente vivas (**veneno e morte** são um) – mortes são indícios da vida – vida com indícios da morte – **morte aparente** – doença aparente – veneno aparente.

Doenças são sobrecargas parciais – modificações parciais /265/. A morte é uma **sobrecarga geral.** A morte é o centro das doenças).

129. FÍS[ICA]. (QUÍMICA.) Não se deveria poder opor fermentação à combustão. Chama pos[itiva] e neg[ativa]./ O **hidrogênio** talvez seja um metal gasoso (cores diversificadas em charcos) – a água, portanto, é uma

Scanned with CamScanner

lima metálica líquida. Gelo – um vidro metalizado devido ao frio – o hidrogênio é, também, o pigmento das plantas.

O oxigênio talvez seja, então, a **matéria de redução** ou da fermentação – o combustível é oposto ao fermentável. (O enxofre pode ser óleo – cristalizado – ou também metal). positivamente inflamável – neg[ativamente] inflamável. (**Fogo** – combustão pos[itiva] – **fermentação** – c[ombustão] neg[ativa].) Fogo {do processo} da nutrição – fermentação, do processo da secreção. – (processo de procriação, talvez de ambos ao mesmo tempo). O que ocupa o lugar da luz n[a] fermentação? (talvez luz pos[itiva] – neg[ativa]).

130. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A fil[osofia], que permite a natureza progredir do mineral ao ser humano – é a teoria da nutrição – da combustão pos[itiva] – do fogo – {a filosofia} que permite ir no caminho oposto – a teoria da fermentação{,} combustão neg[ativa] – teoria da secreção.

131. FISIOL[OGIA]. **Respirar** já é um processo misto e sint[ético] – um proce[sso] recíproco entre líquido e sólido – um processo simultâneo de combustão e de fermentação – por conseguinte, um processo de geração.

O pulsar é um processo de secreção. (velocidade do pulso e do[enças] astênicas.) As **glândulas** (vasos linfát[icos]) são dedicadas à atividade de nutrição (talvez o **movimento peristáltico** {seja} oposto ao movimento sanguíneo).

132. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A pressão talvez se relacione à matéria, tal como o calor à eletricidade.

133. FÍS[ICA]. A teoria antiflogística surgiu a partir de um **uso** (adaptação) engenhoso, absol[utamente] análogo, de um ou de outro fenômeno. Várias destas buscas. Ela não é nada além da teoria da nutrição – a doutrina pos[itiva] da combustão – certamente /266/ **apenas a metade** {dela}. Talvez poderia ser chamada – ser dado a ela o nome "química mineral" – a outra metade é a teoria da fermentação – a química vegetal – ambas serão **unificadas** mediante a **teoria da geração.**

Fenômenos principais da teoria da fermentação – Fenômenos principais da **teoria da geração.**

134. <A rocha infinita não pode nem **empurrar,** nem ser empurrada. [F. Schlegel][57].>

QUÍMICA. Schelling é o **filósofo da nova química** – o oxigenista abs[oluto][58].

135. Oxigênio – base do reino mineral.

Hidrogênio – base do reino metálico.

Carbono – base vegetal.

Nitrogênio – base animal.

Possivelmente, vem a ser – 4 químicas – 2 filosofias químicas. Uma do nitrogênio para baixo – ao oxigênio – a outra, na direção oposta. Para uma, a natureza seria um oxigênio infinitamente modificado – para a outra, um nitrogênio infinitamente modificado. /Pura atmosfera. Física meteorológica ou química – também essa seria oposta a uma química geológica – ambas unem [a] química galv[ânica]. Ox[igênio] e hidr[ogênio] de um lado – carbono e nitrogênio de outro – química anorgânica e orgânica.

136. Conc[eito] de contágio.

137. MAGIA. (d[outrina] mística da linguagem).

Simpatia do **signo** com o significado (uma das ideias fundamentais da *cabalística*[59]).

57 Fragmento 315 do texto de F. Schlegel *Sobre física* (*HKA* III, p. 89). (N. do T.)

58 Schelling discute química em vários momentos de sua obra, especialmente em *Ideias para uma filosofia da natureza* (1797), no *Primeiro projeto de um sistema de filosofia da natureza* (1799) e na *Dedução geral do processo dinâmico ou das categorias da física* (1800). Esta obra se encontra disponível em português: SCHELLING. F. *Dedução geral do processo dinâmico*. Trad. G. A. Assumpção. São Paulo: LiberArs, 2018. Este trecho pode ser entendido como uma crítica a Schelling por explicar a combustão pelo oxigênio, e não pelo obsoleto conceito de flogístico, com o qual Novalis simpatiza. Vide fragmento 407. (N. do T.)

59 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 237n, os fragmentos de 138 a 143 são fortemente influenciados pelas obras de Kurt Sprengel (1766-1833), especialmente sua *Busca de uma história pragmática da farmacologia*. SPRENGEL, K.: *Versuch einer pragmatischen*

Scanned with CamScanner

A magia é inteiramente distinta da filos[ofia] etc. e forma um **mundo** – uma ciênc[ia] – uma **arte** para si.

Astronomia mágica, gramática, filosofia, religião, química, etc.

Teoria da **representação recíproca do universo**. Doutrina da emanação (emanações personificadas).

/267/

> Na magia, **servem** os espíritos. Vida **contemplativa**. Platão chamou a magia d[e] Zoroastro um serviço aos deuses. **Teurgia**. O **sábio**. **Mediador** entre Deus e humanos, com os quais o sábio deve se unir. **Sistemas de classificação dos demônios**. Amuletos. Talismãs. Conjurações. Religião do calendário dos egípcios[60].

138. Em todo lugar, parece-me haver como solo uma mística gramatical – que muito facilmente poderia suscitar o primeiro espanto com a **linguagem** e com a **escrita**. (Os povos selvagens ainda tomam a escrita por feitiçaria.)

A tendência ao maravilhoso e ao misterioso são apenas uma busca pelo estímulo **espiritual** – pelo **insensível** –. Mistérios são meios de nutrição – potências de encorajamento. Explicações são mistérios **digeridos**.

139. O [que] [é] **sincretismo**?

140. MED[ICINA]. As doenças também podem se tornar meios de transporte da **mistura** e de universalização dos compon[entes] **mais íntimos** da humanidade (das nações e raças) – (assim, por exemplo, a varíola foi, primeiro, uma doença (endêmica e) nacional –) e assim em diante. Isto é muito **digno de nota**.

Geschichte der Arneizkunde, 3 volumes, Halle, 1972-1974. Disponível em: <https://archive.org/details/bub_gb_cEoXAQAAMAAJ>. Acesso em: 19 Set. 2022. (N. do T.)

60 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 237n, a passagem é citação direta de SPRENGEL, K.: *Versuch einer pragmatischen Geschichte der Arneizkunde*, 3 volumes, Halle, 1972-1974. Disponível em: <https://archive.org/details/bub_gb_cEoXAQAAMAAJ>. Acesso em: 19 Set. 2022. (N. do T.)

141. Filosofia da Patologia Humoral.

142. IDEM. A filosofia da medicina – e sua história é um campo vasto e ainda inteiramente não trabalhado.

> (Doen[ças] orgân[icas], do[enças] inorgânicas. Rítmica, etc. Cada ser humano possui sua própria doença – próprio **curso**, manifestações e complicações das doenças.)
>
> Fil[osofia] da fisiologia./ efei[tos] galvân[icos] das flatulências./

Movimentos frequentes da alma – exercícios etc. melhoram a conexão en[tre] c[orpo] e a[lma] e tornam ambos mais sensíveis um ao outro.

Câimbra é um processo de secreção – dependente da **fermentação** / a fermentação no animal vivo é, porém, modificada de forma distinta do morto. (Processo de fermentação mais simples.)

143. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Astronomia vital – e medicina astronômica. /GRAM[ÁTICA] O ser humano não fala sozinho – também /268/ o universo **fala** – tudo fala – linguagens infinitas./ Doutrina das assinaturas. *MED[ICINA]*. A farmacologia é, certamente, a arte de **matar**./ PSIC[O-*LOGIA*]. **Superstição, loucura, desrazão** {***Abervernunft***}. POLÍTI[CA]. O que é o **homem comum**? O **homem comum, absoluto**? MED[ICINA]. Não há suprimentos de saúde autênticos – todos os suprimentos, por serem **eficazes**, podem também ser **nocivos**. Comunidade com o saudável – o abs[olutamente] saudável – torna saudável. Por meio de todos os remédios, surge um ser estranho, misto. Isolação completa do corpo – transformação de um condutor em um **não-condutor** – busca-se tornar o corp[o] independente d[e] influências estranhas – destacá-lo do mundo.

144. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A divisão da mecânica em estática e **teoria do movimento** é muito mais geral que se pensa – é uma divisão científica universal.

145. ENCICLOP[EDÍSTICA]. **Física chistosa**, história, matem[ática], fil[osofia] {chistosa} etc. foram particularmente buscadas por Vol-

Scanned with CamScanner

taire. A visão divertida da c[iência] é também um tratamento **próprio**, cient[ífico].

146. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Uma c[iência] ganha pelo devorar – pelo assimilar de outras ciências etc. Então, [a] matem[ática], por ex., por meio do conceito devorador de infinito.

147. COSMOL[OGIA]. Corpos naturalmente organizados – e, espírito a se organizar artificialmente – espírito organizado naturalmente e corpo organizado artificialmente.

O corpo é o **interior** no mundo oposto e o espírito, o exterior – o sólido, etc. Corpos flutuantes – espírito flutuante. Todas as operações corporais são um pensar invertido. O que lá é queimar, fermentar, empurrar, etc. – era, aqui, pensar, sentir, etc.

---

148. <Na matem[ática], busca-se apenas o universal.>

149. MED[ICINA]. A medicina não deveria ser, preeminentemente, **histórica** e poética? (Sentido individual.) (sobre a visão médi[ca] do repouso.)

/268/ 150. FISIOLOG[IA]. Visão crítica das classificações do corpo humano.

151. FIL[OSOFIA]. Todos os limites existem apenas para ser transcendidos – **e assim em diante**.

152. CRÍT[ICA]. Sempre em estado de crítica[61]. Estado de crítica está para a liberdade (o elemento da [liberdade]) – (elemento neste sentido). (Talvez sólido e líquido sejam os do[is] elementos opostos ao fogo).

61 Em francês, no original: "*Toujours en état de Critique*". (N. do T.)

153. FILOL[OGIA]. **Alusões são citações indiretas.** /

FILOL[OGIA]. É sabido que uma opinião ganha muito em força assim que eu sei que um ou outro está **convencido** dela – e a **aceita como verdade** – certamente, deve ser de um tipo que sua causa não é imediatamente aparente – peso das **autoridades** – uma autoridade torna uma **opinião mística** – **encantadora**. / Violência retórica do **afirmar**. Mistérios são válvulas, condensadores da adivinhação – da faculdade de conhecimento.

154. FÍS[ICA]. Hilozoístas[62] ou organicistas – e materialistas ou maquinistas, anorganicistas.

155. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Universalidade duplicada de toda verdadeira c[iência] – uma surge, quando eu utilizo todas as outras c[iências] para o desenvolvimento da {ciência} particular. – A outra, quando eu a elevo a ciência universal e a ordeno **sob si mesma** – considero todas as outras ciências como suas modificações. A primeira busca desse tipo de ciência foi empreendida por Fichte com a fil[osofia]. Isso deverá ser feito em todas as demais ciências.

156. MED[ICINA]. Efeito do sal neutro no corpo – por meio de **decomposição gradativa** – todos os remédios se tornam efetivos até o ponto onde são desagregados.

Veneno e antídoto – gradativo fortalecimento desse processo mútuo– no proc[esso de] gera[ção].

157. <Pr[ocesso de] oxidação. Pr[ocesso de] carbonização. Azotação. Pr[ocesso de] Hidratação etc. (Pr[ocesso de] alcalinização) (Afinida[de] d[o] nitrog[ênio] com o oxigênio.)

/270/ (Seria o enxofre um **verdadeiro** ácido de hidrogênio neutralizado?)>

62 Indivíduos que acreditam haver vida em toda a matéria, como o filósofo Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716). A respeito, conferir ASSUMPÇÃO, G. A. (2015). "Jung e Leibniz sobre a questão corpo/alma: da harmonia preestabelecida à sincronicidade". *Ensaios Filosóficos*. Vol XII: 19-34. Disponível em: <www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo12/00_Revista_Ensaios_Filosoficos_Volume_XII.pdf>. Acesso em: 21 Set. 2022. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

<(O ox[igênio] se liga muito bem apenas com os óleos essenciais, esp[ecialmente] com alguns deles – como o hidrogênio com a água no etanol – e com ácidos na nafta.)

(Exame mais detalhado das naftas – sua **ligação com as bases**).

(Seria a chama etc. **apenas proc[esso]** visível de combustão **no líquido**? – proc[esso] de combustão no sólido.)>

158. QUÍMICA. Proposição problemática: tudo o que é ácido já deve conter, neutralizado, o fundamento do ácido.

159. QUÍMICA. Vários tipos de contatos ou relações químicas – por exemplo, nas plantas monotônicas e na matéria animal.

160. TEORIA DA HIST[ÓRIA]. Transform[ação] do novo no antigo – e do mutável no perene, – do líquido no sólido. Os tempos remotos aumentam – o futuro, encurta (também não simultan[eamente] o contr[ário]?) (Ou isso vai a um máximo? Ou em uma cur[va]?)

161. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Universalização do ser histórico e geográfico. (Sardenha está aos quatro ventos, onde quer que se durma a sós.[63]) (Enciclopedização de uma c[iência]).

162. POLÍT[ICA]. Um estado, como uma máquina – figura simples de um estado.

163. FISIOLOG[IA] QUÍM[ICA]. Pr[ocesso] de nutrição = form[ação] orgânica, pr[ocesso] de coagulação.

164. D[OUTRINA] DA PESSOA. Todos os seres humanos estão engajados em um duelo perpétuo.

63 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 238n, essa é uma passagem do *Epigrama veneziano* de Goethe. Goethe usa outra universalização geográfica no *Wilhelm Meister*: "A América está aqui ou em nenhum lugar" (vide § 782). (N. do T.)

165. NUMISM[ÁTICA]. Galvanismo do dinheiro.

166. D[OUTRINA] DA PESSOA. Visão médic[a] do **casamento**. (Casamento saudável – doente.) Casamento alegre.

167. MED[ICINA]. Alguém poderia subsistir se devorasse seus próprios excrementos? –

/271/ 168. MED[ICINA]. A limpeza da pele melhora o consumo da vida[64].

169. ROMANTISMO. Não deveriam os romances apreender todos os gêneros de estilo em um único, por meio do espírito comum e em série variada?

170. POLÍT[ICA]. Guildas – regimento de guildas. Ainda mais artesãos e ofícios. Guilda econômica.

171. FÍS[ICA]. A partir da dissociação ideal da vida, tem-se c[orpo] e alma. IDEM. / Os sentidos externos são **glutões**?/ IDEM. Mescla das cores por meio de movimentos velozes. Vertigem. Movimento em repouso. O repouso separa o que o movimento conecta e vice-versa. / Cores duráveis, que não se separam. / A [Friedrich] Schl[egel] partindo de sua filologia, de sua natureza, etc.

/ Movimento abstrato – matéria abstrata. / <A Antigui[dade], fragmento a partir da história de Novalis[65]. Contato com o espírito da história.>

172. FÍS[ICA]. A vida é **liberdade da natureza**. – **liberdade** sensível.

Liberdade Abs[oluta]² – liberdade – liberdade individual – liberdade relativa – **liberdade sensível**.

64 A relação entre pele e respiração é trabalhada em muitos fragmentos por Novalis. (N. do T.)

65 O pseudônimo "Novalis", escolhido por nosso filósofo, Friedrich von Hardenberg, pode significar "aquele que abre novos caminhos", "lavrador de terra nova". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

173. TEORIA DO ESPAÇO E DA HIST[ÓRIA]. Sínt[ese] entre **indivíduos espaciais e indivíduos temporais**. Histórias visíveis – **abundância** visível **de tempo** (profusão de espaço). (Separação da abundância de tempo.) – Formações temporais.

As naturezas temporais são como o vinho – quanto mais velho, mais caro – fermentação – decantação – sublimação – elas se tornam **mais oleosas**. (Óleo, símbolo do espírito – seu corpo.)

O tempo vem a ser com o fato (movimento) – o espaço, com a **materialização**.

(**Matéria e espaço – tempo e movimento** – já são antitéticos, como nada e algo – isto é, conceitos subalternos – conceitos de **formação** posterior.)

174. D[OUTRINA] DA PESSOA. Um ser humano pode, **por meio do enobrecimento** (tornar-se digno), fazer tudo o que **quiser**.

/272/ 175. {SABER} ARTÍSTICO. Fósseis ideais e pintura de plantas – imagens ideais de animais. / Atributos dos deuses gregos. Assinaturas./

---

176. ENCICLOP[EDÍSTICA]. **Poética universal** e sistema compl[eto] da poesia. Uma ciência é completa, *1.* Quando é aplicada a tudo – *2.* Quando tudo é aplicado a ela – *3.* Quando ela é considerada como totalidade abs[oluta], como universo – a *si mesma* como indivíduo abs[oluto] com todas as c[iências] e a[rtes] acima, sendo subordinada como indivíduos relat[ivos].

177. FÍS[ICA]. As cores deveriam formar a passagem do movimento abs[oluto] (da substância luminosa pos[itiva] e neg[ativa]) ao repouso absoluto. O movimento liga – o que o repouso separa e **vice-versa**.

178. FISIOL[OGIA]. Cada membro no corpo humano é uma função de sistema – de alguns mais membros – e de cada membro.

(Regras da álgebra fisiológica.)

(**Tipos de cálculo**. Equação. Método de resolução.)

179. PSIC[OLOGIA]. Da mesma forma, a alma não seria um produto artificial ou ao acaso? Também a sede da alma, seria arbitrária ou contingente? Doutrina da construção da alma.

{SABER} ARTÍSTICO. (A **arte** em geral deveria ser princípio do traço distintivo externo **dela**[66] – sobretudo influência estranha – relação com o desconhecido.)

Mescla e separação dos traços d[o] movimento e repouso.

180. ENCICLOP[EDÍSTICA]. **Observação da energia temporal** da alma e d[o] corpo. **Doutrina** fisiológica e psicológica **do tempo**. /Modificação da simples capacidade espacial – (capacidade do volume[,] d[o] extens[ivo] preenchimento do espaço, da figura) – da capacidade intensiva do espaço (da massa, ou preenchimento intensivo do espaço) – da capacidade extensiva do tempo (capacid[ade] da **duração** – volume temporal – da capacidade intensiva do tempo (da velocidade – do preenchimento intensivo do tempo.)

181. FIL[OSOFIA]. Sobre a relação entre objeto e representação – uma **observação crítica** (simpática simbolicamente, segundo a doutrina d[as] assinaturas.)

/273/ 182. MED[ICINA]. Sobre doenças latentes – constituições frágeis – disposições.

183. D[OUTRINA] DA N[ATUREZA]. A natureza **se modifica** dando saltos. /Consequências disto. Operações sintéticas são saltos – (incidências – decisões). Conformidade a regras do gênio – **o saltador por excelência**.

184. TEORIA DA HIST[ÓRIA]. Onde quer que se sustentem leis eternas e imutáveis – lá está a Antiguidade, o passado. O processo da história é uma queima. A natureza matemática consome o imensurável –,

ENCICLOP[EDÍSTICA]. (líquidoestática e líquidomecânica do futuro.)

Mecânica hist[órica] universal.

66 Isto é, da alma. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

185. {SABER} LITERÁRIO. Arte do escritor – como se forma para ser escritor. Biblioteca – em relação à **arte de escrita** – como galeria de pinturas em relação à arte da pintura.

Classificações dos livros. Componentes dos livros – livro completo. Arte **de ler** –

186. TEORIA FIS[ICALISTA] DOS SENTIDOS. Falar e ouvir é fertilizar e acolher./ PSIC[OLOGIA]. **Vergonha** – Timidez de vir a se manifestar – /{SABER} ARTÍSTICO. Mímica simbólica religiosa – mímica dos costumes – cumprimentos, etc. O que significa, por exemplo, revelação?

Sínt[ese] ent[re] homem e mulher. /FÍSICA. A razão para a hospitalidade dos antigos – **A Última Ceia** – Comer e beber em comum é um tipo de **união** – um ato de geração.

187. {SABER} LITERÁRIO. Academia das ciências. Fábrica científica. **Comércio de livros.**

188. TEORIA ESPIRITUAL. Verdadeira inocência – é absoluta **elasticidade – e não subjugar.**

189. POLÍT[ICA]. O cidadão perf[eito] vive inteiramente no Estado – ele não possui propriedade fora do Estado. / O direito internacional é o início da legislação universal rumo a um Estado universal – sobre alianças – tratados de paz – tratados – uniões – garantias[67].

/274/ **República** e **monarquia** completamente unificadas **por meio de** um ato de união. Deve haver mais níveis necessários p[ara] os Estados – Que, todavia, deverão ser associados mediante uma **união.** JUR[ISPRUDÊNCIA]. No passado, o Direito Romano foi visto como especificamente romano, e assim por diante. O processo judicial (*der Process)* é o **processo de geração do juízo** (*Generationsprocess der Urteil*) – do direito – por exemplo, como em uma prova. O processo ge[ral].

67 Aqui, Novalis se refere ao texto de Kant sobre a paz perpétua (*Zum ewigen Frieden*), de 1795. Trad. bras.: KANT, I. *À Paz Perpétua*, trad. B. Cunha, Petrópolis, Vozes, 2020. (N. do T.)

[190.] PSIC[OLOGIA]. Tristeza é sintoma – um estado de ânimo de secreção – alegria {, um} sintoma da fruição – {humor} da nutrição. / As artérias acionam o processo de nutrição e as veias, o processo de secreção./

191. MED[ICINA]. Sobre os meios farmacológicos que o ser humano possui em seu poder – isto é, sobre aque[las] atividades da vontade, que o ser humano pode opor, como meio, às doenças – por ex., sobre a gradativa atenuação possível da tosse por seu emprego.

Resistência às doenças. Fil[osofia] de cada **doença** individual. Melhor classificação das doenças.

Crítica da **patologia de Sprengel**[68].

192. MED[ICINA]. Câimbra e inflamação devem **existir** constantemente se unindo e se alternando dentro do corpo humano – em determinadas proporções. As determinações dessas proporções geram os temperamentos e constituições individuais.

193. FÍS[ICA]. Sobre a **formação central** e **produção** de ondas – ondas correspondem ao ponto médio do **movimento.**

194. PSIC[OLOGIA]. Como se pode encontrar **a sede da paixão a partir de sintomas?** Mímica racional e médica. Sintomas contingentes – arbitrários e essenciais. Classificação das paixões – teoria de seus sintomas externos.

A sede da alma está às vezes cá, às vezes acolá – ocasionalmente, nos dois lugares ao mesmo tempo – e o mesmo ocorre com a sede de seus membros primários – que se aprende a conhecer por meio das paixões principais.

195. PSIC[OLOGIA]. A memória aumenta e diminui de volume com a capacidade de encontrar conceitos *a priori.*

68 Vide nota 52, sobre Kurt Sprengel. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

/275/ 196. ENCICLOP[EDÍSTICA]. 1. **Ciências da memória = c[iências] elementares da natureza** (elementos da natureza. Elementos da arte) 2. C[iências] d[a] capacidade de combinação = c[iências] dos compostos etc.

1. mem[ória] absoluta	2. Comb[inação] abs[oluta]
c[iências]	c[iências]
derivada	**derivada.**

197. ENCICLOP[EDÍSTICA]. As c[iências] médicas nascem, **segundo Hemsterhuis**[69], pela aplicação do sentido moral aos sentidos acima, isto é, por meio da moralização do universo, e das demais ciências.

198. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A c[iência] no todo, segundo Hemsterhuis, consiste do produto de ciê[ncias] da memória, ou dos conhecimentos **dados**, e das c[iências] da razão, ou dos conhecimentos **feitos** (ou adquiridos). Os últimos são a mera obra do ser humano. A c[iência] no todo é, portanto, sobretudo a **função total** dos **dados e fatos** – a enésima potência da **série binomial de dados e fatos.**

Aqui, a **análise combinatór[ia]** se torna necessidade.

199. ENCICLOP[EDÍSTICA]. As maiores verdades de nossos dias são graças ao contato com os membros há muito separados da ciência total. Hemsterhuis.

200. TEORIA DA HIST[ÓRIA] DA HUMANIDADE. As ideias curiosas de Hemsterhuis e de Dumas sobre os afélios e periélios do espírito hum[ano] – o caráter de cada periélio e sua gênese e **formação.**

201. TEORIA FIS[ICALISTA] DOS SENTIDOS. Contemplar é uma **fruição elástica.** / FÍS[ICA] FIL[OSÓFICA]. A **necessidade de um objeto** já é o **resultado de um contato à distância.** Início da **negação** – da heterogenização.

A fuga do vazio[70] não é nada, senão atração do vazio e do cheio. Toda fuga do vazio é **relativa** – apenas efetiva até um ponto conhecido /276/ – ela possui, como toda atração e saturação, um *terminus ad quem.*

202. SOFOLOGIA. Aqui em baixo, certamente, devemos buscar a sabedoria apenas entre os **medíocres** (os de mente estreita) Hemsterh[uis].

Sabedoria é harmonia. 2 e 3 são mais leves em harmonia, que 1 e 100. Harmonia difícil do gênio (gênio quant[itativo]. Gênio qualit[ativo]. Sua sínt[ese].)

203. TEORIA MOR[AL] DA ED[UCAÇÃO]. A **arte** moral **de cura** de Hemsterhuis em "Simon".

204. {SABER} ARTÍSTICO. (PSIC[OLOGIA]). A mão deve, no artista, ser **sede de um instinto** – também no caso do músico – o pé, no dançarino. O rosto, no ator, e assim em diante.

205. PSIC[OLOGIA]. Dor e medo indicam os **membros sonhadores** da alma. Prazer e desprazer corpóreo são produtos oníricos. A alma é desperta apenas parcialmente. **Onde ela sonha**, como por ex. nos órgãos involuntários – aos quais, **sob certo aspecto**, o **corpo** inteiro pertence – lá se encontra prazer e desprazer. Dor e cócegas são sensações da alma **vinculada.**

206. TEOR[IA] DA EXCITABIL[IDADE]. A excitabilidade é força repulsiva – a capacidade – força de atração.

207. HISTÓRIA. Sobre a época em que aves, animais e árvores falaram[71].

69 François Hemsterhuis (1712-1790), filósofo holandês e grande influência no pensamento de Friedrich von Hardenberg. Em português, há uma coleção de textos dele com o nome de "Sobre o homem e suas relações": HEMSTERHUIS, F. *Sobre o homem e suas relações*. Trad. P. P. Pimenta. São Paulo: Iluminuras, 2000. (N. do T.)

70 No original, em latim: "*fuga vacui*". Trata-se de um princípio em físicas antigas, segundo o qual "a natureza teme o vazio". Cf. Wood em NOVALIS, 2007, p. 239n. (N. do T.)

71 Cf. *Os discípulos de Säis*, especialmente o conto de fadas *Jacinto e Botãozinho de Rosa*, de Novalis. Sobre essa passagem, Cf. FADEL, N. C. "A eterna busca da verdade

Scanned with CamScanner

208. {SABER} ARTÍSTICO. Um **teatro** é como fábrica e academia – um grande e múltiplo ***virtuoso***.

209. <Deveria a operação da vontade – a escolha, antes, **polarizar**>. PSIC[OLOGIA]. Que a vontade seja poder polarizador, está fora de dúvidas – a det[erminação], que, segundo **melhor polarização**, deverá ser direita ou esquerda, pos[itivo] ou negativo – é um *2º* ato da **vontade**.

210. LITER[ATURA] FUTURA. Haverá uma bela época, em que não se lerá nada além da **bela composição**, como as obras de arte /277/ literárias. Todos os outros livros são meios e se tornarão esquecidos, como não se fossem mais meios apropriados – e, por isso, não poderiam mais permanecer livros.

211. FISIOLOGIA. O sono é uma disposição mista do corp[o] e d[a] alma. No sono, o c[orpo] e a a[lma] se misturam quimicamente. No sono, a alma é distribuída uniformemente pelo c[orpo] – o ser humano é **neutralizado**. FISIOL[OGIA]. Despertar é uma disposição bipartida – polarizada. No despertar, a alma é perfurada – localizada.

Dormir é digestão anímica; o corpo digere a alma – **(atração do estímulo da alma)** – despertar é um estado de reação ao estímulo anímico – o corpo desfruta da alma. No sono, as **amarras do sistema estão frouxas** – no despertar, **firmes**.

212. COSMOL[OGIA]. Qual[itativo] – quant[itativo] – e **caos** relativo.

213. LITER[ATURA]. **Erudição** corresponde à **memória**. **Capacidade ou engenho do espírito**. Ligar ambos consiste em ver os dois como um binômio e potencializá-lo.

(Erudição romântica – e engenho romântico – **prontidão à combinação e à variação**).

em *Die Lerhlinge zu Sais*, de Novalis". *Pandaemonium Germanicum*, v. 15 (2010): 37-49. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372010000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 Jan. 2023. (N. do T.)

214. D[OUTRINA] DA ATIVIDADE. Ativid[ade] **caótica** – at[ividade] polar – atividade sintética.

215. PSIC[OLOGIA]. Sobre o senso profundo – **3ª dimensão**.

216. TEORIA DO CONHECIMENTO. O conhecimento mediato (**orgânico**), contato e gozo são a 2ª época. A primeira época é a **do caos**. A terceira época é a sintética – o conhecimento, o gozo e o contato mediados imediatamente.

217. ENCICLOP[EDÍSTICA]. (Assim como epopeia, poesia lírica e drama são os (elementos) da poesia – aqui também há (**elementos**) análogos do saber científico (*Scienz*), ou ciência (*Wissenschaft*).

[218.] <Minhas ocupações principais serão, agora, 1. A enciclopedística. 2. Um romance. 3. A carta a Schlegel. Nesta, /278/ apresentarei um fragmento (*Bruchstück*) de 1. tão romanticamente quanto possível. (Deveria ser uma pesquisa (ou ensaio[72]), uma coleção de fragmentos (*Fragmente*), um comentário a Lichtenberg, um relatório, um laudo, uma história, uma dissertação, uma recensão, um discurso, um **monólogo** ou um **fragmento (*Bruchstück*) de diálogo** etc.?>

219. <Sobre as categorias[73].>

220. D[OUTRINA] DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL. Estuda-se sistemas alheios para se encontrar seu **próprio sistema**. Um sistema alheio é um estímulo para **o seu próprio**. Eu estarei consciente de minha própria filosofia, física, etc., – na medida em que sou afetado por um estranho – compreende-se, quando eu estiver autoativo o suficiente. Ora, minha fil[osofia] ou física pode ou não concordar com a de estranhos. No primeiro caso, indica-se homogeneidade – igual caráter científico, ao menos nessa relação. (Casamento de sistemas heterogêneos.)

72 No original, em francês: "*Essai*". (N. do T.)

73 No original, uma mescla de francês com alemão: "*Sur les Kategoriees*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

221. FIL[OSOFIA]. Por fil[osofia], quase sempre se entendeu apenas uma potência superior da cientificidade em geral – nada **específico**.

222. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Não o essencial – caracterizado – não em grandes massas – mas o não-essencial, peculiar. A orictogn[osia][74] de Werner. A orictogn[osia] aut[ônoma] comp[leta] e a química mineral aut[ônoma] comp[leta] compreendem um sistema totalmente heterogêneo.

[223]. MED[ICINA]. Uma falha principal da farmacologia reside na determinação arbitrária e assistemática – e as consequências da dosagem.

(Cura rápida – menor duração que a lenta.

Quanto mais tempo a pessoa permanece criança, mais idosa ela se tornará.)

224. D[OUTRINA] DA FRUIÇÃO DA VIDA. Quanto mais a pessoa forma artificialmente seu senso **pela vida**, mais lhe interessa também a **desarmonia** – devido à solução. Harmonia simples (melodia) – harmonia **múltipla** complicada. (**harmonia analítica** – sint[ética]).

/279/ 225. MED[ICINA]. **Peculiar – estranho.) Saúde simples – saúde complicada** – Bem-estar simples – bem-estar complicado.

TEODICEIA. Se apenas o bem e o mal tivessem suas qualidades peculiares, sua combinação seria muito desejável.

PSIC[OLOGIA]. **Fortalecimento** e **enfraquecimento recíproco** – e **neutralização** do + agradável e do – agradável.

226. DINÂMICA. Quando a força repulsiva é subjugada, tem início a intrusão pelo estranho. / Subjugada parcialmente – dominada e não dominada **simultaneamente**. Em todo processo **imediato** da química, o dominado é, ao mesmo tempo, **dominante**.

74 Termo da época para o que hoje se chama "mineralogia". (N. do T.)

[227]. QUÍMICA. Processo de preparação química. **Uso** de todo produto químico. Sua descrição – sua definição ou partes componentes e sua relação – suas **parábolas**. (equação imanente – equação transcendente.)

228. <Adicionar, subtr[air], multipl[icar], divid[ir], logaritmizar, delogaritmizar, igualar e resolver, diferenciar e integrar, exponencializar e radiciar. sequenciar e totalizar etc. Proporcionar – desproporcionar.>

229. <Agora, eu quero passar por todas as c[iências] e agrupar materiais para uma enciclopédia.

Primeiro as matemáticas – depois, as demais – por último, a filosofia, a moral etc.>

230. TÉCNICA. (MECÂNICA). **Ligar** mecanicamente – **separar** mecanicamente. (Alisamento – tornar áspero. Darforma[75]). Instrumentos para separar e para ligar. (tesouras, cinzéis, facas, sovela, cutelo, calço, lima, broca, martelo, alicate, agulha de costura, raspador, etc. são, no fundo, um instrumento idêntico –) materiais de ligação mecânica – linha de costura etc., pregos, agulhas – ferrolhos – eles são em parte fibrosos, em parte rígidos. Tudo isso depende da **coerência** específica.

(Sapateiros, costureiros, bolseiros, seleiros, (tapeceiros) costureiras, fazedores de perucas, chapeleiros, são um só ofício.) **Jacobson**[76].

[231]. <Quero passar pela teoria da gravitação – e pela aritmética universal. Àquela, dedicarei uma hora e a esta, duas horas. /280/ O que me ocorrer durante esse tempo, será escrito no {caderno de} **Esboço ge[ral]**[77]. O

75 No original, "*Formgeben*" junto, e não separado ("*die Form geben*"), um neologismo novalisiano que traduzimos como "darforma". (N. do T.)

76 Vide fragmento 109 e nota 42. (N. do T.)

77 Esta é a passagem do texto de Hardenberg da qual foi pensado o título da obra por editores posteriores: "*das allg[emeine] Brouillon*", expressão misturando alemão e francês, foi traduzida por nós como "*O Esboço geral*". Sobre motivos e divergências, vide nossa Apresentação. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

tempo restante será dedicado em parte ao romance, em parte a leituras mistas – e, sobretudo, à química e à enciclopedística.

A prateleira d[e] Heynitz e Hofmann será considerada após a finalização da seção propedêutica de orictognosia[78].

A teoria da gravitação é seguida da mecânica.>

232. <1 hora é dedicada à **preparação química**.

(P[reparação] d[e] processos, de vida de todo tipo.) 1. Preparações químicas de forças químicas etc. – d[o] fogo, d[a] luz – do frio, da fermentação, da detonação etc. da eletr[icidade], d[o] magnet[ismo].

(P[reparação] d[e] **órgãos** de proc[esso] – de órgãos de todo tipo) 2. Preparações de substâncias químicas.>

233. <1 hora de enciclopedística em geral. Este contém álgebra cient[ífica] – **equações**. Relações – afinidades – equidades – efeitos das ciências umas sobre as outras.

Essas horas são cedo na manhã, en[tre] 6 e 12. À tarde, se cedo não houve perda de nenhuma dessas ho[ras], romance e leituras. Cartas interrompem todas as ho[ras]. As outras ho[ras] podem ser dedicadas ao exercício e à[s] pausas. D[e] 9 às 10, por ex., andar à cavalo ou d[e] 11 às 12. Se eu, **por exemplo, tiver lido cedo, d[e] 6 às 7, então fico em dia à tar[de]**.>

78 Segundo Wood em Novalis, 2007, p. 240n, essa prateleira era uma coleção de minerais na Academia de Minas de Freiberg. Heynitz foi tio-avô de Hardenberg e um dos fundadores dessa academia, junto com Wilhelm von Oppel. (N. do T.)

[234.] ROMANT[ISMO] ETC. Contos de fadas. *Nessir e Zulima*[79]. Romantização de ***Aline***[80]. ***Novelas. As mil e uma noites. Djinistão***[81]. *A bela e a fera*. Os *Contos de fadas* de Musäus[82]. Espírito romântico do romance moderno. *Meister*[83]. *Werther*. Contos de fadas populares dos gregos. Contos de fadas populares dos indianos. Contos de fadas novos, originais. Em um autêntico conto de fadas, tudo deve ser maravilhoso – pleno de mistério e descontínuo – e tudo deve vivificar. Tudo de modo diferente. O todo da natureza deve ser mesclado de modo fantástico ao todo do mundo espiritual. O tempo da anarquia ger[al] – ausência de leis – liberdade – o **estado de natureza** da **natureza** – o tempo antes do **mundo** (Estado). Esse tempo anterior ao mundo fornece, por assim dizer, esboços dispersos do **tempo após o tempo** – /281/ como o estado de natureza é uma **imagem peculiar** do reino eterno. O mundo dos contos de fadas é um mundo **completamente oposto** ao mundo da verdade (história) – e, precisamente por isso, **completamente afim** a ele – como o **caos** {é afim} à **criação completa**. (Sobre **Idílios**.)

No mundo **futuro**, tudo é como no mundo de **outros tempos** – e, **no entanto, tudo é de maneira distinta**. O mundo futuro é o **caos racional** – o caos que penetra a si mesmo – está em si e fora de si – **caos²** ou ∞.

79 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 240n, trata-se de uma obra de Johann Georg Jacobi (1740-1814), na qual se propõe a reconciliação de grandes religiões do mundo, algo no espírito do médio-platonismo. A obra causou grande impressão em Novalis. (N. do T.)

80 *Aline, rainha de Golconda*, obra de 1761, do escritor francês Stanislas Jean de Boufflers. (N. do T.)

81 *Djninistão, ou contos de fadas e contos espirituais selecionados*, revisado e editado por Christoph Martin Wieland (1733-1813). Wieland foi poeta, escritor e tradutor de Shakespeare (Novalis, 2007, p. 240n). (N. do T.)

82 MUSÄUS, J. K. A. *Volksmärchen der Deutschen*, 5 volumes. Gotha: 1782-1787. A obra de Johann Musäus (1735-1787) se chamaria, em português, *Contos de fadas populares dos alemães*. (N. do T.)

83 *Wilhelm Meisters Wanderjahre* (*Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister*), de Goethe, autor também da obra citada em seguida, *Werther*. GOETHE, J. W. v., TRUNZ, E. (ed.), *Goethes Werke III*, München, C. H. Beck, 1981. Trad. bras.: *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. Trad. N. Simone Neto. São Paulo: Editora 34, 2006. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

O **conto de fadas genuíno** deve ser, simultaneamente, **apresentação profética** – apresent[ação] – deve ser apres[entação] abs[olutamente] necessária. O verdadeiro poeta dos contos de fadas é um vidente.

Profissão de uma criança **verdadeira**, sint[ética]– uma criança ideal. (Uma criança é bem mais esperta e sábia que um adulto – [a] criança deve ser plenamente criança **irônica**.) – Os jogos d[as] c[rianças] – **imitação** dos adultos. (Com o tempo, [a] hist[ória] deverá se tornar conto de fadas – ela será novamente, como ela começou.)

235. FÍS[ICA]. (A vida em geral é o genuíno *Menstruum universale*[84] abs[oluto] – e **agente de ligação absoluto**.) (Há infinitamente muitas formas de vida. Cada órgão é um **excremento** ou um **produto** da **vida**.)

236. D[OUTRINA] DA PESSOA. Uma eterna donzela não é nada senão uma **criança eterna e feminina**. O que corresponde à donzela em nós, homens. Uma jovem que não é mais **criança** verdadeira, não é mais donzela. (Nem todas as crianças são crianças.)

237. D[OUTRINA] DO FUT[URO] D[A] VIDA. Nossa vida não é sonho algum – mas ela deve, e talvez poderá vir a sê-lo.

238. FIL[OSOFIA] MATEM[ÁTICA] (GRAMÁTICA). As categorias são o alfabeto dos conceitos humanos[85] – no qual cada letra compreende uma **ação** – uma operação filosófica – um cálculo (**matemático**) superior – a filosofia das categorias é da mais elevada importância

239. FÍS[ICA]. Panorama geral das operações **químicas** – sua algebrização. /Caminho mais molhado – caminho mais seco – caminho filosófico./ /282/ **Colocar tudo em equilíbrio** é uma auto**ponderação** da natureza – um **autoproporcionar** – / as relações de volume, de extensões etc. são automedidas – as elevações de graus são potenciações – o polarizar – um **por** e negar –

O logaritimiziar e o equacionar – diferenciar e integrar o que?

Sistema numérico e sistema de linguagem.

240. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Como as **bandejas de cobre filosóficas** serão buscadas[86]?

Aqui, é pertinente a tabela de categorias – o sistema teórico de Fichte – a dianologia[87] – as tábuas na ***Lógica* d[e] Maass**[88] – a tábua baconiana das ciências, etc. tabelas, etc.

$$\begin{pmatrix} a = a \\ +a \,||\, -a \\ +a \;\#\; -a \end{pmatrix}$$

Bandejas de cobre geográficas – geognósticas[89] – mineralógicas – cronológicas – matemáticas – tecnológicas – **químicas** – de contabilidade cameralística – políticas – galvânicas – fisicalistas – artísticas – fisiológicas – musicais – heráldicas – numismáticas – estatísticas – filológicas – gramaticais – psicológicas – literárias – **filosóficas**. Os **planos** para o[s] livros, de certo modo, já são bandejas de cobre – (os alfabetos) – os índices são os dicionários e enciclopédias **especiais**. /a geometria, por ex., precisa de uma grande tabela – a aritmética – a álgebra etc. Todas as histórias **mundanas** e possíveis de modo artisticamente **literário** deverão poder

84 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 240n, o *menstruum universale* era uma concepção e objeto de busca dos alquimistas medievais, segundo os quais haveria um solvente universal, superior a todos os demais. (N. do T.)

85 No original, está "*alphabet cogitationum humanarum*". De acordo Wood em NOVALIS, 2007, p. 240n, essa expressão significa o "alfabeto dos conceitos humanos", uma ideia leibniziana. (N. do T.)

86 De acordo com Wood, em NOVALIS, 2007, p. 241n, Novalis possivelmente alude, aqui, ao fato de que a *Enciclopédia* francesa vinha acompanhada de bandejas de cobre. (N. do T.)

87 Conforme indica Wood em NOVALIS, 2007, p. 241n, trata-se de uma referência à doutrina das leis do pensamento, ou dianologia, de Johann Heinrich Lambert (1728-1777). (N. do T.)

88 Alusão ao *Linhas fundamentais da lógica* (*Grundriss der Logik*) (1793) de Johann Gebhard Ehrenreich Mass (1766-1823). (N. do T.)

89 Termo antigo pra "geologia". Vide Torres Filho em NOVALIS, 2021, p. 192n. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

ser transmitidas para uma **sucessão de tabelas**. (Quanto menos um livro pode ser transposto em uma tabela, pior ele é.)

241. O livro de Camper[90]./

242. MATEM[ÁTICA]. A análise combinatória pertence, na verdade, à aritmética universal. Ela, a álgebra e a cha[mada] análise constituem uma ciência. Ela lida, no to[do], com números, ou sistemas numéricos. (Número é multiplicidade. Um número de pessoas) de modificações locais – ela é um tipo curioso de mecânica contra[posta] – teoria dos locais. Os discernimentos pertencem /283/ a outra classe – todavia, relacionam-se com ela. Naqueles, os **números** são **individuais**. Algebrização de suas operações.

243. MATEM[ÁTICA] ANAL[ÓGICA]. Produtos são potências inc[ompletas] etc. / O espírito é o princípio potenciador – por isso, o **mundo da escrita** (*Schfriftwelt*) é a natureza potenciadora, ou o mundo técnico.

244. SCIENT[IA] ARTIS LITTE[RIAE]. A **arte da escrita** (arte dos tons[91]) tratada como arte de escrita, fornece a ciência da arte de escrever (*Scientiam artis litterariae*). A crítica da arte da escrita é propedêutica a essa ciência.

Nosso alfabeto é uma arte de escrever tons e, além disso, de um **instrumento individual**, o sistema do órgão de fala humano.

Sistema da escrita **puro e universal** – e, particularmente, sistemas derivados (vide o sistema numérico.) **Notas**.

90 É-nos informado por Wood em NOVALIS, 2007, p. 241n, que Peter Camper (1722-1789) foi um médico holandês. Não é claro a que obra de Camper Novalis alude, mas Wood infere que, dado o contexto de bandejas de prata, possivelmente é a obra *Sobre a diferença natural entre traços faciais em pessoas de diferentes regiões e épocas distintas* (1792). (N. do T.)

91 Arte dos tons: no original *Tonkunst*, termo utilizado na Alemanha do século XVIII e XIX para a arte da música. (N. do T.)

245. MÚSICA. As consoantes são dedilhadas e suas sequências e variações pertencem à **aplicação**. Vogais são cordas de som, ou **bastões de ar**. Os pulmões são um **arco em movimento**.

As numerosas cordas de um instrumento só estão lá por conveniência – são abreviaturas. Há, de fato, apenas **uma corda**. Os órgãos são uma imitação de um instrumento de cordas. Sobre o tom **caracterizante** da corda – a razão de sua individualidade – massa – **comprimento** – espessura etc. Sobre os **tons**. A sequência sonora de cada toque da corda. **Duração do toque – o ponto em que o arco faz contato**. Ponte. Estrutura **do instrumento**. Acordeão. Eufon[ia]. Sobre o tom dos sinos. A teoria do toque de acordeão. O acordeão com teclas.

Por que as ondas e correntes de água não são tons? Acústica do ar. **Vibrações de um sino carregado com el[etricidade]**.

Sobre a **enésima linguagem** univ[ersal] da música. O espírito se torna livremente estimulado, de modo **indeterminado** – o que lhe é benéfico – e parece tão familiarizado com ela e tão patriótico – neste curto instante, é transportado a sua terra natal indiana. Todo amor – e bem, futuro e passado são evocados por ela – esperança e nostalgia./ Tent[ativa] de falar **determinado** pela música. Nossa linguagem – ela era, no princípio, muito /284/ mais musical e se tornou, com o tempo, tão prosaica, tão **desprovida de tons** (*enttönt*). Antes, ela se tornou em **ruídos** (*Schalle*) – **barulho** (*Laut*), caso se queira rebaixar essa bela palavra. Ela deverá ser **cantada** novamente. As **consoantes** transformam o **tom em ruído**[92].

92 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 241-242n, fontes cruciais para essas reflexões novalisianas sobre a música são *Entdeckungen über die Theorie des Klages* (*Descobertas sobre a teoria do som*), publicadas por Ernst Florens Friedrich Chladni (1765-1827) em 1787; e *Soll die Rede auf immer ein dunlker Gesang bleiben, und können ihre Arten, Gänge und Beugungen nicht anschaunlich gemacht, und nach Art der Tonkunst gezeichnet werden?* (*Deve a fala permanecer para sempre uma canção obscura, e não poderiam seus modos, cursos e oscilações se tornarem intuíveis, e indicadas de acordo com a teoria do som?*), de C. G. Schocher (1791). Para a distinção entre *Ton, Schall e Laut* em Schelling, com caráter mais positivo, conferir ASSUMPÇÃO, G. A. *Criação das artes plásticas e produtividade da natureza em Friedrich Schelling*. São Paulo: Edições Loyola, 2022a, p. 107-110. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

246. <Os Fund[amentos] da química econ[ômica] e técnica de Suckow, junto com os recentemente publicados **aditivos**[93].

Conside[rações] sob[re] [a] Arte da Guerra, 2ª parte.

Fragmen[tos] teó[ricos] sob[re] [a] natureza d[a] Terra, dos Sóis e dos mundos planetas. Düsseldorf, Dänzer.

Prophylaen de Goethe.

Man[ual] de química de Göttling.

Lagrange, de Gruson. 2ª parte.

La sue, *Linhas gerais da fisionomia de todos os corpos vivos, do ser humano até as plantas.* Weygand.

Tentativa de uma nova edição dos clássicos greg[os] e rom[anos] em fragmentos. Leipzig. Feind.

Heresias da física, de Rüdiger. Weyand.

Almanaque das musas, de Schiller[94].

Romances recentes de Tieck.>

247. D[OUTRINA] DO PENSAMENTO. Pensamentos infinitos – pensamentos ideais – ideais com 2 e 3 dimensões. Como se pode fazer uso de pensamentos infinitos para a solução de problemas infinitos do pensamento?

93 Como nota Wood em NOVALIS, 2007, p. 242n, trata-se de Georg Adolph Suckow (1751-1813), professor de ciências naturais. A obra indicada é de 1784, e o aditivo, de 1798. (N. do T.)

94 Friedrich Schiller (1759-1805), um dos representantes centrais do classicismo alemão e grande amigo de Goethe, foi também amigo e professor de Novalis. Sua leitura de Kant a partir da terceira *Crítica* e parte da segunda influenciou bastante o romantismo alemão e a estética pós-kantiana como um todo. No entanto, Hardenberg capta bem o pensamento de Schiller, que possui escritos "pré-críticos", influenciados pela teosofia de Friedrich Christoph Oetinger (1702-1782). Uma passagem emblemática de suas visões teosóficas é a "Teosofia de Julius", um trecho das *Cartas filosóficas* (1786) de Schiller, em que se apresenta a temática da linguagem cifrada, secreta da natureza, acessível apenas a iniciados em questões místicas. Cf. BEISER, F. *Schiller as Philosopher. A Re-Examination*. New York: Oxford University Press, 2005. p. 49. (N. do T.)

248. <A arte é o elogio da natureza.>

249. POLÍT[ICA]. **Liberdade** ligada com **igualdade** é o caráter mais elevado da república, ou dar harmonia autêntica.

250. POLÍT[ICA]. Uma constituição perf[eita] – determinação do **corpo do estado** – da alma do estado – do espírito do estado – torna supérfluas todas as leis explícitas. Se os membros são determinados justamente, as leis são autoexplicativas. Entretanto, na medida em que os membros ainda não são membros perf[eitos] – ainda não determinados justamente – deve haver leis – com a cultura mais verdadeira, em ge[ral] o número de leis diminui. Leis são o **complemento de naturezas** e seres **deficientes**, portanto, sintéticas. Quando nós tivermos determinado, com maior precisão, a essência /285/ de um espírito, então leis espirituais não serão mais necessárias.

ÉTICA. Sobre **a lei moral**. Com autoconhecimento completo – e conhecimento do mundo – a determinação completa do eu e do mundo faz desaparecer a lei moral e a descrição do ser moral passa a ocupar o lugar da lei moral. Leis são os dados a partir dos quais suas descrições **se compõem**.

251. POLÍT[ICA]. Nós estamos mais próximos do invisível do que vinculados ao visível. **(republicanos místicos.)**

252. LÓGICA. Leis são consequências necessárias do **pensamento incompleto** – ou saber {incompleto}.

253. <Sobre os meios de se separar uma mistura mecânica – uma aplica[ção] à química>.

[254.] POL[ÍTICA]. Hierarquia = monarquia. Governo de um indivíduo

Constituição episcopal = aristocracia. Governo de muitos.

Protestan*tismo* = *Democracia*. **Governo de todos** – e de cada um.

Suas combinações – limites, etc.

Scanned with CamScanner

255. D[OUTRINA] DA VIDA. A vida é um princípio **moral. (moralidade imperf[eita]** – vida imperfeita.

256. PEDAG[OGIA] D[O] ERUDITO. O historiador é educado por meio de jornais (um catálogo de notícias individuais). Aqui, ele pode aprender crítica. Ler e escrever os jornais de forma crítica. Aos poucos, ele aprende a usar notícias falsas – unilaterais – desfiguradas. Notícias compl[etamente] contraditórias se anulam – as incom[pletamente] opostas fornecem a verdade como resultado, caso se risquem os dados ou elementos contraditórios. O material de trabalho do historiador são as **fontes** ou os jornais – ou as histórias, que são uma. **Criticamente**, o historiador direto organiza seus **dados** em forma de **equações**[,] realizando uma tarefa melhor organizada. Este é o **primero trabalho** – a resolução dessa tarefa – ou do sistema de equações – é o **2º trabalho** – /286/ com este, ocupa-se o historiador reflexivo. O tempo é o historiador mais seguro. Os jornais diários oferecem uma crítica real.

Pode-se chamar, também, os historiadores diretos de historiadores **observantes**.

(A observação **prepara** a prova.) (Cada **prova é uma confirmação de pressentimento**.) A prova é a solução invertida. Na solução, a diferenciação sucede a integração – na prova, é o oposto. (Aqui, não tomo integra[ção] e dif[erenciação] n[o] sentido vul[gar].)

[257.] D[OUTRINA] DA RELIG[IÃO]. Felizes são os povos que percebem Deus em todo lugar – encontram Deus aos quatro ventos – esses povos são verdadeiramente **religiosos**. Religião é moral na mais elevada dignidade, como Schleiermacher[95] disse primorosamente.

95 No original, "Schleyermacher". Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834) foi um dos mais importantes teólogos, filósofos e filólogos da cultura alemã. Ele traduziu Platão para o alemão e desenvolveu uma filosofia voltada para os campos da religião, ética, antropologia filosófica e estética. É conhecido, também, como um dos renovadores da hermenêutica no campo da filosofia. Sua obra mais famosa se encontra em português: SCHLEIERMACHER, F. D. E. *Sobre a religião: Discursos a seus menosprezadores eruditos*. Trad. D. Costa. São Paulo: Novo Século, 2000. (N. do T.)

258. ANTROP[OLOGIA]. Atividade incessante em det[erminada] direção, atividade objet[iva] – é a cadeia negativa, que a atividade **positiva** (subjet[iva] ger[al]) fortalece bastante – e apenas em posse conjunta dessas duas atividades, e no estado de sua harmonia que o ser humano é realmente calmo – realmente tranquilo e livre para agir em toda habilidade – inteiramente saudável.

(Artista a partir da moralidade.)

(O completo **e o per[feito]** artista em geral é moral **por si mesmo** – e também a **pessoa completa** e per[feita] **em geral**.)

259. [SABER] PEDAG[ÓGICO]. **Tudo** o que **parece ainda mais difícil** à pessoa que se forma, é **precisamente** lá onde ela deve buscar suas forças para se elevar acima disso – e poder se mover com maior facilidade e habilidade. Dessa forma, ele ganha estima por isso {isto é, pelo desafio}. O que custa esforço ao ser humano passa a ser querido por ele.

260. FÍSICA [DA] ATIVID[ADE] ESPIRITUAL. Moralidade da **fé** em geral. Ela consiste na aceitação da **harmonia**. Toda a fé parte da fé moral[96].

261. POL[ÍTICA]. O estado sempre foi **dividido** proporcionalmente ao instinto segundo a concepção **relativa** e conhecimento da natureza humana – O estado sempre foi um macroandropo[97] – as guildas = /287/ os membros e forças individuais – as profissões = as faculdades[98]. A nobreza era a faculdade moral – os padres, a faculdade religiosa – os eruditos, a inteligência; o **rei, a vontade. Pessoa alegórica.**

96 Vide nota 24. (N. do T.)

97 Um homem gigantesco. É um jogo de palavras com "*microcosmos*", um mundo minúsculo. (N. do T.)

98 No original: "*die Vermögen*", as faculdades mentais, capacidades ou poderes da mente/do ânimo. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

262. POL[ÍTICA]. Solução do problema político principal.

Uma vida política é possível?

ou

São possíveis ligações *a priori* entre **elementos políticos** opostos?[99]

Estado genial. (reunião de opostos)

263. FÍS[ICA]. Os **elementos não possuem relação alguma** com o **composto**. (Cf. linha e superfície – superfície e sólidos.)

264. D[OUTRINA DA] C[IÊNCIA] – OU FIL[OSOFIA]. Sobre a fórmula eu – a **tarefa eu? Fórmula do gênio** – fórmula do espírito. A resolução está contida nelas.

265. TÉCN[ICA]. Divisão similar dos empreendimentos **químicos** e mecânicos.

266. <Água e fogo são as **fontes principais de energia**.>

267. <Irritabilidade sintética e simultânea do ser humano ou do animal. **Estímulos simultâneos** – irritação composta **sint[ética] simultânea**. Cf. a **uni**lateralidade de Brown, etc.>

268. ASTR[ONOMIA]. Os observatórios astronômicos são dedicados ao **serviço** das estrelas.

269. PSIC[OLOGIA]. O risível é uma mistura que **resulta em zero**. (Detonação.) (Mistura do vulgar, do baixo e sublime etc.)

270. <O instinto é arte **sem propósito** – arte, sem saber como e o que se faz. O instinto se deixa **transformar** em arte – por meio de **observação** do

99 Essa pergunta é feita no estilo de Kant, que se questiona como são possíveis juízos sintéticos *a priori*, no texto da *Crítica da razão pura* (1781/1787). Esses juízos, para Kant, possuem validade universal e caráter necessário, ou seja, não contingente. Expandem o conhecimento e não têm fundamento indutivo. (N. do T.)

trato artístico. O que se **faz**, portanto, o que se **faz**, ao fim, pode-se aprender a fazer artisticamente. Produzir a arte do ridículo e do romântico.>

/288/ PSIC[OLOGIA]. O ridículo não é **mordaz**. Rir é um espasmo. A causa do riso deve, portanto, de uma súbita descarga da atenção acumulada – por meio de um contraste. Semelhança com faíscas elétricas. O verdadeiro cômico deve parecer franco e sério, especialmente quando atua o bufão. (Ironia. Paródia. **Travesti** – vestes são um elemento essencial da comédia. Jogos de palavra. Os italianos. Aristófanes. Chiste do **povo comum. Caricaturas. Hogarth. Lichtenberg**[100].)

Riso – cura para a **hipocondria**. Entretanto, a hipocondria também pode surgir de muito riso e chiste. O riso é maravilhosamente bom para as constituições estênicas. Tudo o que excita nossa atenção, mas nos deixa insatisfeitos, é cômico – apenas o **súbito desprender** de nossa atenção, todavia, é a verdadeira operação produtora de **riso**. O chorar é uma crise estênica. – O tocante é o oposto do risível. O tocante inicia com um alívio – e súbitos acréscimos em tensão – o tocante, ou o penetrante, entra em nós rapidamente – antes de se ter tempo de apreendê-lo – é uma supersaturação – amaciamento – dissolução – ato de derreter. O risível é um processo de secreção; o tocante, um processo de absorção – aquele se torna volátil – donde a frieza do risível. O tocante é uma coagulação – uma solidificação – donde o calor. O chorar e o rir **com suas modificações** pertencem tanto à vida anímica, como comer e secretar {pertencem} à vida corpórea. Chorar constitui o sistema arterial – o risível, o sistema venoso.

271. <Relações entre artérias e sistemas venosos em cada constituição. A gota, por exemplo, não procede de relações errôneas entre esses sistemas (e seus **fluidos**)? (Relação entre o vermelho d[o] sa[ngue] arterial e o preto do sangue venoso)>

100 Georg Christoph Lichtenberg (1742-1799) foi um matemático, físico e filósofo popular. É mencionado por Immanuel Kant em seu *Opus postumum*. Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 243n, Lichtenberg comenta Hogarth na obra *Análise detalhada das placas de cobre de Hogarth* (*Erklärung der Hogarthischen Kupferstiche*, 4 vols (1794-1799). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

272. PSIC[OLOGIA]. Toda honestidade devora – toda brincadeira secreta.

273. PSIC[OLOGIA]. Pensar também é secretar? Então, talvez sentir seja devorar. Autorreflexão talvez seja um processo vital – /289/ processo de devoração e de secreção ao mesmo tempo. Pensar e sentir simultaneamente.

274. PSIC[OLOGIA]. Por meio da abstração, a irritabilidade é aumentada. Muita abstração produz astenia – muita reflexão, estenia. Eu devo refletir muito e não abstrair muito. Eu já sou irritável o suficiente. Um pensador astuto é uma medida **sensitiva** – um reagente muito sutil.

275. FÍS[ICA]. Não é surpresa que o pr[ocesso] de geração tenha sido, tão cedo e de modo tão excelente, ocupação dos físicos fil[osóficos] – eles insinuaram, bem corretamente, que lá estava um notável patamar. O que eu apreendo, devo ser capaz de fazer – o que eu quero apreender – apender a fazer. A física surge, aqui, em uma fronteira genuína, então, devo exigir as ciências fronteiriças para auxílio. Talvez o pro[cesso] de geração seja construtível apenas anatomicamente – isto é, apenas fil[osoficamente] – A fisiologia entrega o primeiro membro – a psicologia, o 2º – e a fil[osofia] constrói, a partir de ambos, o processozero[101].

> A c[iência] d[e] substâncias e causas (e harmonias) pode, também, ser chamada "a doutrina do infinito ou dos zeros". A **harmonia** é bem a sínt[ese] en[tre] substância e causa.)

276. A[RTE] DA GUERRA. [O] que é uma batalha? Um processo de desorganização. O fim da batalha é – aniquilar o exército oponente. Como um exército, pode ser destruído por seu extermínio ou por sua dissolução. Matar não é arte alguma – mas vincular, dividir etc.

A guerra de fortificação ou de posição é um tipo completamente diferente de guerra.

277. D[OUTRINA] IDEAL. Sabedoria é ciência e arte moral.

101 **"ZeroProcess"**, um neologismo de Novalis. (N. do T.)

278. <Elaboração de uma língua. Registro de sílabas. Componentes caracterizantes da linguagem. Léxico científico-sistemático.>

[279.] GRAM[ÁTICA]. Passagem de uma **linguagem à outra** – por meio de uma pronúncia corrupta ou peculiar. Elevação da linguagem comum à linguagem dos livros. A linguagem **comum** cresce incessantemente – **a partir dela**, a lin[guagem] dos livros será formada. Passagem e /290/ remodelação das vogais e das sílabas uma na outra. 1, 2, 3, 4 e palavras polissílabas.

Sistema de linguagem univ[ersal] – sistema da história da linguagem. Invenção de cada linguagem *a priori*. **Diversidade de pronúncia.**

280. GRAM[ÁTICA]. A linguagem com[um] é a lin[guagem] da nat[ureza] – a linguagem dos livros, a linguagem da arte.

281. PSIC[OLOGIA] (ESTÉTICA). Caráter da verbosidade. Loquacidade do humor – Tristr[am] Shandy[102]. Jean Paul[103].

282. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Cálculo de **enciclopedização**. LITER[ATURA]. Sobre o **escritor moral**. O genuíno **moralista** – o **nível mais elevado** de formação literária. Conhecedor literário da moral./ EN*CICLOP[EDÍSTICA]*. A orictognosia em tabelas./ D[OUTRINA] DA *FORM[AÇÃO]* HUMANA. Para se desenvolver a voz, uma pessoa deve *cultivar* muitas vozes – portanto, fazendo seu órgão mais substancial. *Portanto*, para se desenvolver sua individualidade, uma pessoa deve *constantemente* trazer para si muitas individualidades e saber assimilá-*las* para si – com isso se tornando um indivíduo substancial. Gênio./ As *vestimentas* em pinturas devem estar **harmônicas** com as pessoas que as vestem. A vestimenta deve ser independente – livremente formada de modo belo – e ser congruente com o grupo.

102 *A vida e opiniões de Tristram Shandy, Cavalheiro* (*The Life and Opinions of Tristram Shandy, Gentleman*), um romance de Laurence Sterne (1713-1768), escritor inglês satírico. (N. do T.)

103 Provavelmente, a nota a que Novalis se refere é *Das Kampaner Tal*, que ele leu em junho de 1797. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

TEORIA DA PESSOA. **Tudo o que o ser humano faz** é uma **pessoa** – ou, o que é o mesmo, é um **elemento** do ser humano – um ser pessoal.

(C[iência] o[bra] de arte etc.)

283. PSIC[OLOGIA] MOR[AL] O colo é o seio que foi **elevado** ao **estado misterioso** – o seio moralizado. Considerações posteriores desse tipo. Então, por ex. um homem morto é um homem elevado ao estado de mistério abs[oluto].

284. FÍS[ICA] (ENCICLOP[EDÍSTICA]). Considerações sentimentais e opiniões sobre a natureza etc.

Jean Paul conseguiu algo nessa direção.

285. COSMOL[OGIA]. Universo – multiverso – oniverso.

Para [o] supremo que a tudo abrange, um termo **sem nome.**

/291/

286. FIL[OSOFIA]. Produto d[a] harmonia en[tre] suj[eito] e obj[eto] – sua mistura química seu repouso mec[ânico] etc.

287. CRÍT[ICA]. Jean Paul talvez possa ser chamado "um **épico humorista**". Ele também é um humorista (instintivamente) **mais natural**, enciclopédico. (ENCICLOP[EDÍSTICA]. A enciclopedística possui muita afinidade com a **filologia**).

288. PSIC[OLOGIA]. Simpatia (**eleva**) (**fortalece**) o **sofrer** – sofrer substancial. À simp[atia], corresponde a **co-atividade** – com-paixão – co-atividade[104]. Sofrimento e at[ividade] só são vivos por meio da compaixão e da coatividade.

104 No original: "*Der Symp[athie] entspricht die* ***Coaction*** *– Mitleiden – Mittätigkeit*". "*Mitleid*" é uma palavra alemã para "piedade", "dó", "compaixão". LEO. "Mitleid". Disponível em: <https://dict.leo.org/portugiesisch-deutsch/mitleid>. Acesso em: 08 Out. 2022. Ao pé da letra, é a ideia de "sofrer com". Todavia, uma tradução literal aqui não seria o caso, pois Hardenberg faz o jogo de palavras com o termo seguinte, que é um neologismo dele, "*Mittätigkeit*", sendo "*mit*" = "com", e "*Tätigkeit*" = "atividade". Considerando esse contexto semântico, optamos pela tradução acima, sendo paixão termo que remete ao grego "*pathos*", que transmite a ideia de ser afetado por algo, sofrer algo. "*Coaction*", por sua vez, possivelmente é outro neologismo de Hardenberg, transmitindo a ideia de "atuação conjunta", "agir com", e não de "coação". Termos alemães para "coação" seriam "*Nötigung*", "*Zwang*", "*Erzwingung*" LEO. "Coação". Disponível em: <https://dict.leo.org/portugiesisch-deutsch/Coa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 08 Out. 2022. (N. do T.)

Um tipo de **coalegria** é simpático – um tipo de piedade é co-ativo.

289. PSIC[OLOGIA]. A paciência é de **duas medidas** – tolerância tranquila da falta – tolerância tranquila do excesso. A paciência verdadeira é testemunho de maior **elasticidade.**

290. D[OUTRINA DA] PESSOA. O caráter formado e o caráter não-formado, cru, podem ser excêntricos e comuns. Formado e estruturado são um. Mesmo o caráter mais comum pode ser formado infinitamente. Sua infinitude é **de ordem inferior,** {se} oposta à infinitude do caráter formado excêntrico./ ONTOL[OGIA]. As infinitudes se comportam como a finitude, com as quais **permanecem em alternância.** A finitude é a **integral** de uma (pequena) infinitude – e o diferencial de outra (grande) infinitude – o que é **uma e a mesma coisa.**

As diferenciais do infinitamente grande se comportam como as integrais dos infinitamente pequenos – pois são um.

$$(1 \times \infty) : 1 :: 1 : \frac{1}{\infty}$$

As relações entre **diferentes unidades,** ou os termos médios, são form[a-das] de maneira idêntica às relações entre os termos finais correspondentes.

$$(2 \times \infty) : 1 :: 2 : \frac{1}{\infty}$$

etc.

/292/

Scanned with CamScanner

291. Produtos etc. de constituintes heterogêneos **desaparecem** por ex., os produtos de grandezas de **ordens** diferentes – ou graus. Eles possuem conteúdo relativo ou valor apenas em relação **um ao outro**. Uma grandeza pode ser mais **propícia ao desaparecimento** que outra – dependendo da heterogeneidade dos constituintes ser grande ou pequena – então surgem grandezas relativas – conteúdo relativo – o nada possui um grau e, em relação aos diversos 0s[105], cada um possui conteúdo relativo – eles se tornam um número rel[ativo], grandeza rel[ativa], algo **rel[ativo]**. O algo rel[ativo], no entanto, está em relação a algo **outro** – heterogêneo. Apenas por meio de homogeneização, os 0s relativos se realizam um para o outro – tornam-se

(sistema de aniquilação univ[ersal]!)

Comparáveis – fatores de uma grandeza comum – mediante um princípio homogeneizante.

D[OUTRINA DA] PESSOA. (O ser humano deveria ser a unidade para a natureza (o universo?) isto é o diferencial do infinitamente grande, e o integral da natureza infinitamente pequena – o princípio univ[ersalmente] homogeneizante – a medida de todas as coisas – seu princípio de realização recíproca – o órgão de seu contato?)

292. PSIC[OLOGIA]. O ser moral – o princípio mor[al] – é, de fato, a **substância da alma**? A vontade universal, enciclopedizada é [o] princípio moral. (universal – **formado infinitamente**, a ordem mais elevada – ou a ordem abs[oluta].) (talvez a vontade **oniversal** – a vontade panarmônica).

[293.] D[OUTRINA DA] PESSOA. O caráter comum ou menor pode se formado infinitamente, nos menores detalhes. O mesmo vale para o maior caráter. As funções do caráter infinitamente grande e do caráter infinitamente pequeno serão iguais às funções do caráter médio abs[oluto]. (Caráter atmosférico.)

105 No sentido de "diversos zeros". Na linguagem coloquial contemporânea, "diversos nadas". (N. do T.)

294. PSIC[OLOGIA] E FÍS[ICA]. O hábito é um mecanismo desenvolvido – uma arte tornada **natureza**. Leis naturais são leis do hábito. Origem do hábito – origem de naturezas. A natureza é um hábito – e também, surgido da arte – e originado atr[avés] de /293/ repetição – natureza inábil – incompleta – não conforme a leis e arrítmica.

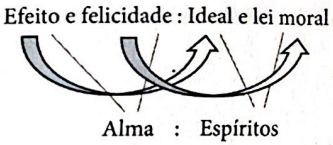
295. COSMOL[OGIA]. O exterior é um estado interior elevado ao estado de mistério –/ (Talvez também o inverso.) O órgão é o integral e o diferencial desses mistérios infinitamente opostos – todavia, simul[taneamente] o princípio homogeneizante – o princípio reciprocamente realizador – a medida de ambos – ou sua **função** em geral. Pode-se, também, chamar o princípio potencializador – na medida em que o mistério é o estado de dignidade – dignidade relativa – mistério relativo. O órgão é o separador – ocultador – velador – **isolador. A mediateidade fortalece a imediateidade** de outro lado. Quanto mais perfeitamente um lado isola, mais perf[eitamente] o outro une – mais **harmônico**. (Na medida em que os órgãos entram em contato entre si, as almas harmonizam.)

(Sem separação, não há qualquer ligação.

Contato é separação e ligação ao mesmo tempo.)

2 se tornam, por meio do terceiro, separados e ligados.

296. POÉTICA. O **efeito** desempenha o mesmo papel na poesia que a felicidade na moral.



PSIC[OLOGIA]. A alma é o espírito aplicado, **impuro**, mesclado, **prático**. O espírito é **alma teórica**. A alma **deve**, como alma, tornar-se espírito – ou o que é o mesmo – o espírito, como **espírito**, alma.

Harmonia.

Scanned with CamScanner

297. FÍS[ICA]. Sobre o poder **diversificador** em nós e fora de nós.

Infinitude de figuras – misturas etc.

Figuras são, na realidade, separações mecânicas. O princípio químico é contrário ao princípio **figurativo** – ele destrói as figuras. **Teoria das figuras** – suas transform[ações] – transições. Teoria das figuras /294/ superiores. (Figuras orgânicas – separações imediatamente químicas e mecânicas.)

298. QUÍMICA. **A química superior** se preocupa com os corp[os] compostos e, consequentemente, com a separação dos cons[tituintes] **mais próximos**.

[299.] MORAL. Sobre **virtuoses morais** – pessoas que se esforçam tanto para elevar sua existência moral e universalizá-la – como outros fazem com sua existência científica. Amplificação, ou educação absoluta do ser moral – e d[a] inteligência. **Puros deveres** – deveres **derivados**. Ética pura – ética aplicada.

300. TEORIA DA HIST[ÓRIA] DA LITER[ATURA]. Os fenômenos das estrelas e d[as] forças da natureza serão **refletidos** pela primeira vez. História posterior d[as] c[iências] *a priori*, etc.

301. ÉTICA. Sobre os primeiros **fenômenos** da moralidade.

302. EC[ONOMIA] POL[ÍTICA]. Sobre o sistema fisiocrático.

303. EC[ONOMIA]. A economia é inteiramente química – mineral[mente] química (a[rte] de preparo da matéria) e veget[almente] e animalmente ou fisiologicamente química.

304. TÉCNI[CA]. **Manufatura – fábrica**.

305. PEDAG[OGIA] POL[ÍTICA]. A academia é o reformatório para a **ginástica espiritual**. Dialética. Exercícios espirituais de todo tipo. Exercícios de disput[a].

Academia **técnica** – reform[atório] [de] ginástica corpórea.

Aqui, todos os candidatos man[uais] são formados. Academia ética – reform[atório] de ginástica moral.

306. TEORIA DOS POVOS. PEDAG[OGIA] DOS POVOS. Um povo, como uma criança, é um problema individual, pedag[ógico]. Este e aquele povo possuem, como esta e aquela criança, um talento excelente – os outros {talentos} não devem ser esquecidos enquanto aquele é desenvolvido. Um talento isolado e desenvolvido ao extremo fenecerá precocemente, pois lhe falta nutrição. Essa nutrição só lhe pode ser concedida pelos demais talentos. /295/ O conjunto dos talentos constitui como que um corpo. Ora, se o corpo sofre em prol de um dos membros, então esse membro, posteriormente, também sofrerá.

307. POL[ÍTICA]. Se as Federações eternas tivessem decidido permitir uma forma de constituição para todos os cantões diferentes, eles rapidamente teriam se arruinado há muito tempo, porque teriam sido precisamente uniformes e artificialmente organizados em excesso. A regra da natureza é uma diversidade infinita em suas formas – e uma unidade em princípio, que abrange tudo.

História da Suíça, de Müller.

308. POL[ÍTICA]. Doenças do estado – inocência do estado. Espírito do estado – habilidade do estado – **vida** do estado – fisiologia do estado – comércio do estado [–] comunidade e escambo recíproco de todos os membros. **Posição** do estado – território do estado. Em muitos lugares, estado algum deveria ser estabelecido.

309. GEOGR[AFIA]. O calor e o frio se fortalecem reciprocamente.

310. DOUTRINA DAS CORES. As sombras coloridas – amarelo e azul. Vermelho.

Scanned with CamScanner

[311.] TEOR[IA] DA LUZ. Quanto mais forte é a força repulsiva de um corpo luminoso, mais velocidade contém os raios de luz – e **mais fortes** estes serão.

Teoria da luz segundo a **teoria do calor.**

312. TÉCNICA. (ARQUITET[URA]). Uma casa é uma caixa mais complicada. Divisão das det[erminações] mais próximas dessa caixa segundo os múltiplos fins simult[aneamente] pretendidos. O **conteúdo** da casa. **Distribuição** do conteúdo – em seguida, a construção. O interior da casa determina a casa **exterior** – o recipiente.

Classificação de utensílios domésticos – dos aparelhos de restaurante. Sobre as ferramentas ger[ais] de uma casa europeia comum de posição média. Sua divisão.

313. FÍS[ICA]. Uma vez que cada membro da natureza é uma função dela, e vice-v[ersa], também a ciência de cada membro individual deve ser uma função do todo da ci[ência] natu[ral] em geral e vice-v[ersa]. Teoria do calor. Magnetologia – eletrologia etc.

/296/

314. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Cada c[iência] possui seu Deus, que é, simultaneamente, sua meta. Assim vive de fato a mecânica de moventes perpétuos[106] – e busca, a um só tempo, construir um **movente perpétuo**[107]. Assim {procede} a química, com o *Menstruo universali* {solvente universal} – e com a matéria **espiritual**, ou a pedra filosofal[108]. A fil[osofia] busca um primeiro e único princípio. O matem[ático], a quadratura do círculo e uma equação principal. A **pessoa** – {busca} **Deus.** O médico, um elixir da vida – uma essência do rejuvenescimento e perf[eito] sentimento e manipulação d[o] corpo. O político, um estado perfeito – paz perpétua – **estado livre.**

106 No original, "*Perpetuo mobile*". (N. do T.)

107 No original, "***Perpetuum mobile***" (grifo do autor). (N. do T.)

108 Vide fragmento 96, nota 41. (N. do T.)

(Cada frustração e expectativa sempre renovada indica um capítulo na doutrina do futuro. Cf. meu primeiro fragmento em *Pólen*[109].)

Sobre os obstáculos na solução de cada uma dessas tarefas. (princípio de aproximação. O **eu absoluto** pertence, também, a esse campo.)

O fato de essas tarefas não serem resolvidas deriva apenas da natureza falha, das relações imperfeitas entre os **elementos** escolhidos **para construir** os objetos dessa tarefa (elementos são **acidentes**). As tarefas são **proposições** teoricamente verdadeiras e **idênticas** (pleonásticas), então, por ex., **movente perpét[uo], vida eterna – círculo medido.** Fil[osofia] dessas tarefas.

315. Paráfrase – o que? Fórmula – o que? Definição kantiana.

316. POL[ÍTICA] LITER[ÁRIA]. República literária – espiritual – também seu princípio é inteiramente certeza espiritual posit[iva] e negat[iva] contra atividades de violência espiritual – certeza pos[itiva] é **educação – formação.**

317. POL[ÍTICA] FIS[ICALISTA]. Tudo o estado de **pobreza** dificulta os fracos e os necessitados e toso os que não podem sentir falta de nada, sem cair em miséria. Ele atrai **todos** que possuem excesso – os **ricos** – fortes. A falta atrai abundância + fraqueza – força + coerção – **liberdade + acaso** – necessidade.

/297/

318. **Rejeitar** [{*abstossen*}] dívidas, visitas. Ele se ofende [{*anstossen*}]. (Ciências diretas – indiretas – (sensações diretas – indiretas. **Pensamentos – diretos – indiretos.**))

109 "Nós procuramos o incondicionado aos quatro ventos e encontramos, sempre, apenas coisas". No original: "*Wir suchen überall das Unbedingte, und finden immer nur Dinge*". NOVALIS. "*Blüthenstaub*". In: (SAMUEL, R., MALH, H.-J., SCHULZ, G. *Novalis Schriften. Zweiter Band. Das philosophische Werk I.* 2e Aufl. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag, p. 413. Disponível em: <https://archive.org/details/novalisschriften0002nova/mode/2up>. Acesso em: 03 Jan. 2023. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

319. GRAM[ÁTICA] e LÓG[ICA]. Pensar é falar. Falar e agir ou fazer são uma operação, apenas modificada.

Deus falou "faça-se a luz", e foi feito.

320. DOUTRINA DO FUT[URO] D[A] HUMANID[ADE]. (TEOLOGIA.) Tudo o que foi predicado por Deus contém a **doutrina do futuro humano**. Toda máquina, que agora vive do Grande movente perpétuo, deve ela mesma se tornar movente perpétuo – toda pessoa, que agora vive a partir de Deus e p[or meio] de Deus, deve ela própria se tornar Deus.

321. D[OUTRINA] DA PES[SOA]. O ser humano deve ser uma **auto-ferramenta completa** e total.

322. MAGIA. O mago físico sabe vivificar a natureza, e lidar arbitrariamente com ela, como **seu corpo**.

323. POÉTICA. A poesia, no sentido mais estrito, parece ser quase o ponto médio entre as artes plásticas e soantes. Música. Poesia. Poesia descritiva). Deveria o tato da figura – e o tom das cores corresponder? Música rítmica e melódica – escultura e pintura.

Elementos da poesia.

324. FILOL[OGIA]. Exemplos são uma espécie de citações. Em uma elucidação teórica (raciocínio univ[ersal]) ou descr[ição], deve-se saber comprovar cada proposição teórica – com um exemplo. Todos os raciocínios univ[ersais] devem possuir relações contínuas com **fatos** reais.

Raciocínio univ[ersal] abstrato. (História univ[ersal].)

Raciocínio univ[ersal] concreto ou encoberto.

Ambos simultaneamente.

É particular[mente] necessária essa **ocupação** expressa de cada proposição explicativa univ[ersal] com exemplos individuais para palestras e ensino.

/298/ 325. PSIC[OLOGIA]. **Teoria pura das ideias gênese – aplicada.** *Leis* d[a] **associação** d[e] ideias – **política das ideias – contrato social.**

326. POL[ÍTICA]. O ser humano buscou fazer do estado um acolchoamento de inércia – e, todavia, o estado deve ser precisamente o oposto – ele é uma válvula de atividade coletiva – seu objetivo é tornar o ser humano abs[olutamente] **poderoso** – e não abs[olutamente] fraco – não o mais inerte – mas o mais ativo dos seres. O estado não exime o ser humano de labor algum, mas antes, ele aumenta seus labores ao infinito – certamente, não sem aumentar sua força ao infinito. O caminho para o repouso só procede pelo **templo (o território)** da atividade omniabrangente.

[327.] DOUTRINA PSIC[OLÓGICA] DO FUT[URO]. Memória, entendimento e imaginação, futuramente, não serão mais necessárias uma à outra – elas se tornarão, por assim dizer, componentes, membros, espíritos autônomos a partir de elementos de nosso espírito.

A memória é um sentido mais diretamente (pos[itivo]) – entendimento – indireto (mais neg[ativo]).

A *ima[gi]na[ção]* é o princípio efetuador – ela se c[hama] "fantasia", na medida em que opera a partir da memória – e **força** do pensamento na medida em que atua sobre o entendimento. A ima[gi]na[ção] deverá, ao mesmo tempo, tornar-se sentido (exterior) mais direto e (interior) mais direto. O sentido indireto deverá se tornar sentido direto e autoefetuador – vivente, ao passo que *[o]* sentido direto, sentido indireto e autoefetuador ao mesmo t[empo]. Essas 3 transformações precisam e deverão ocorrer simultaneamente – no mesmo momento. (Os mundos direto, indireto e substancial deverão se tornar harmônicos.) (Harmonia en[tre] poesia, fil[osofia] e erudição.)

328. ENCICLOP[EDÍSTICA]. O saber **histórico** (mem[ória]) é **polarmente** oposto ao saber **do entendimento** (fil[osofia]). Lá, o ser humano **aprende** (*lernt*), aqui, ele desaprende/esquece (*verlernt*) – aqui, o **ser humano sabe imediatamente** – lá, o ser humano cessa de aprender imediatamente. Como o ser humano **inicia** com o aprender, então, necessariamente se gera um enfraquecimento do entendimento e um sobrepeso d[a] fantasia. Isso deve ser curado novamente na academia – /299/ e a

Scanned with CamScanner

força do pensamento deverá ser exercitada e fortalecida. No caminho contr[ário], engendra-se um enfraquecimento da mem[ória] e um sobrepeso d[a] fo[rça] de pensamento so[bre] [a] fantasia.

[329.] FÍS[ICA]. Como ocorreu com os **antigos**, agora está ocorrendo com a natureza – em relação ao comércio de palavras, o melhor é esquecido e negligenciado.

330. MÚS[ICA]. A música dos antigos deve ter sido mais **rítmica** – a nossa, mais **melódica**[110].

331. PSIC[OLOGIA]. (ENCICLOP[EDÍSTICA].) O entendimento deverá ser **aplicado** à mem[ória], e [a] mem[ória] a[o] entendimento.

As cha[madas] c[iências] refletidas ou indiretas não são combinatórias no sentido geral – mas deveriam sê-lo. Mem[ória] e entend[imento], agora, são isolados – eles deveriam ser reciprocamente unificadas. (O **abstrato deve se tornar sensível** e o **sensível** deve se tornar **abstrato.** – (Operações opostas – uma consiste na outra e é completada por ela. Nova concepção d[e] ideal[ismo] e de real[ismo][111].)

332. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Cada simplificação é, de outro lado, uma complicação.

(Elevar ao **grau** (dignidade.) de substância – de causa[112])

333. ENCICLOP[EDÍSTICA]. GRAM[ÁTICA]. Um dicionário com[um] é um sistema de palavras orictognóstico. Ainda não é possível [pensar]

110 Cf. como Schelling trabalha essa ideia em ASSUMPÇÃO, G. *Criação das artes plásticas e produtividade da natureza em Friedrich Schelling*. São Paulo: Edições Loyola, 2022a, p. 107-110; 119-124. (N. do T.)

111 A respeito, Cf. ASSUMPÇÃO, G. A. "Filosofia sincrítica e poesia em Friedrich von Hardenberg (Novalis)". *Sofia*, v. 11, n. 1 (2022b): 37-49. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/sofia.v11i1.31891>. Acesso em: 23 Out. 2022. (N. do T.)

112 No original, em francês: "(*Elever au* ***Rang*** *(Dignité.) de Substance – de Cause)*". (N. do T.)

um sistema de palavras gramat[ical] e um {sistema de palavras} quím[ico] ou filosófico – este poderia ser tríplice – hist[órico] fil[osófico] progressivo – hist[órico] fil[osófico] regressivo – absolutamente hist[órico] fil[osófico]. Uma palavra corresponde a uma proposição. (Uma proposição é potência de uma palavra. Cada palavra pode ser elevada a uma proposição, a [uma] definição.)

Portanto, também há diversos sistemas de proposição. **Proposições** serão **elevadas à ciência** – c[iência] é a dignidade da proposição – e, então, essa elevação se deixa progredir a c[iência] abs[oluta] universal. Até lá, pode haver vários sistemas – cada /300/ um dos quais possui seus fins part[iculares] e suas próprias leis. O catálogo orictognóstico, portanto, é a massa primitivamente aprendida, na qual o erudito trabalha extensamente.

A cada sistema desse tipo corresponde uma gramática – uma compilação sistemática de suas regras de uso.

Partes da gram[ática].

1. Regras da escrita correta e da pronúncia correta. 2. Descrição da natureza e as regras de tratamento correspondente. Flexão. 3. **Sintaxe.** (Regras de construção da potenciação.)

334. GRAM[ÁTICA]. Nem toda palavra é uma palavra completa. As palavras são ora **vogais** – ora consoantes – palavras x e t.

Aplicação às **construções científicas.**

Proposições (vocais) substanciais e c[iências] – proposições acidentais (consonant[ais]) e c[iências].

Substantivos, verbos etc.

335. <A força **diversificadora**.> FISIOL[OGIA]. **Processo formativo de saúde.** Suas descontinuidades. **Crescimento** não é senão. Secreção é um efeito ao acaso da atividade – contingente devido à estrutura com aparência espiral da fibra que causa a secreção.

[336.] <(Genealogia e geração das ideias. As c[iências] reflexivas surgem por trato das sensações diretas./ Sistema das ideias inatas/. De fato, como

Scanned with CamScanner

não há relação entre cada sensação e o objeto que causa a sensação, ou com o qual a relacionamos, não parece como se pudéssemos encontrar, por meio do raciocínio, uma transição possível de um ao outro. Há apenas um tipo de instinto, que é ainda mais certo que a razão, que nos obriga a transpor esse grande abismo; e tal instinto é tão vivo em nós que, se supusermos, por um momento, sua continuação, então, mesmo se os objetos externos fossem destruídos, esses mesmos objetos, se reaparecessem imediatamente, não aumentariam a força desse instinto./ Por meio da comunidade e associação com outras pessoas, a crença na existência do mundo externo é fortalecida.) O corpo inteligível é encerrado por **limites intelectuais.** / Aritmética é a arte de encontrar uma fórmula abreviada para uma equação única, que resulta da comparação de várias outras. As diferentes maneiras de comparar essas relações remetem a diferentes cálculos aritméticos./ Quanto mais reduzimos o número de princípios em uma ciência, mas lhe damos amplitude e profundidade. /301/ O espírito sistemático é o espírito de redução ou de simplificação./ (da *Enciclopédia.*)[113]>

337. C[IÊNCIA] DO ESCRIT[OR]. Não se quer apenas a proposição ou o juízo, mas também os atos para esse efeito.

[338.] METAFÍSICA. Caso você não consiga tornar seus pensamentos mediatamente perceptíveis (e contingentes), então faça o contrário e torne as coisas externas imediatamente (e arbitrariamente) perceptíveis – o que é precisamente dizer: se você não conseguir tornar seus pensamentos em coisas externas, então torne as coisas externas em pensamentos. Se você não consegue tornar seus pensamentos em algo autônomo, separado de você – e, agora, também **estranho** – i[sso] si[gnifica] {tornar pensamentos em} alma ocorrente no exterior, então proceda inversamente com as coisas externas – e as transmute em pensamentos

Ambas as operações são idealistas. Quem possui as duas completamente em seu poder é o **idealista mágico**. A perfeição de cada uma dessas operações não deve ser dependente da outra.

113 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 244n, trata-se de excertos do *Discurso Preliminar* da *Enciclopédia* francesa, volume 1, p. ii-x b (1781), com ligeiras paráfrases de Hardenberg. (N. do T.)

(O n[ão]-e[u] é a secreção primordial[114] – Procriação no todo. Consequências médicas dessa secreção. Educação do n[ão]-e[u]. Um amigo educa o outro para si. (Em uma pessoa **perspicaz**(sentimental)[115], forma-se, como cada novo fenômeno, um **novo sentido** – uma nova ferramenta, que pode ser lisonjeada em sua própria maneira e ofendida em seu próprio modo (um novo tipo de comprazimento[116] e de desagrado.)

[339.] OBS[ERVAÇÕES] GER[AIS]. Sobre **vinhetas.** (Toda cinza é **Pólen** – a taça é o paraíso.)

340. ANTROP[OLOGIA]. O ser humano iniciou com o instinto – o ser humano deverá chegar ao fim com o instinto. O instinto é o **gênio no paraíso** – diante do período da **autosseparação** [,] autoconhecimento. (Não se deveria dividir a si mesmo em dois, mas também em três, etc.?)

341. *D*[OUTRINA] ESPIRITUAL. O mundo espiritual, de fato, já receptivo a nós – ele é sempre **evidente** – Se, de repente, nós ficássemos tão elásticos /302/ como necessário, então veríamos a nós mesmos sob ele. Método de cura para esse estado atual deficiente. Antigamente, por meio de jejuns e *de* purificação moral. Agora, talvez por meio de um método fortalecedor.

114 No original, "*uranfängliche Absonderung*". "*Absonderung*" pode significar, também, "separação", "segregação", "isolamento". Cf. LEO. "*Absonderung*". Disponível em: <https://dict.leo.org/portugiesisch-deutsch/Absonderung>. Acesso em: 23 Out. 2022. Julgamos adequada a tradução por "secreção" porque é um termo recorrente na obra de Novalis e porque, logo em seguida, ele fala de "procriação" ("*Zeugung*") e de "consequências médicas" ("*medicinische Folgen*") dessa secreção. (N. do T.)

115 No original, "***Geist(Seelen)vollen Menschen***" (grifo do autor). (N. do T.)

116 No original, com uma grafia atípica, "*Wohlgefallen*". O termo "*Wohlgefallen*" é muito usado por Kant, em sua estética, e sua tradução é complexa. O correspondente latino é "*complacere*", que nos leva a adotar "comprazimento". A respeito, conferir *ROCHA, L.* "Implicações possíveis do termo *Wohlgefallen* na Crítica da Faculdade do Juízo". *Aufklärung*, v. 4., n. 3 (2017): 101-118. Disponível em: <https://doi.org/10.18012/arf.2016.37484>. Acesso em: 23 Out. 2022. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

342. FIL[OSOFIA]. O desconhecido, misterioso é o **resultado**, e o **início** de tudo. (Conhecemos, de fato, apenas o que conhece a si mesmo.) Consequências decorrentes. O que não se deixa apreender está em um estado (de natureza) incompleto – deve ser gradativamente tornado apreensível. O conceito ou [o] conh[ecimento] é a prosa – o indiferente. Dos dois lados, é + e – [.]. O conhecimento é um meio para se atingir, novamente, o **nãoconhecimento** {***Nichterkenntniss***}. (Cf. instinto). A natureza é inapreensível em si. Silêncio e inapreensibilidade formada./ A fil[osofia] é a prosa. Suas consoantes. Fil[osofia] posterior soa como poesia – pois cada chamado à distância se torna vocal. Dos dois lados, ou ao redor dela, há poesia + e menos. Então, tudo à distância se torna **poesia – poema. Ação à distância**[117]. Montanhas distantes, pessoas distantes, circunstâncias distantes, etc. tudo se tornará romântico, o que é o mesmo[118] – logo, nossa natureza protopoética[119]. Poesia da noite e do crepúsculo.

O útil é prosaico em si. Cada fim det[erminado] é, em geral, um fim **harmônico** – inibido. **Fins distantes.**

343. FIL[OSOFIA]. Cada c[iência] é, talvez, apenas uma variação da filosofia. / A fil[osofia] é, por assim dizer, a substância da c[iência] – que é buscada em todo lugar – existe aos quatro ventos, e nunca aparece ao que a busca. Não obstante, ela deveria aparecer **também** em forma concreta, como a pedra filosofal, e esse é o problema mais elevado.

---

344. ÉTICA. Cada virtude corresponde a uma inocência específica. Inocência é instinto moral. Virtude é a prosa. Inocência, a poesia. Inocência bruta – inocência **não formada** – a virtude deverá desaparecer novamente, vindo a ser inocência.

117 No original, em latim: "*Action in distans*". Note-se que Hardenberg, muitas vezes, coloca iniciais maiúsculas em substantivos do latim, o que nem sempre faz sentido (salvo no início de orações) para o latim, diferentemente do alemão. O mesmo é feito por Hardenberg, ocasionalmente, com o francês. (N. do T.)

118 No original, em latim: "*quod idem est*". (N. do T.)

119 No original, "*Urpoëtische Natur*". (N. do T.)

345. <Contos de fadas, como as canções de Tieck – fantasias românticas, a partir da vida cotidiana. ***Cenas naturais*** de Jean Paul. A natureza opera seu senso alegórico.>

346. <Lógica da sensação e da fantasia./ Lógica é simplesmente gramática.>

[347.] PSIC[OLOGIA]. Tudo o que é novo opera como algo **externo**, estranho, **poético** –. Tudo antigo opera como interior, inerente e, da mesma forma, romântico – ambos em contraste com o **comum** – ou um contra o outro. Novidade do velho – velhice do novo. A vida comum é **prosaica – discurso – não canção**. A **quantidade** do comum apenas fortalece o ordinário – logo, essa impressão desagradável do mundo fundado no ponto de vista **comum** (indiferente) útil, prosaico.

348. MATEM[ÁTICA]. Vivacidade interior da matemática. **Magia dos números**. Doutrina mística de Pitágoras – personificação do 3 – do 4 etc.

349. D[OUTRINA] DA VIDA PRÁT[ICA] HIST[ÓRICA]. Por meio da vida futura, pode-se salvar e enobrecer a vida passada.

350. <Conc[eito] kantiano de **esquema**.>

351. PSIC[OLOGIA]. Em relação às coisas para as quais possuímos sério **prazer – impulso** – também possuímos gênio. O gênio se revela no prazer e no impulso. (desprazer – não-impulso.)

352. TEORIA D[A] VIDA COMUM. Pronúncia desenvolvida e declamação de nossa vida cotidiana, **comum**, como prosa. – Deve-se contentar com falar, caso não se consiga cantar. instrumentos musicais – instrumentos poéticos. (noções do senso comum = noções (superficiais d[a] superfície.)

Scanned with CamScanner

[353.] PSIC[OLOGIA]. A c[onsciência] não é nada além de sensação do **senso** (algébrico) de comparação. – senso de relação. Afecções **arbitrárias** desse sentido. – Relações originárias – relações algébr[icas]. Teoria das relações viventes. Re[lações] naturais. Re[lações] artísticas. Re[lações] sint[éticas]. Doutrina **mística** de proporções. A c[onsciência] é /304/ a subst[ância] dos sentidos – consequentemente, também suas sensações são substâncias etc. Onde há um sentido, lá também não há c[onsciência] alguma[120].

354. <Acaso cru – acaso **formado** – harmonia. /Antigos – novelas dos **modernos**.>

355. <**Figura** é um conc[eito], como estado.>

356. FÍS[ICA]. O mundo corpóreo é o **prosaico** – o mero (bruto) espaço é poema de primórdio. Poema terminal será o espaço formado. Espaço natural – espaço artificial. Um corpo é um espaço harmonizado. O corpo distante **se dissolve** novamente no espaço – desaparece no espaço. (**distância química.**) – diamante no fogo (o que é menor se afasta.) Tudo deverá se tornar **espaço** novamente. (**esquema corpóreo** – globo terrestre.) (esquema de correntes ou rios – fluxo do globo terrestre. Corrente ou correnteza. Oposta ao corpo – movimento. O movimento harmônico do tempo é o movimento real. Movimento **distante** se dissolve novamente em mov[imento] abs[oluto]. Onde há corp[o], não há **espaço**. Todas as correntes e movimentos deverão se tornar **tempo** (eternidade). Tempo bruto – tempo **formado**. O tempo **dura** absolutamente. Todas correntezas deverão se tornar **duradouras** – todos os corpos, tornarem-se **permeáveis** etc..)

357. <Deleite **tosco** – deleite harmonioso (limitado – deficiente) – deleite formado. (Toda limitação é uma privação – as consequências são elevada **excitabilidade – afeto. (astenia)**) (A saúde verdadeira – **prosa**? – discurso – em relação ao uso – **capacidade**. Saú[de] ordinária– saú[de] harmoniosa – saúde formada.) (Sobre **ligação** e **separação**.)>

358. <Todo tipo de dor pode ser remetido a uma separação pretendida ou real das partes? Todavia, nada é ganho com isso em termos de uma explicação para a dor. Ademais, muitos tipos de dor também se originam de uma **conexão efetiva** ou intencional.>

359. <Conce[ito] de **tensão**. (afinidade com impulso – força – ação etc. (elasticidade – galvan[ismo].) Tensão = força (efetiva) **impedida**. Força formada.>

/305/

360. POÉTICA ANAL[ÓGICA]. A nutrição é prosaica – **indiferente**. Remédios são poéticos. Nutrição tosca – nutrição formada.

361. <Os ácidos nos meios de alimentação não deveriam, necessariamente, estar **precisamente na mesma proporção** que o ar? Todas as coisas deliciosas e fragrantes são **sais neutros**? – e todas as coisas repulsivas e com odor desagradável – **fígados**? (s[ais] neutros– sais hepáticos) (Princípio hepático)>

362. FÍS[ICA] E GRAM[ÁTICA]. Um tom abafado e bem próximo nos parece obscuro e **longe**. / Movimentos laterais do ar no som. Movimentos sonoros figurados, como **letras**. (Teriam as letras sido, originariamente, **figuras acústicas**? Let[ras] *a priori*?). Mov[imentos] laterais e figurados da luz e do calor. **Imagens** das cores e figuras de luz. O raio de luz é o arco do violino no impacto. O que ocupa, aqui, o lugar da areia? (Força-se) o som para se **imprimir** a si mesmo – **cifrar**-se – em **placas de cobre**. Aplicações posteriores dessa ideia. (Polvilhe uma placa com pó de fósforo – para que absorva as cores de **luz diferente**, ou, após breve **aquecimento**, para que faça entrar em combustão – e irradie – os corpos diferentemente formados e em contato diverso. Preparo de tal pó.)

120 Há um erro tipográfico dos editores alemães: "*kein B[wusst]S[eyn]*", em vez de "*kein B[ewusst]S[eyn]*". Some-se a isso o fato de que a formulação é estranha. Pelo raciocínio de Hardenberg, faria mais sentido "*ein B[ewusst]S[eyn]*", ou seja, "uma consciência". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Reflex[ão] refração e **inflexão do som**./ O **barulho doloroso** – arranhar um prato etc. som perfurante. / Sobre a fala **dos estorninhos**. / linguagem natural, mímica, imagética – linguagem artística, contingente, arbitrária.

(O conc[eito] d[e] causalidade, por exemplo, é um **signo arbitrário**, (s[igno] transcendental) de uma sabida relação.) Lógica transcendental. / Toda palavra deveria ser uma fórmula acústica de sua construção, sua pronúncia – a própria pronúncia é um **signo mimético**, superior, de uma pronúncia suprema – **construção semântica** da palavra. Tudo isso depende das leis de **associação**. Os cham[ados] signos arbitrários não deveriam, no final, ser tão arb[itrários] quanto eles parecem – mas permanecem em certo nexo real com o designado. <linguagem /306/ instintiva – degeneração do instinto – este deverá se tornar, novamente, uma linguagem instintiva, porém formada.>

363. <Raios de luz que se cruzam e raios de luz prismáticos. Sobre [o] fluido abs[olutamente] elástico, por meio do qual a luz vem a ser luz. Ele é difundido pelo espaço sideral.>

364. TELEOL[OGIA]. Seria nossa **ignorância**, porventura, condição de nossa moralidade? – Deveríamos ser **ignorantes**, pois, de acordo com as circunstâncias existentes, nós **devemos querer sê-lo**? Nós somos apenas ignorantes, porque nós o queremos. (Querer muitas coisas ao mesmo tempo – querer **sint[ético]**.)

365. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Cada descoberta científica é uma descoberta científica univ[ersal]. Explicar é uma questão apenas por meio de sua consideração **complet[amente]** enciclopédica, científica.

366. MÚSICA. Tons **mais altos** são de natureza **estênica** – tons mais baixos – de natureza astênica. Tons do discurso. Tons mais altos expressam vida elevada – tons mais baixos – vida diminuída – deficiência. Tons **duros** e **moles**. Tons voluptuosos.

367. Os dialetos e pronúncias serão formados por meio de consoantes e vogais no todo.

Linguagem labial – gengival – gutural – lingual – alveolar – nasal etc. Muitas línguas são articuladas a partir de e, u, o etc. Então, cada pessoa possui sua vogal primária. Cf. Schocher[121]. É o mesmo que ocorre na música – portanto, cada peça musi[cal] possui seu tom fundamental – também seu **tema**. **Menor** – e **maior**.

368. PSIC[OLOGIA]. Todas as paixões chegam ao fim como uma **tragédia**. Tudo o que é unilateral se encerra com a morte – assim, também, a filos[ofia] da sensação – a fil[osofia] da fantasia – a fil[osofia] do pensamento. Toda a vida se encerra com velhice e morte. Toda a poesia possui um traço trágico. (A verdadeira piada possui seriedade como fundamento. Efeito trágico da farsa, do jogo de marionetes – da vida mais policroma – do comum, trivial.)

369. <O leilão de sibila[122].>

/307/

370. FIS[IOLOGIA]. Os animais não possuem órgão ger[al] nenhum de vitalidade. Os nervos em geral, todavia, parecem ser continuamente [a] *sede* da força plástica. (Um animal é caracterizado p[elo] estômago; outro, pela cabeça, e assim por diante – aplicação disto a classificações zoológicas e entomológicas.)

371. <Influência do ar quente no peito. Alguns se vestem de maneira muito quente, muitos, de maneira muito fria. Tudo é estímulo – relação dos estímulos – gênese do conc[eito] de excitabilidade.

Desoxidação perf[eita] e imperf[eita] do movimento musc[ular].>

FIS[IOLOGIA] ANAL[ÓGICA]. Movimento muscular espiritual – sua secreção.

121 Ver nota ao § 245. (N. do T.)

122 Segundo Wood em NOVALIS, p. 244n, e MAHL, H.-J., em seu comentário ao *Esboço geral* de Novalis (HKA III, p. 929n), fontes antigas relatam que Sibila de Cumas ofereceu nove livros com seus ditos de oráculos a Tarquínio Prisco (ca 616 a.C.–578 a.C.), que só tinha condições de comprar três desses livros, dado seu preço elevado. Sibila, então, queimou os seis livros restantes sem tentar negociar um preço mais baixo. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Reflexão obrigatória (extensão) e abstração (contração.)

Forças musculares espirituais.

Batalha com a doença. Transferência da doença a órgãos mais confortáveis ou voluntários.

Habituação a um meio medicinal é um meio de se fortificar o sistema.

372. TEOR[IA] DA EXCITABIL[IDADE] E TEORIA ANAL[ÓGICA] DA EXCITABIL[IDADE]. Quanto mais simples, isolado e deficiente, mais irritável para o que permanece. Apl[icação] a[o] elemento.

O simples possui excitabilidade abs[oluta] para o estímulo que permanece.

Quanto **mais diversa**, mais fraca será a irritabilidade para um estímulo individual. Cegos. Surdos etc. aplicação à física. Todavia, a maior diversidade e maior energia devem ser unificadas de algum modo. Aplicação à física. O maior estímulo exige a **menor** irritabilidade – assim como a maior irritabilidade prolonga o menor estímulo. Todo indivíduo possui sua medida **determinada** – ou relação de saúde – sua doença reside abaixo ou acima dessa medida. Portanto, o indivíduo mais compl[etamente] saudável seria aquele cuja esfera de saúde também incluísse as esferas de do[ença], assim como o povo mais formado seria aquele cuja prosa – discurso [–] /308/conversa – compreendesse toda a esfera da poesia e da canção – onde não haveria diferença entre poesia e prosa.

373. <Cartas deveriam ser **relaxantes** e eu deveria tratá-las como tais para mim. **Cartas** à noite – leves, livres, românticas, diversas – trabalho preparatório para o romance.>

374. MED[ICINA]. A propósito, muitas constituições não toleram remédios e meios de nutrição saudáveis de forma **concentrada** – mesmo se **administrada em gotas. Qualidades elevadas** não dependem de quantidade – diluição é necessária nesse caso e, então, uma quantidade muito mais substancial pode ser propriamente diluída sem causar dano. Nisto reside também, certamente, a peculiaridade do veneno.

375. FIS[IOLOGIA]. Quanto mais perspicaz, educada é uma pessoa, mais **pessoais** são seus **membros**. Por ex., seus olhos, sua mão, sua figura etc. Aplica[ção] aos antigos, fisiognômica, a opinião estranha de que cada membro deve fornecer sua contribuição específica à procriação de uma pessoa.

376. FÍS[ICA]. Não deveria toda formação plástica, desde o cristal até o ser humano, ser explicada **acusticamente**, por meio de movim[ento] dificultado?

Acústica química.

[377.] <Só se pode **compreender**, isto é, **comparar** o mundo se eu mesmo possuo um mundo formado na cabeça.>

378. PSIC[OLOGIA]. Toda excitação ou todo impulso indeterminado, subjetivo ger[al] só se satisfaz por uma **sucessão** infin[ita] de determinadas ações – ele luta por um obj[eto] – ele preserva apenas a si mesmo – é uma *solicitatio perpetua* – é o eterno móbil de modificações infinitamente terminais.

379. <Sobre nossa lida e nossas relações com os livros.>

380. MÚS[ICA] E RÍTMICA. O hexâmetro em períodos – nos mais duradouros. Ritmo mais duradouro. Para alguém em cuja cabeça esse grande ritmo, esse mecanismo poético interior se tornou familiar, escreve-se /309/ de modo não-intencional e de modo encantador; na medida em que os mais sublimes pensamentos são unidos com essas peculiares oscilações e adentram nos mais diversos arranjos, não só aparece seu sentido mais profundo, mas também a antiga lenda órfica do milagre do som, como também, ainda, a doutrina cheia de mistério sobre a música como escultora e consoladora do universo. Aqui, é-nos garantido um profundo e instrutivo olhar sobre a natureza acústica da alma, e encontramos uma nova afinidade entre a luz e os pensamentos – ambos se animam nas oscilações.

[381.] PSIC[OLOGIA]. O sonho nos ensina, de maneira notável, a penetrar em cada obj[eto] a partir da leveza de nossa alma – transformar-se, imediatamente, neles.

Scanned with CamScanner

382. (D[OUTRINA DA] A[RTE]). (Pintura) arte plástica nada mais é que a figuração da música.

Expressão notável: no mais elevado **dinamismo**.

(Pintura) plástica[123] – música obj[etiva]. Música – música subjetiva, ou pintura. Dever-se-ia (necessariamente) **deixar uma marca**, fazer silhueta, cifrar a **tudo** acusticamente. Movimentos fixos são **linhas**. O círculo surge por oscilação central de um plano.

A poesia é a prosa entre as artes. Palavras são configurações acústicas dos pensamentos.

Cada instrumento é um indivíduo em um grande sistema tonal consoante. Instrumentos menores. Instrumentos maiores – cada um possui sua vogal fundamental. A voz humana é, por assim dizer, o princípio e o ideal da música instrumental.

O que ressoa, de fato? O corpo, ou o ar? O fluido elástico não é a vogal, e o corpo não é a consoante – o ar {é} o Sol – e os corpos, os planetas? – aquele, a primeira voz, aqueles, a 2ª?

Geometria e mecânica se relacionam como plástica e música. (movimentos químicos, obstruções químicas.)

Todo método é **ritmo**. Caso se retire o ritmo do mundo – perde-se, também, o mundo[124]. Cada pessoa possui seu ritmo individual.

A álgebra é a **poesia**.

/310/

Senso rítmico é gênio.

123 No contexto da estética alemã, "plástica" (*Plastik*) corresponde a um grupo de artes plásticas que abrange arquitetura, baixo-relevo e escultura. Então, "pintura plástica" não possui um sentido de pleonasmo, mas de contraste. (N. do T.)

124 Elemento pitagórico notável. Comparar com Schelling, F., *Philosophie der Kunst*, § 83, p. 501-504; e Cf. ASSUMPÇÃO, 2022a, p. 121-122. Ver também: BURKHOLDER, J.; GROUT, D.; PALISCA, C. *A History of Western Music*. 9th Ed. New York: W. W. Norton & Company; 2014, p. 13 e SANGUINETTI, G. C. "La armonía de lo invisible: la música como movimiento puro en Schelling". *ENDÓXA: Series Filosóficas*, n. 36, 2015, p. 181-194. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/endoxa/article/view/14286>. Acesso em: 02 Jan. 2023. (N. do T.)

Fichte não fez nada além de descobrir o ritmo da filosofia e de expressá-la de forma acústico-verbal.

Irritabilidade é a natureza rítmica autêntica. A relação individual ent[re] irritabilidade e excitação é o ritmo da saúde individual. Se essa relação está falha, então o ritmo errôneo proporcionará figurações, **sucessões** etc. nocivas à saúde. Natureza musical das fibras. Doenças locais. Gota. **Ritmo químico** – a teoria d[as] **associações**. (música real – criadora).

383. <Tentativa de decompor soluções químicas por meio de múltiplas vibrações.>

384. POÉTICA. Se o romance é de natureza retardatária, então ele é verdadeiramente **poético**, prosaico, uma **consoante**.

[385.] FIL[OSOFIA]. Não é a reflexão sobre si mesma, ou a abstração sobre o mundo exterior – natureza consonantal. Canto ao **exterior – mundo exterior – canção ao interior – mundo interior. Discurso – prosa – *crítica***. Crítica universal – prosa superior – poesia univers[al]. Crítica, *prosa* e poesia são de natureza **eclética**.

Ecletismo omniabrangente e universal.

Academia.

União de **sincretismo** e de **ecletismo**.

Filisteuzaiada[125] **universal**.

---

386. <Medida da saúde infinita – constituição ominiabrangente – que é capaz de um máximo infin[ito] e de um mínimo infin[ito] de excitabilidade – **ritmo infin[ito]**.>

125 No original, "*Universale Philisterey*". Torres Filho, em NOVALIS, 2021, p. 31, traduz por "filisteísmo", em sua tradução do § 8 de *Pólen*. Optamos por essa tradução distinta para transmitir ainda mais a ideia de desprezo da parte de Hardenberg. Torres Filho acrescenta que o termo é datado, sendo o "filisteu" não o povo histórico tratado na Bíblia, mas o burguês "bitolado e vulgar, inimigo das novas ideias" (TORRES FILHO *apud* NOVALIS, 2021, p. 181n). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

MED[ICINA]. Cada doença é um problema musical – a cura, uma **solução musical**. Quanto mais curta e, todavia, completa a solução – tanto maior o talento musical do médico.

Do[enças] permitem diversas soluções. A escolha da mais conforme aos fins determina o talento do médico.

/311/

Inoculação da velhice.

Sobre a inoculação – que, em todas as considerações, é altamente curiosa[126].

Caso realmente haja **doenças humorais** – tanto quanto as doenças nervosas e essa classificação nosológica formam os raios da roda medicinal – o {polo} **norte e polo sul**.

A classif[icação] browniana é a univ[sersal] – esta é a **específica**.

Há astenias humorais e astenia – e neur(**vasos, fibras**)astenias e astenias.

A astenia humor[al] apresenta, enquanto consequência, a astenia indireta dos vasos etc.

387. FÍS[ICA] MUS[ICALISTA]. O ponto médio é uma consoante – como a periferia (do universo.)

A consideração do mundo inicia no descante – descante abs[oluto] no ponto médio e desce a escala – a consideração de nosso eu inicia com o baixo infinito, abs[oluto] na periferia, e eleva a escala.

Abs[oluta] unificação do baixo e do descante.

Esta é a sístole e a diástole da vida divina.

388. FIL[OSOFIA]. Considerar compl[etamente] um objeto s[ignifica] torná-lo **ponto médio** de minha atividade. A teoria do simples obj[eto] é ENCICLOP[EDÍSTICA], tal como a teoria dos corpos celestiais em geral – completamente matemática e, como resultado, também essa astronomia espiritual é tão simples. A astronomia é a álgebra real da física – a astronomia pode também ser chamada **metafísica** da natureza.

Metafísica e astronomia são uma ciência. O Sol, na astr[onomia], é o que Deus é na metafísica. Liberdade e imortalidade são como luz e calor.

Deus, liberdade e imortalidade se tornarão, um dia, a base da física espiritual – assim como sol, luz e calor {são} as bases da física terrestre.

389. <Arte de viver – arte de construir a vida.>

/312/

390. SO[BRE] W[ILHELM] MEISTER. Lotário não é nada mais que uma Teresa masculina, com uma transição para o *Meister*. Natalie – a combinação de enobrencimento da tia e Teresa. Jarno é a transição de Teresa ao abade. O tio é unilateral como a tia. Meister é uma combinação do tio e de Lotário. A religião individual da tia se tornou uma religião mundial beneficente e prática em Natalie. Cipriani é uma repetição frágil do tio – Aurélia compartilha uma semelhança familiar com a tia. O harpista e Mignon pertencem um ao outro. Werner se assemelha a Teresa – assim como o **médico** se assemelha ao **abade** – poder-se-ia chamá-lo abade médico. Felix é inteiramente filho de Mariane, Larte e Madame Melina estão no mesmo nível. Serlo é Jarno, como um ator. Friedrich é o merecido possessor de Philine. O abade não aparece duplicado sem motivo. Contempla-se alegremente Mariane e a condessa com um só olhar. Melina é um Jarno comum. O conde é o tio diluído, que é convertido pela tia após um incidente insignificante. Ele e sua esposa também formam um casal bem conveniente. Mesmo Jarno aparece duplicado, como o abade. As pessoas no fundo também exibem traços similares ao elenco do antigo teatro – somos lembrados do tio de Wilhelm.

A tia e Teresa – Jarno e [o] tio, formam dois contrastes principais. Philine pertence à família de Jarno – o mesmo para Narciso. Assim como o tio se relaciona com a tia, Jarno se relaciona com Therese.

Um terceiro contraste principal é entre Mignon e Philine – isso atravessa, de modo cruzado, ambas as famílias.

126 Conforme informado por Wood em NOVALIS, 2007, p. 245n, a inoculação, ou imunização, só foi aplicada com sucesso em 1796, contra a varíola. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Medidas principais trágicas e cômicas do romance.

(Antigo) (moderno.)

(comum) (nobre)

[391.] GEOGN[OSIA]. Rios e mares vêm a ser pelas profundezas e vice-versa. Os rios são, no todo, interessantes o bastante. Lugar mais alto e mais profundo na Alemanha. Visão das montanhas e suas transições em chapadas – montanhas duradouras, chapadas duradouras. Montanhas de médio porte – **metalíferas**. Geologia humoral e de vasos, sua união.

392. COSMOL[OGIA]. Natureza prosaica do paraíso presente e da /313/ terra presente. Períodos do mundo, em termos de utilidade. **Tribunal** do mundo – início dos períodos novos, formados, poéticos.

393. DOUTRINA ESPIRITUAL{.} O espírito é o poder que faz sancionar, pronunciar e ter força de lei. O membro **que pronuncia** é o mais astuto e se sente superior. O mesmo com o espírito.

394. ECONOMIA ESTATAL.

Filosofia dos **impostos sobre consumo** {específico}[127]. A população nunca é grande demais. A ocupação **sistemática**, conforme a fins da massa humana é o problema principal do político. **Exército regular.**

ECON[OMIA] ESTATAL. Uso do **dinheiro**. Mais postos no estado. Sistema de renumeração. Com um contrato, deve-se estar contente ainda que na alma do oponente.

Deficiência **europeia** ger[al]. Os profissionais eruditos não teriam sido, outrora, bem pagos demais?

127 No original, mesclando alemão com italiano: "*Philosophie der Accise.*" (grifo do autor). (N. do T.)

395. POLÍCIA[128] MEDICINAL.

A culinária pertence à repartição da polícia. Sobre a dieta das diversas /314/ classes. As festividades populares possuem, em si, a polícia poeticamente medicinal.

396. CULINÁRIA.

Crítica dos condimentos – dos mantimentos etc.

397. ECONOMIA ESTATAL. Economia no uso de madeira[129] – **cozinhas** comunais – edifícios com[unais]. Fiscalização policial de mobiliário e d[e] utensílios domésticos. Toda a economia do estado poderia ser, no todo, levada em larga escala – a classe camponesa desapareceria e apenas a classe mercante permaneceria. Taxação do trabalho.

398. POLÍTICA.

A teoria do mediador conduz aplicação à política. Também aqui, o monarca – ou o oficial regente – **representante do estado – mediador do estado**. O que vale lá, vale aqui. Aqui, a proposição fisiológica é invertida – quanto mais espirituoso e vivaz é o membro – mais vivaz e pessoal é o estado. A partir de um cidadão autêntico, destaca-se o **gênio do estado** – assim como, em uma comunidade religiosa, um Deus pessoal se revela, por assim dizer, em mil formas. O estado e Deus, assim como cada ser espiritual, aparece não **individualmente**, mas em milhares, diversas formas – apenas de modo panteísta Deus aparece **por inteiro** – e apenas no panteísmo, Deus é **inteiro** aos quatro ventos, em cada particular. Assim, para o grande Eu, o eu co[mum] e o tu co[mum] são apenas suplementos. Cada tu é um suplemento de um Eu maior. Nós não somos de modo algum eu – todavia, podemos e devemos nos tornar eu. Nós somos se-

128 Wood confunde, em sua tradução de NOVALIS, 2007, "policial" com "político" (por exemplo, em p. 61). Mas pelos contextos em que aparece, fica claro que se trata de "policial". (N. do T.)

129 Segundo WOOD em NOVALIS, 2007, p. 245n-246n, houve uma crise de madeira na Alemanha, no final do século XVIII, e começou a se buscar fontes de combustível alternativas, como o carvão. O próprio Novalis participou da primeira investigação sistemática alemã sobre o carvão marrom (lignito). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

mentes a se tornar eu. Nós somos tudo em um Tu – transformado em um segundo eu – apenas através disso nos elevamos a um Eu maior – que é, ao mesmo tempo, *Um* e tudo.

399. FIS[IOLOGIA]. A morte não é nada além de interrupção da **alternância** entre estímulo interno e externo – entre alma e mundo. O membro intermediário (*das Mittelglied*) – o produto, por assim dizer, dessas duas grandezas infinitamente mutáveis é o corpo, o excitável – ou melhor, o *medium* (*das Medium*) da excitação. O corpo é o produto e, simultaneamente, o modificante (*das Modificans*) da excitação – uma função de alma e mundo – essa /315/ função possui um máximo e um mínimo; alcançando-se isso, cessa-se a alternância. A morte é, naturalmente, dual. A relação entre x e y é mutável adiante e para trás. A **função no todo**, entretanto, **também é mutável**. A **medida da constituição** é capaz de expansão e de retração. A morte, portanto, deixa-se despejar a distâncias indeterminadas. A teoria da ordem vital, no sentido estrito, contém realmente a arte da formação e melhora constitutiva. A verdadeira medicina {contém} apenas as prescrições para sustento e restauração das relações e modificações especiais dos estímulos ou dos fatores. O artista da imortalidade pratica a medicina superior – a medicina infinitesimal – ele gere a medicina como arte superior – como arte sint[ética]. Ele considera constantemente os dois fatores, ao mesmo tempo, como um só, e busca torná-los harmônicos – unificá-los rumo a um fim. (Um rei que fosse, ao mesmo tempo, um gênio moral, não deveria ser, imortal de si mesmo?) O estímulo externo já está, em sua imensurabilidade, por assim dizer, lá e, na maior parte, em poder do artista. Quão pequeno é, todavia, o estímulo interior diante **do exterior**. Melhora **gradual** do estímulo interior é, portanto, a preocupação principal do artista da imortalidade. Com que direito, aqui, não se pode dizer que, também nisso, os poetas **profetizaram** (*wahrgesagt*) de maneira peculiar –que só as musas conferem a imortalidade. Agora, também a classe erudita aparece sob uma nova luz. Meu idealismo mágico.

A medicina ordinária é ofício. Ela possui apenas o útil em mente. Cada doença, cada ferimento deverá poder ser utilizado em prol de um fim maior.

400. ÉTICA HIST[ÓRICA]. Desde muito cedo, a moral é extremamente desvantajosa ao gênero humano. Assim como a religião, ela fez infinitamente muitos danos e já se demorou bastante. Moral **trivial** e **superior** etc. O mesmo para religião, política, filosofia etc.

401. TELEOL[OGIA] FIL[OSÓFICA]. A fil[osofia] não pode cozinhar pão – mas ela nos pode fornecer Deus, liberdade e imortalidade – ora, qual é mais prática – filos[ofia] ou economia{?} (Fornecer {*Verschaffen*} é **fazer** {*machen*} – fazer não expressa mais nada)

/316/

402. FIL[OSOFIA]. O idealismo não é nada além de **empirismo** autêntico.

403. MED[ICINA]. O ser humano não deverá, todavia, tornar-se habituado apenas aos estímulos mais fortes, mas também às **variações mais rápidas**. Esses **dois** pontos de vista pertencem à doutrina da arte da imortalidade.

404. <*Dicionário de música*[130] de Rousseau.>

405. MED[ICINA] E FÍS[ICA]. Inflamações indiretas na natureza inorgânica. / O sentimento quente de um metal muito frio indica inflamação indireta. Ast[enia] dir[eta] termina com inflamação – assim como estenia termina com (fermentação). Quanto mais vigorosa a causa da ast[enia] dir[eta], – mais rápida é inflamação; e, inversamente, quanto mais vigorosa a causa da estenia – mais rápida é a fermentação. A gênese determina o modo da degênese.

A **história natural** das doenças é inteiramente distinta da teoria da excitação – suas classificações são completamente diferentes. A história natural das doen[ças] se decompõe em mais **classes** –

1. A doutrina dos constituintes externos – e características externas.
2. A doutrina dos constituintes internos – e características internas.

130 No original, em francês: "*Dictionnaire de Musique*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

3. A doutrina das **relações**. (Werner também chama essas as características físicas. A essa doutrina pertencem, também – a topografia, a **cronologia**, a meteorologia, e **história** das d[oenças].)

406. Assim como a natureza se torna acostumada a certos remédios, ela também se torna acostumada a certos métodos terapêuticos e, em relação a d[oenças] **crônicas**, e não é sem motivo que elas portam esse nome, frequentemente se recorre a uma súbita ou gradual mudança no **método terapêutico**. Por essa razão que um 2° doutor, tão frequentemente, possui sucesso.

407. MESCL[ADOS]. Irritabilidade e sensibilidade permanecem em relações análogas à alma e corpo – ou espírito e homem ou mundo. O mundo é o **macroantropo**[131]. Há um espírito do mundo, assim como há uma alma do mundo. A alma deverá se tornar espírito – o corpo, {tornar-se} mundo. O mundo ainda não está pronto – tão pouco quanto o mundo espiritual – /317/ A partir de um Deus, tornar-se-á um Deusespaçosideral (*Allgott*). A partir de um mundo, um universo (*Weltall*). Física comum – física superior. O ser humano é prosa comum – tornar-se-á prosa superior – prosa omniabrangente. Formação do espírito é uma co-formação do espírito do mundo – e, também, **religião**. O espírito se tornará, todavia, formado por meio da alma – pois a alma não é nada além de um espírito mais inibido, mais atado, mais consoante. Limites universais, que ajudam a exceder todos os limites, como todos os limites que há em nosso poder, como o oxigênio e o *menstruum universale* {solvente universal} etc. Os antiflogistas fazem do oxigênio sua pedra filoso[fal][132]. Formação da alma é, por conseguinte, co-formação da alma do mundo – e, também, dever indiretamente religioso. (religião das crianças, **moral das crianças** etc.)

131 No original, "*Macroandropos*". (N. do T.)

132 Este trecho possui como pano de fundo as discussões da época, em que a química começa a abandonar o conceito de flogístico para se explicar a combustão, recorrendo cada vez mais ao conceito de oxigênio. Wood nos informa em NOVALIS, 2007, p. 246n, que os antiflogistas pertenciam à escola de Antoine Lavoisier (1734-1794), que eram a favor da teoria da combustão que recorria ao oxigênio. Novalis estava mais próximo dos flogistas Georg Stahl (1660-1734) e de Johann Becher (1625-1682). Vide, acima, como isso se desdobra em uma polêmica entre Novalis e Schelling (aquele valorizando o flogístico e criticando o uso do oxigênio como panaceia), ilustrado em parte do fragmento 134: "QUÍMICA. Schelling é o filósofo da nova química – o oxigenista abs[oluto]". (N. do T.)

408. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Quanto mais simples as leis, mais difícil na aplicação. Simplificação, portanto, não é para o incentivo à indolência, mas, como o estado, etc., meio para despertar a mais elevada, mais complicada **atividade** – maior estímulo. O princípio mais elevado despertaria a **atividade superior** e a tornaria necessária.

409. FIS[IOLOGIA]. Muito **estímulo** interno – muita **sensibilidade**. Muito estímulo externo, muita irritabilidade. Já é ruim o bastante que uma troca de oposição tenha ocorrido aqui – e que estímulo interno e externo – sensibilidade e irritabilidade – descante e baixo – tenham se anulado mutuamente, de modo que um acréscimo d[o] estímulo externo tenha reduzido o estímulo interno, e o mesmo com [a] sensibilidade e irritabilidade. Med[icina] incompl[eta] é, como política incompleta, necessariamente vinculada a disposições imperfeitas, **efetivas**, **presentes** (disputa entre *práxis* e teoria.) Mas é necessário que ideais científicos sejam estabelecidos – como bases necessárias e inícios de um aperfeiçoamento futuro do objeto e da arte. (Início e fim são, ambos, **fins**.)

Se a mais alta irritabilidade se revela em movimentos e tensões vigorosas, então, ao contrário, a mais elevada sensibilidade é revelada em tensões e movimentos **imperceptíveis**. Irritabilidade se revela via mediante **grandes** modificações e efeitos – sensibilidade, através de **pequenas** – Irrit[abilidade] infini[ta] por m[eio de] /318/ variações **infinita[mente] grandes** – sensibilidade infinita, mediante modificações **infinitamente pequenas**.

Síntese entre alma e corpo – e irritabilidade e sensibilidade. Naturalmente, elas já penetram uma na outra por meio de esferas de indiferença – realização, preenchimento do **zero** é o problema mais difícil para [o] artista da imortalidade. A esfera da indiferença é a medida d[a] constituição. Membros voluntários são **sentidos**, na acepção mais estrita. Melhora dos

Scanned with CamScanner

sentidos e formação dos sentidos pertencem ao problema principal d[o] aprimoramento do gênero humano, da elevação de nível do ser humano.

Nós dissemos anteriormente, que o desenvolvimento e a melhora da alma é o primeiro e o mais importante empreendimento. Estímulos externos já estão disponíveis a nós – e, com isso, irritabilidade – agora, depende especialmente da melhora e desenvolvimento da sensibilidade e, de fato, de modo que irritabilidade e os estímulos externos não sofram com isso, tampouco sejam negligenciados por isso – pois, então, teríamos costurado um tecido muito frágil, um tecido como o de Penélope; anima-se (acidifica-se) o corpo, sem se pensar em sua renovação (**renovação da base** – acréscimo d[e] materiais combustíveis.) O espírito é **o oxigênio do corpo** – a alma é a base perfuradora do oxigênio. Vida é um processo ígneo. Quanto mais puro é o espírito, mais clara e ígnea é a vida, a acidificação ou **animação**[133] **– a matéria orgânica é animável, como combustível – (combustão sem fogo, mediante fricção.** Aplicação à vida.) Quanto melhor a matéria orgânica, mais compl[eta] a animação – mais total a animação (a combustão.) Matéria orgânica perfeitamente (combustível). Não há grau abs[oluto] algum d[e] acidificação, assim como de animação – a concentração (oxigenação) é capaz de graus infinitos.

Os sentidos, na acepção mais estrita, são muito **mais animados** que os órgãos acima; o restante do corpo deveria seguir seu exemplo – e eles deveriam, sim[ultaneamente], tornar-se tornar mais animados – e assim ao infinito. O restante do corpo, também, deverá se tornar cada vez **mais voluntário**, como os sentidos. Talvez a necessidade do **sono** venha da desproporção entre os sentidos e o restante do corpo. O sono deve restaurar o restante do corpo das consequências da /319/ irritação desmedida dos sentidos. Banimento do sono. (involuntário – instintivo.) O sono é apenas próprio aos habitantes planetários – um dia, o ser humano estará, ao mesmo tempo, em sono e em vigília. A maior parte do nosso corpo, de nossa própria humanidade, ainda dorme um sono profundo.

133 No original, "*Animirung*". Neste trecho, Hardenberg utilizará "*Animirung*" e "*Animation*" com um sentido de "ativar a alma", "psiquificação", e não no sentido coloquial de "empolgação" ou da arte contemporânea de animação. (N. do T.)

Sêmen é um meio nutritivo e de estímulo para a mulher, como compensação pela menstruação. No sentido mais verdadeiro, vive-se para e **com** a mulher.

Se a mulher for mais **sensível**, o ser humano será mais **irritável?**

410. <Eletricidade – talvez fogo imaturo – como a aurora boreal {é} eletricidade imatura.>

411. <Os pulmões, o coração e os vasos linfáticos trabalham no **sono – o resto** {do corpo} **repousa** – o que é **repouso?**

À noite, a sensibilidade aumenta e [a] irritabilidade diminui? Do[ença] **do excesso – Do[ença] da falta.**>

412. FIL[OSOFIA]. O princípio legítimo da verdadeira fil[osofia] deve – o produtor – livre, jovem e alegre – de saúde – ser um princípio poderoso, sagaz e que faz o bem.

[413.] FIL[OSOFIA]. Toda **proposição** ge[ral] indet[erminada] possui algo musical. Ela desperta **fantasias**[134] fil[osóficas] – sem expressar nenhum tipo det[erminado] de curso de pensamento fil[osófico], nenhuma ideia fil[osófica] individual.

414. ÉTICA. Precisamente por causa da simplicidade de seus princípios, a moral é tão difícil na prática.

134 Aqui, assim como nos fragmentos #419 e #422 adiante, Novalis utiliza "fantasia" em um sentido musical. Em um sentido amplo, segundo APEL (1974, p. 307-308), "fantasia" é uma composição em que o livre exercício de fantasiar prevalece sobre convenções contemporâneas acerca de estilo e forma, sendo bem compatível com o espírito da filosofia novalisiana. Em sentido mais estrito, podem se referir, por exemplo, a (I) composições de cunho mais experimental e de improviso, como a Fantasia Cromática de Bach. Também pode se referir a (II) peças características da era romântica, nas quais se transmite um humor onírico, tal como as *Fantasias* de Brahms, ou ainda (III) sonatas em forma mais livre, ou de caráter especial, como a *Fantasie* op. 17 de Schumann. Outros usos ainda são possíveis para o termo: *Cf.* APEL, W. *Harvard Dictionary of Music*. Cambridge, MA: The Belknap Press of Cambridge University Press, 1974. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

415. MÚS[ICA]. A música possui muita similaridade com a **álgebra**.

416. D[OUTRINA] ESPIRITUAL APLI[CADA]. Gênio é, por assim dizer, alma d[a] alma – ele é uma relação entre alma e espírito. Pode-se chamar, de modo bem conveniente, "**ídolo**" o substrato ou esquema do gênio – o ídolo é análogo da pessoa.

417. <**C[on]s[ciência]** comum e **superior.** (coração moral – sensível – **coração compreensível**. Coração comum – coração **superior.**>

/320/

418. <Deus e a natureza também não **jogam?** Teoria d[o] jogo. **Jogos sagrados**. Teoria pura do jogo – **comum** – e **superior**. Teoria aplicada do jogo.>

419. <Schiller faz música muito filosoficamente – Herder e Schlegel também. Göethe também, às vezes, no *Meister*. As canções de Tieck são completamente musicais.>

420. FÍS[ICA] ANTROPOM[ORFA]. A natureza possui chiste – humor, fantasia, etc. caricaturas da natureza sob os **animais** – as **plantas**. No reino animal, a natureza estava no mais **galhofeiro** – inteiramente humorística. (sobre o divertido na **pancada**). **Fábula de Esopo.**

421. TEORIA D[A] VIDA COMUM. O praguejar é uma espécie de autoinvocação – autoexortação – um encorajamento.

422. FÍS[ICA]. A natureza rochosa e da planta exibem mais o caráter de fantasia. No mundo humano, mostra-se a natureza racional, embelezada com fantasia e chiste. Pintura d[a] natureza – sua arquitetura – sua escultura – sua música. O riacho e a natureza inanimada correspondem, em sua maior parte, à **prosa** – apenas o vento é ocasionalmente musical. Sua **matemática** – geometria no cristal – na astronomia, sua mecânica. Sua acústica. Grotescos e arabescos da natureza – seus *quodlibets*[135]. Impressões peculiares de um jardim francês. Seu contraste com a arte – sua **ironia** e **ridicularização** da arte. Suas **decorações** – suas óperas. Natureza como uma geognóstica – mineralogista – filósofa – química – etc.

423. <A estética poderia, muito bem, pertencer inteiramente à psicologia.>

424. <So[bre] [a] expressão: **refletir si mesmo**.>

425. <A doutrina do futuro pertence à história.>

426. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A política – a teoria da sociedade – a teoria do matrimônio – pertencem à **d[outrina]** superior da **p[essoa]**, na qual a **pessoa composta** é abordada.

[427]. <Verdadeiros homens ativos são aqueles – estimulados pelas **dificuldades**.>

/321/

428. <O que é estímulo para a alma, é a **beleza** para o espírito.>

429. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Existe uma **d[outrina da] c[iência]** fil[osófica], uma {doutrina da ciência} crítica, matem[ática], poética, química, histórica.

430. <Comparação altamente interessante entre **Jean Paul** e **Goethe**. Com{/}nas cartas aos Schlegel. Também, aqui, os antigos.>

431. ENCICLOP[EDÍSTICA]. **Saber analógico**[136]. Descrever a analogia – como ferramenta, e indicados seus diversos usos[137].

135 Neste contexto, latim para "chistes". (N. do T.)

136 "***Analogistik***", no original. (N. do T.)

137 A estrutura gramatical estranha foi transposta para a tradução. Hardenberg usa "*beschrieben*" e "*gezeigt*" na mesma oração, gerando um efeito gramatical confuso devido à falta de coesão, talvez propositalmente. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

432. <O escritor não deveria ser, digamos, o gênio de seus materiais, de seu caráter – cada livro – {ser} apresentação **de um gênio** – um ser composto, espiritual?>

433. [SABER] HIST[ÓRICO]. A Bíblia se inicia gloriosamente com o Paraíso, o símbolo da juventude e se encerra com o reino eterno – com a **Cidade Santa**. Também suas 2 partes essenciais são realmente **históricas com magnitude**[138]. (Em cada elemento histórico com magnitude, a grande história deve estar rejuvenescida simbolicamente.) O início do Novo Testamento é a 2ª, mais elevada Queda[139] – e o

(único pecado que deverá ser **remetido**[140].)

Início do novo **período**: a história de cada homem deverá ser uma Bíblia – tornar-se-á uma Bíblia – Cristo[141] é o novo Adão[142]. Conce[ito] de segundo nascimento. Uma Bíblia é a tarefa suprema da autoria.

[434.] POÉTICA. A poesia é a flor da idade entre as **ciências** – quando criança, pode ter se parecido com o anjo abaixo da Madona {Sistina}, que pressiona seu dedo contra sua boca de modo tão significativo, como se não acreditasse nessa frivolidade.

138 No original, "*Grosshistorisch*". Wood traduz, em NOVALIS, 2007, p. 67, por "*historical in the grandest possible sense*". Márcio Suzuki utiliza "grande história". Informalmente, uma possibilidade seria "histórico com 'H' maiúsculo". Agradeço a Suzuki pela tradução alternativa deste trecho, da qual incorporei passagens, disponibilizada no Congresso "O Romantismo Alemão na Filosofia e na Literatura: Legado e Atualidade", que ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2022 no Centro de Artes e Convenções da UFOP. Site do evento: <https://primeiroromantismoalemao.blogspot.com/>. Acesso em: 08 Jan. 2023. Ver a palestra de Suzuki em: <https://youtu.be/6vXmFqQCEA4>. Acesso em: 08 Jan. 2023. (N. do T.)

139 No sentido de "pecado original". (N. do T.)

140 No sentido cristão de "remissão dos pecados". (N. do T.)

141 No original, "*Xtus*", grafia recorrente em Novalis para se referir a Cristo. (N. do T.)

142 Cf. Rm 5,14 e 1Cor 15,45-47. Márcio Suzuki demonstra, em sua palestra "Conferência inaugural: A figura transfigurada. Sobre a filosofia da história do romantismo alemão", que a ideia de Cristo como um novo Adão remete a Herder. Ver em: Disponível em: <https://youtu.be/6vXmFqQCEA4>. Acesso em: 08 Jan. 2023. (N. do T.)

435. FISIOL[OGIA] POÉ[TICA]. Nossos lábios frequentemente possuem muita afinidade com as dos dois fogos-fátuos no *Conto de fadas* {de Goethe}. Os olhos são o par de irmãos superiores dos lábios – eles abrem e fecham uma gruta mais sagrada que a boca. Os ouvidos são a serpente, que devora gananciosamente tudo o que cai dos fogos-fátuos. Boca e olhos possuem uma forma semelhante. Os cílios são os lábios. O pomo-de-adão e a língua e [o] palato e a pupila, a garganta.

/322/

O nariz é a testa da boca – e a testa, o nariz dos olhos. Todo olho possui **seu queixo na** maçã do rosto.

436. FÍS[ICA] FIL[OSÓFICA]. Mat[eria] é o **esquema da força** – por assim dizer, o tipo do **movimento**. Por isso, não se pode prescindir das expressões "flogístico", "matéria luminosa", etc.

437. FISIOL[OGIA] MATEM[ÁTICA]. A função vital descreve, em seus períodos distintos, uma **curva regular** – aproximando-se de uma figura como os contornos da vibração de uma **corda**. Ela possui **tendência estênica** até a meia-idade – depois o oposto, uma **tendência astênica**, dessa idade adiante. As somas locais, temporais e individuais de estímulos externos, bem como sua **economia** – sua **distribuição** determina a duração da vida. Vida concentrada e diluída. A vida mais diluída é a vida mais longa. Os longos tempos de vida dos patriarcas são, assim, inteiramente demonstráveis *a priori*.

O estímulo diminui indiretamente a sensibilidade – isto é, p[or meio da] sensibilidade. Relações entre sensibilidade e irritabilidade. A sensibilidade é o poder **distribuidor**. Por meio de engenhosa distribuição, um órgão consegue a maior capacidade de força. Se a habilidade de distribuição for **muito rápida**, então uma grande quantidade de força é perdida – irritabilidade em si não é diminuída, mas a força se torna em **gravidade** – suprime a si mesma. A irritabilidade seria **inútil**.

A **medida** só opera até uma certa distância – evidentemente, tornando-se mais fraca em proporção a essa distância. Além de sua esfera, ou no ponto em que os efeitos são muito frágeis, a **troca correta** cessa – e a **sensibi-**

Scanned with CamScanner

lidade também **floresce** – então, surge a **estenia** – a qual, se não detida, termina em morte. Os médicos chamam a efetividade dessa **medida** o "**poder curador da natureza**" {(*Heilkraft der Natur*)}. As esferas efetivas da alma do mundo e do corpo d[o] mundo – e, também, do espírito do mundo – iniciam-se fora de suas **esferas estreitas** e **amplas**. Cada uma **atrai** ilimitadamente sua **própria** – o ser humano é dissolvido e violentamente separado. O ser humano passa por três **paixões**.

Receptividade em relação a estímulos **grandes** – e **pequenos** – receptividade para ambos **simultaneamente** – sín[tese] entre **mobilidade** e **capacidade**. Quanto maior a excitabilidade, se quisermos chamar a sínt[ese] /323/ por esse nome – desse **poder de medida** – mais compl[eta] a constituição.

A excitabilidade pode ser decomposta em sensibilidade e irritabilidade – ou mobilidade e capacidade. É natural que, em uma redução da grandeza total de estímulos, seja natural que – o **restante** seja, então, dividido em porções menores – e, inversa[mente], que no aumento da gr[andeza] total dos estímulos, as porções aumentem e, por conseguinte, multipliquem-se – qu[er] dizer, no primeiro caso, o restante é **diluído**– no outro, [a] soma é **condensada**. A diluição e condensação dos fluidos são, na verdade, ilimitados – só são limitados p[ela] medida da constituição, que abrange, **em parte**, **a duração da vida** – em parte, a **massa vital**, o **corpo**. Ambos compon[entes] d[a] medida se tornam uma parte reciprocamente determinada pela outra – outra parte, {determinada} por forças estranhas. A massa org[ânica] é determinada pela constituição orgânica da mãe – pela a const[ituição] org[ânica] do pai e pelas relações das duas organizações[143] uma com a outra. Se essa relação for **perf[eitamente] saudável**, então nascerão crianças com disposições perf[eitamente] saud[áveis]. Excluindo-se acidentes na gravidez e subsequente tratamento.

Na saúde, unificam-se astenia e estenia – e, nisso, também reside o caráter da excitabilidade.

Os compon[entes] d[a] sa[úde] são a[stenia] e e[stenia].

143 O termo "*Organisation*", na filosofia alemã clássica, muitas vezes é sinônimo de "organismo". Quando for em um contexto de discussões sobre fisiologia e medicina, muito recorrentes n'*O Esboço geral*, ter em mente "organização" como "organismo", a não ser que se fale da organização de documentos, de ideias, etc. (N. do T.)

A saúde é dividida em infinitamente muitos graus – graus ou **esferas**. A esfera diluída e elástica – fica em oposição à esfera densa e elástica – ambas são unidas em uma pura esfera elástica. O sanguíneo saud[ável] é diluído elástico. Densamente elástico – o melancólico saud[ável]. O colérico genuíno é o elástico mesclado. Esses nomes são, obviamente, ruins.

O mel[ancólico] possui espírito antigo – [o] sanguí[neo]; moderno – aquele percebe e vive no passado – este, n[o] futuro.

438. A embriaguez e o jejum (fome e sede) são **fenômenos populares** para o médico. Pode-se desenvolver, a partir deles toda a teoria méd[ica]. /324/ Eles são **puros** estados de doença – enquanto a maioria dos outros estados patológicos consiste de fenômenos complexos, mesclados com fenômenos alheios.

D[outrina] da do[ença] pura – **comum** – **superior**.

D[outrina] da do[ença] aplicada.

As do[enças] mescladas são fenômenos da do[ença] em estruturas orgânicas não-naturais – e entre divisões e funções orgânicas incomuns.

A fisiol[ogia] se ocupa, de um lado com a arquitetônica orgânica – e, de outro, com a **técnica orgânica**.

A última é química, mecânica, etc.

Há classes fisiológicas de estruturas org[ânicas] rel[ativamente] compl[etas] e dos organismos rel[ativamente] compl[etos].

439. A teoria da vida é, por assim dizer, a política fisiológica. Ela se decompõe em arquit[etura] org[ânica] e técnica org[ânica].

Ora, a teoria da vida especial é, por assim dizer, a divisão prática da teoria da vida em geral – e se ocupa com a resolução dos problemas da d[outrina] t[eórica] da vida sob as mais diversas circunstâncias.

Scanned with CamScanner

O todo da teoria das d[oenças] especiais e de sua cura pertence à teoria especial da vida – a t[eoria] da excitação pertence à teoria teórica da vida.

440. Assim como a função vital possui graus – assim como a excitabilidade – o caráter d[a] função vital – graus. Ela é mais **facilmente** ou mais **dificilmente decomponível** – na mera sensibilidade ou simples irritabilidade. Excitabilidade consiste de s[ensibilidade] elástica e de i[rritabilidade] el[ástica] – quanto menos [a] elast[icidade] d[a] sensibilidade, menos e pior será unida com a irritabilidade – e de modo inv[erso] com a irritabilidade. [O] sang[uíneo] se aproxima do ast[ênico] direto – o melanc[ólico], do /325/ ast[ênico] fleumático indireto. (O fleumático aquoso e plúmbeo.)

441. Classificação entre d[oenças] **letais** e **crônicas**.

442. A teoria d[os] graus de vida – isto é, de suas diversas funções – seus movimentos e **transições** – as causas de suas transições – isso é englobado pel[a] patologia e terapia ger[al]. Na medida em que nos adentramos em como a natureza procede – nós nos valemos das leis dela para nossos **fins particulares** – assim como uma pessoa, que ingressa no estado, conhece o organismo de um cidadão, para se tornar cidadão, e estuda suas leis – e se vale dessas leis para seus fins particulares na forma de cidadão. Logo, é necessário um **estranho**, que deseja cumprir algo no estado – exige um cidadão, um representante entre os membros do estado, como meio de atingir seus fins. Apenas o cidadão consegue algo no estado – o não cidadão é inexistente no estado – ele apenas nota aqueles dos quais é **ser**.

443. <Sobre **classificações a partir da história natural**.>

444. <**Aritmética** fil[osófica]. Ar[itmética] pura – superior – especial e aplicada.>

***

Scanned with CamScanner

{Segundo grupo de anotações:

outubro a novembro de 1798}

/326/

445. SO[BRE] W[ILHELM] MEISTER. Diálogo, descrição e reflexão se alternam no *Meister*. Diálogo é o componente dominante. A mera reflexão ocorre ao mínimo. Frequentemente, a narrativa e a reflexão estão entrelaçadas – frequentemente, a descrição e o diálogo. O diálogo precede e prepara a narrativa – todavia, mais comumente a narração {precede} o diálogo. **Retratação** dos personagens, ou raciocínio sobre os personagens se alterna com fatos. Portanto, o raciocínio inteiro é acompanhado de fatos – que ou o confirmam, ou contradizem, ou aparentemente fazem os dois.

O texto não é nunca apressado – fatos e opiniões são ambos determinados e retratados em suas consequências apropriadas. A natureza retardante do romance é particularmente evidente no estilo. A filosofia e moral do romance são **românticas**. O mais trivial, assim como o mais significativo, é considerado e apresentado com ironia romântica. O **tempo** é o mesmo em todo lugar. Os acentos não são lógicos, mas (métricos e) melódicos – por meio dos quais surge uma maravilhosa organização romântica – que não pondera

(sobre a métrica dos Antigos – seus acentos.)

(Acentos são vogais mais elevadas.)

Nível ou valor, primeiridade e ultimidade[144] – grandeza e pequenez. Os adjetivos pertencem ao detalhe intricado – exibindo-se o tato poético por meio de sua seleção habilidosa e distribuição econômica. Sua escolha é determinada pela ideia da obra poética.

O primeiro livro no *Meister* nos mostra quão agradável até mesmo ocorrências comuns, cotidianas podem ser, quando retratadas de maneira agradável e modelada, se vertidas em uma língua formada e fluente, e vestida de modo simples, com passos moderados. Um comprazimento

144 No original, em alemão: "*Erstheit*" (traduzimos por "primeiridade") e "*Letztheit*" (traduzimos por "ultimidade"). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

similar é oferecido por uma tarde passada na companhia de uma família, sem ter que incluir um ambiente altamente estimulante ou pessoas incríveis – mas que, todavia, pela limpeza e modo ordenado do estabelecimento, a atividade conjunta de seus talentos e juízos moderados, e pelo uso conforme a fins e gasto de suas esferas e tempo, deixa para trás uma memória à qual se quer retornar.

/327/

446. FISIOL[OGIA]. A estenia indireta foi inteiramente esquecida por Röschlaub[145]. [O] que deve valer p[ara] a ast[enia] indireta, deve também valer, em seu próprio modo, para a stenia indireta.

> (Sobre as for[ças] de elementos individuais e sua influência no todo. Teoria da influência **da estrutura** sobre o movimento, distribuição e preparo de fluidos – da **distribuição** – sobre [o] mov[imento], estrutura e pre[paro] de fluidos, d[o] pre[paro] de fluidos sobre o mov[imento], [a] estrutura e o pre[paro] de fluidos.

Uma **elevação do estímulo** apropriado à duração da vida e ao **processo de nutrição** não produziria estenia alguma. O processo de nutrição pode ser chamado "processo de organização, o qual é o processo de cristalização combinada superior.

> (Se [a] força não simplesmente move uma matéria, mas a move tanto que ela gradativamente será cada vez mais apta em seu desenvolvimento, cada vez mais sua ferramenta, seu substrato puro, individual – um molde formado dela, então temos uma força orgânica e um substrato orgânico diante de nós. Força org[ânica] é, portanto, o poder de formar, de buscar se assimilar – de elevar e melhorar a si mesma mediante esse **objeto** correspondente, por assim dizer, p[or meio da] formação da formação de seu n[ão]-e[u], (grau, quantidade e relação), com ambos em relações **precisas** um com o outro. A fo[rça] org[ânica] é a força que se propõe dentro do ideal de um universo.)

145 Andreas Röschlaub (1768-1835), médico alemão; Cf. suas *Investigações sobre patogenia ou introdução à teoria da medicina* (*Untersuchungen über Pathogenie oder Einleitung in die medizinische Theorie*), obra de 1798. (N. do T.)

Assim como o tempo e o repouso, o processo de elevação (proc[esso] gradual) (qualit[ativo]) exige o processo de aumento (processo quantit[ativo]) (número) e o processo de relação **precisa** com a matéria orgânica, cristalizada {exigem} um novo, mais longo tempo e repouso. As interrupções e encurtamento desses processos resulta em várias imperfeições no **ser formado** e em seus movimentos, execuções e duração de vida. Se cada parte orgânica tivesse uma duração de vida eterna, não haveria, sentido estrito, nutrição alguma, tampouco renovação e secreção. Entretanto, em um corpo vivo, há incessante morte e nascimento. No primeiro período de vida, enquanto a pessoa cresce, mais é **adicionado** que /328/ subtraído – mais devorado que secretado. Um súbito crescimento denuncia (precipitação do proc[esso] quant[itativo] ou inibição do qualit[ativo], ou ambos ao mesmo tempo – em geral desproporção na velocidade do proc[esso] qual[itativo] e, consequentemente) um processo de relação deficiente (fraco). Nutrição deficiente ou excessiva – estenia e astenia podem ser o fundamento disso e, consequentemente, um crescimento *muito* **rápido** ou muito lento pode ser tanto estenia indireta quanto as*t[enia] ind[ireta]*. O período total de crescimento não é saudável **em nós** – *muito rápido* – cristalização muito rápida – aumento muito rápido – ou *ampliação*. Segue, então, em nós, um período de solificação – de se tornar *robusto*, que realmente não deveria ser separado do período anterior.

(Eu posso **reduzir** a massa mais densa ao mais sutil)

Crescimento em **volume** – crescimento **em massa** – ambos unidos. **Formação, organização** externa, superficial – Formação, organização profunda – interior – O ser humano é, por assim dizer, um cristal de tal massa – capaz de produzir cristais infinitos. O cristal perfeito deveria ser como uma quantidade inumerável de pequenos **cristais similares**.

A semente do ser humano é co[mo] uma forma fundamental que, por meio de um número de fatores comuns a todas as pessoas, torna-se uma forma divergente, secundária (nascimentos defeituosos) por meio da qual, então, altera a forma similar de inúmeros membros, produzindo tanto a diferença em suas configurações e seus movimentos, consequentemente, também a imperfeição de um grande número de membros. A imperfeição em **todo sistema bruto** deve ser gradualmente equilibrada por meio da vida do sistema – isso produz uma nova

Scanned with CamScanner

forma fundamental ge[ral] e mov[imento] que consiste em um número infinito de dessemelhanças – e que também contém a síntese da forma fundamental simples original e do movimento – e suas incontáveis possíveis alterações ou variações. – Assim como, a partir do n[ão]-[eu], o eu desenvolvido e aperfeiçoado é a sínt[ese], por assim dizer, do eu bruto e de suas alterações infinitas.

(Uma forma produz inúmeras formas, às quais elas podem ser reduzidas **no fim**. A dificuldade infinita /329/ desse problema também só pode ser resolvida sucessiva e de maneira fragmentada, isto é, no espaço infinito e no tempo infinito. Com as dificuldades, as forças aumentam. A **dificuldade pura** e crua é a pior – **dividem-se** as dificuldades e elas se tornam, de algum modo, menores – a divisão das dificuldades é uma **concentração de força** – e quanto mais frequentemente o problema principal é dividido diante de nossos olhos, torna-se número, mais é capaz de ser resolvida, isto é, quanto mais longe penetramos nele – nossa força – que foi infinitamente diluída, tornou-se mais densa – e, se o problema for infinitamente **concentrado** e, por conseguinte, absolutamente penetrante – o **problema** é resolvido.

(Graus infinitos de solução)

Com cada solução, aumenta a quantidade de coisas a serem resolvidas e, com ela, a força de resolução.)

(Cf. as observações de Kant sob[re] a[s] soluções químicas)

<Agora claramente percebemos a imperfeição e o ideal de nosso próprio sistema humano e corpóreo.>

447. MATEM[ÁTICA]. Aplic[ação] da observação anterior à quadratura do círculo. Ela fundamenta a hipótese, ou o postulado de que o protótipo da **forma circular** é o quadrado. O problema do círculo é, portanto, o problema da redução de todas as figuras até o quadrado – ou, **inver[samente]**, de todas as figuras ao **redondo**. Quanto maior fizermos o número divisório desta figura – consequentemente, obteremos uma solução mais precisa. Um número divisório infinito nos fornecerá uma solução infinitamente precisa. Cálculo integral e diferenc[ial].

---

448. FISIOL[OGIA]. Nossa vida é incom[pleta], pois há períodos – se houvesse apenas um período, então seria infinita. O processo de relação é o **substancial**. Onde a **compressão** está ligada à – **multiplicação** – lá está a **vida**.

(A força infinita[mente] atenuada corresponde à matéria infinitamente simples – e ao **tempo** de solução infinitamentelongo[146]. A matéria infinitamentesimples[147] /330/ é, também, a matéria infinitamente pequena – o ponto – a força infinitamente mitigada é, também, a ilimitada, q[ue] é força indivisa ou puro movimento do cosmos do caos[148] – o tempo de solução infinita[mente] **longo** é a eternidade ***anterior***[149][,] [o] tempo cósmico d[o] caos. **Cálculo int[egral] e dif[erencial] fil[osófico]**.)

Com o espaço determinado, vem a ser também o tempo determinado e a matéria det[erminada] – o corpo. Com [o] espaço indeterminada[mente] det[erminado], a possibilidade era de n vezes determinados espaços – com um **espaço** realmente **det[erminado]**, há n vezes determinados espaços e o mesmo com a matéria e o tempo. Matéria prima[150] é o ponto.)

449. FILOS[OFIA]. Demonstrar algo *a priori* s[ignifica] **conduzir** al[go] – *a posteriori* – da mesma forma – lá, só existe progresso – aqui, um regresso. O fil[ósofo] verdadeiro possui um método sintét[ico] – não me-

146 No original, "*unendlichlange*", um neologismo de Novalis. (N. do T.)

147 No original, "*unendlicheinfache*", um neologismo de Novalis. (N. do T.)

148 No original, "*Weltraum des Chaos*". Outras traduções possíveis seriam "espaço do caos", "espaço sideral do caos", "universo do caos". Optamos por "cosmos do caos" por trazer uma riqueza dialética, confrontando ordem (*cosmos*) com desordem (*caos*), no espírito dialético deste fragmento. O mesmo foi feito com a expressão "*Weltzeit des Chaos*", em seguida, vertida para "tempo cósmico do caos" (N. do T.)

149 Em latim, "*ante*", no original. (N. do T.)

150 Em latim, "*materia prima*", no original. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

ramente *a priori*, não apenas *a posteriori* – ambos juntos e, deste modo, ambos infinitamente fortalecidos e melhorados – formados e ampliados.

450. DINÂMICA LÓGICA. **Divisão** e **Ampliação** das dificuldades também é, simultaneamente, **operação de concentração** e **operação formativa** da força – e um **encurtamento** e **melhor utilização** do tempo. (quanto mais curto o tempo, mais abundante.) (**Muito tempo enfraquece – Pouco tempo** fortalece.)

451. MED[ICINA]. Os dois métodos médicos opostos (são realmente opostos?), aplicados individualmente, são aplicados como métodos *a priori* e *a post[eriori]*. O médico genial os une, fortalece, aumenta e amplifica sem meta. Todas as curas fort[uitas] são também, até o presente, contingentes, desconhecidas, inconsequentes e **instintivas**. Uma quer curar tudo por meio de **nutrição** e movimento (estímulo) – a outra, por meio de **desnutrição** e **contato**. A maioria das vezes, esta faz **muito pouco** – a outra, **demais**. Frequentemente, **meios de cura** e métodos de cura a partir do desconhecimento e da incerteza levaram a fazer o que não **se gostaria** e, portanto, a **danificar** ou a **ajudar,** dependendo do /331/ prognóstico ou do remédio usado a partir da natureza d[a] doença. Disso surgem determinações arbitrariamente patológicas e farmacêuticas. Os melhores empiristas estavam entre aqueles que observam atentamente e possuem visão panorâmica tanto quanto possível, do sistema – procediam com a maior certeza possível, porém só após já terem enchido o cemitério. Todavia, ao se esquecer de aplicar o esforço sistemático a suas experiências acumuladas, e a resgatar (extrair) seu espírito, pelo qual teriam feito o progresso mais veloz, eles acumularam, ao contrário, uma incontável vastidão de experiências individuais. O individualizar devorou o sistematizar e, na medida em que o olhar do antigo médico se perdeu nessa enorme montanha d[e] fatos, ele concluiu com um princípio comum de ceticismo pernicioso – duvidoso do poder do ser humano, e uma humilde apreciação de uma natureza despótica, inescrutável e infinita. Uma consequência necessária desse procedimento foi a contínua incompletude na arte de observação – pois a observação só é melhorada por meio do autopensamento, que não é nada além de sistematização, e o poder observador, bem como o poder orgânico do

pensamento, pode ser infinitamente desenvolvido e fortalecido. Nenhuma observação sem ponderação – e vice-versa. Apenas aderindo a esta lei o espírito humano, com sua ciência e arte, é guiado rumo ao caminho sublime de sua determinação – que, a cada passo, se torna mais amplo e elevado – mais curto e mais rico.

O médico genial determina tanto a si mesmo quanto ao objeto, todavia sem a limitação recíproca – antes, por uma perfeição recíproca. Como todo passo, ele observa o remédio e doença mais precisamente, com cada passo ele se torna mais o mestre da do[ença] e d[o] fármaco, – e é o poder beneficente que organiza habilmente os estímulos externos em um inimigo bem-aventurado da doença, não apenas em relação à cooperação e estruturação harmoniosa – mas também em relação à **dose** (quant[itativa]) e ao **grau** (qualit[ativa]) – e à **sucessão** (ritmo).

452. FISIOL[OGIA]. Sensibilidade e estímulo interno (alma) se referem, como órgão superior – não **diretamente** ao mundo externo, mas apenas **indiretamente**, por meio dos **órgãos inferiores** – à irritabilidade e ao estímulo externo – /332/ ou mundo. Por conseguinte, também surgem nos dois órgãos superiores, além da contração e da extensão, ainda a sensação **condutora** de prazer e de desprazer – que se fundamenta somente na relação entre os órgãos superiores e inferiores. Sua harmonia desperta a sens[ação] de prazer – sua desarmonia{,} a sensação de desprazer. Solução das desarmonias – **música simples – música superior.**

453. ORGANOLOGIA. Um órgão como tal não pode ser concebido quanto inativo. De acordo com seu conceito, um órgão está em movimento. Portanto, é parcialmente diretamente conectado com seu estímulo, e parcialmente de forma indireta, ao produto. O cadáver pensado como morto não nos fornece informação sobre a força e sua conexão com o corpo. Observe o órgão vivo e no órgão em movimento.

454. PSIC[OLOGIA]. Quem vê tudo de modo espacial, figurado e plástico, sua alma é **musical** – formas aparecem por meio de oscilações inconscientes – quem vê tons, movimentos etc. em si, sua alma é **plástica** {(escultural)} – pois diversidade dos tons e movimentos só surge através da **figuração**.

Scanned with CamScanner

(Raridade dos grandes mecânicos.)

Todavia, se o homem musical pode se tornar bom pintor e escultor, tanto como, reciproc[amente], o homem plástico {(escultural)} pode se tornar bom músico etc. – toda originalidade danificaria a si mesma?

Ou o gênio consiste precisamente na unificação – e formação do gênio na construção dessa unificação – **formação do núcleo frágil de combinação**{(escultural)}? Todo ser humano possuiria semente genial – apenas em graus distintos de formação e de **energia**.

455. ENCICLOP[EDÍSTICA] PED[AGÓGICA]. A proposição anterior é analogicamente aplicável a todas as mentes científicas e técnicas. – e é aqui que as afinidades entre as c[iências] possuem seu fundamento mais superior de todos.

Um gênio deve ser testado, estimulado e educado das formas mais variadas possíveis – e o mesmo com **todo ser humano** – na falta de gênios vivos com produtos geniais. (Todo produto de um gênio é, ele mesmo, gênio.)

/333/

[456.] <Não é possível descobrir um **sistema numérico mais perfeito? Buscar matematicamente?** Sobre o sistema numérico.>

[457.] FIL[OSOFIA]. Juízos sint[éticos] são geniais – não juízos antinômicos, unilaterais – um tipo de juízos unilaterais apreende o idealismo – o outro, o realismo. Os juí[zos] sint[éticos] apreendem o criticismo. Método do **julgar sint[ético]** – sistema dos juízos sint[éticos]. Criticismo comum – superior. Criticismo aplicado. O criticismo comum resvala no academicismo ou no ecletismo – o superior, no sincretismo.

Sincretismo, ou sincriticismo, é um.

O sincriticismo é o supremo. Há um criticismo real e um ideal – estes são unificados por meio do sincriticismo.

458. A verdadeira teoria da separação é, também, uma autêntica **teoria do enlace** – uma analítica e uma sintética superior simul[taneamente].

459. <**Aforismos de Platner**[151]. *Metafísica* e *Lógica* de Baumgarten[152]. *Espírito da fil[osofia] especulativa de Tiedermann.* – Hume. Espinosa. Locke. Crusius. Wolff[153]. O Platão de Tennemann. Reinhold e Beck. **Tetens**. O *Novo Órganon* de Lambert.>

460. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Aplicação do sistema às partes – e das partes ao **sistema** e d[as] partes às partes. Aplic[ação] do estado aos membros e dos membros ao estado e d[os] membros a[os] membros. Aplic[ação] da pessoa inteira aos membros, e dos membros à pessoa inteira – dos membros e com[po]nen[tes] uns aos outros.

Critérios = características. Assim como na história natural, na filosofia sempre se parte de **critérios** individuais. Construiu-se apenas **séries unilaterais de sistemas** – enquanto uma característica individual fosse, ao mesmo tempo, uma **unidade (1)** lógica – e, então, obteve-se, conforme a característica fosse numerável ou comparável (gradual) – uma série de sistemas aritmética ou gradual (geométrica). Alguns escolheram mais critérios sem crítica e, por causa disso, obtiveram um sistema confuso. Uma crítica dos critérios filosóficos, portanto, é da importância mais extraordinária para a fil[osofia] – /334/ assim como uma crítica dos critérios de história natural para a história natural. Kant buscou entregar a primeira. Os princ[ípios] de Kant para a Crítica. **Relatório so[bre] seu empreendimento**. O processo (vital) (de formação) das nossas representações deveria, certamente, ser o **objeto de observação** e d[a] ponderação posterior da classificação e da sistemática filosófica – como, de maneira análoga, o processo vital do objeto natural-histórico, o **fenômeno** do historiador da natureza. No antigo e no novo – no original e no

151 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 246n, Ernst Platner (1744-1818) foi um filósofo germânico cujos *Philosophischen Aforismen* (*Aforismos filosóficos*) tiveram publicação em Leipzig, em 1793, e os autores elencados por Hardenberg neste fragmento são mencionados na obra de Platner. (N. do T.)

152 Alexander Baumgarten (1714-1762) cunhou o termo "estética" com uso filosófico, relacionando estética com sentidos e teoria do conhecimento. Seus livros influenciaram bastante Immanuel Kant. (N. do T.)

153 *No original*, "Wolf". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

derivado – partes ambas, como, também a humanidade fora classificada pelos antropognostas[154].

(antigo – moderno)

O processo vital – o preenchimento do espaço e do tempo – e processo de organização– determinam a individualidade – sua consideração compl[eta] nos fornece a **série** natural, **verdadeiramente de acordo com a história natural** – o sistema natural mais completo de um indivíduo. Cada processo vital individ[ual] será determinado por meio do processo vital universal, o sistema natural de um indivíduo {será determinado} não só pelos demais sistemas da natureza, mas também pelo sistema superior, universal – e, no fim, codeterminado[155] pelo sistema natural do universo – na medida em que este e aqueles se determinam reciprocamente. Portanto, com direito, pode-se chamar o sistema natural completo de um indivíduo compl[eto] – e uma função do universo. Aí reside, talvez, o caráter de um indivíduo **completo**. Um indivíduo **incompleto** terá um sistema natural incompleto – cuja indicação é um progresso, um estado de **insatisfação**[156], uma lacuna – uma **falta de limites**. Em um sistema compl[eto], a atividade compl[eta], sem desejo, sem inquietação, um membro se no outro, e esse sistema contido em si mesmo continua em sua órbita inalterável, conforme à lei e autônoma ao redor de um sistema superior, caso exista um destes, e com isso, constitui um novo sistema superior, unido em igual dignidade rumo a um fim (curso) idêntico.

As unidades, ou índices individuais, são planetas – que revolvem ao redor de uma característica central, como o Sol. As leis de suas relações e movimentos mútuos e modificações são abrangidas por sua teoria, uma vez que toda teoria é astronomia. Seu /335/ sistema natural é seu sistema vital – o sistema de seu mecanismo.

154 Provavelmente, uma designação antiga para o que hoje chamamos "etnólogos", "antropólogos". (N. do T.)

155 No original, "*mitbestimmt*". (N. do T.)

156 No original, "***Unbefriedigtseyn***". Traduzi por "estado de insatisfação", pois traduções como "estar-insatisfeito" ou "ser-insatisfeito", ainda que tenham seu mérito e sejam mais literais, são artificiais muito estranhas ao português. (N. do T.)

Também aqui, o erro de Ptolomeu e de Tycho Brahe[157] foi soberano. Fez-se de uma característica individual, subordinada, a característica principal e, dessa maneira, surgiram sistemas falsos e unilaterais. Também aqui a ilusão de ótica – na qual a esfera celestial, com todos os seus mundos, parecia circular ao redor de uma característica, com a qual as pessoas se fixaram – foi soberana, levando a conclusões enganosas. Aqui, Kant desempenhou o papel de Copérnico, e declarou o eu empírico, juntamente com o mundo externo, como planeta, e pôs o centro do sistema na lei moral, ou no eu moral – e Fichte é Newton, o descobridor de leis do sistema de mundo interior – tornou-se o 2º Copérnico.

(História natural inferior e superior.)

461. {SABER} HISTÓRICO. A simples história (movimento, formação) é musical e plástica. A história musical é a filosofia. A história plástica é a **crônica** – o conto – a experiência. Cada massa material é **crônica** – cada descrição é conto. Apenas então, quando o filósofo aparece como Orfeu, o todo se compõe em massas formadas regularmente em comum e superiores, significativas – em verdadeira **ciência**

(Orictognosia histórica no sentido ger[al].)

462. <**História das ciên[cias]** e **artes**. **História** aplicada (natural).>

463. FIL[OSOFIA]. O sistema fil[osófico] verdadeiro deve conter a pura história da fil[osofia]. Esta, aplicada à crônica especial da formação da fil[osofia] pelo ser humano – fornece a história da filosofia humana.

Fichte é o adaptador da crítica kantiana – o 2º Kant – o órgão superior, na medida em que Kant é o órgão inferior. Até que ponto isto é cumprido? Ele situa o leitor lá, onde Kant o acolhera. Sua d[outrina] da c[iência] é, então, a filosofia da crítica – sua introdução – sua parte pura. Ela contém os princípios da crítica. Todavia, para minha consideração, ainda lhe falta muito para atingir este seu ideal. Ela apreende apenas uma parte

157 O sistema de Ptolomeu, nota Wood em NOVALIS, 2007, p 248n, situava a Terra no centro do universo, tendo sete planetas ao redor dela, inclusive a Lua e o Sol. O astrônomo dinamarquês Tycho de Brahe (1546-1601) revisou o sistema ptolomaico, mas ainda com o geocentrismo. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

da filosofia da crítica – /336/ e é tão incompleta, quanto a própria crítica – o plano de Kant era entregar uma crítica universal – enciclopédica – todavia, ele não o fez inteiramente, e não com igual sorte nas porções individuais dessa realização. O mesmo vale para a adaptação fichteana do plano crítico kantiano.

464. É possível pensar uma extraordinariamente instrutiva série de apresentações específicas do sistema fichteano e do kantiano, por exemplo: uma {apresentação} poética, uma química, uma matemática, uma musical, etc. Uma, em que o sistema é considerado científico do gênio fil[osófico], uma histórica, e assim por diante. Eu possuo uma quantidade de fragmentos[158] a esse respeito.

465. HIST[ÓRIA] NAT[URAL] E GEOGNOSIA. Classificação geognóstica, isto é, **cronológica** da orictognosia – a família da sílica, por exemplo, seria [a] **mais antiga** etc.

> talvez melhor escolhida uma nomenclatura inteiramente geogn[óstica] – a protofa[mília] – fam[ília] do granito.

Depósitos geognósticos de minerais. Os depósitos geográficos podem, muito frequentemente, substanciar inferências sobre os depósitos geognósticos. Estudo da geognosia de fósseis. Os fósseis mais antigos portam a marca de **maiores revoluções** – quanto mais recente, mais **silenciosa** – sua origem foi – as pe[dras] preciosas, por ex. / Todos os cristais são de **origem mais recente**. Logo, os minerais mais antigos são **compostos**.

466. <A uma pessoa sistematizadora sagaz, pertencem todas as ideias, todas as observações. Ela as adquire para si – ela as faz sua própria, por meio de **formação**[159] e de uso.>

467. GEOGN[OSIA]. Montanhas de tamanho médio são **as mais ricas** em diversidade mineral. A última era, mais pacífica, foi menos frutífera em produções e formações maravilhosas – logo, poucos minerais foram encontrados nos estratos mais recentes da terra. Basalto é especialmente abundante.

As primeiras revoluções foram **simples**, porém violentas – revoluções fundamentais. As seguintes teriam sido mais diversificadas, mais formadas. Daí seus produtos portam o estímulo da multiplicidade das /337/ formas[,] das massas e do colorido. As revolu[ções] mais recentes foram mais revoluções de superfície – elas foram mais confinadas, mais locais, ao passo que seus produtos são monótonos e, na maior parte, apenas variações dos **produtos** mais antigos. Os traços do granito são como um Equador diverso e estruturado da terra – a terra se achata em relação a eles. Na montanha de tamanho médio, a temperatura é a mais variável – todavia, mais estável nas planícies. Elas recebem mais Sol. Planícies, como **polos**, recebem às vezes mais Sol que terreno montanhoso – mas, no todo, recebem menos. Por isso, a superfície da Terra é formada de globos planares análogos – que se assemelham ao globo cúbico. Assim como a maior parte das montanhas é íngreme de um lado, mas achatada no outro, em uma direção mais ou menos paralela a seu eixo – então, as montanhas mais elevadas da Terra se inclinam de forma íngreme em relação ao Polo Sol e se nivelam em relação ao Polo Norte. A conexão desse fenômeno com outras relações astronômicas[,] geognósticas e geogênicas.

468. FIL[OSOFIA]. [O] critério de **aplicabilidade** – é o traç[o] da utilidade lógica. **Filisteus** lógicos e **artistas** lógicos.

Outro critério **do** tipo é [o] traç[o] d[a] **comunicabilidade**. A fil[osofia] deve se permitir ser **aprendida**, diz o axioma.

O axioma é precisamente tal crit[ério].

A fil[osofia] não deve conter nada anticonvencional. Ela deve, por exemplo, estar em acordo com as relig[iões] prevalecentes, os costumes prevalecentes, as opiniões dominantes etc. Caso contrário, ela não serve para nada.

Um axioma semelhante estipula:

> A fil[osofia] não deve, de modo algum, ultrapassar os limites do conhecimento sensível.

Outro –

158 No original, a forma germânica é usada: "*Bruchstücke*", e não "*Fragmente*". (N. do T.)

159 No original, a forma latinizada é "**Formation**", e não "*Bildung*". (grifo do autor). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Ela não deve ter nada em comum com a poesia.

Ainda outro –

Ela não deve ser acessível ao homem comum, –

Conduz a uma linguagem própria, só se estando em casa nos salões de leitura.

/338/

Não, diz outro –

Inversamente, a filosofia deve ser divertida, em casa entre comerciantes e fazendeiros, prontamente acessível e conveniente – útil para tudo, e à disposição de todos. Em resumo, a filosofia deve ser um Mefistófeles; ela não deve professar religião alguma, dar de ombros para os moralistas, dizer "sim" a tudo e, a além disso, ser um "sim" prontamente compreensível, e entender algo de tudo etc.

Portanto, na **profissão** de algo, toda pessoa cravou os mais amados desejos de seu coração, as exigências de sua natureza, seu próprio caráter, só se precisa ter certeza da filosofia de alguém para se conhecê-los o suficiente.

Alguns mudam sua fil[osofia] da mesma forma que mudam seus servos domésticos e desejos. Eles, então, começam a desprezar o gênero humano inteiro, e terminam fazendo uma escolha final e definitiva. Se eles se encontram, então, em um estado mental melhor, não será discutido aqui. Dizendo de forma breve, agora acreditam ter se livrado da fil[osofia] e, todavia, estão cada vez mais enredados nas garras desse demônio, que atualmente cuida deles e os alimenta para preparar um delicioso bocado para si mesmo. Outro rebanho de boa natureza permanece preparado contra essas tentações. Eles nunca tentariam apreender e agarrar esse Proteu, porque simplesmente o ignoram. Os mais inteligentes entre eles acreditam que Proteu é meramente uma fábula inventada por mentes indolentes – eles nunca o viram ou o seguraram, simplesmente o negando. – eles, portanto, tornam-se sujeitos ainda melhores para ele – servindo-lhe bem em função de sua ignorância, porque eles acreditam que as coisas devem ser simplesmente como são, enquanto todas as perguntas sobre os motivos são consideradas insípidas e loucas.

Cada um dos axiomas acima possui seu contra-axioma, mesmo caso isso não seja explicitamente afirmado. – Kant e Fichte, eles mesmos, não deveriam ser inteiramente livres dessas opiniões pré- e antifilosóficas so[bre] a fil[osofia]? Para estudar e **julgar** (classificar) algo sem **preconceito** algum é uma das virtudes mais difíceis, raras e lógicas. Pois, assim que alguém busca acrescentar algo, a pureza do produto se torna maculada, e obtém-se do processo algo mais ou menos estranho, desfigurado por formas estranhas, por meio de fins alheios e /339/ produtos desviados de seu fim ori[ginário] (e **fórmulas**.)

469. Linguagem imagética formada, regularmente conduzida.

470. ARS LITTERARIA. Tudo o que um erudito faz, diz, fala, sobre, e ouve etc. deve ser um produto artístico, técnico, científico ou operação do tipo. Ele fala em epigramas, age em uma peça, é dialogista, contribui com ens[aios], e ciências – ele conta anedotas, estórias, contos de fadas, romances, ele percebe poeticamente; quando ele desenha, ele desenha ora como artista, ora como músico; sua vida é um romance – assim ele vê e percebe tudo – assim ele lê.

Em suma, o verdadeiro erudito é o ser humano completamente desenvolvido – que confere forma científica, idealista e sincrítica a tudo o que ele toca e vê.

471. ITEM. É estranho que ainda não se possua teoria lógica do dever do leitor e teoria do direito do autor. **Ideal de um leitor**.

472. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A doutrina do direito não é nada além de lógica política. Assim como a lógica política não é senão filosofia jurídica. A metafísica se relaciona com a lógica, tal como a ética {se relaciona} com a doutrina do direito. (Sobre os direitos da moralidade no estado – e, reciprocam[ente], sob[re] a moralidade do direito.) (As leis são morais?)

Metafísica logicizada, e metafísica da lógica. Kant parece ter lidado a ética **juridicamente**.

Scanned with CamScanner

473. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Geognosia = doutrina das relações *entre* fósseis. Orictognosia é a doutrina da transformação das características **(externas)** dos minerais.

O sistema mineralógico de classificação se **baseia** nessa doutrina. O maior número de características correspondentes é usado para os gêneros e as classes. Cada característica constitui uma série de funções diversas.

A mineralogia química se ocupa com os componentes dos minerais – suas separações, **suas transições**.

Ela está em vínculo próximo com a química mineralógica, a doutrina d[e] /340/ afinidades dos elementos minerais e a técnica minera[l] química ou verdadeira **história natural** mineralógica.

Quem pesquisa em todas as c[iências] relacionadas ao membro mineral, em uma mineralística filosófica acompanhada de um sistema de classificação **abrangente**, também organizaria e classificaria todas essas c[iências] relacionadas sob a grande ciência e arte do reino mineral.

474. ENCICLOP[EDÍSTICA]. O tempo, como coprincípio das afinidades, em parte se relaciona à **consequência** – em parte, relaciona-se à velocidade.

A doutrina do tempo qualit[ativo] é a doutrina d[a] velocidade. Graus do tempo. Números do tempo. O mesmo com o espaço.

Cronologia é a doutrina da **determinação temporal** de um fato – um indivíduo temporal. Aqui, o tempo está a se considerar como um meridiano imensurável – no qual cada indivíduo temporal possui sua esfera, sua escala. – Ora, as grandezas – distâncias e divisões dessas escalas são o objeto da cronologia.

A cronologia fica oposta à doutrina d[a] determinação local no espaço – a topologia ge[ral].

Cronologia especial histórica – topologia especial histórica e **terrestre**. As duas receberam seus nomes para distinguir entre a história especializada da cronol[ogia] e topol[ogia], que de fato merecem esse nome, e a história cronológica e topológica da história humana e terrestre.

[475.] **Desenvolvimento do sistema cient[ífico]** à moda de Werner, porém bem mais universal.

476. QUÍMICA. Sobre o tempo como coprincípio[160] das transformações químicas. (Calor, promotor da velocidade química.)

Na química, divide-se o reino terrestre, das plantas, do ser humano e do ar.

Transição da química na teoria do movimento e teoria da excitação.

/341/

477. FISIOL[OGIA]. O leite e outros remédios aliviadores, como antídotos aos efeitos do envenenamento, simplesmente recompõem os órgãos ao ponto em que o veneno os decompôs? – este é o cha[mado] efeito **envolvente**.

O corpo orgânico é uma sínt[ese] de grau e de quantidade – energia e figura. Toda mudança de grau é associada a uma **modificação** de figura. O maior grau causa uma recomposição – o menor grau, uma decomposição. O grau surge a[través] de força internamente modificada. Uma substância não pode ser supersaturada com **força**. Quanto mais força ela possui – força latente é capacidade – portanto, quanto mais capaz ela é, maior é seu **grau**. Toda força pertence à força do mundo. A força se relaciona com a alma da mesma forma que a alma com o espírito. Todo contato é uma ocasião para uma excitação da for[ça] uma, sistematizante – isto é, a alma do mundo – ou a alma em geral. Quanto **mais animada** é a substância, tão maior será o efeito do contato, pois aqui também não se pode conceber uma supersaturação de força com **alma**. O próprio contato possui graus e grandezas – e **direções**, isto é, figuras. Contatos ineficazes não são contato algum, no sentido estrito – eles são apenas contatos **aparentes**. Nem sempre, contatos aparentes e efetivos são ligados. Contatos genuínos são excitações recíprocas. Muitas substâncias não são, de modo algum, animadas, estas se chamam mortas no sentido estrito. A morte relativa pode se chamar um corpo, cuja alma não é ativa via con-

160 *No original, "Coprincip".* (N. do T.)

Scanned with CamScanner

tato adequado – morte relativa é **dormência**. Frequentemente, *há* dormência aparente, assim como há morte aparente. Sem química, de fato, designaremos grandes números de corpos como mortos, mesmo eles não o sendo. A alma é igualmente capaz de graus. A **alma mais simples** é, também, a **mais frágil** – e, portanto, só pode ser excitada pelos meios de estímulo **mais violentos** ou por um estímulo **de longa duração**.

(Estímulos lentos – rápidos – suas leis de **equilíbrio**.)

(O mesmo com {estímulos} duradouros e fugidios.)

Quanto mais complicada, mais variada a alma, mais forte, mais *excitável*. Portanto, se o **mais íntimo**, ou maior, ou mais duradouro **contato** ou **estímulo** são necessários para a excitação da alma mais fraca, então o comportamento é contrário com a alma mais forte –

/342/ Com a diversidade ou força, ou **duração**, (duração = constituição temporal – diversi[dade] = const[ituição] substancial – (**força**) = constitui[ção] do espaço), os contatos também se tornam **mais variados** – mais fortes e duradouros, e o mesmo vale para os estímulos. A alma simp[les], portanto, será posta em atividade apenas a[través] de um **contato** e um **estímulo**. A alma complexa; através de múltiplos contatos e vários estímulos.

478. MEC[ÂNICA]. (No movimento mecânico, o movente deve, por todos os meios possíveis, ser uma ligação de **tempo** – **matéria** e **força**. Sem a **força** cooperativa **d[a] velocidade** – fo[rça] com[posta] – movimento algum. Os efeitos da gravidade não são efeitos de uma causa movente livre – nenhum movimento **mecânico** no sentido estrito.) (Pressão e impacto.) (Pressão súb[ita] não é impacto.)

479. FÍS[ICA]. A explicação do conceito de polaridade teria seu lugar apropriado aqui. Polaridade surge pela redução do grau a seus elementos. Aqui, quantidade e qualidade divergem – as características do grau se separam umas das outras de forma positiva e negativa. Polari[dade] é uma imperfeição – um dia, não haverá polaridade. Ela entra em um sistema, antes dele ser perf[eito]. No futuro, será, no máximo, apenas um meio, apenas algo transitoriamente necessário. Na polaridade, há uma separação do necessariamente ligado – uma **inimizade** – uma recíproca superação e limitação

– é uma relação antinômica – o princípio da **contradição** reina – o estado natural, polar, é guerra de todos contra todos[161]. Aqui surge **o nada – 0**. Havendo, nessa **guerra**, um ser não-polar, então este permanece. O **sobrevivente** aniquila, ou une sob si mesmo e lá nada aparece – isto é, nada **comum** – pois apenas a alma, ou o espírito, pode **aparecer** – por conseguinte, todo fenômeno é algo **comunitário** – um **ente animado**.

(Entre alma e espírito há o princípio personificante, comum, estruturador – e, sobre este, reside a **alma sincrítica** – [o] espírito compl[eto]. A alma é o **poder sincrítico**. Entre [a] alma e a força há o princípio divisor, separador e estruturador e a força é a substância sincrítica – a /343/ substância antinômica crítica – a substância comum simples. Deus é o espírito sincrítico.)

Um **esquema crítico** simples deve ser suposto. Essa é a base do fenômeno do mundo. O grande e terminado esquema do mundo surge a partir dos movimentos e figuras daquele.

Na polaridade, e no fenô[meno] da força especificadora,

(Graus de polaridade, de comunidade)

Tudo é separado, que na verdade pertence junto – variedade permanece *oposta* à força – **duração de ambas.**

(Donde o princípio da **macrobiótica**.)

Excesso e **pobreza**, ambos em **um mesmo** estado de fraqueza; de outro *lado*, o estado intermediário definitivamente os excede na intensidade de sua duração – todavia, é ou favorecido ou caçado em sua inteira duração por um ou dois desses extremos, ou ainda pelos dois simul[taneamente] – enquanto uma visão geral não oferece nada, exceto o termo de uma existência dura e cansativa. Os extremos não são, de fato, reais – eles não existem de fato – isto é, em um **grau** muito minúsculo de **existência** – pois eles compartilham apenas pouco **em comum** com o extremo – animação inferior – o meio médio **existe mais** – mas como? Sob **quais perigos** – em **que domínios** – como **é constantemente ameaçado?** – em um perm[anente] est[ado] d[e] **necessidade – faltando em todo lugar.**

161 No original, em latim: "*status naturalis, polaris est bellum ominum contra omnes*". Trata-se de uma paráfrase da ora *De Cive* (*Sobre o cidadão*), publicada em 1651 por Thomas Hobbes (1588-1679). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

480. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Iniciar com a simples matéria na *filos[o-fia]* da ciência é tão unilateral, antinômico e acrítico quanto *iniciar com* o **simples movimento**. Iniciar com o ser humano é bem mais crítico – iniciar com o **ser humano ideal**, isto é, com o **gênio**, é ainda mais crítico – iniciar com Deus – um máximo de crítica. Não se diz sem

(Algo crítico está em todo lugar)

Graus d[e] crítica.

FIL[OSOFIA]. Significado – para indicar a dificuldade de um empreendimento – o empreendimento é crítico. A crítica é, portanto, perigosa e cansativa. As **primeiras** e a[s] **mais elevadas** operações críticas são as mais perigosas e cansativas – após isso, sempre começa a melhorar. (Cf. minhas observ[ações] sob[re] dific[uldades]).

/344/

O processo crítico consiste em três operações e produtos – de onde um é o tético – o 2º, o antitético – o terceiro, o sintético. Criticismo é, portanto, como que o **mecanismo** do cientista em geral.

(Sobre os sucessivos pensadores e observadores.)

(Os pensadores e observadores simultâneos deveriam ser – em parte o tético – em parte o pensador e observador sintético? – isto é, o homem natural – o homem formado. O pensador sucessivo é, em cer[to] sentido, o **erudito** – e o pensador e observador antitético. **Fazer** se divide, por assim dizer, em pensador e observador – logo, o estado erudito é o estado de **pensar e observar em alternância**. O que, ao mesmo tempo, é pensamento e observação – é um crítico em sentido estrito, **semente genial**. Seu desenvolvimento por meio de várias dessas **sementes**. O homem natural se torna duplicado – um **erudito** e um **homem comum**. (Teórico e prático no sentido usual.) A semente do homem formado é a semente genial – a constituição genial. A formação do gênio possui, novamente, três períodos – o tético, o antitético e o sintético.

(A. o pensador genial inicia com asserções – retorna à polêmica – contra si e contra os demais – e encerra com **um sistema de asserções**.)

O homem natural inicia com fatos e experiências independentes – procede a relações e experiências antitéticas – e encerra com uma teoria de

suas experiências – precisamente lá, onde o pensador genial inicia – as afirmações deste não são nada além de princípios críticos independentes. O pensador gen[ial] lida com as seguintes esferas – primeiro 1. Ele **coleciona** observações sob[re] [os] homens de natureza – sobre o homem comum e erudito – e sobre o erudito sistematizador – 2. Ele relaciona essa soma de observações uma com a outra – antinomiza-as – 3. Sistematiza-as. Isso concorda inteiramente com a descrição precedente *sub a*. Uma gradação similar, bem como um curso similar, ocorre no estado de natureza – aqui é **criança** – pessoa **jovem** – **pessoa adulta**. A última liga a esfera tética da criança com a esfera antitética da pessoa jovem.

/345/

A criança observa a natureza e, especialmente, *e os* animais.

(Ela se tornará uma criança forte, **esperta**, ou um jovem mais quieto, simples, ativo e crente – renovação d[as] brincadeiras de criança)

O ser humano que reflete (homem natural) da 2ª esfera observa[,] **julga meros** adultos – o **teorét[ico]** e **prático** avaliam os adultos meramente **aplicados** – o sistemático avalia os homens naturais e o teórico e prático – **critica**-lhes. O **ser humano genial** avalia o simples sistemático e o sistemático apl[icados], e lhes **critica**.

As transições entre essas classes. Como, por exemplo, o sistemático se torna homem de gênio? – por meio de **autoajuizamento**. O ser humano formado *percorre* todas essas classes – e é [o] grau mais sint[ético] d[e] criança.

481. *Início* com a teologia – ou geniologia. Crítica cada vez mais elevada. **Progredir o método**.

[482.] A fil[osofia] d[as] ciências também possui **três períodos**. O tético – a autorreflexão da c[iência] – o outro, ajuizamento antinômico, op[os-to] da c[iência] – e o próprio **sincrítico** –

(**História** crítica da fil[osofia] das ciên[cias])

Reflexão e autoajuizamento simultaneamente.

Scanned with CamScanner

O obj[eto] d[a] **filosofia** das ciências no todo são as fil*[osofias] das c[iên-*cias] individuais – se fosse apenas uma pessoa, então *poderíamos falar* no singular – todavia, como há muitos seres humanos – *então* **surge**, também, uma série de unidades ainda maiores – a histórica. – históricas univ[ersais] – especiais históricas.

O esquema da pessoa ideal e de suas ciências é o esquema principal, por assim [dizer], de toda crítica cient[ífica], prática e art[ística].

O artista é a sínt[ese] ent[re] teóric[o] e prático.

/346/

483. É um acaso, se a pessoa inicia do homem natural – t[eórica] ou praticamente.

A meta da pedagogia acompanha o encurtamento d[o] caminho crítico. Ela busca entrelaçar os 3 períodos **críticos principais** uns aos outros – de modo que a criança e o homem natural e o pensador genial a[162] coincidam – assim, a pessoa jovem ideal e real, a p[essoa] comum e erudita – ou teór[ica] e prátic[a] – e o teór[ico] e prátic[o] genial – e, portanto, também o adulto – o sistemático – e a pessoa formada. – Por assim dizer, uma intriga tríplice entrelaçada e interveniente uma na outra.

484. PSIC[OLOGIA]. Há diversos graus de falar e de escrever **penetrante. Falar e escrever decisivamente** – ordenado categoricamente – este é o grau supremo. Agora, podemos determinar as harmonias d[o] grau das pessoas diante de nós

485. FIL[OSOFIA]. A última **classe** aperfeiçoa **os produtos das classes anteriores.**

486. (Tentativa de um) livro escolar completo do sincriticismo, ou tentativa de um instrumento para a paz perpétua (no reino do saber.)

162 No original, "*... so dass das Kind und der Naturmensch und der genialische Denker a zusammenfallen*". O "a" pode ser um erro de Novalis que foi mantido pelos editores, ou uma incógnita, no sentido de "pensador genial 'a', pensador genial 'x'". Considero mais plausível a primeira alternativa. (N. do T.)

487. ENCICLOP[EDÍSTICA] FIL[OSÓFICA]. Fil[osofia] de uma ciên[-cia] surge por meio de **autocrítica** e **autossistema** da ciência. (Uma c[iência] será aplicada quando ela serve de análogo e estímulo de um **auto(pós)desenvolvimento** específico de outra c[iência]. Toda c[iência] pode ser transposta em uma série superior, a filosófica, por meio de pura potenciação como membro e função.

No fim, a matemática é apenas filosofia **simples, comum** e a fil[osofia], matemática superior no uni[versal].

A **matemática** superior **em particular** conecta a matemática comum ao sistema d[a] matem[ática] e esta se aproxima da filosofia da matemática – ou m[atemática] fil[osófica], assim como a c[iência] sistemática geralmente é sempre a precursora e limite de um grau maior de c[iência] – ou o grau fil[osófico]. /347/ (**Graus de cientificidade.** O mais alto grau de cientificidade será chamado fil[osofia].) O grau fil[osófico] se divide novamente em três partes e assim em diante – ele prossegue a uma série superior, ou no grau mais alto d[a] fil[osofia] d[a] fi[losofia], e assim em diante.

(Assim como [o] homem nat[ural] se eleva ao ser humano comum e complexo, também a c[iência] pura se eleva na comum **e na superior.** A mais elevada faz a passagem ao sistema, como o erudito, ou homem complexo faz a passagem a sistematizador.)

488. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A crítica, no sentido estrito, é a doutrina da construção conf[orme] as regras, compl[eta] do **problema** por ex., da filosofia, ela própria, como ciência. Ela ordena, por assim dizer, os dados em equações necessárias. A teoria segue a crítica e é a solução – e a fil[osofia] é a prova ou a demonstração, ou melhor, a **contrateoria.** A contrateoria[163] deve [conduzir] aos mesmos resultados e é a prova do processo compl[eto].

Se a crítica for compl[eta] – a teoria compl[eta] – e [a] contrateoria completamente **correta**, então não se precisa de mais nada,

(3, 4, 5 e n contrateorias.) **(teorema binomial)**

A operação sincrítica lida com *eo ipso* – portanto, se todas as condições para sua aparência estiverem presentes, então o mais elevado surge de si

163 No original, em alemão: "*Gegentheorie*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

mesmo. (**Construção indireta da síntese.**) (A síntese **nunca aparece em forma concreta**)

A crítica é a tese – teoria e contrateoria, a antítese – **construção completa da tese** – depende do comp[leto] desenvolvimento da t[eoria] e da contrat[eoria], e vice-versa. Com o último traço da caneta, a operação sincrítica – o desenvolvimento regular da tese simples – da equação simples – está igualmente comp[leto] – para se tornar a **tese** comp[letamente] **desenvolvida** – a equação desenvolvida.

489. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Uma proposição é uma molécula de ciência. A lógica é um esquema da construção da ciência em geral.

/348/

O conceito é tese.

O juízo a antítese, a equação.

A inferência – a **síntese**.

Conc[eitos] compostos correspondem a juízos comp[ostos] e inferências compostas. A inferência é a sínt[ese] entre conc[eito] e juízo. A teoria dos juízos abrange a **teorética** – e a antiteorética, ou a teoria da **solução** e d[a] **demonstração**.

A **inferência é uma mera formalidade**. (um julgamento legal é propriamente uma inferência jurídica).

(Observações e ponderações são sol[ução] e demons[tração])

490. IDEM. Conceito e objeto – proposição e produto – nomes e coisas são os resultados **sinônimos** da prova e da solução. Se a tese é real, o produto da prova ideal é ideal – e a solução é real, e vice-ve[rsa]. Experimento e explicação **podem** ser, reciprocamente, solu[ção] e pro[va]. **Crítica da proposição – crítica do produto**. Disposição do **problema** – Estabelecimento da crít[ica] sobre o obje[to] **observável**, experimental ou demonstrável, ou conceito.

491. GEOGR[AFIA]. Aplicação analógica da ideia de Werner sobre a gênese, localização e det[erminação] geral de cidades situadas em montanhas, por meio da fantasia natural de mineração a outro devaneio[164] natural.

492. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A disputa mais importante entre teoria e prática foi[165], de um lado, ocasionada pela teoria incompleta, uma vez que o prático diz respeito à natureza compl[eta] e, de outro, pela falta **de cogitação** e de discernimento do prático.

Teoria compl[eta] – na qual também esteja contida a teoria compl[eta] *d[o]* praticar, deverá, finalmente, suprimir essa importante disputa.

493. ARQUITETÔNICA. A cristalização, a arquitetônica da natureza e **técnica em geral** – não deveria ter tido influência na **arquitetura e técnica arcaicas em geral**[166]?

/349/

494. FIS[IOLOGIA] (TEOR[IA] DA EXCITABIL[IDADE]). Assim como um estímulo interior sustentado por muito tempo exerce, no entanto,

164 O termo usado por Novalis, "*Reverie*", é traduzido aqui por "fantasia" e por "devaneio", para evitar repetição. Seria tentador pensar no uso musical do termo "*Reverie*", por se tratar de Hardenberg, mas evitei isso porque não encontrei o uso do termo na música na época de Novalis, apenas posteriormente, ao contrário do caso de "fantasia". Sugestões de sinônimos alemães são "*Träumerei*", "*Tagträumerei*", e mesmo "*Schwärmerei*". (N. do T.)

165 Neste fragmento, Hardenberg utiliza "*ward*", forma arcaica de "*wurde*", passado de "*werden*". (N. do T.)

166 Conferir, a respeito desta questão, em Friedrich Schelling e em August Schlegel, ASSUMPÇÃO, 2022a, p. 37-45; 103-121; 127-130; ASSUMPÇÃO, G. "*Architectura, utilitas, venustas*: vitruvianismo e pós-vitruvianismo em Immanuel Kant e August Schlegel". *Philósophos*, v. 25, n. 2 (2021): 159-178. Disponível em: <http://dx.doi.org/%2010.5216/phi.v25i2.64782>. Acesso em: 22 Jan. 2023. Em termos de fontes oriundas dos colegas românticos de Novalis, ver SCHELLING, F., *Philosophie der Kunst*, §§ 105-118, p. 570-597s e SCHLEGEL, A., *Die Kunstlehre*, p. 163-166s. Muitas dessas ideias, por sua vez, remetem ao engenheiro militar romano Vitrúvio: VITRÚVIO. *Tratado de Arquitetura*. Trad. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

uma forte incitação ao fim, também um não-estímulo inferior sustentado por muito tempo – **repouso de excitação** – exerce uma grande fraqueza.

495. LÓGICA MATEM[ÁTICA]. Apl[icação] d[a] matem[ática] à teoria do pensamento – **rapidez** – e **abundância** do pensamento – não também força do pensamento.

Graus do pensamento. A linguagem é um pensômetro[167]**.** Pensar afiado – pensar penetrante.

496. PSIC[OLOGIA]. Esperança é uma alegria **desvizinhada** (afastamento temporal). Castigo é **representação alonginquada**. O medo é um sofrimento remoto. Lembrança do agradável – recordação do desagradável – prazer ou desprazer alonginquado de modo reverso. O que o prazer perde na memória, o desprazer ganha na reminiscência e vice-[versa]. Eles desconsideram um ao outro – o mesmo com **medo e esperança**. Quanto mais próximo, mais díspar. Aplicação da perspectiva a essas coisas. (A fantasia é a força fenomenológica.)

[497.] MED[ICINA]. **Acidentes morosos** podem repentinamente ser revirados, assim como, frequentemente, uma do[ença] súbita só pode cessar morosamente.

(Diversidade dos tempos de cura – ou d[os] **métodos do tempo de cura**.)

498. PSIC[OLOGIA]. A raiva é um não querer veemente. Entusiasmo[168] – um querer veemente. FIS[IOLOGIA]. (dor talvez {seja} um não-impulso veemente, ou contraimpulso – volúpia; um **impulso veemente**.) Todo desprazer vem da falta – (falta de impulso – força – falta de estímulo – substância). Há uma deficiência em cada do[ença] verdadeira – e daí

167 No original, "*Gedankenmeter*". (N. do T.)

168 No original, "*Enthusiasmus*", e não "*Schwärmerei*", termo que muito comumente traduzimos por "entusiasmo" no Brasil – propriamente ligado ao "fanatismo", "entusiasmo místico", "comportamento de enxame" etc. (N. do T.)

surge o desprazer de toda doença. É por esse motivo que também se diz: "qual o seu problema"[169]?

Estenia e astenia são **sintomas invertidos**. (O **aumento de do[enças]** – traço de cultura superior.) Na est[enia], a capacidade aumenta e a excitabilidade diminui – ast[enia] indireta se inicia no ponto em que um declínio muito grande de excitabilidade reduz o acréscimo na capacid[ade]. É o oposto com a ast[enia].

/350/

Na esfera intermediária, a **comunidade** impera – elevação recíproca d[a] capac[idade] e excitabilidade. Nas esferas vizinhas – de alternância oposta – redução de um com acréscimo de outro – na terceira, há uma destruição recíproca de ambos. Eles constituem os **elementos de um grau** – que pode ser unido – polarizado – ou conectado.

[499.] ESTILÍSTICA FISIOL[ÓGICA]. Em um estilo, pode-se observar se, e em que medida, o obj[eto] **estimula** ou **não estimula** o autor – e as consequências que isso faz em sua constituição – em seu humor contingente etc.

Estilo mais cheio – estilo mais parco. Estilo mais incolor – estilo colorido. Estilo variado – estilo monótono. Estilo doente, saudável – frágil e energético.

Métodos medicinais – métodos pedagógicos d[o] estilo.

(No estilo de Goethe – a monotonia e simplicidade do grande mundo – etiqueta necessária, porém extremamente simples.) (O grande mundo é **mera sensibilidade educada** – constituição astênica – como ideal. A partir da polarização das classes, no final, um grande mundo deve vir a ser – assim como uma **plebe**. O ódio do **comum** conduz ao refinamento – pois só isso é oposto ao comum. União do refinado e do comum – deve-se, como pessoa educada, ser capaz de ambos, quando e como se deseja. Logo, deve-se, como h[omem] educado em geral, poder ser **corpo e alma** – estimulável e sensível **a seu gosto**.

169 No original, a expressão alemã é "*Was fehlt dir?*", literalmente, "o que lhe **falta**"? (N. do T.)

Scanned with CamScanner

500. FIS[IOLOGIA] Em uma constituição verdadeiramente robusta, a alternância entre estados é tanto rápida quanto lenta – veemente e frágil – **grande** e pequena – **diversa e simples**. Quanto mais frágil a const[ituição], menor será tudo na esfera da saúde – e mais poderosa será, todavia, n[a] esfera d[a] doença, que é o contrário n[os] fortes. Melhoras unilaterais da saúde – segundo um **aspecto** da doen[ça].

O ser humano mais completo possui, em seu poder, todas as constituições junto com suas variações.

A const[tituição] mais forte sempre se ocupa com a constituição mais frágil – o relativamente mais forte com o relativamente mais fraco.

/351/

501. ENCICLOP[EDÍSTICA]. O poeta é o inventor de **sintomas** *a priori*. Se o fil[ósofo], em cer[to] sentido, é como o analista **químico** no sentido matem[ático] – então, o poeta é o analista orictognóstico no sentido matem[ático] – que encontra o desconhecido no conhecido.

> (Como palavras pertencem a[os] sint[omas], [a] linguagem é, portanto, uma invenção poética – assim, também, são todas as revelações e **fenômenos**, como sistemas sintomát[icos] – origens poéticas – poética da natureza. No fim, o fil[ósofo] é apenas [o] poeta interior – e, então tudo real é inteiramente poético. Poesia sint[ética] – **analítica do interior** e do **exterior** simultaneamente.)

502. MED[ICINA]. Influências do caractere individ[ual] sobre o tecnicismo orgânico – a estrutura e [o] movimento – e o produto. Influência gradativa da formação de caráter sobre o corpo e sua modificação. Gênese de doenças **especiais** a partir dessa fonte. As patol[ogias] ordin[árias] contém os materiais externos poéticos – a crônica da d[oença] – (história orictogn[óstica]) A patol[ogia] browniana contém os materiais interiores poéticos – os cham[ados] materiais fil[osóficos]. Sua conexão. Na medida em que consideramos a doen[ça] browniana em organismos individuais – gera-se a patologia hist[órica] especial.

[SABER] HISTÓRICO. Portanto, a partir da consideração da história d[a] natureza humana ger[al] e, em particular, de países, épocas, – constituições, nações etc. – surge a história humana especial.

503. FIS[IOLOGIA]. Sobre a influência notável dos numerosos **afetos do ânimo** em órgãos part[iculares]. Essa consideração pode-nos ser infinitamente instrutiva. Assim, por exemplo, a raiva possui efeitos sobre a bile. A fil[osofia] do corpo hum[ano] e dos membros – assim como [a] fil[osofia] – pode receber extraordinária quantia de iluminação – assim como **o todo das várias substâncias – as diversas** formas e os variados movimentos com simples operações[,] /352/ formas e substâncias do espírito hum[ano] – conexão entre poesia interior e exterior – o ger[al] e o especial. O ger[al] e o especial se multiplicam ao infinito.

> (Estrutura do mundo – **organismo** do mundo – produtos do mundo Cf.
>
> a origem d[a] patologia especial hist[órica] – a partir da anatomia e fisiologia aperfeiçoadas, por meio da t[eoria] da excitação.
>
> (Fisiogenia. Psicologia. Psicogenia. **Psicotomia**.)

504. IDEM. No **sentido** em que Röschlaub entende potências internamente incitantes, todas as potências exteriores, às quais também a alma e o corpo pertencem, devem ser eficazes precisamente **por meio** dessas pot[ências] internamente incit[antes]. [A] soma de potências internamente incitantes é o corpo. Neste, encerra-se uma soma proporcional à relação de **estímulos externos de ambos os tipos**, tanto físico quanto psíquico (os fluidos da alma e do corpo –) e tal soma é modificada por meio das potências internamente incit[antes], e **vice-versa**. Por exemplo, o processo de alternância de fluidos consistiria em uma **animação de fluidos corpóreos**? – havendo uma mistura entre fluidos anímicos e corporais? – Quanto mais compl[etas] são as dessas potências internamente incitantes, – mais compl[eta] a mistura se torna, e mais aperf[eiçoada] a nova **conexão**.

> (O sangue **deve** ser vivificado e, portanto, sê-lo-á.)

As próprias potências internamente incitantes são um composto – a partir de alma e de corpo – em múltiplas relações.

Scanned with CamScanner

505. FIS[IOLOGIA] E PSIC[OLOGIA]. Quanto mais notáveis efeitos a alma puder frutar, mais forte ela é; quanto menos notáveis efeitos a matéria, o mundo, os corpos no sentido estrito puderem engendrar, mais pujantes eles são. Quanto mais diversos os dois, simultaneamente, mais refinados os dois. O corpo deverá se tornar alma – a alma, corpo. Um por meio do outro – através disso, ambos ganham.

506. MED[ICINA]. As inferências que um médico extrai da estrutura e da aparência da superfície, considerando a estrutura e [a] aparência das partes internas – e das funções orgânicas externas normais – a partir do exterior – sobre os afetos de um doente – as concatenações de seus movimentos – a partir dos efeitos internos dos membros e das /353/ concatenações interiores etc. – estudo crítico de todo doente – **cura – solução** – e **demonstração – prova**.

LÓG[ICA]. A escolha do conceito para o objeto – e das proposições para suas relações – determina [a] solução e a demonstração. Essa primeira escolha de equação é tão difícil e crítica quanto decisiva.

507. Se a proposição, ou as relações – do obj[eto] ou do conceito – forem corretamente escolhidas – forem realmente uma – então, também a demonstração e solução – o experimento e a explicação – concordar **inteiramente**.

Como o experimento é a simples ampliação – divisão – **diversificação – fortalecimento** do objeto, então a explicação é a mesma que a proposição – isto é, aqui também vale a proposição:

> O que vale em **graus inferiores** deve valer, também, para **graus superiores**. O que é **inteiramente um** em um grau menor deve, também, **ser** inteiramente **um** em **graus superiores**.

---

508. IDEM. Métodos para se obter provas e soluções errôneas – a **equação fundamental correta** no final, ou o conceito correto, ou objeto correto – e, com isso, apenas a possibilidade da solução perf[eita] e da demonstração perf[eita]. (Graus de demonstração e d[e] solução. Demonstração rigorosa, curta etc.)

O que indica mais demonstrações e soluções corretas?

> (Ainda mais diversas soluções e d[emonstrações] de determinadas soluções – aqui é própria[mente] dada apenas uma **fórmula de objeto** – sob a qual se podem subsumir **inúmeros casos individuais**.)

509. FIS[IOLOGIA] Na circulação de fluidos, os fluidos e vasos não avançam simultânea[mente] e, com isso, ajudam-se mutuamente? (Galv[anismo] d[a] heterogeneidade de fluidos inter-relacionados.) Isso **não deveria**, ao menos em **estados saudáveis**, ser o caso? E na condição da saúde?

Animação **muito elevada – corporização** em excesso para os fluidos – fina, diluída – elástica – elástico concentrado, inferior e rude.

/354/

(Ar, luz e calor são, em certa medida, transições do corpo para a alma.) A matéria orgânica é uma sínt[ese] entre c[orpo] e a[lmas] – por meio da qual ambos se tornam mais e alcançam graus mais elevados – do que antes. ([O] ser humano e cidadão é mais que [o] ser humano simples.)

510. IDEM. Isso também permite explicar a **diferença** e o **efeito** dos estímulos difusíveis e prolongados. Natureza narcótica dos estímulos difusíveis.

511. IDEM. Com a **teoria dos fármacos**, ocorre como com a patologia – há uma farmacêutica anatômica e fisiol[ógica].

(A farmacêutica abarca o **todo da natureza**[,] **alma e corpo**.)

A aplicação d[a] farmac[êutica] browniana ge[ral] a essa c[iência] hist[órica] especia[l] confere a farmacêutica histórica sint[ética].

[512.] PSIC[OLOGIA]. A fé também possui graus. Ela dispõe. A partir da força d[a] fé, todo o mundo vem a ser – ela é [o] **princípio sint[ético]**. Sentido e conceito são **um** – um sentido é um **conceito ge[ral]** – isto é, um conceito individual – não ge[ral] em um sentido costumeiro – onde ele é **polar**. O conc[eito] é gerado por escolha – suposição – posição – o mesmo para o sentido. O fundamento da criação está na **vontade**. A crença é efeito da vontade na inteligência – inteligência obj[etiva] e sub-

Scanned with CamScanner

j[etiva]. O efeito da intel[igência] obj[etiva] seria um ob[jeto], um ser natural – o ef[eito] da intel[igência] subj[etiva] – seria um suj[eito], um conceito – um ser do entendimento. Fo[rça] da fé é, portanto, vontade – D[a] aplicação dela, gradativamente vem a ser o mundo, etc.

Graus da vontade.

513. FÍS[ICA]. Toda fermentação é efeito do galvanismo (da teoria do contato dos diversos graus) fermentação organizada é circulação dos fluidos.

/355/

514. FÍS[ICA]. O simples fenômeno da excitação pode ser **infinitamente analisado e sintetizado. A teoria da excitação** humana ou **animal** deve corresponder a um desses fenômenos.) O galv[anismo] mecânico cessa na morte, permanecendo apenas o galv[anismo] químico. (Há um **movimento gradativo**, c[hamado], no sentido estrito, **vida**.)

515. IDEM. Rapidez dos movimentos da irritação – relação um com o outro – figuras desses movimentos – **qual inicia** – sob estas ou aquelas circunstâncias – **aquisição de peso – aquisição de leveza**[170]– emissão do oxigênio[171]. Eletr[icidade] nesses movimentos – **duração – exaustão**.

[516.] PSIC[OLOGIA]. Afinidade entre **pensar** e **ver**. As forças de premonição e de rememoração se relacionam à **visão antecipada**.

(**Tudo** transpira em nós, muito tempo antes de ocorrer. **Profetas**.)

(Distância temporal e espacial se fundem uma com a outra.)

Mediante exercício, também se pode aprender a estimar as distâncias, assim como o olho faz. Treina-se o olho e a fo[rça] de pensamento matematicamente – seguindo as regras da visão perspectiva, o espírito calcula, criticamente, os dados fornecidos p[elo] o[lho] – segundo regras d[a] redu[ção] da concepção perspectivista – a verdadeira grandeza, forma, força etc. e distância do objeto. (**doutrina** das cores perspect[ivista] – força

170 No original, "*Schwererwerdung*" e "*Leichterwerdung*", respectivamente. (N. do T.)

171 No original, "*Oxigén*", uma forma afrancesada, e não o alemão "*Sauerstoff*". (N. do T.)

de redução perspect[ivista] e doutrina dos efe[itos].) – como d[outrina] perspect[ivista] da redu[ção] de gr[andezas].

517. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Como Copérnico, fazem todos os bons pesquisadores – médicos, e observadores e pensadores – eles invertem os dados e o[s] métodos, para ver se não seria melhor assim.

518. FIS[IOLOGIA] Quanto **menos organicamente dividido** está o [corpo] orgânico – mais formado etc. Também as menores partículas devem conter a formação orgânica completa, movimento e liberdade.

Através do contato com partículas, eu ocasiono a divisão dessa redução da matéria orgânica – ainda que apenas transitória – e /356/ essa diminuição intensa é, como suposição de um grau mais elevado, acompanhada de poderosos fenômenos. **Convulsões** violentas com **picadas** – golpes etc.

Além dessa divisão intensa mec[ânica] da matéria, há ainda uma **redução *intensa*** química – e, talvez, esta efetue o fenômeno d[o] galvanismo.

[519.] Os sonhos são de extrema importância para os psic[ólogos] – também para os historiadores da humanidade. Os sonhos contribuíram bastante à cultura e à form[ação] da humanidade – daí, com razão, o prestígio de outros tempos dos sonhos.

520. <Mais so[bre] **[a] redução química**. (Química micrológica. – mecânica microl[ógica].) **Le Sage**[172].>

521. <**Valor** das ninharias na moral. (ÉTICA. Moral macrol[ógica] e microl[ógica].>

172 Georges-Louis Le Sage (1724-1803), cientista suíço e enciclopedista. Foi inventor do telégrafo elétrico antecipador da teoria cinética dos gases. Era um atomista que influenciou bastante a filosofia da natureza de Friedrich Schelling, embora este o leia com um olhar bastante crítico, desenvolvendo a noção de "atomismo dinâmico" como resposta ao atomismo materialista de Le Sage. Cf. ASSUMPÇÃO, 2022a, p. 46, DURNER *et al.*, 1994, pp. 36-42s. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

522. D[OUTRINA] ESPIRITUAL. Espírito é **natureza *fil[osófica]*** em potência n – ou grau.

523. <**Limites do conhecimento hum[ano] – constituição da inteligência. Elevação de nível da constituição.**>

524. <**Psicologia de Schmidt**[173]. Karl[174] a pegou {emprestado} d[e] mim. *Antropologia* de Platner[175].>

525. <Minha **vontade** se aproxima aos poucos da perf[eição] d[a] vontade, que é expressa por: ele pode, o que ele quiser.>

526. <**Crítica de meu empreendimento** – teoria – e contrateor[ia]. Solução e prova. (Proposição – **toda c[iência] é uma**.

(Se meu empreendimento deve ser tão grande em sua execução – então, forneço apenas a metódica[176] do procedimento – e exemplos – a **parte mais universal** e fragmentos[177] a partir das partes singulares.)>

[527.] ENCICLOP[EDÍSTICA]. Anatomia da ciê[ncia] – fisiologia. (Tudo **superior** pertence junto – nada **inferior**.) Anato[mia] da ciência hist[órica] especial. (teoria mec[ânica] e química da divisão e da estrutura.)

/357/

173 É-nos informado por Wood em NOVALIS, 2007, p. 250n, que Carl Friedrich Erhard Schmid (1761-1812) era um psicólogo alemão, cuja obra mencionada, *Empirische Psychologie* (*Psicologia empírica*), fora publicada em 1796. (N. do T.)

174 É bem provável que "Karl", aqui, seja Karl von Hardenberg (1776-1813), irmão mais novo de Novalis, que também escrevia, sob o pseudônimo de "Rostorf". Vide Wood em NOVALIS, 2007, p. 250n. (N. do T.)

175 Outra obra de Ernst Platner: *Neue Anthropologie für Aertze und Weltweise* (*Nova antropologia para médicos e os sábios do mundo*), de 1790. (N. do T.)

176 No original, "*die Methodik*". (N. do T.)

177 No original, "*Bruchstücke*", e não "*Fragmente*". (N. do T.)

Condução de um **objeto** de modo {a}tômico– gnóstico – lógico – genial – metafísico – matemático etc.

*O **obj[eto]***, n[a] composição gre[ga], fornece a primeira sílaba – o **movimento** (ação) – a 2ª sílaba. Obj[eto] e sujeito. Vice-v[ersa] n[as] c[iências] subj[etivas] – aqui, a aç[ão], o suj[eito] fornece a primeira sílaba – e [o] obj[eto], [a] 2ª sílaba.

Em primeiro lugar, vem **[a] crítica d[o] empreendimento** – em seguida, o próprio empreendimento crítico.

(Deve-se poder iniciar e estar firme em algum lugar.

Com uma protocrença – protovontade.)

(D[outrina] da c[iência] crítica.)

528. LÓGICA ETC. Tal como eu devo trazer uma ideia ge[ral] – um esquema idealista do experimentar ao **experimentar** – uma **hipótese** crua esquemática – assim eu devo demonstrar – experimentar o ideal – um **bruto** – determinável – **irritável** – ter esquema objetivo como fundamento. Aquela fornece a **fantasia subjetiva** – este, a **fantasia obj[etiva]**. Um plano é um **esquema subj[etivo]**.

Assim como o ideal e o real experimentam progressos – o **esquema** se torna **mais diversos** – e determinado mais harmonicamente – e, inversamente, com a completude e elevação do esquema, a tentativa se torna mais clara, mais variada e de grau maior.

Toda observação é mais **observação** quanto mais especificada ou classificada – e, de fato, **mais corretamente** classificada. A ordem correta dentro dessa diversidade, também, possui a um grau superior.

529. DOUTRINA EXPERIMENTAL. **Retificação d[o] sistema de classific[ação]** de Werner – seu **escrito. Crítica** incessante da observação – comparação de **observações** (replicação dos experimentos)

O processo de observação é um processo, simult[aneamente] sub[jetivo] e obj[etivo] – experimento **real** e **ideal** ao mesmo tempo. Proposição e produto devem –simult[aneamente] estar prontos, se querem ficar compl[etos]. Se o objeto observado já for uma **proposição** e o processo,

Scanned with CamScanner

pensado a termo – então, o resultado da demonstração será **a mesma** /358/ **proposição, porém em um grau superior** – então, em um processo inteiramente real – **se é que há um?** Processo médio –**ideal** e **real** ao mesmo tempo– **sobre a prova real da solução ideal**. O produto artístico é [o] supremo – **ele entrou em meu poder**. A sínt[ese] física e química não é nada mais que uma pro[va] real de uma solução real.

[530.] <**Revisão da** classificação **orictog[nóstica]**.

Orictogn[osia] histór[ica] especial – anatomia orictogn[óstica] –

E química – e **gênio**. (Graus do **gênio**) (orictog[nosia] ger[al] – orictognosia sint[ética].

[O] que s[ignifica] um **traço externo**? (Há tanto a se subsumir aos conceitos individuais quanto é o **caso** com os **sentidos**.)>

531. <Determinação das fissões por meio de efeitos acústicos do calor e do frio.>

532. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A física, no sentido estrito, deveria ser a **política** entre as c[iências] da natureza?

{A}tomia – química – **gênio** {a}**tômico** – gênio químico – **física**.

<A intro[dução] de Werner ao sistema orictogn[óstico] deve ser **criticada**. Aqui, falta algo – onde ele classificou um princípio de necessidade de um modo, e não de outro modo – onde um princípio d[e] completude.>

<A sintomática externa em geral deve, primeiramente, ser lidada para si – independentemente do **significado e indicação** d[os] sintomas – como [a] fala na gramática – após isso, a **doutrina do significado** – ou a **sintomática aplicada** – será possível pela primeira vez. / A orictognosia prosaica útil era tudo o que Werner tinha em sua cabeça – isso já é uma meia medida, uma **tentativa fraca** de sistemática mineralógica ou sínt[ese] no sentido mais amplo.>

533. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A física inferior considera a rocha entre rochas – assim como a política comum considera o ser humano entre seres humanos – aquela, a formação de rochas – formação de montanhas[178] – esta, a formação de estados. A mineralogia e geologia **astronomicamente terrestre** é inteiramente distinta daquilo – usualmente, fragmentos dela são contados na geognosia[179] comum – e sua **ideia** também reside n[a] **ideia** da geognosia atual.

/359/

534. <A revisão do sistema d[e] Werner e a crítica de meu empreendimento devem ser o primeiro trabalho, agora.

(Adaptação da lógica – da álgebra etc. – pertencem, então, à ordem do dia.)

(As cartas **a[os] Schlegel**.) (**Organização de meus** papéis.)>

535. FISI[OLOGIA]. Hipocondria é fantasia patológica – com **crença** na reali[dade] de suas produções – fantasmas associados.

536. IDEM. Todas as pessoas sensíveis devem receber poucos – e altamente diluídos remédios (narcóticos) espirituais – elas já possuem muito. **Nutrição rudimentar** – movimento corp[óreo] – pensamento regular, moderado – conversa e contemplação do mundo sensível – que é algo a se considerar uma nutrição rudimentar – esses são os traços fundamentais de sua fórmula médica.

537. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Meias teorias distanciam da ***práxis*** – {teorias} inteiras conduzem **de volta** a ela.

538. ANTROPOL[OGIA]. Quem não **empregar** o pensamento – e conduzir o fazer científico e estudar para avançar constantemente – com isso, faz apenas mais danos – pois todo o uso temporal de um estímulo

178 No original, "*Gebürgsbildung*", e não "*Gebirgesbildung*". (N. do T.)

179 Recordando o que fora mencionado acima, trata-se de uma designação antiga para "geologia". *Vide* Torres Filho em NOVALIS, 2021, p. 192n. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

violento é danoso – e ocasiona maior debilidade (transição para o mo-ra[v]ianismo[180].)

539. MED[ICINA]. O tomar-se acriticamente por **saudável** – assim como o tomar-se acriticamente por doente – os dois são **erros** – e doença.

540. <Uma crítica da inteligência huma[na] (como o **grau mais elevado de medida** que possuímos) deve, por assim dizer, ser a propedêutica de todas as demais disciplinas.

(facul[dade] de conhecim[ento] inferior sensív[el] – superior sensív[el] universal sensív[el] etc.)

A crítica do ser humano inteiro é distinta desta – ela precisa, talvez, daquela junto com a crítica da raz[ão] prát[ica], como Kant a chama.>

/360/

541. <(Crítica da crítica = crítica fil[osófica].) (Aperfeiçoamento de uma **crít[ica] p[or meio] d[e] outra**).>

[542.] <Quanto **mais elevado** algo está, menos coisas o impactam – ao contrário, engajam-no e o melhoram cada vez mais.>

543. <Experimentos lógicos.>

544. MED[ICINA]. Escalar montanhas – caminhar rapidamente e cavalgar são, certamente, {atividades} muito salutares para pulmões frágeis.

A gota não seria uma **histenia** crônica – **indireta**?

180 No original, "*Her[r]nhutism*". Traduzido por Wood como "*Herrenhutism*" em NOVALIS, 2007, p. 96. Provavelmente, trata-se de uma alusão à Igreja dos Irmãos Morávios, um ramo protestante iniciado por volta do século XV na Boêmia. Influenciou a tradição Metodista. "Herrnhut" se refere à cidade que fica na região da Saxônia, Alemanha. Cf. também o § 1126. (N. do T.)

545. POÉTICA. Se alguns poemas (*Gedichte*) são **postos musicalmente**, porque não podemos colocá-los em atividade poiética (*Poësie*)?

546. Algumas pessoas são tão dependentes da natureza porque são como crianças mimadas, que fogem de medo do pai e buscam seu refúgio na mãe.

547. MATEM[ÁTICA] MUS[ICAL]. a música não exibe algo de análise combinatória, e vice-versa? Harmonias numéricas – acústica numérica – pertencem à análise comb[inatória].

Os números são as vogais matemáticas – todos os números são **enumeradores**.

A análi[se] comb[inatória] conduz ao fantasiar numérico – e conduz à **arte numérica de composição** – o baixo contínuo[181] mate[mático]. (Pitágoras. Leibniz.) A linguagem é um instrumento musical de ideias. O pintor, retórico e filósofo **jogam** e compõem gramaticalmente. Uma fuga é inteiramente **lógica** ou científica – pode, também, ser abordada musicalmente.

O baixo contínuo contém a álgebra e a análise musical. A anál[ise] com-binat[ória] é a álg[ebra] e an[álise] crítica – e [a] doutrina de composição musical se relaciona ao **baixo contínuo** como a an[álise] comb[inatória] se relaciona à análise simples.

Muitos problemas matemáticos não se resolvem isoladamente, mas apenas em conexão com outros – a partir de um ponto de vista superior – por meio de uma operação combinatória.

/361/

181 No original, "*Generalbass*". Novamente, Hardenberg utiliza um termo da teoria musical. O baixo contínuo (em italiano, "*basso continuo*") remete ao barroco na música (1600-1750), em que se desenvolveu o baixo contínuo como método para indicar uma parte que acompanha apenas mostrando os intervalos principais e acordes a se tocar acima das notas de baixo. Trata-se de uma arte bem difícil, da qual Bach nos deixou dois registros: um na segunda ária do solo *Amore traditore* e outro no segundo movimento de sua sonata em B menor para flauta e cravo (APEL, 1974, p. 849s). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

548. <Gênese psicol[ogicamente] necess[ária], instintiva da tragédia.>

549. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Lógica, no sentido ger[al], abrange as mesmas ciências, ou é classificada da mesma maneira, que a doutrina da linguagem e arte dos tons. A doutrina aplic[ada] da linguagem e a lógica aplicada **se encontram** e constituem uma ciência superior combinada – que contém a **doutrina do significado das palavras**, bem como suas disciplinas.

---

550. FILOL[OGIA]. O que deveria ser um **prefácio**, um **título**, um **mote**, um **plano** – uma **introdução** – uma **nota** – um texto, um **suplemento** (bandejas de cobre[182] etc.) um **registro?** – e como estes serão divididos e classificados? O plano é uma fórmula combinatória do índice – o texto; a execução. O prefácio é uma abertura poética – ou um anúncio para o leitor e para o encadernador. O mote é o **tema musical**. O uso do livro – a fil[osofia] de sua leitura seria afirmado no prefácio. O título é o **nome**. **Título** duplicado e explicado. (Hist[ória] d[o] título.) Definição e classific[ação] do nome.

551. < Sobre [a] brincadeira de construção das crianças – jogo de xadrez.>

552. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Meu livro deve conter a metafísica crítica d[o] **fazer recensão**, do escrever, do experimentar, e observar, ler, falar etc.

Classificação de todas as operações científicas.

Teoria formativa d[o] órgão cient[ífico] uni[versal] – ou melhor, da inteligência –

(ginástica do espírito e d[o] corpo.)

(movimento – atividade é o elemento conector fundamental.)

D[outrina] combinatória das operações científicas.

(Academias, escolas, fábricas, oficinas etc.)

Produtos científicos – suas classificações, etc. para o todo da pessoa – para o ser moral – seus apoios recíprocos e os casos de confronto. O ser

182 Vide nota ao § 240. (N. do T.)

moral contém, na inteligência perfeita, o /362/ órgão neces[sário], indispensável – e a inteligência, no ser moral, um significado superior – um fim adequado. (Ela se torna, po[r meio] d[o] ser moral – fim em si – assim como o ser moral se torna, no processo, coisa em si.)

553. **D[outrina] Ger[al] da C[iência].** Transições – D[outrina] da c[iência] especial hist[órica] – aplicação de ambas uma à outra – **relações de ambas** uma com a outra – D[outrina] da c[iência] sincrítica.

Possibilidade da **pantomatia** – sua necessidade –

Sua **efetividade.**

Sua efetividade especial hist[órica].

Sua realização comp[leta] – **método** – uni[versal] – **par[ticular], específica, individual**, etc.

554. Definição e classificação das ciências – princípio nec[essário] e compl[eto] de definição e das divisões e classificações dependentes dele. O maior princípio é o grau mais elevado. Ao grau real mais elevado, corresponde [o] grau ideal mais elevado. Deveria Deus ser o **ideal** do grau e [a] **definição de Deus** – a semente de todas as definições? Se a definição de Deus e a definição do grau infinitesimal devessem ser infinitos, então deveríamos iniciar pela definição de um grau médio, isto é, de um grau infinito – ou, simplesmente, com a definição ger[al] de grau.

O conhecimento da elevação de grau e do meio de classificação do grau – e seu uso nos põe **em posição** – de proceder sim[ultaneamente] em distância e em profundidade – de macrologizar e de micrologizar ao mesmo t[empo] – e à vantagem mútua das duas operações.

(Aprende-se a experimentar por meio de experimentos.)

555. **Graus e tipos etc. de igualdade** – sinonímica – **teoria das equações** – e **teoria das distinções.**

(Por ora, possuo apenas uma parte real (item) de meu livro pronta, então a montanha principal já foi escalada.)

/363/

Scanned with CamScanner

556. <Princípio de **busca de características** – crítica dos instrumentos pertencentes a essa tarefa. (Empreendimento de Kant.) Uma **característica** deve me mostrar [o] **caminho** – gradação de características.>

557. Meu livro deverá se tornar uma Bíblia científica – um molde real e ideal – e semente de todos os livros.

558. <Investigações lógicas, gramaticais e matem[áticas] – junto a variadas leituras e ponderações, especi[almente] fil[osóficas] – devem me indicar os trilhos do caminho. (Eu irei me exercitar no classificar e no definir etc. pelo sistema de Werner e pelas ciências).>

559. <**Elementos das características** – característica abstrata.>

LÓGICA. Uma característica pode ser obj[etiva] – e uma característica subj[etiva] – se o obj[eto] ou eu mesmo não a possuo, então eu a confiro –

Uma característica é um estímulo de renovação de uma operação. É o estímulo para uma atividade em geral.

Atividade só apreensível através de at[ividade] e com at[ividade]. (a = a). Uma característica de muitas coisas é uma relação direta ou indireta de todas essas coisas com **uma ati[vidade]** {,} a caracterizante.

Um, por exemplo, é a característica co[mum] [a] várias {coisas}.

(Categorias – classes – seu trabalho lógico – Cf. Kant.)

(Um protoclássico.) (A ativ[idade] deveria ser o univ[ersalmente] clássico?)

560. **Classificações da atividade** p[or] si mesma.

561. Você aprenderá melhor o princípio de classifica[ção] por meio de experimentos classificativos. Classifique e defina seu experimento novamente e assim por diante.

Deve-se apreender Fichte com a lógica que ele pressupõe.

(Artigo de fé absoluto.) (a = a etc.)

Suj[eito] – predicado e cópula.

562. A mera especulação (pensamento indolente) se encerra com **repouso** – inatividade. Deve-se sempre **elaborar um objeto** – e /364/ buscar progredir durante essa elaboração – por meio de sua repetição.

[563.] **Mecanismo é efeito d[a] harmonia.**

564. HIST[ÓRIA] NAT[URAL]. Como todas as c[iências] se aproximam mais ou menos de uma comum – **c[iência] fil[osófica]** – e são classificadas de acordo, minerais também podem ser classificados segundo um **fóssil fil[osófico]** – a descrição externa desse fóssil fil[osófico] seria a parte preparatória presente.

Classificação externa duplicada dos fósseis.

Fóssil ideal – fóssil externo perf[eito] – fóssil externo **simples**. Fóssil **formal – real**. Fóssil formal duplicado (o mesmo com a[s] c[iências].)

565. FIL[OSOFIA]. O idealismo não deveria ser oposto ao realismo, mas ao formalismo.

566. MATEM[ÁTICA]. O princípio de completude reside na t[eoria] combinatória – assim como na análise – ou [a] arte de encontrar membros desconhecidos a partir de dados conhecidos – (Todavia, também esta pressupõe um problema correto e com[pleto] etc.)

(Não se deveria chegar ao seu objetivo atra[vés] de erros regulares? – Caso se possua um problema completo, varia-se o mais frequentemente possível[,] resolve-se e se provam essas varia[-ções] – para se obter o problema com[pleto] no fim.)

[567.] Progredir um método verdadeiro sint[éticamente] é o mais importante – adiante e para trás.

Método do gênio divinatório.

568. FIL[OSOFIA]. Nós sempre nos voltamos contra [a] vontade – a **determinação arbitrária** – como se ela fosse, em todo lugar, o início verdadeiro e nece[ssário].

Scanned with CamScanner

Proposição: toda determinação arbitrária (artificial) deve ser capaz de uma necessária – natu[ral] e **vice-v[ersa]**.

/365/

569. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Uma c[iência] só se permite aperfeiçoar e refinar por um **polimento de todos os seus membros** – o mesmo com [a] inteligência.

570. IDEM. A arte farmacológica é uma **c[iência] comp[osta]**.

571. FILOL[OGIA]. O índice – e o plano serão elaborados primeiro – então, o texto – todas as ciên[cias] **compõem um livro**. Algumas pertencem ao índice – outras, ao plano etc.

(nomes e títulos são diferentes – o título é o plano concentrado – [o] resultado e [o] p[lano] fundamental do plano.)

Descrição da Bíblia é, de fato, meu empreendimento. – melhor **doutrina da Bíblia** – doutrina natural da Bíblia e doutrina da arte da Bíblia.

(Elevação de uma obra à Bíblia)

A **Bíblia completa** é uma **biblioteca compl[eta]** – e **bem organizada** – o esquema da Bíblia é, simultaneamente, o esquema da biblioteca. – O esquema verdadeiro – [a] **fórmula** verdadeira induz, ao mesmo tempo, sua gênese – seu uso etc. (**anotação** comp[leta] de todo obj[eto] – seguido do recibo e d[a] **descrição**.)

(A **catalogação d[os] minerais**.)

A cada **obj[eto] pertencem atos compl[etos]**.

Inventário – tipos de inventário.

As imagens, tabelas são signos **superiores** – e, portanto, pertencem à **acústica superior** – **transições** de signos literários a figuras.

Signos par[ticulares] – toda ciência – acústica inv[ersa].

Aqui, as palavras serão determinadas por meio dos símbolos.

[O] que é um **autor**? [O] autor deve ter como **meta** ser autor – a natureza no sentido ordi[nário] não se pode contemplar, como autor ou como artista – nó máximo, como artista de si mesma.

O autor ou art[ista] possui um fim **alheio**.

Ele forma si **autor(artista)natureza** de acordo com esses fins **autor(artista)natureza**. As naturações dessa natureza são obras de arte – obra de arte surge da natureza art[ística].

/366/

572. Exigências para um autor – para um artista.

573. Uma lista de todos os elementos de um livro – o que um **livro** consegue, pode e deve, como tal, conter.

(Um en[saio] etc. não é livro compl[eto] algum.)

Além d[as] partes supracitadas – ainda – paginação –

(Como resultado de grande pressa, um, 2 ou 3 elementos sempre são negligenciados. Aplicabilidade univ[ersal] dessa obs[ervação])

Nomes do autor – lugar de impressão, nome da editora etc. – números de páginas de fólio – dedicatória – referência à literatura – e aos autores consultados – antigamente, elogios do autor, etc.

Divisão em versos – numeração das linhas etc. (origem d[a] medida silábica)

574. Signos métricos – signos de pontuação – e acentuação – signos secundários na música. Todos os movimentos correspondendo a esses signos.

(É peculiar que, no hebraico, as vogais não são indicadas.)

As formas conson[antais] talvez surjam a partir das figuras dos órgãos que as produziram.

Medida – **ritmo** – muitos movimentos uniformes – e, em si, alternantes.

575. Diversos movimentos autorais combinados, ou operações – ler – observar – todo em relação com o pensamento próprio

Scanned with CamScanner

576. <**Apetite – impulsos animais – conceito d[e] enxergar** – (*O apetite* é estimulado pelo ato de comer.[183])>

577. FISI[OLOGIA]. Genuína dietética – Comportamento após comer. Uso d[e] rapé. Danoso e benéfico para os olhos.

Óleo, um remédio comprovado contra a peste. Os ácidos no estômago se originam de **fraqueza indireta. O mastigar** não deveria **ter grande influência sobre o estômago?**

578. < Quantos tipos de **morrer** existem? Os tipos de morrer, assim como os tipos de adoecer, devem alastrar uma grande luz sobre /367/ os tipos de vivificar e de viver[184], e de tornar saudável.>

579. <*Enciclopédia Filológica* de Fülleborn[185].>

580. FILOL[OGIA]. LÓG[ICA]. Um obj[eto] pode, tanto quanto um sujeito, servir de princípio para classificação. Pode-se, inversamente, classificar os membros de uma divisão segundo princípio de div[isão] – e, nesse recíproco classificar e seu completo acordo está a solução e prova do processo de classificação. Pr[incípio] de div[isão] e dividido devem se exaurir reciprocamente.

O sistema orictogn[óstico] de Werner é um convoluto de sistemas individuais de classific[ação] – um **convoluto sistem[ático]???**

As categorias são **princípios de classificação.**

Divi[são] dos **objetos cient[íficos]. (Impulso de saber** – gênio etc.)

Divi[são] dos **métodos científicos.**

–	–	operações	{científicas}.
–	–	mentes	–

183 No original, em francês: "*L'appétit vient en mangeant*". (N. do T.)

184 No original, "*Arten des Belebens und des Lebens*". (N. do T.)

185 Georg Gustave Fülleborn (1769-1803), professor alemão de hebraico, latim e de grego. Wood nos informa, em NOVALIS, 2007, p. 251n, a obra de Fülleborn se chama *Encyclopaedia Philologica* e foi publicada em 1798. (N. do T.)

Muitas c[iências] não são **completas** – elas não possuem todos os seus elementos – monstros da ciên[cia]. **C[iências] incompl[etas]** – c[iências] desenvolvidas – possível completude das c[iências]. Ciências simples – complexas – inferiores e superiores. (Hist[ória] d[as] c[iências] – nas p[essoas] individuais – na hist[ória] h[umana].)

581. Uma conferência acadêmica é um **livro oral**[,] ela deve ter todos os element[os] do livro. Um compêndio é o plano **abrangente** – ou o esboço do todo[,] uma abreviação da conferência. Retórica pertence ao **conhecimento de humores** psicológicos. Sofística é fil[osofia] retór[ica], ao menos uma parte dela. Lições são dadas ao invés de **livros**. Simultaneamente, o docente *ipso facto* na arte do ler e do utilizar – por meio de repetição, extração, **experimentos** científicos **com o material de leitura,** ou apl[icações] e **exemplos,**

(Exemplo – modelo – coleção de fatos)

/368/

Ênfase do importante etc.

Recensão é o **complemento do** livro. Muitos livros não precisam de recensão alguma – apenas de um anúncio – eles já contêm consigo a recensão – as anotações são **demonstrações** de um tipo distinto, ou **ostensões,** – elas contêm os experimentos e **outras coisas** pertencentes à explicação do texto; por exemplo, a literatura. – O texto **ressoa** – as notas contêm a ***figura*** correspondente.

582. Livros compl[etos] tornam lições inúteis. O livro é a natureza **completada** e **posta** em traços (como música).

A pintura e desenho põem tudo na **superfície** – e **fenômenos de superfície.** A música põe tudo em movimento. A poesia põe tudo em palavras e em signos linguísticos.

583. <**A arte é a natureza complementar.**>

Scanned with CamScanner

584. ECONO[MIA] ESTATAL. Cada comunidade deveria ter uma tesouraria. Um quadro negro em cada cidade – e uma gazeta dos intelectuais em {cada} distrito (um quadro de avisos feito de cartolina.)

585. TELEOLOGIA. Consider[ação] teleológica de uma coisa – **para que tudo seja utilizado**. O fim é a substância. Quanto mais diversos os fins – mais múltipla [a] substância.

586. <Talvez eu não poderia ministrar lições aqui?[186]>

587. <Princípio da classi[ficação] das forças do ânimo, etc. – é um princípio meramente obj[etivo] – ou um meramente subjetivo – ou misto.>

588. <Índice de assunto – índice onomástico – o plano é, também, um índice.> <Tem-se o início com um **índice**?>

589. FILOL[OGIA]. Inscrições secundárias de livros antigos – <seus índices.>

590. FIL[OSOFIA]. Liberdade e imortalidade pertencem juntos, assim como espaço e tempo – tal como mundo e eternidade preenchem, por assim dizer, espaço e tempo – destarte, onipotência e **onipresença** preenchem ambas as esferas. Deus é a esfera da **virtude**. (À **onipotência**, pertence a onisciência.)

/369/

591. PSIC[OLOGIA]. A alma é um corpo consoante. Os hebreus chamavam as vogais de almas alfabéticas[187].

592. MATEM[ÁTICA]. A perspectiva é, de certo modo, a teoria da transposição – ou composição de superfície – dos corpos. (doutrina d[as] sombras e d[as] tintas n[a] pintura.)

186 Por "aqui", Hardenberg quer dizer a Academia Mineiradora de Freiberg. Vide NOVALIS, 2007, p. 251n. (N. do T.)

187 No original, "*Buchstabenseelen*". (N. do T.)

593. FISI[OLOGIA]. Cada vez mais motivos se acumulam, que me dificultam ver a teoria browniana da excitação sob o mesmo prisma favorável de antes.

A vida só é explicável pela vida – a excitação, pela excitação. Se toda a matéria se relaciona com a força, assim como obj[eto] ao sujeito – então, matéria e força são unificados no fundamento e em origem, assim como são, em seguida, separadas.

(Acústica da excitação)

(Com magnetismo – e n[a] el[etricidade])

(Inferências acústicas a

partir de formas sonoras **estereo**métricas)

A inclinação à **matéria**, como a inclinação a forças, é unilateral – aquela, realista, esta, formalista.

O sistema de Brown é um estímulo científico **fugidio**. Ele porta semelhança a uma **forma verdadeira** – mas os fundamentos são errôneos.

A **vida** é simples **excitação** complexa, ou um composto superior? A excitação é composta de estímulo e sensação?

Sobre as expressões obstinadas – **matéria** calórica, mat[éria] elétr[ica] etc.

Sem matéria, sem for[ça] e vice-v[ersa]. Sua **transição** uma na outra. Quando se idealiza o conceito de matéria – gradativamente – então, chega-se à força – e **vice-versa** –

Talvez a unificação da **teoria do calor** e galvanognosia forneçam a base para um novo sistema médico aperf[eiçoado].

Nada pode se tornar **estímulo em si** – tudo pode se tornar **estimulante** – e **não-estimulante**. Então, a irritabilidade é inteiramente relativa no que tange à matéria. O mesmo com a excitabilidade.

Ambas são fenômenos de uma substância – **a excitação** – **a superior** –

/370/

Ambas se relacionam ao **anseio** e ao **impulso**.

O ar é tanto **órgão** do ser humano como o sangue. A separação de um corpo do mundo é como a separação da alma do **corpo**.

Scanned with CamScanner

O ser humano possui, por assim dizer, zonas do corpo – seu corpo é o mais próximo ambiente imediato – o segundo, sua cidade e o terceiro, sua província – e assim em diante até o Sol e seu sistema. A zona mais íntima, por assim dizer, é seu eu – e este permanece, enquanto abstração mais elevada, contração – oposta à mais elevada **reflexão**, expansão – ao mundo. Tal como o ponto {é oposto}ao espaço atmosférico.

A força é uma vogal infinita. A matéria, a consoante.

Como cada corpo possui quase **figura** – também

(a figura surge através da harmonização.)

de acordo com a força e o tamanho da inibição – há tendências diferentes diante da inibição e à for[ça] livre **desinibida**. Esta codetermina **o impulso**. (Calor abs[oluto]. Calor espec[ífico].)

<Em um sistema de corpos, a for[ça] livre de cada corpo é novamente harmonizada – ainda que de modo diferente – agora, surge a força específica – a tendência do sistema se c[hama] a **temperatura**.

(Deveria todo sistema ser precisamente concebido como sistema abs[oluto]?)

No sistema, os elementos podem se mover diversamente, donde uma variação interna incessante na temperatura **organizada**. Em particular, [a] força externa, desinibida recebe uma tendência por meio do sistema – essa se externaliza contra a inibida – e, então, surge a tendência específica. O sistema é uma sín[tese] de c[orpos] – todo corpo em aproximação de outro precisa de um sistema – deve suceder um equilíbrio e divisão. Caso os dois já estejam no sistema, então o c[orpo] que se aproxima, se for mais forte, priva o mais frágil.>

Há diversos tipos d[e] sistema – completos – incompl[etos] – e brutos. O bruto surge da necessidade mútua de uma comunidade – o imperfeito, das /371/ **carências** opostas, unilaterais – por isso, desde o fundamento – hostil – o terceiro possui o fundamento na carência d[a] comunidade – como carência abs[oluta] em geral – e, como resultado, uma satisfação compl[eta] das carências unilaterais.

594. IDEM. Necessidade ou deficiência também estimula – como diluição – e diversidade. Abundância – solidificação – unificação etc. **enjoam**. Tudo depende das circunstâncias. Dev[e] haver dados sólidos (completos) como fundamento de toda solução e resposta.

Como os outros, Röschlaub erra quando faz do oxigênio em si um estímulo redutor – um estímulo negativo – pode sê-lo – mas pode, também, ser [o] oposto.

Os princípios ger[ais] de Brown permanecem verdadeiros, sob certo aspecto – assim que são feitos bem mais ger[ais] – e se desvincula de tudo especial.

Sua farmacêutica, sua semiótica, sua patologia esp[ecial] – sua terapia especial não se mostram mais adequadas – por ex., sua teoria do ópio é meramente empírica – **cega**.

Estímulo e irritabilidade – são substâncias – e, portanto, não podem ser apresentadas concretamente, mas apenas em séries alternantes de acidentes.

Assim como o eu se decompõe em obj[eto] e suj[eito] – igualmente a excitação, ou [a] própria vida pode ser decomposta em **duas ou mais causas**, que constituem um efeito. Na cat[egoria] d[e] causali[dade], as causas – quantidades – e [o] efeito – unidade – n[a] cat[egoria] d[e] *subst[ancialidade]* – [a] subst[ancialidade] é unidade – e o[s] acidentes, quantidades. Ambos são unificados n[a] cat[egoria] d[e] comunid[ade] *m[ediante]* separação – e vice-v[ersa].

595. IDEM. Pode-se fortalecer por meio de enfraquecimento concreto – e vice-ver[sa].

596. MED[ICINA]. A medicina deve se tornar totalmente outra.

Doutrina da arte da vida e doutrina da natureza da vida.

Se a vida é realmente [a] substância mais elevada – então, podemos apenas esperar por uma explicação através da elaboração completa de todos os elementos físicos.

/372/

Scanned with CamScanner

A física completa se tornará a doutrina universal da arte da vida. **Análise d[o] problema da vida – solução sucessiva.**

597. <A organização de **meus documentos** depende do meu sistema de ciê[ncia]. Indica[ção] de todos os meus pensamentos e um índice desses títulos. **Revisão dos pensamentos**[188].>

598. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Toda c[iência] possui uma hist[ória] duplicada – a hist[ória] d[o] objeto – a hist[ória] d[o] obj[eto], como conceito. História d[as] coisas. Hist[ória] d[a] c[iência]. (**Toda** hist[ória] é 3plice[189] – passado, presente e futuro.)

599. FILOL[OGIA]. A classific[ação] é a enciclopedística do livro – talvez, do **texto fil[osófico] a planejar.**

[600.] Todas as c[iências] que partem de **fatos** pertencem às ciências **mistas** – às c[iências] **individuais**. Todo fato é sintético – substancial.

601. FIL[OSOFIA]. É dogmático – se eu digo – não há Deus algum, não existe n[ão]-e[u] – não há coisa em si alguma – eu só posso afirmar criticamente – Atualmente, para mim, não existe tal ser – além do **inventado**. Toda ilusão é tão essencial para a verdade quanto o corpo para a alma – erro é o instrumento nece[ssário] d[a] verdade – com o erro, eu faço verdade – uso perfeito do er[ro] – posse compl[eta] da verdade.

Toda sínt[ese] – toda progressão – ou transição se inicia com a **ilusão** – eu vejo fora de mim, o que está em mim – eu acredito que o que acabei de fazer, realmente **ocorreu**, e assim em diante. Erro d[o] tempo e d[o] espaço. Fé é a operação do **iludir** – a base da ilusão – todo saber [à] distância é fé– o conc[eito] fora de mim é coisa. Todo saber se inicia com, e encerra n[a] fé. A extensão para frente e para trás d[o] saber é um

188 Wood nota em NOVALIS, 2007, p. 251n, que o trecho mostra a intenção, da parte de Novalis, de revisar o *Esboço geral* acrescentando os títulos de classificação presentes em muitos fragmentos, até o de número 643. Ver nota ao § 3. (N. do T.)

189 No original, "*3fach*". (N. do T.)

alargamento – amplificação do domínio da fé. O eu acredita ver um ser estranho – através da aproximação deste, surge outro **ser intermediário** – o produto – que pertence ao eu e que, ao m[esmo tempo], parece não pertencer ao eu – os resultados intermediários desse processo são /373/ os mais importantes – o que veio a ser por acaso – ou coisa feita contingentemente – é o inverso do que se pretendia.

602. LÓG[ICA]. Os objetos dividem os conceitos e vice-versa. Ambas as classificações se dividem reciprocamente novamente e assim por diante.

603. FIL[OSOFIA]. Quando uma pessoa subitamente e genuinamente crê – ela o faz moralmente, e também se tornará moral.

Suposição do ideal – do buscado – é o método para encontrá-lo.

A exigência de Fichte de se pensar, agir e observar ao mesmo tempo é o ideal do filosofar – e na medida em que busco cumpri-lo – começo a realizar o ideal.

A maioria das p[essoas] não quer nadar, até já ser capaz fazê-lo.

Tanto a busca empírica quanto [a] especulativa são infinitas. Buscar, em ambas sim[ultaneamente] – o percurso especulativo – isso é [o] verdadeiro.

Na medida em que Fichte acreditava poder fil[osofar], e agia conforme a essa crença, **ele já começava** a filosofar.

A síntese será realizada no tempo, se eu buscar realizar **sucessivamente** seu conceito – se eu começo a sintetizar.

O resultado do processo é o inverso do **fim** – se eu sei isso de antemão, então posso proceder com certeza – então, eu possuo e não possuo o fim sim[ultaneamente], se eu quero realizar tanto o fim quanto seu oposto, e assim por diante.

Antinomia da intenção ou d[o] plano – e d[o] resultado – ou do processo.

Antinomia do conc[eito] – e obj[eto]

– d[a] demonstração – solução etc.

Scanned with CamScanner

Na medida em que a tenta determinar b – determina a *si mesmo* – e, na medida em que determina a si mesmo, determina b.

Construção **indireta** da intenção.

Eu determino o mundo, na medida em que determino a mim mesmo – e assim, indiretamente a mim mesmo e vice-v[ersa].

/374/

A reflexão (abstração) é tão enganosa quanto [a] observação (reflexão) – idealismo e realismo.

Todo **resultado d[o] esforço** vale algo – pode ser posto a uso. (Atividade **obj[etiva]** e **inf[inita]** de Fichte – e [a] at[ividade] intermediária.)

Na medida em que eu acredito que Sophiezinha[190] está perto de mim e pode aparecer para mim, e em que eu ajo de acordo com essa crença, então, de fato, ela está **perto de mim** – e, finalmente, parece-me certo – precisamente lá, onde eu não **expero** – em mim, talvez como minha alma etc.

(Teoria d[o] acaso e d[a] nece[ssidade])

e precisamente por meio do verdadeiramente **fora de mim** – pois o verdadeiramente externo só pode operar através de mim, dentro de mim – e em circunstâncias encantadas.

Sobre [a] ilusão d[os] sentidos.

604. 1. Suposição: há um sistema fil[osófico]. – 2. **Descrição** desse ideal – desse fantasma – 3. Uso dessa **descrição**. O mesmo com o sistema mineralógico.

190 No original, "*Söffchen*". Aqui, Hardenberg está falando de sua noiva falecida, Christiane Wilhelmine Sophie von Kühn (1782-1797). A morte precoce dela aumentou ainda mais o interesse de Novalis em questões como medicina, magia, sobrenatural etc. O sufixo "*-chen*" pode indicar carinho, proximidade, ou ser uma forma de infantilizar, e até de se debochar de alguém. No contexto, trata-se de um uso carinhoso do sufixo, algo próximo de "Sophiezinha" em português. Wood traduz, em NOVALIS, 2007, p. 107, por "little Sophie", "pequena Sophie". (N. do T.)

605. FIL[OSOFIA]. Todo real é uma **medida** do real – portanto, não podemos dizer que uma pessoa é **realmente** moral – até que ela aja moralmente. O real é natureza sint[ética].

O mesmo com possibilidade e necessidade. Ora, mas como é o caso com o **delírio**? Insanidade etc.? Aqui, há apenas fé aparente, e não real. (Impossibilidade, aparência e acaso são tão unificados quanto possib[ilidade], real[idade] e nece[ssidade]. Fé aparente contingente n[o] imposs[ível] é **d[elírio]**.

[606]. Sob[re] o[s] fenômenos do barômetro.

607. <Se um fóssil possuísse uma forma fundamental, então possuiria também uma cor fundamental – dureza etc. **variedades**

Tão específico quanto **conforme à relação**.

Peso [específico]. **Tarefas precisas –**
Dureza específica. **mais gerais.**
Cor – .
Frio – .
Solidez específica etc.>

/375/

608. <**Tópicos dos antigos** – arte d[os] sofistas de falar prontamente so[bre] todos os objetos.

Classific[ação] de um discurso.>

609. <As desc[rições] de Werner são muito individuais – muito direcionadas ao estágio individual que ele tem diante de si. Desc[rições] univ[ersais] de um mineral surgem de muitas **descr[ições] corretas individuais** de um mineral.>

610. FILOL[OGIA]. **Recapitulação** pertence, também, às partes de um livro.

611. <**Operações** mineralógicas – direção etc. brecha[191] etc.>

191 *No sentido geológico de "falha", "fenda".* (N. do T.)

Scanned with CamScanner

612. ENCICLOP[EDÍSTICA]. A medicina, como as outras *c[iências]* mistas, não deveria pertencer à **doutrina da prudência** em geral?

A doutrina da p[rudência] poderia ser técnica **indireta**?

(sabedoria é prudência mo[ral]) (**prudente** e **aprendido**)

Toda a d[outrina] da sabedoria resulta em regras **médicas**, por ex. o método de incentivar alguém a algo ou a evitar algo é inteiramente médico.

Prin[cípio] ger[al] da arte do movimento humano, ou da **arte de repouso** –

Toda pessoa **quer tudo** e

também **não quer** tudo.

Um pri[ncípio] semelhante da c[iência] e da arte da fé.

Toda pessoa sabe tudo e também

não sabe tudo – ou crê em tudo.

Toda vontade indiv[idual] é uma função de outra vontade individual e também desse modo com [o] **saber** – e com o **não querer** e o **não saber**.

Procedimento segundo os p[rincípios].

Assim como todos os conhecimentos estão conectados, também os não-conhecimentos estão conectados – quem pode fazer uma ciência – deve, também, poder fazer uma não-ciência. Quem /376/ sabe tornar algo apreensível, deve também saber como torná-lo inapreensível – o professor deve ser capaz de produzir tanto conhecimento quanto ignorância.

Se o caráter de um dado problema é sua insolubilidade, então o resolvemos quando apresentamos sua insolubilidade. Sabemos o bastante d[e] a, quando percebemos que seu predicado é a.

613. [DOUTRINA DA] PR[UDÊNCIA]. Tudo o que **fazemos** diretamente, é feito de si mesmo? – e o que fazemos indiretamente, **através de nós**?

Então, seria nossa técnica indireta aparentemente direta – e nossa técnica direta aparentemente indireta??[192]

192 As duas interrogações estão no original. (N. do T.)

614. PSIC[OLOGIA]. O temor também pode ser sintoma de um obj[eto] agradável – por ex., reverência.

Desespero lógico.

615. Estímulo direto – estímulo **indireto**. O estímulo mais forte irrita mais o estímulo mais forte – então, gera-se a veemente repulsão pelo **fraco**. Entretanto, precisamente no fraco que a maior parte da for[ça] é perdida – e, portanto, o fraco, indiretamente, enfraquece o forte (**teoria da condução**).

Todo efeito é invertido etc.

Toda causa faz surgir causas – a causa primeira[193] é apenas o primeiro membro da série causal – todavia, essa série é infinita para frente e para trás. Apenas sob suposições e suposições ou dados arbit[rários], há uma **causa primeira** – não absoluta.

[616]. ENCICLOP[EDÍSTICA]. Meu conhecimento c[ientífico] será um tipo d[e] gramática ci[entífica] – ou lógica – ou baixo contínuo[194] – ou teoria da composição – com exemplos. (Sintaxe.)

(**Hist[ória] nat[ural]** d[as] c[iências])

617. COSMOL[OGIA]. O mundo interior é, por assim dizer, mais meu, que o **exterior**. Ele é tão íntimo, tão familiar – pode-se viver inteiramente *nele* – ele é tão semelhante a uma terra natal. É uma pena que ele seja tão onírico, tão incerto. /377/ Então, o melhor deve precisamente ser tão aparente ao mais verdadeiro – e o aparente, se fazer figura tão verdadeira? / O que está fora de mim, está precisamente em mim, é meu – e vice-ver[sa].

618. <Quando se lê corretamente, um mundo real, visível se desdobra a partir de nossas palavras e em nosso interior.>

619. <Sobre o **mundo dos poetas** e o **poeta** – fantasia – artistas – mundo etc.>

193 No original, "*Causa prima*", nas duas ocorrências deste parágrafo. (N. do T)

194 Vide nota ao § 547, "Matemática musical". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

620. <Nos contos de fadas, acredito poder expressar, da melhor maneira possível, meu estado de ânimo[195].> (POÉTICA. **Tudo** é um **conto de fadas**.)

621. <Visão poét[ica] românt[ica] d[as] c[iências].>

622. <Considerações breves sobre a patogenia de Röschlaub no **jornal** de Hufeland. 1. Obser[vações] sob[re] as proposições fundamentais. 2. Obser[vações] sob[re] a[s] aplicações individuais espalhadas. 3. Obser[-vações] sob[re] a aplic[ação] d[o] sistema browniano em geral. 4. Sobre a teoria das potências. 5. Sobre os métodos de cura. 6. O que ainda deve ser feito no campo da medicina.>

MED[ICINA]. Toda doença, toda vida não deveria ser simultaneamente – ou sucessivamente estênica e astênica? – e a[s] proposições ge[rais] de Br[own], p[roposições] fundamentais de toda doença? Ainda faltam pr[oposições] fun[damentais] sob[re] os **estímulos** – que, similarmente, se relacionam aos estímulos individuais – e possuem uma relação integral.

Também a sangria pode fortalecer diretamente – mais demonstrações do tipo. Sobre as patologias humorais no todo.

Químicos e **sintomáticos** e sua necessária unificação. Química perf[eita] e sintomática perfeita se complementam mutuamente. (O mesmo c[om] oricto[gnostas] e quím[icos].)

Proposição **ger[al]** da patolo[gia] humoral como a[s] proposições ger[ais] de outras patol[ogias].

Patólogos humorais não são nada além de dogmáticos – médicos fil[osóficos] **objetivos** – realistas. Os outros são idealistas, médicos fil[osóficos] **subjetivos**.

(Conc[eito] ampliado d[e] humores, conc[eito] amplificado de nervos.)

/378/

Obj[eto] e suj[eito] também vêm a ser simultaneamente. Em Brown, tal unificação já deveria ter ocorrido – e os melhores brownianos também imaginam, obscuramente, essa ideia – mas eles sempre recaem em um dos erros supracitados em suas expressões e aplicações, na medida em que tornam as prop[osições] fund[amentais] ger[ais] em específicas – e, com isso, são novamente limitadas – como eles consideram o procedimento em ger[al] com letras – não supostas válidas para cada indivíduo, mas para a e b como classes específicas e, com isso, classificam seu estoque d[e] doen[ças], remédios e indivíduos de acordo – na medida em que não procedem de modo **verdadeiramente relativo** – com fórmulas ger[ais] de relação.

O todo da fil[osofia] é apenas um sistema de um procedimento cien[tífico] ger[al], válido para todo indivíduo. Os termos da fil[osofia] são **letras** – as quais podem e devem substituir grandezas individuais reais.

[A] fil[osofia] **des**ata tudo – relativiza o universo – e, como o sistema copernicano, elimina os pontos **fixos** – e, a partir do que está em repouso, faz algo flutuante.

Ela ensina a relatividade de todos os fundamentos e de todos os atributos – a infin[ita] multiplicidade e unidade da construção da mesma coisa etc.

623. FIL[OSOFIA]. Tudo pode ser feito e alcançado de uma maneira altamente variada e, todavia, reguladora.

A hist[ória] d[a] fil[osofia] é a hist[ória] fil[osófica] ger[al] de todas as c[iências] – o esquema de todas as histórias especiais da literatura – assim como toda hist[ória] especial da literatura é um exemplo fil[osófico] especial, que pode ser reduzido a uma forma ge[ral].

Toda c[iência] é, ela mesma, uma fil[osofia] especificada.

A fil[osofia] é a razão do ser cient[ífico], que consiste precisamente de corpo e alma.

624. IDEM. A d[outrina da] c[iência] ou a pura fil[osofia] é o esquema relacional das c[iências] como tais.

Ela surge de um **súbito apreender**, ao invés de coisas realmente tangíveis, indivi[duais] – coisas ge[rais], que poderão substituir qualquer coisa /379/ (Cf. conc[eito] d[e] **dinheiro**) ou palavras desse tipo. Como elas

195 No original, "*Gemütszustand*". Alternativas seriam "estado emocional", "estado de espírito", entre outras similares. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

são **signos** e substâncias simples, isoladas, **imiscíveis**, buscam as operações comuns – consequentemente, aparecem puramente em sua conexão e sequência – e, consequentemente, tornam-se objeto e sujeito ger[al] do proceder e do apreender. Construções ou fórmulas de relação se tornam – proposições **de validade** univ[ersal].

(A disputa entre idea[lismo] e dogm[atismo] é como a ascensão e queda de ouro e prata.)

/ Com o acúmulo d[e] um, [o] outro começa a se tornar escasso e mais **buscado** – gradativamente, [o] equilíbrio é reestabelecido – então, o outro começa a ser acumulado novamente, e o processo inv[erso] ocorre, e assim em diante.

Esse fenômeno surge do trato desses objetos como mercadorias.

Ganha em riqueza ou renome quem melhor discerne as leis dessas flutuações, e sabe derivar a maior vantagem da ignorância de seus contemporâneos. Todos devem compreender a **transação** e [o] momento mais cômodo. Nessa comparação está o segredo para se tornar mais prudente e mais habilidoso.

PSIC[OLOGIA]. (Uso das **horas mais sensíveis** para **colecionar** conhecimentos sobre o m[undo] físico. Uso das horas mais saudáveis para coleção de **conhecimentos** sobre o mundo psíquico. Ou se usa as h[oras] sensíveis para o desenvolvimento e animação d[o] corpo – e as h[oras] saudáveis para o desenvolvimento e corporificação da alma. Dessa maneira, as horas sensíveis gradativamente se tornarão mais frutíferas e frequentes e, invers[amente], as horas saudáveis, corpóreas, também se tornarão mais frequentes e frutíferas. (Nos movimentos e trabalhos corp[óreos], observa-se a alma e, nos movimentos interiores do ânimo, observa-se [o] corpo.)

Influência dessa obs[ervação] na dietética.

O verdadeiro observador recíproco opera, observa e compara em todos os seus sentidos e capacidades ao mesmo tempo, ou sucessivamente, em direção a **um só fim.**

625. <O [que] s[ignifica] medida da constituição? De que consiste?>

/380/

626. FÍSICA FIL[OSÓFICA]. O conc[eito] de **elemento** contém em si, necess[ariamente], o traço de incompletude. Um elemento é, sobretudo, um ser **incompleto** – essa definição me parece mais excelente que a de {Franz von} Baader[196].

627. <Um jovem erudito deve iniciar com crítica especial. Com teias e fios estranhos, ele aprende a desenvolver as próprias ideias para, em seguida, torná-las em fios e tecer um tecido compl[eto] e conforme a regras.>

628. <Cf. minhas observações sobre as características secundárias etc. do sistema orictog[nóstico] no caderno[197].>

629. FILOL[OGIA]. O objeto amplificado do título, ou o título amplificado, é o livro. O texto do livro se inicia com a explicação do título, e assim em diante.

630. FISIOL[OGIA]. Nós determinamos um fenômeno visível, **inicialmente**, por meio de um movimento em volume do olho muscular em geral – a clareza do objeto, sua intensidade luminosa, serão determinadas pela intensidade desse movimento – as cores, por meio de uma refração, divisão d[o] mov[imento] – um juízo ocular – a figura e grandeza, por meio de uma rotação e movimento externo de todo o músculo ocular – e a distância, por concavidade e convexidade do músculo ocular. A dife-

196 Franz Benedikt von Baader (1765-1841) foi um médico, filósofo e teósofo alemão. Também foi engenheiro de minas. Sua obra foi discutida por Hardenberg, Schelling, Hegel, entre outros, aquele tendo grande estima por Baader. A obra referida aqui, segundo Wood em NOVALIS (2007, p. 252n), é *Contribuições à fisiologia dos elementos* (*Beiträge zur Elementar Physiologie*), de 1797. (N. do T.)

197 Conferir § 473 e os *Estudos sobre Werner*. NOVALIS. "[Werner-Studien]". In: NOVALIS. *Novalis Schriften. Dritter Band. Das philosophische Werk II*. Hersausgegeben von Richard Samuel in Zusammenarbeit mit Hans-Joachim Mähl und Gerhard Schulz. 2e Aufl. Stuttgart: W. Kohlhammer Verlag, 1968, p. 135-161. Disponível em: <https://archive.org/details/novalisschriften0003nova/page/n9/mode/2up>. Acesso em: 03 Jan. 2023. Tradução de Wood para o inglês: NOVALIS. Appendix. Extracts from the *Freiberg Natural Scientific Studies* (1798/99). 10. [Werner-Studies]. In: NOVALIS. *Notes for a Romantic Encyclopaedia. Das Allgemeine Brouillon*. Trans. David W. Wood. Albany: SUNY Press, 2007, pp. 209-214. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

rença expressiva, o tanto quanto possível, entre os momentos e resultados desses mov[imentos] individuais é feita pelo observador, por meio de seu olho. Ocorrendo com todos os sentidos, como aqui com os olhos, será feita a conexão e classificação dessas múltiplas instâncias. Então, uma característica explica a outra – o grau da outra, seu tipo e grandeza, e a desc[rição] per[feita], ou obs[ervação], ou história natural se completa.

Então, por ex., a distância explica a modificação na clareza – e, inver[samente], e a forma talvez em parte explique as cores – as cores, uma relação com um obj[eto] avizinhado e assim em diante. Então, a sensação de uma superfície explica a penetrabilidade; o peso, o brilho etc.

/381/

631. FIL[OSOFIA]. D[outrina da] c[iência] é, por exemplo, uma **desc[rição] comp[leta]** ou **obs[ervação]**, ou **hist[ória] nat[ural]** – do objeto da d[outrina da] c[iência].

632. FISIOL[OGIA] FIL[OSÓFICA]. Cada sentido se inicia com o conceito – progride ao juízo e se encerra com a conclusão.

633. COSMOLO[GIA]. Tudo é **sintoma** recíproco de si. Tons e marcas são especialmente convenientes, uma vez que pertencem aos fenômenos externos **simples**, que se formam da forma mais diversa, variada e composta. O universo é o sujeito absoluto, ou a totalidade de todos os predicados. Tanto sua **estrutura** mensurável quanto imensurável é baseada nesse fato, pois apenas dessa forma, a totalidade de todos os predicados se torna uma possibilidade. De fato, ficaríamos apavorados se fôssemos olhar nas profundezas do espírito. A profundidade e [a] vontade etc. não possuem limites. Em relação a isso, são semelhantes aos céus. A imaginação, **exausta**, permanece em um **impasse** – e apenas sua constituição momentânea pode ser indicada com isso. Aqui, chocamo-nos com a possibilidade de **doença mental** – fraqueza espiritual – em resumo, a teoria da nossa vida espiritual e doutrina da constituição espiritual – e a lei moral aparece, aqui, como a única verdadeira lei que eleva o nível do universo – como [a] lei fundamental do desenvolvimento harmônico. Com todo passo autêntico, o ser humano continua a progredir mais facilmente – e o espaço se expande, com o aumento da velocidade. Apenas o olhar direcionado para trás nos leva para frente, enquanto o olhar para a frente nos leva para trás.

SABER HIST[ÓRICO] FIL[OSÓFICO]. (Se o gênero humano progride etc., é uma questão fil[osófica] peculiar, **irrespondível**; por que não se pergunta também – o gênero humano se modifica? Essa pergunta é superior – a partir da mudança, pode-se chegar a uma inferência sobre melhoria ou sobre piora.)

<Espírito e corpo progridem infinitamente, sob deveres conformes a fins – **teleologia das doenças em geral** – doutrina d[as] do[enças] em geral, no sentido mais universal. Ocupa[ção] dietética d[o] espírito com det[erminado] e indet[erminado] ao mes[mo tempo].>

/382/

COSMOLO[GIA]. É **indiferente** se eu ponho o universo em mim ou se me ponho no universo. Espinosa põe tudo fora – Fichte, tudo internamente. O mesmo com a liberdade. Se a liberdade está no todo, também está em mim. Se eu chamo a liberdade "nece[ssidade]", e nece[ssidade] no todo, então a nece[ssidade] está em mim e vice-v[ersa].

Muitas perguntas to tipo são devidas a má-compreensões da fil[osofia] em geral. Apenas quando eu me torno ciente do que é uma coisa, eu posso, subsequentemente, utilizá-la.

Quem busca números distintos e reais em a, b, x e n estará errado e não errado simul[taneamente] – não errará, na medida em que demonstra sua crença na realidade do **ideal** – erra, na medida em que recusa a realidade do **não-ideal** – erra no **todo** – por conseguinte, sempre cancelando esses elementos – e, portanto, se separarmos um **erro** em seus elementos, ele se cancela infinit[amente], da mesma forma que uma verdade é infinitamente afirmada – e fortalecida.

(Apenas o sistema do universo pode ser explicado de modo inteiramente compl[eto] até mesmo nas partículas infinitesimais. A explicação apenas ocorre em um sistema – explica[ção] compl[eta] apenas no sistema compl[eto])

Scanned with CamScanner

PATOL[OGIA] LÓG[ICA]. Apresentação verdadeira do erro é **apresentação** indir[eta] **da verdade**. Apenas apresent[ação] verdadeira da verdade é verdade. Apresenta[ção] verdadeira do erro é, e[m] par[te], erro ela mesa. Apresentação opostamente errada do erro contém verdade.

$$- \times - = | + \times + = +$$

$$+ \times - = - | - \times + = -$$

Também **leis fundamentais fil[osóficas]**. Ori[gem] do **menos** – ori[gem] do **mais**.

634. <Liberdade e independência d[a] fé.> / FIL[OSOFIA]. O encontro compl[eto] entre idealismo e realismo = n[a] independência mais completa, fornece a prova mais comp[leta] do procedimento correto de tudo. Inversão de um no outro.

/383/

FISIOL[OGIA]. Assim como [o] corpo está em união com o mundo, também a alma com o espírito. Ambas órbitas procedem do ser humano e se encerram em **Deus**. Ambos os circunvagantes precisam um do outro nos pontos correspondentes de sua órbita. Ambos devem pensar no meio – independentemente da distância um do outro, permanecer e, ao mesmo tempo, empreender suas jornadas em comum simultaneamente.

Explicação dos fenômenos internos e externos a partir de **sensações** – movimentos e modificações da matéria dos sentidos – e de suas relações.

A sensação é, sim[ultaneamente], fonte de conhecimento (mov[imento]) **mediato e imediato** (modificação da matéria). (Sensação = excitação.)

(**Modo de explicação** fisiológico da representação de espaço = tempo = infinito.)

D[outrina da ciência] de Fichte é a **teoria da excitação**.

D[OUTRINA DA] N[ATUREZA]. Mero experimentar com a e b e 0 etc. nos fornece as fórmulas mais gerais. As leis da natureza mais ger[ais] são a partir do experimentar com nada.

Ligação da criação *ex nihilo* e *ex aliquo*[198].

O mais universal seria melhor expresso p[or] nada, 0. – Átomos são, por assim dizer, os **signos de escrita d**[a] **natureza** – e correspondem às oscilações do **éter** – ao firmamento[199]. Ambos os sistemas se explicam mutuamente – a partir de um átomo ger[al] e de uma oscilação ger[al], surge o mundo – grandes e pequenos átomos – grandes e minúsculas vibrações etc.

O escultor ou atomista possuem um solavanco (força motriz.) – o músico, um corpo modificador – um **choque** necessário. Fichte pertence aos **músicos**. (concavistas – convexistas – impressão – expressão.) Ambos possuem um choque – um **contato necessário**. Um, rumo a **formas** – o outro, rumo ao **mover**.

> (Para quê, afinal, um **princípio**? Esse fim não-fil[osófico] – ou semifil[osófico] conduz todos nós a erros.)

Teoria do **contato** – da **transição** – mistério da transubstanciação.

FIL[OSOFIA] E LÓG[ICA] PATOL[ÓGICA]. Observe, que todos os tratamentos do erro conduzem do erro ao erro [à verdade]. (Idealização /384/ d[o] realismo – e realização d[o] idealismo conduzem à verdade. Um **trabalha para o outro** – e, assim, indiretamente para si mesmo. O idealista deve, de modo a trabalhar diretamente para o idealista, buscar provar o realismo – e vice-versa. – A **prova do realismo** é o idealismo – e vice-versa. Caso ele queira provar diretamente o idealismo, ele chega a 0. Isto é, ele sempre andará em círculos – ou melhor, ele permanecerá no mesmo ponto – toda prova procede rumo a seu oposto.

Tudo é **demonstrável** = tudo é **antinômico**.

Há uma esfera na qual **toda prova é um círculo** – ou um erro – em que nada é demonstrável – essa é a esfera da Era de Ouro formada. As esferas polares e esta também harmonizam. Eu realizo a Era de Ouro – na medida em que construo a esfera polar. Eu estou na Era de Ouro sem c[ons-

198 Em latim, no original. Respectivamente, "a partir do nada", como na Bíblia cristã, e "a partir de algo", como faz o demiurgo no *Timeu* de Platão. (N. do T.)

199 No original, em alemão: "*Veste*". Wood relata em NOVALIS, 2007, p. 252n, que o termo é arcaico e obscuro no alemão, podendo significar alma do mundo ou espírito do mundo, ou firmamento celestial. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

ciência], na medida em que estou nas esferas polares, sem estar consciente – e com c[onsciência], na medida em que estou consciente em ambas.

Então, também sou natureza e espírito, sem c[onsciência], apenas simultaneamente – e com c[onsciência], apenas ao mesmo tempo – e tanto em guerra quanto em paz apenas simul[taneamente] sem c[onsciência], e apenas sim[ultaneamente] com c[onsciência].

---

635. <Crítica d[a] linguagem – trabalho preliminar a[o] doutrinador da c[iência][200].>

636. <Conc[eito] e intu[ição] se relacionam como obj[eto] e suj[eito] – átomo e movimento.>

637. METAFÍS[ICA]. Toda coisa é uma **fórmula** ger[al] de outra – função d[e] outra. Um produto surge ao ser tratado de acordo com a fórmula – e ao qual podemos atribuir isto ou aquilo, como o 12, como um 3 tratado (**multip[licado]**) segundo a fórmula vezes 4 e vice-v[ersa] – como uma ligação recíproca dos dois números.

638. FIL[OSOFIA] PATOL[ÓGICA]. Um impulso abs[oluto] à completude e à perf[eição] é doença, na medida em que se mostra destrutivo e hostil ao que é **incompleto**, imperf[eito].

Caso se queira determinar e alcançar algo, então, deve-se também por limites provisórios, det[erminados]. Todavia, quem não /385/ o quer, é perf[eito], como quem não quer nadar, antes de ser capaz de fazê-lo –

Ele é um idealista mágico, assim como há realistas mágicos. Aquele busca um movimento maravilhoso – um sujeito maravilhoso – este, um objeto maravilhoso – uma forma maravilhosa. Ambos são **do[enças] lógicas** – delírios – dentro dos quais, não obstante, o ideal se revela de forma duplicada, ou espelhado – sagrado – ser isolado – que refrata, maravilhosamente, a luz suprema – verdadeiros profetas. Por isso, o sonho também é profético – caricatura de um futuro maravilhoso.

(Aplicação a doenças)

639. FIL[OSOFIA]. Verdadeiro fichteanismo, sem **choque[201]– sem n[ão]--e[u] no seu sentido.**

Desen[volvimento] do eu **formal.**

640. ITEM. Não há filosofia *in concreto*. Fil[osofia] é, como a pedra filoso[fal] – a quadratura d[o] círculo etc. – uma simples tarefa necess[ária] do cientista – **o ideal de ciên[cia]** em geral.

Por isso, a d[outrina da] c[iência] de Fichte não é – senão **descrição desse ideal.** Há, como c[iência] concreta, apenas **matemática** e **física.**

Filosofia é a própria inteligência – fil[osofia] completa é inteligência completa.

641. ITEM. Experiências, observações – conhecimentos experimentais, históricos, ou eruditos não pertencem diretamente ao idealismo – ao descobrir *a priori* – mas indiretamente – eles fortalecem, como massa negativa e tendência – inversamente, as ideias não ajudam **diretamente** a experimentar, etc. mas, como meios auxiliares indiretos, são indispensáveis. Esta é uma nova visão sobre o *a post[eriori]* e o *a priori.*

[642.] Física superior, ou matemática superior, ou uma mescla de ambas, até o presente foi sempre compreendida sob o nome de fil[osofia]. Buscou-se sempre, por meio da fil[osofia], tornar algo operacional – buscou-se um órgão onipotente[202] na fil[osofia].

Idealismo mágico.

/386/

Sobre [a] aplicação da **matem[ática]** na física e **vice-ve[rsa]** –

---

200 No original, "*Vorarbeit d[es] W[issenschafts]Lehrers*". (N. do T.)

201 O termo técnico de Fichte, "*Anstoss*", é usado por Hardenberg nesta passagem, e o traduzimos por "choque", no sentido de "impacto", "colisão". (N. do T.)

202 No original, "*Allvermögend*". "Onicapaz" seria uma alternativa mais artificial. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

643. MAT[EMÁTICA] E GRAM[ÁTICA]. Sobre os logaritmos – a **linguagem verdadeira** é um sistema de logaritmos. Os tons não deveriam progredir, em certa medida, logaritmicamente?

A série harmônica é a série logarítmica de uma série **aritmética** correspondente.

644. Matemática d[a] classificação orictognóstica.

Aplica[ção] de um conheci[mento] a outro, por ex., superfície, cor, e estrutura etc. do todo, da fração, das peças isoladas. Partes isoladas, fração, todo e cor e estrutura da superfície. Superfície d[a] superfície etc. Cor da superfície – cor da estrutura, por ex. arco-íris etc. **Cores refratadas** – cores isoladas.

645. A diferença entre os modos de representação newtoniano e leibniziano para o cálculo d[o] infin[ito] repousa nos mesmos motivos que a diferença entre a teoria atomista e a teoria da vibração, ou do éter. O fluxão e o diferencial são as intuições op[ostas] dos elementos matemáticos – juntas, ambas constituem a **substância** matemática. Eles se baseiam na proposição $x \times y = +.$. Esse mais é o diferencial ou o fluxão da função de x e y. A divisão **proporcional** desse **plus** é a principal dificuldade desse cálculo.

Leibniz chamou o cálculo infinitesimal também de *analysis indivisibilium*. (grandezas constantes – gr[andezas] constantemente transitivas.)

Cálculo infin[itesimal] significa propriamente **cálculo**, divisão ou medida do não divisível – não comparável – **imensurável**. Análise do indivis[ível] = análise de um indivíduo – **cálculo individual** – **cálculo** autenticamente **físico**.

646. Newton não seguiu mais o método sintético d[os] antigos. Em que ele consiste?

647. Um bom experimento de física pode servir de exemplo a um experimento interior e é, ele **mesmo, um** bom experimento subj[etivo] **interior.** (Cf. experimentos de Ritter[203]).

/387/

648. Álgebra e análise combin[atória] são inteiramente **críticas**. Os elementos desconhecidos faltantes são encontrados por meio da **silogística** – operações combinatórias dos elementos dados. (Cf. o proceder kantiano – e meu proceder n[o] sistema orictog[nóstico].)

É peculiar que a **análise** só foi contada, a maior parte das vezes, na geometria superior, ou mecânica. Ela, junto com a essência d[a] an[álise] comb[inatória] são propriamente geometria e mecânica transcendente. Elas se ocupam com as **formas tabulares (figuras)** e **movimentos** dos números, ou signos de grandezas. (Cf. o **Prefácio de Leibniz** a **Hindenburg**[204].)

A afinidade entre geom[etria] e mecânica com os problemas mais elevados do espírito hum[ano] em geral brilham a partir da[s] disputas sectárias atomistas e dinamistas.

A **pintura de palavras** e de **sinais** permitem infin[itas] perspectivas. Pode-se pensar em uma **perspectiva** e múltiplas projeções tabulares de ideias nelas, portando a promessa de ganhos tremendos.

Aqui, pode-se conjeturar uma **arquitetônica** visível – e física experimental do espírito – uma arte de descoberta dos mais importantes **instrumentos** para palavras e para símbolos.

(Instrumentos são como que **formas reais**)

203 Segundo Wood em Novalis, 2007, p. 253n, Johann Wilhelm Ritter (1776-1810) foi um médico e químico alemão, além de amigo de Friedrich von Hardenberg, com quem se encontrou pela primeira vez em novembro de 1799. Ele estudou bastante o galvanismo, e a obra aqui referida se intitula *Prova de que o galvanismo constantemente acompanha o processo vital no reino animal* (*Beweiss, dass ein beständiger Galvanismus den Lebensprocess in dem Thierrreich begleite*), de 1798. (N. do T.)

204 Cf. HINDENBURG, C. F. *Novi Systematis Permutationum Combinationum*. Leipzig: Breitkopf, 1781. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

(A c[iência] deles é uma álgebra da física e tecnologia[205].)

Arte do significado de signossuperfíciesformas(figuras)[206]. (A agora cham[ada] álgebra já é uma transição para a aritmética especial – pois números estão presentes.) **Formas de perspectiva** acústica ou figuras.

Múltiplas figuras do esquema aplicado orictognóstico – **forma fundamental** desse esquema mineralógico. Ela ensina a encontrar **lacunas**. (A métrica já é uma doutrina de figuras de sinais) (Cf. a doutrina d[as] **séries de cristalização**.) Princ[ípio] d[os] cristais, ou **afinidade de formas**.

[649.] **Derrubada** das leis fund[amentais] d[a] **mecânica** – e teoria da excitação.

Nenhum movimento sem solicitação etc.

Minhas proposições:

/388/

Todo movimento e excitação só surgem por m[eio de] movimento e excitação.

Estímulo e mobilidade são meramente relações motoras.

Tudo o que aparece por ex. mov[imento] e excit[ação], já estava lá.

Todos os cham[ados] estímulos perturbam grandemente o movimento e excitação – polarizam-nos – e, como movimento e excitação perturbados, agora se tornam visíveis.

Por mais desordeiras e confusas que essas proposições também possam ser, elas não obstante bastam para demonstrar a substancialidade – e a natureza original d[o] mov[imento] e da excit[ação], e a absurdidade de todas as proposições existentes que apenas possuem validade **relativa**. (Cf. os experimentos galv[anistas] de Ritter.)

650. A pergunta de Kant: "são possíveis juí[zos] sintéticos *a priori*?" pode ser expressa especificamente de diversas maneiras.

205 No original, em alemão, "*Technologie*". Interessante observar uma ocorrência dessa palavra já no final do século XVIII. (N. do T.)

206 No original, em alemão, "***Zeichenflächenformen(figuren)bedeutungskunst***" (grifo do autor), mais um neologismo de Hardenberg. (N. do T.)

Por ex. = A filosofia é uma **arte** (uma dogmática) (ciên[cia])?

= Há uma arte de descobrir sem dados, uma arte abs[oluta] da descoberta?

= Pode-se ter prazer na doença? Etc.

= Os versos podem ser pensados segundo regras, e a atitude lunática[207], segundo pr[incípios]?

= É possível um *perpetuum mobile*? Etc.

= O gênio é possível? É possível definir um gênio?

= Pode-se enquadrar um círculo?

= A **magia** é possível?

= É possível demonstrar Deus, liberdade e imortalidade?

= Há um cálculo d[o] infinito?

E assim por diante.

651. <**Conc[eito] fortemente nece[ssário]** de um fóssil. (Conceito **subj[etivo]** (exterior) e obj[etivamente] **genético** (interior).>

652. **Identidade** ou continuidade **ent[re] química e mecânica. Prova. (Ent[re] alma [e] corpo).**

/389/

653. Os fenômenos externos se relacionam com os interiores, como as mudanças perspectivas são para a forma fundamental – e o mesmo com aparências externas e internas entre si.

(Transição do movimento na forma e vice-v[ersa].)

A relação dos signos externos entre si – eles dependem alternativamente com as mudanças internas (Cf. galvan[ismo]) e o mesmo com as mudanças internas e externas entre si.

(Esquema das modificações internas.)

Traço significativo em muitos contos de fadas é que, se algo impossível se torna possível – simul[taneamente], outro impossível se tornará inespe-

207 No original, "*Wahnwitz*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

radamente possível – que, se o ser humano supera a si mesmo, *ele* também supera, simultaneamente, a natureza – e um milagre ocorre, garantindo-lhe prazer oposto, precisamente no momento em que o desprazer oposto se torna prazeroso. As **condições de encanto** por ex., a transfor[-mação] do urso em um príncipe, precisamente no momento em que o urso se torna precioso etc. Também no conto de fadas dos dois gênios[208]. Talvez ocorreria uma transformação semelhante quando se começasse a se apegar ao **mal físico**[209] no mundo – no exato momento em que se torna afeiçoado pela doença ou dor, a luxúria mais estimulante repousaria em seus braços – imbuindo-lhe com o maior prazer positivo. A **doença** não seria o meio de uma síntese superior – quanto mais terrível [a] dor, maior o prazer oculto residente. (**Harmonia.**) Toda doença, talvez, seja o início nece[ssário] do amor. Entusiasmo pelas doenças e dores. Morte – como ligação íntima de seres que se amam.

Poética do mal físico.

O melhor não se inicia, em todo o lugar, com **doença?** Meia doença é mal físico – do[ença] inteira é prazer – e, de fato, superior.

Sobre a fo[rça] atrativa do mal físico.

Ou o mal físico {(*das Übel*)} se deixa erradicar no mundo, como o mal moral {(*das Böse*)}. Deveria a poesia erradicar o desprazer – como a **moral** erradica o mal moral?

Passagem do bom coração à virtude – isso não passa pelo mal moral –? Não, mas através d[a] filosofia.

Não há mal moral abs[oluto], tampouco mal físico abs[oluto] – é /390/ possível, que o ser humano **gradativ[amente] se faça** mal moral absoluto? – e portanto, também crie, gradativ[amente] um mal físico abs[oluto] – mas ambos são produtos artificiais – que o ser humano deverá aniquilar inteiramente segundo leis d[a] moral e da poesia – não **crer** – não **aceitar.**

208 Provavelmente, o conto de fadas do urso está na coleção de Musäus, lido por Hardenberg. Já o conto de dois gênios pode ser tanto uma adaptação de Wieland (como defende Wood em NOVALIS, p. 253n), quanto a história de Aladdin ou similares nas *Mil e uma noites*, também lidas por Hardenberg. (N. do T.)

209 "*Übel*", no original. Difere de "*Böse*", mal moral. (N. do T.)

Todo o mal físico e mal moral é isolado e isolante – ele é [o] **princípio d[a] separação** – por meio da combinação, a separação é tanto anulada quanto não anulada – todavia, [o] mal físico e mal moral etc. como separação e ligação **aparente** serão, de fato, anulados apenas por meio de uma separação genuína e combinação verdadeira, que apenas existem em **relação recíproca.**

654. Eu oblitero o bem e o mal etc. por meio de **filosofismo**[210] – **elevação** – direcionamento d[o] mal moral e do mal físico a si mesmo, que é precisamente o caso contrário com o bem e com o prazer, etc.

(**Trata[mento] maligno** do **mal moral** – justiça criminal.)

(Aplicação dos prin[cípios] menos com menos, etc.

655. Apenas filosofismo orgânico, ou organismo fil[osófico] é o objeto da análise, ou álgebra medicinal.

(Brown buscou apresentar seus prin[cípios])

/391/

656. A **consequência** indireta – que entra por si mesma – da fil[osofia] completa – ou o **filosofismo soberano** – portanto, o **fim indireto** dela – é o **sumo bem**, a que pertence, também, a mais elevada beleza, etc. No corpo ou órgão completo, manifestar-se-ão a alta **forma** e movimento – a bela alma da humanidade por si mesma.

Construção e conjuração[211] indireta d[o] sumo bem.

657. Tudo pode ser tornado experimento – pode ser tornado **órgão**. Experiência autêntica surge de experimentos autênticos. (**Tentativas** são experimentos.) Fichte ensina o mistério do experimentar – ele ensina a transformar fatos {(*Tatsachen*)} e atos {(*Tathandlungen*)} ou coisas e aç[ões] efetivas – em experimentos e conceitos. Coisas em aç[ões] opos-

210 "*Philosophism*", no original. Trata-se de outro neologismo novalisiano. (N. do T.)

211 "*Beschwörung*", no original. O termo é particularmente interessante no contexto do idealismo mágico, pois pode significar "conjuração"; "evocação"; "feitiço"; "encanto". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

t[as], em conceitos – aç[ões] em coisas opo[stas] – também, em conceitos. Esses conceitos dependem – as aç[ões] e coisas dependem – e todos os 4 dependem um do outro.

Fichte nos ensina a construir 4 coisas, e também, ao mesmo tempo, sua **conexão** – e sua diferença.

Dados – momentos de observação.

Organização dos dados – e **esquema**.

Revisão d[a] observação segundo a indicação do esquema.

Correção do esquema individual.

Resultado d[a] observação.

(**Prova** dos esquemas gerais.)

Inferências a partir dos resultados.

Conexão dos experimentos desse experimento com outros experimentos –

segundo diretriz do esquema de inferência e assim ao infinito.

Os trabalhos anteriores são criticados e **elevados** – (e **diversificados**.) – por todo trabalho subsequente.

658. Cada instrumento possui **3 partes** – a parte trabalhadora – a parte do tributo – e a transição, ou parte de associação (a **armação** e o **arcabouço**).

/392/

659. O fim é duplicado – direta e indiretamente. Aquele determina as regras **mais próximas**, este, as mais distantes – (Comp[onentes] mais próximos e mais distantes.)

660. Espaço e tempo – intu[ições] sensíveis *a priori* – o [que] sig[nifica] is[to].

Geom[etria] (Esquema de figuras)

Mec[ânica] (Esquema de movimento)

661. A teoria de classificação – ou **d[outrina da ciência]** – botânica e zoológica é muito mais complicada que a mineralógica. A maior **individualidade** das plantas e animais faz possível uma classificação segundo um **órgão principal consideravelmente** compl[eta] – todavia, isso significa que essa classific[ação] permanece incompleta – e, **proporcionalmente** tão incompleta e limitada quanto a classific[ação] mineral[ógica] segundo uma característica ou princípio – pois, com o aumento na individualidade, também aumentam as **colunas de classif[icação]** – portanto, também a nece[ssária] micrologia aumenta – e, com a grande perfectibilidade e perfeição das plantas e animais, também a relatividade de suas características – portanto, quanto mais perfeito o animal – menos ele possui um órgão principal – entretanto, quanto menos perfeito, menos possui um órgão individual suficientemente principal – de acordo com esse conceito, todavia, um membro, como individualidade etc. inferior ao todo – exceto no mais elevado sistema ideal, em que, todavia, o todo direto cessa devido à perfeição idêntica dos membros, com o todo indireto agora vindo a ser.

Tanto mineralogos quanto **organólogos** parecem ter prestado tão pouca atenção ao progresso das classes entre si – à elevação de grau da série das colunas

Toda classe exige novamente, por assim dizer, sua própria classificação – um próprio esquema. Quanto mais elevado o animal ou a planta – mais **relativa** sua divisão, mais complicada – mais universal – exige mais experiência – mais dados.

/393/

Os mineralogos parecem negligenciar essa elevação das classes e a influência destas n[a] classificação. Por ex. graus de crist[ais].

Scanned with CamScanner

Aqui, também, novamente tropeçamos no conflito entre monarquia e aristoc[racia] – e demo[cracia]

O problema político poderia certamente se tornar um dos maiores problemas, se não o principal – e sua verdadeira solução atrai para si imensuráveis soluções subordinadas, e que possuem a importância mais importante em todas as **ciências**.

A semente d[a] solução reside em uma forma de governo mixa – iniciando-se do ponto de vista correto, então **não** se pode **falhar** na solução – a verdadeira determinação de limites – os limites entre ambos extremos só são postos na medida em que são consideradas como um, e não se põe nada entre eles. (Cf. a *D[outrina da ciência]* de Fichte.

Ideal de cosmopolítica. (Influência dessa solução nos problemas matem[áticos].)

(Mínimo da adição empírica d[e] experimentos. / Quadrat[ura] [do] círc[ulo]/)

662. Até onde eu sei, Werner não possui esquemas de descrição **ger[al]** algum dos gêneros, classes e espécies – mas em sua descrição, estas são ainda mescladas.

Por ex. descri[ção] ger[al] d[a] clas[se] do cascalho.

Determinação dos gêneros superiores – e sua transição nos gêneros inferiores.

(Brilho e **tom** são os traços mais obscuros em pequenos minerais. Nos grandes, a forma é um fator a mais. **Traços principais n[a] noite**. Também solidez e dureza podem ser **primeiras** características, por ex., se eu vejo ou ouço – **batida de martelo** – por outra pessoa.)

663. O verdadeiro princípio é uma vontade que foi apreendida, **retida** e moldada pelo entendimento.

(Ação = **temperatura** – da fantasia – no reter etc.)

/394/

[664.] O que nós mesmos e as circunstâncias, a sorte etc. fizemos talvez possa, somente com grandes dificuldades, **ou talvez não possa de modo algum**, ser filtrado em um único produto. (Cf. cálculo integral etc.)

665. O cálc[ulo] diferenc[ial] é a **crítica** – o c[álculo] integr[al] – a solução – Aquele ensina a organizar os **dados** – em equações, – este **resolve** as equações. Aquele é álgebra – este, a análise – pois álgebra e an[álise] também se relacionam um com o outro.

666. **História crítica** – sistema de classificação, ou coleção de conhecimentos – **descrição** da história humana – por ex., descrição crít[ica] de um povo – consequência desta, ou ainda: a fil[osofia] se tornará, a partir desta, história especial.

667. **Fórmula da lei moral** de Kant – observa[ções] do tipo sobre esta – trata[mento] das máximas de todo ag[ir] como uma lei da natureza.

668. Preconceitos de Jacobi. (**ação constante** galvânica – temperatura.)

(**Temperatura vital** – a **temperatura**, como princípio – também na **teoria do calor**.)

[O] que é **constituição – temperamento –? temperatura vital** originária, especial – **medida e rel[ação] d[a] temperatura vital**. (**forma oscilante do juízo**) – o mesmo com a razão – fantasia etc.)

[669.] O modo de cura antiflogístico é, ainda, muito problemático segundo os **prin[cípios] de Br[own]**.

670. Enciclopédia é, segundo Werner, uma organização e enumeração correta dos conhecimentos, que necessariamente se tem para a aquisição de um **objetivo** – (uma filosofia do estudo –) ela consiste de 2 partes – das quais uma entrega uma **descrição** sistemática dos conhecimentos e habilidades a ser obtidos – bem como suas fontes e consequências – enquanto a outra apreende as regras do estudo e exercícios subjetivamente conforme a fins – organização e consequências das ocupações – fim maior ou

Scanned with CamScanner

menor – **caráter da** /395/ **mente – Estudos** e exercícios **secundários e auxiliares**. Esta é chamada a metodologia.

671. Teoria de máquinas incom[pletas] – máquinas mais doentes, mais frágeis.

672. Investigação da atenção – distração – divisão – continuidade – **força impressora**[212], energia – duração – extensão e densidade – sobretudo plasticidade – atenção sintética – atenção harmônica.

673. O que não se pode **decompor diretamente**, deve-se – decompor – indiretamente, ou **de modo idealista** – isto é, buscar **dar voz** – pois, então, decompomos o **fenômeno** – a expressão – e se encontram os elem[entos] e sua relação. (Essa observação não deveria valer também para o c[álculo] infinitesimal) por exemplo, a matéria animal não deveria obter seus consti[tuintes] básicos por meio d[o] galv[anismo]? Etc.

[674.] Quanto mais frágil é um homem, enquanto geralmente em **equilíbrio**, mais ele precisará (equilíbrio – saúde) de liberar seu sêmen. Apenas um homem muito forte consegue aguentar a reabsorção de todo seu sêmen **sem danos** ou perturbação **alguma**. O mesmo com raleamento gradual do sangue – com os cham[ados] homens sanguíneos.

Os fluidos seriam inteiramente preparados pel[os] **vasos?** – não – Talvez eles seriam, então, apenas preparados por eles **indiretamente**, ou **distribuídos** por eles? – Ou todos os três ao mesmo tempo?

675. Durabilidade – tenacidade de naturezas tenras – vide mulheres.

676. Conc[eitos] diretos – conc[eitos] indiretos. Conceitos mistos – compostos – simples – complicados. C[onceitos] obscuros – claros. Classific[ação] d[e] conc[eitos] etc.

Teleologia. Classificação dos fins – etc.

212 No original, "*Einprägende Kraft*". (N. do T.)

677. A **história natural fil[osófica]** é aquela – que é inteiramente **conectada**, de modo natural, em todas as suas partes – e que **explica** a si mesma inteiramente – (sem mescla d[o] **conc[eito] d[e] causal[idade]**) (segundo o conceito de substancialidade).

/396/

República é estado filosófico. Republicanismo é filosofismo político.

678. Quanto mais ativos os órgãos são, mais oxigênio eles precisarão dos fluidos – consequentemente, os fluidos também são mais ricos em oxigênio – e quanto menos ativos – de menos oxigênio eles precisam – e menos oxigênio também possuem os fluidos.

679. Inversão dos três princípios lógicos – isso resulta em 3 antinomias lógicas e problemas fundamentais. O mesmo com [a] mecânica etc.

[680.] <A mente qualitativa separa os difer[entes] **denominadores**.>

As categorias nunca ocorrem individualmente, mas **sempre combinadas**. O matemático deve **ser capaz de diferenciar** – os denominadores de tipos ou qualidades – para poder calcular corretamente. O pensador qualitativo **classifica** – o pensador quantitativo lida com as classificações individualmente ou em variedade. As categorias são unas e indivisíveis[213]. Aquele estrutura – este determina o quinhão de cada elemento n[a] massa com[um] e suas relações coletivas.

681. O matemá[tico] lida, no sentido mais estrito, com números no sentido ger[al]. Números diretos – indiretos – inteiros (regul[ares]) e incompletos (irregul[ares]) – verdadeiros, aparentes – indeterminados – determinados – antitéticos etc.

682. Todo **verdadeiro sistema** deve ser formado de maneira afim ao **sistema numérico** – também [o] sistema qualitativo – ou o **sistema denominador**[214].

213 No original, em francês: "*unes et indivisibles*". (N. do T.)

214 No original, "***Nennersystem***". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

O sist[ema] qualit[ativo] seria, por exemplo – *infinitamente expandido* – pe[lo] sistema numérico – e, recipro[camente], o sistema *numérico* restringido p[elo] sistema qualit[ativo]? Ou ambos indiretamente?

683. A primeira categoria está em todas as 4 classes – a meta idealista deve ser alcançar a mais mediadora – **por meio da categoria mais baixa**. A mais baixa é o projeto idealista – o mero conceito de ideal – o início do ideal.

684. Toda c[iência] se tornará poesia – após ter se tornado fil[osofia].

/397/

[685.] Sobre a vestimenta – como **símbolo**.

O cachecol d[a] criança é a vela firmemente dobrada e amarrada que a juventude **desdobra** – a partir do que se tornará um casaco esvoaçante – pode ser preso de novo, como na alegoria d[a] *Fortuna*. A criança usa o cabelo longo e simples, pois ainda não teme inimigo algum – a jovem, com tranças, para que possa nelas pendurar mais flores – o adulto, curto, para que não seja segurado – o idoso, novamente simples, como a criança – pois ele também é sagrado, como [a] criança – o peito inteiramente aberto da criança e [o] seio levemente velado do **jovem** – não precisam de explicação alguma – simplicidade e leveza[,] – clareza e conforto são o caráter da vestimenta infantil – leveza, diversidade e destre[za] ao invés de conf[orto] – o das vestes juvenis. **Finalidade** d[o] caráter d[a] vestimenta adulta – confort[o], simplicidade e clareza da do idoso.

Flores resplandecentes para a criança – ramos para o jovem – um bastão para o adulto – e flores escuras a[o] idoso. Sapatos para a criança – sapatos a[o] idoso – botas médias para [o] jovem – botas a[o] adulto.

Boinas p[ara] a criança e [o] idoso – nenhuma veste usu[al] para o jovem e o adulto. Incomum – uma manta para a criança – e [o] idoso – para o jovem – algo decorativo – algo prático para o adulto.

Apenas jovens usam barbas para se adornar. As vestes dos Antigos etc. Vestes = símbolo do espírito d[os] tempos[215].

O precedente pertence à **simbolística** – uma parte da teoria de motes. Cada símbolo, por sua vez, pode ser novamente simbolizado por meio do que é simbolizado – contrassímbolos. Todavia, também há símbolos de símbolos – subsímbolos.

Toda a superstição e erros de todos os tempos, povos e indivíduos, repousam na confusão entre **símbolo** e o simbolizado – em sua identificação – na crença na representação verdadeira, compl[eta] – e na relação da imagem com o **original** – fenômeno com a substância – da inferência a partir de semelhança externa – em suma, da confusão entre suj[eito] e obj[eto].

/398/

(Elevação do contingente ao essencial – d[o] arbitrário a fato, por ex., na astrologia – as inferências a partir dos **nomes arbit[rários]** d[os] **planetas** e constelações.)

Simbolística d[o] **corpo hum[ano]** – o mundo animal – o mun[do] das plantas –

(Tudo pode ser símbolo de outra coisa – função simbólica.)

da natureza – de minerais, de elementos atmosféricos – de meteoros – de estrelas – de sensações – pensamentos – da alma – do espírito – da matemática.

686. Toda forma artificial – toda característica inventada, possui mais ou menos **vida** – e reivindicações e esperanças de vida. Galerias são câmaras de sono do mundo futuro. –

O historiador, o filósofo e o artista do mundo futuro estão, aqui, **em casa** – ele se forma aqui e vive para esse mundo futuro. Quem está infeliz com o tempo presente, quem não encontra o que busca – ele vai ao mundo dos livros e da arte – à natureza – essa eterna **Antiguidade** e **Modernidade** ao mesm[o tempo] – e vive nessa **igreja oprimida**[216] de um mundo melhor. Ele certamente encontra lá uma amada e um amigo – uma terra natal, e um

215 No original, em alemão: "*Symbol des Geistes d[er] Zeiten*". (N. do T.)

216 No original, em latim: "*Ecclesia pressa*". Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 254n, trata-se de uma referência a uma comunidade perseguida ou oprimida. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Deus – eles dormem, mas um sono significativo e com presságio. Aproxima-se o tempo quando todo iniciado do mundo melhor verá ao seu redor, como Pigmaleão, seu mundo criado e agrupado despertar com a glória de uma aurora suprema. Ele responderá a sua longa fidelidade e amor.

687. Bem é moralidade. **Beleza é bondade objetiva** – verdade – bondade subjetiva – ambas se relacionam com a natureza irracional – no ser racional, a justiça[217] – a verdade – {o} bem são análogos à beleza.

Bem, bondade, justiça e verdade são capazes de graus diferentes. Há bens naturais – bens polares – bens formados, ou fil[osóficos] – o mesmo com [a] beleza etc.

Beleza natural – bel[eza] em colisão – bel[eza] fil[osófica] – justiça natural – justiça em colisão – justiça fil[osófica] – verd[ade] natural – v[erdade] em colisão – verd[ade] fil[osófica]. /399/ Bel[eza] e bem se relacionam aos fenômenos – justiça e verdade, aos noumenos.

Beleza {se relaciona} aos fen[ômenos] mediatos, sensíveis – bem, à fenômenos da razão imediatos. Justiça, a **noumenos da razão** – verdade, a noumenos sensíveis.

> (Baumgarten não estava errado com sua definição de beleza poética:
>
> Como **discurso sensivelmente perf**[eito].
>
> Retidão etc. é uma beleza imperf[eita].)

688. A poesia se relaciona imediatamente [à] linguagem. Estética não é uma expressão tão incorreta, quanto os cavalheiros[218] pensam – "Teoria da beleza" me parece a melhor expressão.

Poesia é parte da técnica fil[osófica]. O predicado filosófico – expressa **em todo lugar** seu **autopropósito** – e, de fato, **indiretamente**. O autopropósito direto é, por conseguinte, um absurdo – surge por meio de uma

217 No original, em alemão: "*Recht*". Muitas vezes, a palavra significa "direito", mas no contexto de aproximação e diferencial entre ideias clássicas da tradição filosófica, o termo mais apropriado é "justiça". (N. do T.)

218 Isto é, Tieck, Schelling, Ritter, Baader. Cf. nota ao § 1096. (N. do T.)

destrutiva, portanto **destrutível** – potência que deve ser destruída – o egoísmo abrutalhado.

No ger[al], pode-se abranger todos os níveis da **técnica da palavra** sob a expressão "poesia". Correção, clareza, pureza, completude, ordem são **predicados** ou **características** dos gêneros inferiores de poesia. Beleza é o ideal, a meta – a possibilidade – o fim da poesia em geral. – Se a verdadeira poesia (discurso) – for trabalhada segundo o esquema necessário da poesia (discurso) – a poesia nece[ssária] (fala) – então, surge a poesia real (fala), a poesia da beleza (discurso). / Harmonia – eufonia etc. tudo abrange beleza em geral. **Bela alma**.

689. **Sintoma – etimologia.**

690. Mulher é o símbolo do **bem** e da **beleza** – o **homem**, o símbolo da verdade e da justiça.

Por que os machos no reino animal devem ser **mais bonitos** (beleza rel[ativa]) que as fêmeas. (A beleza animal – o estímulo – é forte – energia) (O ser humano, a propósito, é **diretamente estimulante**. A mulher, indiretamente estimulante.)

Problema: Beleza deve ser o sintoma inseparável – característica externa do bem – beleza

> deve, nece[ssariamente] e simultaneamente, **simbolizar** e **sinalizar** {o} bem – {e} boa beleza.

/400/

Língua e lábios etc. são partes de um telégrafo. Telégrafo é um instrumento artificial de fala. Os olhos são telescópios – os telescópios; olhos – a mão, como ferramenta de fala – um excitador e não-condutor acústico – como pincel – como ferramenta de direção ger[al] – **alavanca**, manivela – como um suporte e um fundamento.

691. A teoria d[as] relações pertence à álgebra – ou à história natural de quantidades.

Scanned with CamScanner

(Os **verbos**[219] são a própria força das palavras – os cha[mados] **substantivos**[220] surgiram de **verbos** – e os verbos surgi[ram] a partir de substantivos. Movimento e repouso – variável – constante x. Todo repouso é **figura**.)

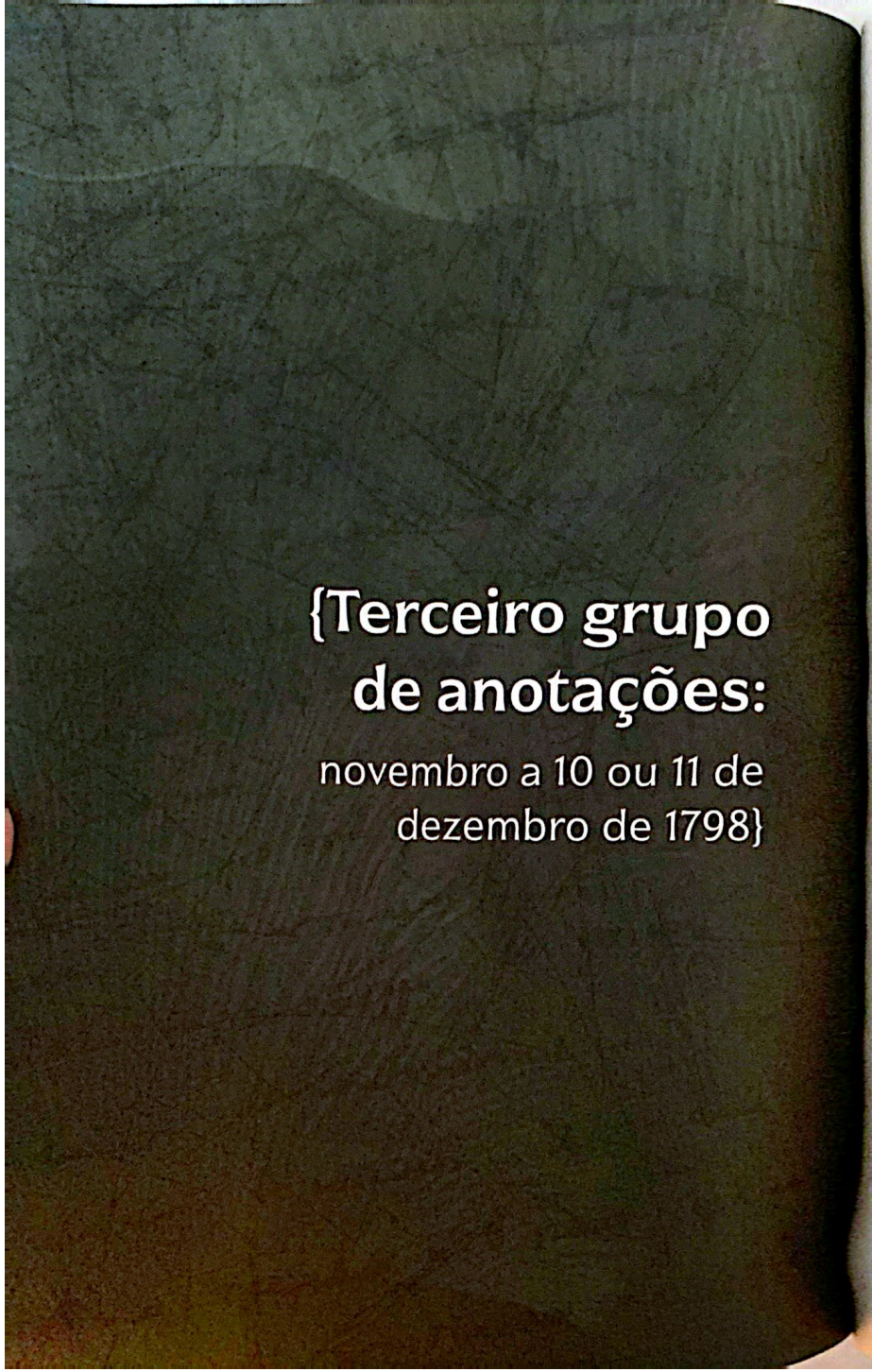
692. A quem eu possa transmitir um **impulso indeterminado**, a ele confiro **vida** no sentido mais estrito. / Substância = aqui[lo] que será substituído./

***

219 No original, "***Verba***". Na frase seguinte, "***Verben***" e, na posterior, "***Verba***" novamente. (N. do T.)

220 No original, "***Substantiva***". Na passagem seguinte, "***Substantiven***". (N. do T.)

Scanned with CamScanner



{Terceiro grupo de anotações:

novembro a 10 ou 11 de dezembro de 1798}

/401/

693. Classificação da história natural dos **problemas** (ideais). Coleção d[e] problemas de todo **tipo**.

694. A dor deve ser uma enganação. (Toda experiência é **magia** – apenas explicável magicamente – atenuação e concentração d[a] experiência. Atenuação e concentração da especulação. O empirismo chega ao fim com uma ideia individual, assim como o racionalismo inicia com uma experiência individual. (Idealismo empírico – e realismo. Realismo e idealismo racional.)

695. 3 tipos diferentes[221] de comunidade. *1.* Inclusão recíproca (caus[alidade]) – *2.* Exclusão recíproca (subst[ancialidade]) – *3.* Inclusão e exclu[são] simultaneamente recíprocas.

696. A transformação de uma proposição, ou mais, em um **problema** é uma **elevação**. O problema é bem maior do que uma proposição. **Problema** superior, **omniabrangente**.

697. Pensamentos, no sentido estrito, ou modificações da razão são opostos às sensações – eles entregam unidade, onde estas trazem diversidade e vice-[versa]. Raramente, ambos são puros – e puramente divididos.

698. Teoria da **fantasia**. Ela é a capacidade do **plastificar**[222].

699. Sobre Gersternberg (carta a **Gerstenberg** e Baader.)[223]

---

221 No original, "*3erley Arten der Gemeinschaft*". (N. do T.)

222 Vide nota sobre "plástica" (*Plastik*) no § 382. (N. do T.)

223 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, a referência ao escritor alemão Heinrich Wilhelm von Gerstenberg (1737-1823) é pouco clara. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

700. Tipos de **demonstração** (formação científica = **prontidão** no **demonstrar.**)

(Impulso fil[osófico].) Despertar do impulso de observação – **formação do sentido.** Por [meio] d[o] entendi[mento], [o] sentido é formado.

[701.] Fim e fundamento são um – aquele apenas visto de fora, este, de dentro. **Começo e fim** são um. Eu posso **buscar** o fundamento **no que procede ou no que sucede** – 3 tipos diferentes de causalidade – a substancialidade e a ligação entre ambos – segundo a categ[oria] d[e] comunidade.

702. Sobre os métodos de se tratar o erro como a verdade – uma proposição arbitrária, como uma necessária – o real, como o ideal, etc. – de modo que diminuamos o erro usando o resultado /402/ obtido para reduzir o erro e, então, repitamos essa operação até que a verdade esteja perfeitamente ou aproximadamente descoberta. Por ex.:

$7 + 4 = 10$

$\frac{3}{1} \quad \frac{7}{3}$

$7 + 4 = 10 + 1$

$2 \times 7 = \frac{2\frac{2}{5}}{2\frac{1}{2}}$

$\frac{2\frac{1}{2}}{4\frac{1}{2}}$

$7 = 2\frac{1}{2} + 4\frac{1}{2}$

$5 = 2\frac{1}{2} \times 2$

$2 \times 7 = \left(2\frac{1}{2} + 4\frac{1}{2}\right)2$

$\frac{\frac{9}{2}}{\frac{5}{2}} = 2$

$2 \times 7 = \frac{5}{2} \times 2 + \frac{5}{2} \times 2 + 2 \times 2$

$= 5 + 5 + 4$

$= 14$

Se fosse confirmado que o princípio de contradição é o princípio fundamental da capacidade de pensamento, o **supremo** {princípio} da **lógica**, então isso seria apenas uma indicação de que não conseguimos cumprir muito usando **apenas** a lógica, que a capac[idade] de pensar, **por conta própria**, não é de (grande) utilidade – em vez disso, devemos procurar por outra capacidade e sua teoria, uma oposta à capacidade do pensamento e [à] lógica e que, **por si só**, seja tão inútil quanto aquela e, portanto, deva ser conectada com ela, resultando em uma capacidade combinada – e em resultados, teorias e aç[ões] combinadas, reciprocamente complementares, e assim em diante.

No fim, parece que toda ponderação leva ao verdadeiro experimentar – e à cham[ada] doutrina da razão – à necessidade, método etc. do experimentar e do **viver**, como um permanente experimentar que se preserva e se demonstra.

/403/

A especulação perfeita conduz de volta à natureza.

Todo o mistério do filosofar reside na frase generalizada de Bacon – filos[ofia] **abduz e reduz** – a abdução é devida à redução. A natureza, todavia, é muito mais, quando já passou pelo órgão fil[osófico].

Filosofismo é um análogo superior ao organismo. O organ[ismo] será completo pelo filosofismo e vice-v[ersa]. Ambos se simbolizam.

Quem sabe o que é filosofar, sabe também o que é vida – e vice-v[ersa].

Tipos ou graus do **filosofismo.**

703. Há muitos tipos de **desconhecido.**/ suj[eito] e obj[eto] teórico {(*Objekt*)} são tanto quanto sentido em geral e obj[eto] sensível {(*Gegenstand*)} – ou estímulo. Uma modificação constante é uma modificação temporal. Surgi[mento] dos tempos – a partir da relativa e, portanto, gradativamente menor elasticidade de nossa ação de nossos pensamentos. Espaço e tempo são sintomas de fraqueza./ Toda verdadeira doença é **febre – saúde refratada** – (Cf. cores). Alternância entre um **estado de saúde** pos[itivo] e neg[ativo].

(Aplicação dos conceitos de **elasticidade**, fragilidade – maciez – endurecimento etc. ao corpo etc. e [a] expl[icação] de seus fenômenos.

Scanned with CamScanner

A alma = **mola** = máximo de efeito de mola – **exagero** {(*Übertrieben*)} – **fazer parecer menos importante** {(*Untetrieben*)} –.)

O exterior é, por assim dizer, um interior **dividido tra**duzido – um interior **mais elevado**. (O q[ue] [é] **fenômeno?**)

704. Um rei – mais **reis** – um rei ou reis em relação a esse ato[224]. R[eis] transitórios.

705. Cada pessoa etc. é um cálculo, assim como cada cálculo é uma pessoa.

706. Assim como, segundo Camper[225], uma modificação na estrutura óssea explica e causa todas as outras mudanças, também com características (externas) em geral.

/404/

707. O **colecionador**, o micrólogo e [o] macrólogo constituem uma memorável classificação de eruditos.

708. Só me[diante] um salto se passa do **univer[sal]** – **arbitrário, de n** – ao particular, individual – determinado. O tra[to] d[a] reali[dade] segundo a fórmula do nece[ssário] fornece o ideal. (Todas as relações genuínas são mediatas e imediatas ao mesmo tempo.)

C[onsciência] – relação media[ta] e imedia[ta] ao mesmo tempo.

709. Se nós quisermos levar adiante uma mudança em nosso c[orpo], então observamos que todas as nossas for[ças] sensíveis se concentram internamente, isto é, por meio das representações do lugar em questão. (Por exemplo, vemos como que internamente, onde queremos executar um movimento, ou onde queremos ser ativos em geral.)

---

224 No original, "*ad hunc actum*". (N. do T.)

225 No original, segundo grafia antiga, "Kamper". Trata-se do já aludido médico holandês Peter Camper (1722-1789). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

710. O pensamento verdadeiro aparece como um fazer – e também o é. O pensamento falso parece c[om] algo diferente, como o é. Aquele é, ao mesmo tempo, um pensar e um não pensar. (medi[ata] e imedi[ata]mente.)

711. O simples sentimento de si mesmo (*Selbstgefühl*) deveria ser dor? (Todo início é cansativo ou **doloroso**). Teleol[ogia] d[a] dor. A realidade d[a] dor é a realidade da consciência comum, bruta.

(Comum – não separado.)

712. O corpo fil[osófico] é a **alma**, fisiol[ogia] fil[osófica] e estética é a psicologia. [A] alma fil[osófica] é o espírito.

713. Liberdade é a capacidade de fazer um **motivo**. Em cada escolha genuína, o motivo d[a] escolha se origina naquele que escolhe – e não na coisa escolhida.

714. **Naturalismo**. Wolff[226] lida, em sua metaf[ísica], com corpos fil[osóficos] – com a totalidade do corpo fil[osófico] – com /405/ gr[au] de relação fil[osófica] entre ambos, isto é, entre [a] alma, o mundo e Deus.

[715.] O verdadeiro e autêntico aparece como se devesse sê-lo, e não pudesse ser de outro modo. (Sua simplicidade, ingenuidade infa[ntil], leveza, conf[orto], necessi[dade], insignificância.)

716. A obsessão com originalidade é egoísmo erudito e **rude**. Quem não lida com pensamentos alheios como seus próprios, e um pensamento próprio, como se fosse alheio – não é um erudito de verdade.

O produzir de novas ideias pode se tornar um luxo – é um colecionar ativo – a elaboração do colecionado já é um grau superior de atividade.

226 No original, "Wolf". Christian Wolff (1679-1754), filósofo alemão leibniziano, foi um dos primeiros pensadores a usar o termo "idealismo" com um sentido propriamente filosófico, e é uma das fontes principais do pensamento kantiano, especialmente no período pré-crítico. De acordo com Wood em NOVALIS, 2007, p. 255n, trata-se da obra de 1719 *Pensamentos racionais sobre Deus, o mundo e a alma do ser humano* (*Vernünftige Gedanken von Gott, der Welt und der Seele des Menschen*). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Para o erudito verdadeiro, não há nada **idiossincrático** e nada **alheio**. Tudo lhe é estranho e idiossincrático ao mesmo tempo. (Para o corpo fil[osófico], o próprio corpo é alheio e próprio – **estímulo** e **irritabilidade** – simultaneamente.)

O erudito sabe se apropriar do alheio e tornar algo próprio em alheio. (Aprender e ensinar – observar e apresentar – comer e secretar.)

Esforço superior por originalidade mais elevada – também no mundo erudito, deve-se **amar** e **escolher**, para se poder existir e aprender a fruir a si mesmo.

717. Filol[ogia] e filos[ofia] são um. / Todo começo é um ato d[e] liberdade – uma **escolha** – construção de um início abs[oluto].

O eu de Fichte – é um Robinson {Crusoe} – uma **ficção** científica – para facilitar [a] apresentação e desenvolv[imento] d[a] d[outrina da ciência] – o mesmo com o começo d[a] est[ória] etc. – Narração do estado fil[osófico] de natureza – um princípio isolado – ou conceito. Todo conc[eito] é um eu – eu é uma molécula[227] ger[al] **de pensamentos**.

Trata[mento] de todo conc[eito] – segundo a fórmula do eu de Fichte.

(Exercícios de pensamento individuais em relação à *D[outrina da ciência]* de Fichte.)

/406/

Quanto mais imensurável e variado for o horizonte (a esfera) da c[onsciência] – mais a grandeza individual **se esvai**, e mais **perceptivelmente** cresce – mais pública será a grandeza espiritual e racional da pessoa. Quanto **maior** e mais elevado o todo, mais notável o indivíduo. A **capacidade de limitação** cresce com a ilimitação. O **filósofo ou pensador goetheano**. Com formação e habilidade

(amor e liberdade são um)

do pensador, **cresce** a **liberdade**. (Graus de liberdade.) A multiplicidade dos métodos aumenta – no fim, o pensador sabe fazer algo a partir de **cada** coisa – o fil[ósofo] se torna poeta. **Poeta** é apenas o grau mais elevado de pensador, ou senciente, etc.

227 Em francês, no original: "*molécule*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

(Graus d[o] poeta.)

A separação entre poeta e pensador é apenas aparente – e para **desvantagem** de ambos – é o traço de uma doença – e constituição do[ente].

(A realid[ade] é a ilusão,

a nega[ção] – ou idealidade – [a] não-ilusão,

a limitação – a sínt[ese] ent[re] ilusão e não-ilus[ão], como correlata, junta-as.)

718. Quem pode adicionar e, ainda assim, não quer fazer nada além de adicionar ao acaso, é semelhante ao que pode pensar mas, ainda assim, concebe tudo de maneira aleatória (como eu por ex.) ambos agem como se tivessem inventado as regras de seu procedimento – e se põem a adquirir habilidade seguindo essas regras – portanto, completamente elaborando **belos** ou **úteis** exemplos de pensamento e de adição.

Toda c[iência] é um **exemplo** perf[eito] de pensamento.

719. O potenciar não pode vir do multiplicar? – **idealmente** – não historicamente.

1 . 1 . 2. (fórmula d[a] origem tanto d[o] 2. {quanto do} 1.)

$a + a$ Fórm[ula] de adi[ção].

1 . 1 . 2.

$a - a = 0$ Fórm[ula] de subtra[ção].

/407/

F[órmula] fundamental d[a] a[rte] do cálculo. $a \pm a$. Aqui, todos os modos de cálculo são exemplos – e todas as categorias. ([A] fil[osofia] em geral não deveria surgir d[a] reflexão sobre [a] matem[ática]?)

Fil[osofia] é o universal – ou matem[ática] superior – o princípio vivificante da matem[ática] – a matem[ática] poética – ou [a] matéria, se a matem[ática] for a forma.

A matem[ática] é [a] fil[osofia] meramente obj[etiva] – fil[osofia] formal – a cha[mada] fil[osofia] – a fil[osofia] meramente subj[etiva] ou matem[ática] – a fil[osofia] real. A partir de sua união, como na inteiramente análoga unificação entre química e mec[ânica] – surge a – filosofia – substancial

Scanned with CamScanner

– sint[ética] – ou matem[ática] ou física. Física, em oposição à fil[osofia], é matem[ática] – e, em oposi[ção] à matemát[ica] – está a fil[osofia] –

Filosofismo usu[al] = **quimismo**.

Milagres pertencem [à] categ[oria] d[e] substância.

Naturalismo e magismo = ± ou também, ao invés do 2º membro da eq[uação], apenas [o] signo = como membro da eq[uação].

b, a ou N = M ou N + M = a = a.

ou N, M = =

720. No organismo e genuíno fil[osofismo], N = M ou

mecanismo = magismo (+ –)

(quimismo e magismo são 1.)

Pertencem um ao outro.

721. (Sob[re] [a] expressão: **recuperar-se**.) (modo duplicado de recuperação por [meio de] repouso e novo esforço – falta e estímulo.)

Contrastação d[os] estímulos. Alternância.

Métodos medicinais e modos explicativos mec[ânicos] e quím[icos]. O individual, em função de sua gênese[228], e **erros** do sistema br[owniano], é sua inclinação à mecânica. Em oposição ao **sistema dominante (o mesmo com Fichte)**, o químico, Br[own] incorreu em um sentimento justo de incompl[etude] do antigo {sistema}, e certamente ansiou pela organização – no sistema opo[sto] – no sistema mecânico. /408/ Deve-se separar essa relação polêmica – a parte de opos[ição] em seu sistema do ger[al] – seu mais ger[al], autêntico e instintivo querer de sua **intenção** privada e temporária – e o mesmo com o antigo sistema, também – e assim, obtém-se [o] **sistema substancial** – e ambos os sistemas acidentais – que se criticam reciprocamente – e que previnem o acesso aos legítimos resultados intermediários do seu uso **simultâneo** (como n[o] **cálculo diferencial**.)

228 No original, em latim: "*propter Genesin*". (N. do T.)

722. **Sistemas matem[áticos], acidentais** (duplicados) – sua unificação no cálculo infinit[esimal]. (Método analítico e sint[ético].)

723. Quanto menor e mais lentamente se inicia – mais se aperfeiçoa – e isso inteiramente. Quanto **mais se é capaz** de fazer **com menos**, mais se pode fazer com muito. Quando se compreende como **amar uma coisa**, compreende-se, também, melhor como amar a tudo.

Arte de se **transformar** tudo em **Sophie**[229] – ou vice-versa.

724. Produzir ideias e assimilar ideias **enfraquece** em demasia. (Det[erminação] do organismo erudito.

Ler e trabalhar.

Ler criticamente e

trabalhar. (L[er] e t[rabalhar] sim[ultaneamente])

Filologizar é a ocupação **realmente erudita**. Corresponde ao **experimentar**.

(Eu devo fazer, um dia, um **experimento per[feito]**.)

A partir da indolência, [o] ser humano cobiça **mero** mecanismo ou **mera** magia. Ele não quer ser ativo – empregar sua **ima[ginação] prod[utiva]**.

(Experi[mentos] perf[eitos] não são diferentes de fato, mas apenas no que diz respeito ao tamanho em geral.)

(Um exp[erimento] pequeno e simples vale tanto quanto um grande, complicado. Quem pode fazer organizadamente um – consegue, também, fazer o outro – apenas mais diligência é exigida pelos maiores – de acordo com sua **aparente** duração.)

/409/

725. Imp[erativo]. Não se **deve** prestar atenção alguma ao desagradável. (sua ate[nção] não deve ser direcionada a ele.)

[726.] Sobre a fadiga mais forte no 2º dia após um esforço.)

Febre.

229 Outra alusão a Sophie von Kühn (1782-1797). Há, também, um jogo de palavras entre o nome "Sophie" e "*Philosophie*", filosofia. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

727. Sobre as **máximas de moderação** – diversas formas de **medida.** (medida de nível – medida temporal.) (a força **mensuradora.**)

O caráter da paixão é a **desmedida** – tipos duplicados d[e] paixões – toda paixão é febre.

728. A teoria de Brown lida (como a **fichteana**) com o **ideal fisiológico**. Todas as d[oenças] deveriam ser **universais** – devem ser transformadas em univ[ersal] – o mesmo com os meios medicinais e com todas as coisas. Ele meramente estabelece o ideal do **metódo terapêutico. Elaboração nesse aspecto.**

729. Sobre o caráter medicinal do ser humano. Muitas p[essoas] são inteiramente medicinais – e estas possuem disposição a se tornar **sábias,** no sentido mais verdadeiro.

730. Os **tipos** de almas. (C[onsciência] – seus graus – tipos [–] do[enças] [–] alterações – é **ação** – dedução e classifi[cação] dos mo[dos] de a[gir] d[o] ser humano (suas forças etc., a partir d[a] c[onsciência]) arbítrio, milagre e acaso – vinculam-se indiretamente ao mundo. / **Matéria = um ideal** / Estudo de uma – estudo de todas as coisas – flui em um só curso – no qual tudo é conectado. / Sobre o **problema** fichteano – como as coisas se relacionam com as representações. / Ligação entre o mundo natural e o mundo dos milagres. Os milagres não **deveriam** ocorrer segundo regras – os efeitos naturais, **sem regras?** – M[undo] dos mil[agres] e da n[atureza] deverão se tornar um. (**Regra** e **desregra.**) Desregra[230] é uma regra da fantasia – **regra do arbítrio** – acaso – regra milagrosa.

Regra – lei **direta** – lei indireta, (curva) = desregra.

/410/

Regra da im[aginação] prod[utiva] – sínt[ese] en[tre] lei dir[eta] e indir[eta] –

Quadratura e curvatura.

Tentativa de leis – e descrições.

731. Lógica **direta** – lógica indireta.

230 No original, em alemão: "*Unregel*". (N. do T.)

732. O chiste é criador – ele **produz** semelhanças.

733. Sobre a simplificação e encurtamento de séries, usando suas diferentes anal[ogias]. / comércio – arte de aquisição – doutrina da mercadoria etc. / Ideal de gramática. / Sobre recensões – **Jornal crítico.** Ironia. / Não há diferença verdadeira entre teoria a *práxis*. / Sobre a polaridade – binômio – infinitô[mio]).

(Sobre os **círculos** (Círculo mágico) – da **determinação** de limite. Prato de vidro – Teatro.)

[734.] O sistema rígido etc. – o método rigoroso é meramente para estudo – não deveria ser impresso. – Dever-se-ia apenas escrever para o público com estilo livre e sem amarras, com a demonstração rigorosa – a elaboração sistemática **subjacente**. / Não se deve escrever de modo incerto etc. angustiado etc. – confuso, inconclusivo – mas determinado – claro – sólido – com pressuposições apodíticas e tácitas – uma pessoa resol[uta], portanto, causa precisamente uma impressão que também é saudável, decisiva e duradoura. / Os estilos c[ientíficos] amam palavras estrangeiras – precisamente por isso, não são **voltados ao público.**

[735.] Constituições excêntricas e concêntricas. (muito mutáveis – em repouso – mais constantes.)

736. (Sobre a expressão – **debruçar-se sobre algo**[231].

Debruçar-se é ser gênero de si mesmo?)

737. Tudo o que é perfeito não se expressa por si só – ele corresponde a todo um mundo (co)relacionado. Por isso, o véu da virgem Eterna faz flutuar perfeição de todo tipo – dissolvendo o toque mais leve em fragrância mágica, que se torna em uma biga feita de nuvens para o observador. Não é apenas a Antiguidade que contemplamos – simultaneamente, é o paraíso, o /411/ telescópio – e a estrela fixa – e, por conseguinte, uma autêntica revelação de um mundo superior.

231 No original, "*sich etwas beschlafeln*", literalmente, "dormir-se em algo". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Além disso, não deveríamos acreditar, tão rigidamente, que a Antiguidade e o aperfeiçoamento sejam **feitos** – feitos, no sentido em que geralmente designamos algo como feito. Eles são feitos como a amada, pelo signo apontado de um amigo na noite – como uma faísca é feita em contato com um condutor – ou a estrela *via* movimento ocular. Precisamente da mesma forma que [a] estrela aparece e penetra em um **telescópio** – de modo parecido, uma **forma celestial** aparece em uma figura de mármore. (Teoria poét[ica] do telescópio – a estrela etc. é um ser de luz espontâneo – o telescópio ou o olho; um {ser de luz} receptivo.)

Com todo toque de perfeição, a obra salta do mestre a bem mais longe que os confins do espaço – e, então, com o toque final, o mestre contempla a obra que supostamente é sua, separada de si mesmo por um ar de pensamento – cuja amplitude ele mal consegue compreender – e que apenas a imaginação, com a sombra de uma inteligência gigante, é capaz de abarcar. No momento em que deveria ter se tornado inteiramente sua, ela se tornou muito mais que ele, seu criador – e se tornou órgão e propriedade desconhecidos de um poder superior. O artista pertence à obra, e não a obra ao artista.

738. Caso se veja um gigante, então busque primeiro a posição do sol – e descubra, se é ou não a sombra de um pigmeu.

(Sobre os efeitos imensos d[e] coisas minúsculas – elas não seriam todas explicáveis como as sombras gigantes dos pigmeus?)

739. Sobre o uso de incêndios. / Sobre as indicações indir[etas] de erro – e desvarios – etc. Toda declinação e inclinação científica é notável e frutífera.

[740.] Todo colégio[232] – toda sociedade artística – ao qual, dependendo da necessidade, dá-se algo para elaboração posterior – o mesmo com o **direito** – o **dinheiro** etc.

232 No original, "*Collegium*". "Colégio", aqui, está no sentido de "conjunto de pessoas que exercem a mesma profissão", "associação". Cf. LEO. Kollegium. Disponível em: <https://dict.leo.org/portugiesisch-deutsch/Kollegium>. Acesso em: 16 Fev. 2023. (N. do T.)

741. Talvez toda característica deste ou daquele fóssil possa se tornar característica principal – e, assim, todo mineral teria um ou outro **traço** principal, ou **signo** – e, talvez, a partir da teoria descritiva dos fósseis, seriam possíveis **pequenas** /412/ **definições** dos fósseis.

742. **Movimento material** – ou **matéria ativa** (portanto, naturalmente – mutável – transitória.) é, por assim dizer, o membro intermediário entre química e mecânica – como ela mesma é imaginação, então, só se pode conceber pelo uso da imaginação. (Entendimento natural – chiste natural – memória natural – razão natural – senso natural etc.)

743. Atmosferologia – concepção da atmosfera como um **todo**. Relação da atmos[fera] com o corpo – das atmosf[eras] entre si – das atmosf[eras] com o **firmamento**[233]. (éter – membro médio entre atmosferas – o Sol de fato envia luz – ou seria a iluminação do Sol e d[os] planetas o efeito conjunto do éter – d[o] firmamento? A ima[ginação] produ[tiva] do universo. A **luz avermelhada** de Marte – os tipos de luz e intensidades dos planetas em geral (determinação de toda luz a partir de sua natureza correspondente.) (O **cianômetro**.)

744. **Série de cores** par[ticulares] dos **fósseis**.

745. Laocoonte[234] – **luxúria** desses grupos. Composto e fortalecimento das sensações simples d[as] crianças no pai. Consideração sobre as serpentes – natureza ofídica. Apenas uma serpente – as serpentes dispensadas. Diferentes grupos de serpentes. Laocoonte, como elemento de uma série – como estudo – não como obra de arte – mera ob[ra] de ar[te] científica. 2 sátiros, buscando 3 ninfas etc.

233 Cf. nota ao § 634. (N. do T.)

234 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 256n, esse fragmento é, em parte, resultado do estudo, da parte de Hardenberg, do texto de Goethe sobre o grupo de estátuas conhecido como "Laocoonte". As posições de Hardenberg, no entanto, enfatizam aspectos imorais e "volúpia" (*Wollust*) das estátuas, em vez da graça (*Anmut*), como faz Goethe. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

A serpente, como um veneno (visível) sensível. Serpentes não precisam devorar, apenas picar – injetar veneno e sugar – apenas matar e sugar a vida.

(Penetrar mecânico, penetrar químico – penetrar vivente – todos os três ao mesmo tempo.)

É uma ob[ra] de ar[te] **imoral. Apres[entação] religi[osa] d[o] L[aocoonte]** por **Virgílio**{,} um artifício fel[iz] ao tornar Laocoonte uma vítima – ou a erradicação d[o] nocivo através do danoso.

Não seria possível imaginar um momento mais abrangente, isto é, um momento de grau mais elevado no drama de Laocoonte – talvez aquele no qual a maior dor é transformada /413/ em ebriedade – a resistência, em capitulação – a vida mais elevada, em rocha? (O escultor não deveria **sempre** capturar o momento de **petrificação**? – e buscar – e apresentar – e só poder apresentar esse momento?)

As obras de arte mais elevadas são pura e simplesmente **desprazerosas** – elas são ideais, que só podem – e **devem** – nos agradar por aproximação – imperativo estético. O mesmo com a lei moral, por aproximação – tornar-se inclinação formal (da vontade). (Vontade ideal – v[ontade] infin[ita]. De acordo com seu caráter, o inalcançável não se permite ser alcançado – ele é, por assim dizer, a expressão da soma ideal de toda a série e, consequentemente, aparenta ser o último elemento – o **tipo** de todo elemento – indicado po[r] todo elemento.)

746. Todos os pod[eres] e forças interiores – e todos os pod[eres] e fo[rças] exteriores devem ser deduzidos a partir d[a] im[agi]n[ação] produt[iva].

747. Construção de características – como eu faço **características?** – como traços distintivos vem a ser? (*Menstruum universale* {(solvente universal)} – meio ger[al] para **divisão** – e para **decomposição.**)

(Há afinidades absolutamente próximas – ou apenas afinidades rel[ativas]? O oxigênio, por ex., possui afinidades iguais para todos os corpos – afinidades desiguais apenas **sob certas circunstâncias** – Cf. temperatura. [O] fundamento de dif[erentes] afini[dades] não poderia estar nas modificações de bases acidificáveis?)

[748.] Todo ideal reside em um desvio da regra geral, ou **regra superior** (curva) como fundamento.

(Sobre regras retas e curvas.)

(A lei moral é uma regra curva.)

Diferença entre verdade e beleza – como entre direito e moralidade. O artista frequentemente confunde beleza com verdade. Verdade e direito são estudos – meramente para regulação privada da moralidade e da beleza – e sua apresentação – o cânone, que será **modificado** etc.

/414/

749. Preconceitos dos eruditos.

A maioria destes traços de *caráter* se fundamenta no *egoísmo* comum – e a maioria *também* pode ser aplicada a *anti*preconceitos.

1. Tendencia à **idiossincrasia.** (busca de originalidade.)
A isso, naturalmente se soma a disputa pela primeira descoberta.
2. Pretensão ao rigor e à infalibilidade.
3. Ódio de autoridade.
4. Desprezo pelos não-eruditos.
5. Ciúmes e busca de redução dos colegas.
6. Desprezo pelas demais ciências.
7. Exagerada admiração da dificuldade.
8. Busca de se descobrir qualquer coisa antiga e datada – para desprezá-la.
9. Desdém por tudo aquilo que não pode ser ensinado ou aprendido (relação com seu ódio de religião e milagres – seu ódio de poetas etc.)

Scanned with CamScanner

750. A harmonia preestabelecida[235] se tornará o resultado, ou a constituição do mundo moral perf[eito]. Beleza também se assenta na harmonia preestabelecida. Na c[on]s[ciência] de Deus, ocorre a genuína harmonia preest[abelecida]. Por meio do sistema fichteano, ela é demonstrada e **necessitada**.

751. Uma ideia perde extraordinariamente, quando eu lhe imprimo o selo de **minha** descoberta, e a torno uma ideia patenteada.

752. Tampouco o acaso é **insondável** – ele possui **sua** regularidade.

753. Os ideais são, também, produtos de um momento de transição.

754. Assim como se rastreiam corretamente meteoros espirituais e mov[imentos] incomumente viol[entos] de volta a seus movimentos corporais, buscando mitigar, de forma bem sucedida, um estado patológico por meio de meios corpóreos, /415/ então se pode, também, abordar melhor aflições corporais a partir do lado da alma – e, mediante atividades da alma e efeitos anímicos, aliviar e mesmo suprimir esses acidentes. A mesma influência que o c[orpo] exerce sobre a alma possui o lado recíproco. A maior parte das doenças é complicada e devemos buscar [a] sede do mal físico tanto na alma quanto no corpo, como tanto nas partes sólidas quanto nos fluidos sim[ultaneamente]. (Elem[entos] de transição (ór-

235 Trata-se de um conceito de Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716). Segundo esse conceito, Deus, que criou o melhor mundo possível entre tantos outros possíveis, optou por um mundo no qual se tem a maior riqueza de fenômenos agregada à maior simplicidade de leis. Ele já "programou" o mundo de modo tal que as séries paralelas de natureza e graça (em nível individual, corpo e alma) interagem de forma não causal, de modo que, por exemplo, a dor é um estado mental preestabelecido de se ocorrer diante de uma perfuração a um organismo. Não se sente dor por causa da perfuração, mas a alma estava pronta para sentir dor no exato momento do fenômeno "perfuração". A respeito, conferir ASSUMPÇÃO, G. A. (2015). "Jung e Leibniz sobre a questão corpo/alma: da harmonia preestabelecida à sincronicidade". *Ensaios Filosóficos*. Vol XII: 19-34. Disponível em: <www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo12/00_Revista_Ensaios_Filosoficos_Volume_XII.pdf>. Acesso em: 21 Set. 2022. Wood nota, também, em NOVALIS, 2007, p. 256n, que o termo estava muito presente em textos de Christian Wolff também. (N. do T.)

g[ãos]) das partes sólidas e d[os] fluidos – do cor[po] e d[a] alma. [O] espírito tal[vez] seja [o] **firmamento**.)

755. O suj[eito] pertence [à] **intui[ição]** – [o] predicado é conceito. O caminho d[a] intui[ção] ao conceito é sint[ético] – o inverso – analítico no sentido mate[mático] – a intu[ição], todavia, é individual – o conceito, universal – também a observação precedente também se vira a esse p[onto] de vista. Agora, se o caminho parte da intui[ção], passa a ser analítico – e se parte d[o] conc[eito] – passa a ser sintético.

756. Todas as c[iências] puras são **estudos**.

757. O lógico procede do predicado – [o] matem[ático], do sujeito[,] o fil[ósofo] d[a] cópula. [O] poeta, do pred[icado] e suj[eito] ao mesmo tempo. O **poeta fil[osófico], de todos os três ao mesmo tempo**.

(Dedução dos métodos a partir da figura da fórmula fundamental da lógica.)

758. O fil[ósofo] poét[ico] está **no estado de Criador absoluto**[236]. Um círculo, um triângulo já foram criados **desta maneira**. Nada pode ser adicionado a eles, além do que o fabricador já conferiu a eles etc.

Deve-se, sobretudo sempre hesitar – que o mais elevado, vale dizer, surge **antes** do mais baixo etc., mas isso não na história efetiva, e sim n[a] história idealista – portanto, também se [o] matem[ático] realmente faz algo correto, ele o faz, então, como **fil[ósofo] poét[ico]**.

759. As modificações – tanto temporais quanto espaciais, – das coisas e, inclusive, de nosso próprio fenômeno se assemelham aos movimentos para a frente de árvores em uma rua, pela qual se transita rapidamente.

/416/

236 No original, em francês: "*état de Createur absolu*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Eu e [a]s outras pessoas etc. estamos em estados mutáveis – em estado d[e] variação[237] e, consequentemente, d[as] variações temporais e espa[-ciais] d[os] fenômenos.

760. Os 7 tipos de análise de Maimon[238]. / **Aplicação à figuração, experimentos de todo tipo, confusões entre números etc., consequências do pensamento, construções –/**

761. O curso de pensamento (fil[osófico]) ([o] mét[odo] sint[*ético*] dos antigos) – o caminho **mecânico** (matem[ático]) ([o] mét[odo] ana[lítico]) dos modernos).

762. Economia e muitos outros ofícios, por ex., [o] curtidor, o artesão de chifres etc. possuem necessidade orgânica, assim como outros exigem química e mecânica.

Cálculo é o mesmo que processo. / Prontidão[,] certeza e precisão no cálculo fil[osófico] – devo buscar alcançá-los.

Solução artística, compl[eta] da tarefa cosmopolita – (como é possível uma comunidade entre seres humanos, caso seja possível) De quanto modo diferente?

A igualdade absoluta é a maior proeza – o ideal – mas não naturalmente – de **natureza**, os seres humanos são apenas relativamente iguais – que é a velha desigualdade – o mais forte possui, também, direitos mais fortes. Da mesma forma, os seres humanos não são livres p[or] natureza, mas antes, mais ou menos coagidos.

Poucos seres humanos são humanos – por isso, [o]s direitos humanos têm sido estabelecidos de forma altamente **insatisfatória**, como se realmente presentes.

Sede humanos, e tornai-vos receptores dos direitos h[umanos].

237 No original, em francês: "*en état de variation*". (N. do T.)

238 Salomão Maimon (1753-1800), filósofo "pós-kantiano" alemão. Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 256, o texto referido é "*Sobre o uso da filosofia para expansão do conhecimento*" (*Über dem Gebrauch der Philosophie zur Erweiterung der Erkenntniss*), de 1795 (N. do T.)

763. Séries de movimento – séries de figuras – séries corpóreas etc.

764. Toda c[iência] **aplicada** é sintética. (Exce[sso]. (possib[ilidade]) Falta. (efetiv[idade] nec[essidade].)

765. Sobre **mais** e **menos** etc. (método de **inversão** e método de **exaustão**.) As leis fundamentais da fantasia não deveria[m] ser o oposto (e não o inverso) da lógica? Inconsequência d[a] /417/ fantasia. **Magismo**. Unificação de fantasia e força do pensamento.

766. Impulso e espaço possuem muita afinidade – todo corpo é um impulso **preenchido**.

Tipos de atividade do eu. (Originação d[o] conc[eito] de repouso etc.)

Por meio do **experimentar**, aprendemos a **observar** – no experimentar, observamos a nós mesmos etc. – e aprendemos, assim, a levar a cabo conclusões seguras a partir de fenômenos estranhos – ou a observar corretamente. Em uma observação correta já reside a explicação.

767. Lógica – fantástica.

Racionalística.

768. Lógica natu[ral] – artif[icial] – e arte de invenção[239].

769. Apetite sensitivo e racional[240] – [O] apet[ite] rac[ional] é um querer sint[ético]. Limitação no querer sint[ético] – demarcação – delimitação. (Eu quero **tudo simultaneamente**). A liberdade eletiva é poética – como resultado, [a] moral é, fundamentalmente, poesia. Ideal do tu-

239 No original, em latim: "*ars inventrix*". Referência a Wolff. (N. do T.)

240 No original, termos técnicos em latim: "*appetitus sensitivus*" e "{*appetitus*} *rationalis*". Também referência a Christian Wolff. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

doquerer[241]. Querer mágico. Deveria toda **escolha livre** ser abs[olutamente] poética – moral?

Princípio [de] contradição opos[to] – e d[o] fundamento suficiente da vontade. Querer e não querer ao mesmo tempo = pensar e não pensar ao mesmo tempo. Mal e bem são conceitos abs[olutamente] poéticos. O mal é uma **ilusão nec[essária]** – para fortalecer e desenvolver [o] bem – como [o] **erro** em prol da verdade – assim também dor – feiura – desarmonia. Essas ilusões são explicáveis apenas a partir da magia d[a] imaginação. Um sonho nos educa, como em um conto de fadas extraordinário[242]. Tra[to] científico d[os] contos de fadas – eles são, no grau mais elevado, ricos teoricamente e plenos de ideias.

770. **Nulidade – de não quero**[243].

771. Conceito de espaço a partir d[o] conc[eito] {de} substância – e d[e] tempo a partir do conc[eito] {de} causa.

/418/

772. Leibniz chama a matéria – um fenômeno substancial.

773. Sistema causal do ocasionalismo – influxo psíquico.

Harmonia preestabelecida.

774. Qual[idade] e quant[idade] são conceitos sint[éticos] – racionalidades.

775. Conceitos abstratos genuínos ou conc[eitos] ger[ais] são diferentes no sentido do cálculo diferencial – meras cópulas.

241 No original, "*Alleswollung*", outro neologismo novalisiano. (N. do T.)

242 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 256n, provavelmente se trata do conto *Djinistão*, mencionado anteriormente por Hardenberg (§ 234), pois nesse conto de fadas há um papel importante dos sonhos. (N. do T.)

243 No original, mesclando latim e alemão: "**Nullitas – von Nolo**". (N. do T.)

A **im[aginação] produtiva** será dividida em razão, poder de julgar e poder sensível. Toda **representação** (exteriorização d[a] imag[inação] prod[utiva]) é composta de todas as três – claramente, em relações diferentes – tipos e grandezas.

Certos limites intelectuais ou incompletudes não seri[am] devido à religião – como o desamparo, por causa do amor? Nós fomos destinados a ser humanos, para nos unirmos infinitamente, mesmo com os seres transmundanos, e **elegemos** um Deus como um monarca.

(Forma de mundo poética.)

Dedução d[os] espíritos a partir d[a] essência da razão – nossas relações com eles. Não temos limites para o progresso intelectual etc., mas nós devemos nos **por limites transitórios** – desse tipo, rumo a esse ato[244] – ser limitado e ilimitado sim[ultaneamente] – poder fazer milagres, mas não querer fazê-los – todos podem saber, mas não querer –

Com a formação correta de nossa vontade, também progride a formação de nosso poder e saber. No instante em que nos tornamos perfe[itamente] morais, nos tornamos capazes de fazer maravilhas, isto é, onde não queremos fazer milagre algum, {seremos} altamente morais (**Cf. Cristo**[245].) O supremo milagre é uma ação virtuosa – um ato de livre determinação.

Fichte talvez seja – inconsequente – quando afirma que o eu não pode se limitar – {porém, é} permissivo com [o] princípio de razão suficiente. A possibilidade d[a] autolimitação é a possibilidade /419/ de toda síntese – de todo milagre, e um milagre iniciou [o] mundo.

(Ju[ízos] sint[éticos] *a pr[iori]* são possíveis? = há uma inteligência mágica, isto é, razão?)

[776.] Oposições das conhecidas leis da natureza.

244 No original, em latim: "*ad hunc actum*". (N. do T.)

245 No original, "*Xtus*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

1. Lei do contínuo. 2. Lei da parcimônia[246]. A esta, pertence também o fato de que é apenas capaz de frutar cada indivíduo uma vez. 3. Lei **da persistência**[247]. **Ela retém o que ela fez uma vez. Memória da natureza.**

A natureza efetiva não é o todo da natureza. O que esteve lá uma vez – persiste vivendo, apenas não na natureza efetiva. Todas essas leis já se relacionam, à distância, à moralidade da natureza.

777. Questão importante – se a humanidade está no estado de fraqueza direta ou indireta?

Entusiasmo e exaltação – são estenia direta ou indireta?

Como as esferas d[a] doença são classificadas, então também a esfera **da saúde**, da constituição é classificada.

No estado puro, a t[eoria] br[owniana] da excitação não se relaciona **diretamente** nem com a saúde, nem com a doença. –

Ela se relaciona primariamente à função vital – e sua classificação etc.

778. Idealismo crítico – já é criticismo poético ou moral – decisão por **um caminho, x** ou **y**.

[779.] Sobre o grau extraordinário de evidência, consolação e alegria [que] as proposições idealistas [possuem], por ex. (belas proposições de fé)

246 No original, em latim: "1. *Lex continui*. 2. *Lex parsimoniae*". (N. do T.)

247 A lei do contínuo é a famosa ideia de que a natureza não dá saltos. Está presente em pensadores como Leibniz, e até Charles Darwin simpatiza com ela em *A origem das espécies* (1859), mesmo com a teoria da seleção natural. A terceira lei é traduzida por Wood em NOVALIS, 2007, p. 776 e 256n, como "lei da inércia", o que é problemático de defender se levamos em conta a discussão seguinte sobre memória da natureza e todo da natureza *versus* natureza efetiva. Além disso, aqui Hardenberg pensa nessa lei em âmbitos mais amplos que a física, como a biologia, a química, a fisiologia etc. O termo usado por Novalis para falar da terceira lei é "*Beharrlichkeit*", que traduzimos por "persistência". Pode significar, também, "perseverança", "consistência", "adesão", "constante", "teimosia", "contumácia", entre outros sentidos, inclusive "inércia" no sentido de "persistência". Termos específicos para a lei de Newton são, em alemão, "*Trägheitsprinzip*" ou, ainda, "*Trägheitssatz*". Em respeito ao tradutor, deixamos, no entanto, a indicação dessa tradução alternativa, que conduz a uma interpretação diversa. (N. do T.)

Tudo o que ocorre, ocorre para nosso melhor

(Se não há Deus algum, tem-se que inventá-lo[248]).

Força milagrosa da fé – toda crença é maravilhosa e capaz de maravilhas. Deus existe no instante em que acredito nele.

Fé é força indiretamente operadora de milagres. Por meio da **fé**, em um instante fazemos milagres **para nós** – frequentemente para outros também, se eles terão fé em nós.

/420/

Fé é uma eficácia e sensação em um outro mundo **percebidas aqui embaixo** – um ato perceptivo transmundano. A fé genuína só se relaciona com coisas de um outro mundo. Fé é sensação de despertar e operar e sentir em outro mundo.

Fé terrestre – aplicada – querer.

Fé – percepção da **vontade realizada**.

780. **Modificações** estáticas e mecânicas.

Constantes estáticas e mecânicas.

781. Não é nece[ssariamente] abs[oluto] que, sempre, pensamentos despertem sentimentos e vice-versa – ou pens[amentos] despertem pen[samentos], e sen[timentos] despertem sen[timentos].

[782.] Teorias dos sentimentos peculiares, opostas dos **pietistas** e dos **Irmãos Morávios**[249] – sua relação com mecânica, eletricidade e química. (triturador, derretimento, de ruptura)

Espírito de advocacia de Kant.

O que é **misticismo** – o que deve ser tratado **misticamente** (misteriosamente)? Religião, amor, natureza, estado –

248 No original, "*S'il n'y a point de Dieu, il faut' s'en faire.*" Trata-se de uma paráfrase de um dito de Voltaire, segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 257n.

249 *Cf.* a nota explicativa do § 538. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Tudo **especialmente escolhido** se relaciona ao misticismo. Se todas as pessoas fossem um par de amantes, então cessaria a distinção entre m[isticismo] e não-m[isticismo].

Teoria d[o] senso moral de Hemsterhuis – suas conjecturas sobre a perfectibilidade e uso infin[itamente] possível desse senso – ética filosófica – ética poética.

Beleza e moralidade são virtualmente como luz e calor no mundo espiritual – por meio de um preciso conhecimento daquele – por meio de suas afinidades – e analogia, será possível estabelecer e desenvolver uma ciência do mundo espiritual, por meio da qual o conhecimento espiritual poderá ser fundado e conduzido.

O misticismo mata [a] razão? – Kant acreditava que era dogmatismo. – Dogmatismo é a atividade ou inatividade que **suprime as relações** etc.

Doutrina da religião é poesia cien[tífica]. Poesia é, entre [a]s sensações – o que é fil[osofia] em relação aos pensamentos.

(Autopensamentos – **autossensação.**)

/421/

Religião é sínt[ese] de sentimentos e pensamentos, ou saber

Portanto, a doutrina da rel[igião] é uma síntese entre

Poética e filosófica.

Aqui, surgem verdadeiros **dogmas** – princípios genuinamente empíricos, isto é, (diretamente) a partir de p[roposições] da razão – filosofemas – e proposições de fé (indiretamente) – **poemas** – verdadeiramente compostos – não proposições reciproc[amente] limitadas, mas antes, proposições recipr[ocamente] fortalecidas e expandidas.

(Razão é poetisa direta – imag[inação] diretamente produtiva –

Fé é poetisa indireta {–}imag[inação] indiretamente prod[utiva].)

O que, n[os] fil[ósofos] é **razão**, [é] n[os] po[etas], no sentido estrito, a **fé**. Us[o] livre da fé. **Religião do estado.**

Há muito o que se lembrar contra o *Conflito d[as] faculd[ades]* de Kant.

(Relação en[tre] vontade e [a] imag[inação] prod[utiva].

O todo do estado, eventualmente, chega à representação.

Toda representação consiste em um tornar presente – o não presente, e assim em diante. – (Força milagrosa da **ficção.**) Meu *Fé e amor*[250] repousa na **fé representativa.** Como a suposição – "a paz perpétua já existe" – "Deus está entre nós" – "A América está aqui ou em nenhum lugar" – "a Era de Ouro já chegou" – "somos mágicos" – "Somos morais" – e assim em diante.

783. D[outrina da] c[iência] como **esquema de linguagem ideal** – eu – a protopalavra[251] por ex.

Filosofia dos componentes da linguagem – da **linguagem** em geral. Da ***sintaxe***. Conexão com os conceitos e sensações.

784. (Fundamento da **coesão** – do composto etc. de pensamentos – observação sobre os pensamentos e seus aspectos pictóricos – suas variações – e intermesclagem, etc.

Dos me pu sto[252] no **interior** – formação de um observador – de um **órgão independente** – de um órgão que indica relativamente todas as afeções – e cujas relações de dimensão, movimento e produção correspondem às relações semelhantes e tangenciais.)

/422/

Início n[a] geometria com corpos reais – início com pontos. **Sistemas de figuras.** – limitação do espaço – e sistema de preenchi[mento] do espaço.

Sistema de autoclassificação d[a] natureza, por ex. d[a] gravidade – o mais pesado **deve estar abaixo – o mais leve, acima**, pois o mais pesado pode portar o maior fardo, precisamente por ocupar um espaço menor que o mais leve – todavia, abaixo, no p[onto] médio, está o menor espaço.

250 *Glauben und Liebe*, coleção de Fragmentos publicada por Novalis em 1798. (N. do T.)

251 No original, "*Urwort*". (N. do T.)

252 A expressão "*Dos me pu sto*" é uma alusão à fala de Arquimedes, "Dê-me um lugar sólido e eu poderia mover a Terra!". Refere-se, aqui, à busca romântica pelo incondicionado. Cf. Wood em NOVALIS, 2007, p. 257n. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

785. A *D[outrina] dos Princípios* de Lambert é química intelectual.

Mecânica química – simples movimentos – afinidades entre os movimentos – movimentos compostos – solução – vaporização – figuração – atração –mistura de movimentos.

(Teoria da aplicação ger[al].

Isso é{,} leis de afinidade mec[ânicas].)

Igualmente com **figurística química**.

Arquitetônica é quase o mesmo **que crítica**.

786. **Simplicidade do círculo** – sua fácil construção. Transição entre diferentes seções cônicas. Surgimento de linhas retas e opostas a partir de equações. Fil[osofia] do ponto – sua gênese. Todas as linhas curvas só surgem a partir delas mesmas – assim como a vida só surge a partir da vida.

Toda definição contém uma relação (análoga) ent[re] abscissas e ordenadas (**análogas**).

Ora, além da equação da relação geral – para a determinação dessa figura, ainda há também a série de variação – a lei das abscissas e da variação de ordenadas – **na equação**. A lei de exaustão das possíveis variações alternantes dessa equação funcional d[e] x e y – a lei resultante de subsunção individual (cessa) entre essas expressões gerais para a equação.

787. **Números notáveis, misteriosos**. Como a contagem ainda é nova, então os números que ocorrem frequentemente devem ter ocorrido contar de coisas reais – por exemplo, características, números permanentes como os 10 dedos etc. – e outros fenômenos numéricos marcantes ocuparam a imagi[nação] do ser humano da forma mais viva, permitindo-lhe /423/ encontrar, na ciência dos números, um tesouro de sabedoria imerso em águas profundas – uma chave para todas as portas fechadas da natureza.

788. Na medida em que observamos atentamente os vários corpos e suas relações recíprocas, bem como seus efeitos, tornar-nos-emos mais cientes das aproximações distintas – e espaçamentos, parcialmente pelo corpo, e parcialmente pela maneira e pelo método. O resultado de muitas relações de aproximação será particularmente notável onde o volume de ar entre dois corpos se torna 0. Esses corpos que possuem, ou que podem possuir outros corpos presentes entre eles, são chamados "distantes" um do outro. Quanto mais distante, mais corpos estão presentes entre eles. Eles se unem se o corpo intermediário possui uma ou várias relações com ambos. Separam-se, caso não haja tal relação.

Em todo lugar, uma **força**, ou **ação** (o que é o mesmo[253]) se torna temporariamente visível – e aparece inteiramente difundida, sob **certas condições emergentes (contatos)**, parecendo ter se tornado eficaz. Essa força mística parece ser a força do prazer e do desprazer – cujos efeitos **inspiradores** cremos ter contemplado tão maravilhosamente em sensações **luxuriosas**.

(Todos os efeitos não são mais que efeitos de uma força – da alma do mundo – que só se manifesta em diferentes condições, relações e circunstâncias – que está aos quatro ventos e em lugar algum.

Desse modo, o sistema de transfusão etc. entra em colapso.)

O estado de natureza, de uma vez, **coisa privada** (mística) e coisa pública[254]. /Misticismo d[a] natureza. Isis – donzela – véu – trata[mento] misterioso da c[iência] nat[ural]./

Impulso ao saber – curiosidade – mistério – desconhecido.

O impulso ao saber é maravilhosamente mesclado de mistério e saber – ou composto.

C[iências] místicas – pessoas – coisas – signos – tons – pensamentos – sensações – tempos – figuras – movimentos etc.

(*místico* – sagrado – separado – **isolado**.)

/424/

Caráter das revelações – revelações diretas – indiretas, ou místicas.

Forças milagrosas de fenômenos corpóreos – dos belos traços – da forma, – da voz – da cor da pele – da tensão e preenchimento muscular – dos olhos – das **formas** sencientes – da composição da pele – do **ângulo** – do

253 Em latim, no original: "*quod item ist*". (N. do T.)

254 No original, em latim: "*res privata*" e "*res publica*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

espaço encerrado – da escuridão etc. – do velamento. Por meio da vestimenta escolhida, o corpo se torna ainda mais místico.

Observações sobre luxúria n[o] todo da natureza.

> (O estímulo é inteiramente análogo a[o] conceito de mistério – o mistério deverá se tornar desvelado – o estímulo, **desestimulante.**)

(Sentimento **da alma do mundo** etc., n[a] volúpia. **Sentimento d[o] gênio** no patriotismo, na religião, no amor.)

789. Concepção do mundo inteiro por meio do **senso moral** – dedução do universo a partir da moral – todas as verdadeiras melh[oras] são melhoras morais, todas as verdadeiras descobertas – **descobertas** morais – progressos. (Mérito de Sócrates.)

790. Cálculo = arte de **unir determinações** ou **arte de determinar em geral** por ex. encontrar det[erminações] não dadas a partir de determinações dadas.

T[eoria] do cálculo = **teoria da relação de determinações**[255].

A teoria dos números torna a t[eoria] do cálculo possível – é propedêutica a ela – e também a teoria das figuras etc.

791. Toda a **fixação** ocorre por meio de conexão – por meio de uma **relação** mais ou menos individual.

Eu torno algo firme – ao colocá-lo em relação com algo variável – relacionando-o a algo **solto** etc.

Operações d[o] entendimento. O entendimento abstrato – seria a capacidade da fala? – Aqui, algo se torna firme e cognoscível por meio de conexão arbi[trária] com uma afecção determinada em si de um instrumento de escrita e de som. Ora, as relações do sintoma são{,} **para mim**{,} **as relações de ocasiões para signos** (Apreciação das rela[ções] d[e] cau[sas] a partir d[as] rel[ações] e efeitos etc.

/425/

792. Talvez a **fenomenologia** seja a mais necessária e abrangente c[iência].

[793.] As leis do acaso – a **lei da mudança em geral** – as séries de leis – o cálculo de leis.

A relação em[tre] leis e descrições – suas transições – sua unidade.

794. Combinação do acréscimo e do decréscimo de um movimento – (linhas circulares – cur[vas]).

Mais combinações do tipo por ex., combinação en[tre] sono e vigília em um estado.

> (a alma, à noite, também não viajaria às antípodas? – a um mundo, onde tudo é como aqui, apenas invertido em relação ao homem interior? Mais sobre as antípodas etc. em relação ao ser humano interior. Cham[ados] espíritos são apenas antípodas de humanos.)

795. Cálculo **de analogia – exposição de uma alegoria.**

796. Segundo Condorcet,

> O cálculo inf[initesimal] instrui – a encontrar as relações para os sucessivos aumentos ou reduções de uma grandeza variável ou, a partir dessas relações, a encontrar a própria grandeza – ora, podemos agora atribuir esse aumento a uma gr[andeza] infinita, ou buscar, momentaneamente, por suas rel[ações] onde elas desaparecem, um método que se estende a todas as combinações de gr[andezas] variáveis, e a todas as hipóteses sobre suas variações e, do mesmo modo, para todas as coisas, cujas variáveis sejam capazes de uma medida distinta; ensinando a determinar se[ja] as relações entre seus elementos, a partir do conhecimento das rel[ações] que as coisas têm umas em oposição às outras, seja as relaç[ões] entre as coisas, quando apenas seus elementos forem conhecidos.

255 Segundo Wood em NOVALIS, 257n, este fragmento e também os 793, 795-796, 798, 805 e 807 se baseiam em uma leitura, da parte de Hardenberg, de uma tradução alemã do texto de Marie Jean Antoine de Condorcet (1743-1794), *Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano*, de 1795. Nessa obra, Condorcet propõe uma unificação das ciências por meio de cálculo infinitesimal, algo que Novalis tenta fazer no *Esboço geral*. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

797. Dançar – comer – falar – sentir e trabalhar comunitário – ser junto – ouvir-se, ver, sentir etc. tudo é condição e ocasião, e mesmo funções – da eficácia do **mais elevado** – ser humano composto – do gênio etc.

Teoria da volúpia.

Amor é o que nos impele uns aos outros. Em todas as funções supracitadas, a volúpia (**sim[patia]**) está como fundamento. A função propriamente voluptuosa é, na maior parte, mística – a quase absoluta – ou penetrante a partir da **totalidade** d[a] unificação (mistura) – a **química.**

/426/

798. Cálculo de probabilidades. Sobre viúvas, órfãos, inválidos, pensionistas etc. Sobre **pensionistas** em geral.

---

799. **Problema ger[al] da linguagem** – placas de cobre – métodos para se **escrever** placas e imprimir papel. Relações recíprocas entre **signos superficiais** e imagens e tons e sons.

O espírito hum[ano] pode copiar aproximadamente os sintomas externos e suas composições – portanto, ele deve ter também analogia com os elementos e **forças da natureza** –

Inferências a partir disso. / Consideração extensa comparativa d[a] natureza e arte, e consequências surgindo da c[iência] comparativa de ambos.

800. Anatom[ia] comparativa – química comparativa.

Anatom[ia] e quím[ica] comparativa tomadas em conjunto.

801. Para poder conhecer corretamente uma verdade, também se deve **polemizá-la.** (Método grandioso.)

1. **Elogio.** 2. **Censura** – 3. **Resultado finito.**

802. Busca de experiências puramente químicas – e observações exatas. Relação entre química e **fluidez.**

Fil[osofia] do fluido. **Sob[re]** o pó. Transições entre química e mecânica. Conceito d[e] condutor etc. – em todo o lugar, até o momento, a ideia de transfusão. Uso da mesma como uma **imagem. Observações sobre o puro calor.** A **coagulação.**

(Ao invés da esfera de gelo de Lavoisier – uma esfera de cera – ou esfera de sebo – pirômetro.)

As ferramentas químicas ainda podem ser vastamente melhoradas? Diversificação e exaustão de um fenômeno, por meio de variação das f[erramentas] tangentes e cooperativas.

Consertar alambiques e receptáculos das balanças etc. – experimentar com um imã em todos os tipos de fluidos – no fogo – eletro – etc. El[etricidade] – franklinismo. Nomes alemães para essas forças esp[eciais] da natureza.

/427/

803. É estranho que as forças **classifiquem** e organizem a si mesmas. Por ex., gravidade, calor.

[804.] Disputa memorável, se [o] calor é estímulo específico e substância – ou modificação de uma substância – portanto, não possuindo nada **separado** do corpo e que exista por si. Conc[eito] de substância ligada, comprimida – sua expansibilidade – força e condições para sua expansão. Movimento oscilante do ar acima do fogo – o mesmo com a água.

Fenômenos na mistura de diferentes líquidos.

Talvez todo **movimento mecânico** seja apenas **linguagem** da natureza. Um corpo se dirige ao outro mecanicamente – este responde mecanicamente – todavia, em ambos o movimento mecânico é secundário e apenas meio – ocasião para mudança interior e consequência deste.

805. Ainda se procede muito cuidadosamente com experiências e experimentos – não se compreende como utilizá-los – considera-se muito pouco as experiências – como dados para a solução e variadas combina-

Scanned with CamScanner

ções para o cálculo – falhamos em nos cuidar o suficiente em relação às inferências das experiências – nós nem supomos cada experiência como função e elemento de uma série – nem ordenamos – comparamos – e simplificamos as experiências o bastante – nós não examinamos um objeto em todas as suas **reações** – ou o comparamos com diligência – e variabilidade o suficiente. (No comp[arar], há de se apreender a dis[tinção].)

[806.] O **tratamento d[a] turmalina** por Aepinus[256]. (Tentat[iva] com a turmalina.)

807. O cálculo de abstra[ções] da fil[osofia] é perfeitamente comparável ao cálculo infinitesimal.

808. Puras experiências sob[re] os **músculos** e **movimento dos nervos** – e uso, combinação – classificação e consequências.

256 François Ulrich Theodor Aepinus (1724-1802), *Recueil de Différents Mémoires sur la Tourmaline* (1762). Sobre a turmalina, é bem rico o que Schelling (2018, p. 72s) nos informa na *Dedução geral do processo dinâmico*: "Trata-se da turmalina, essa pedra notável que indica a passagem do magnetismo para a eletricidade, e que alcança momentânea polaridade por meio de mero aquecimento, isto é, através da mera mudança de sua coesão. Esses corpos parecem permanecer mais próximos do ferro em sua força de coesão, pois nele o magnetismo já mostra a tendência a se perder na força superficial, isto é, na eletricidade. – A força de um imã parece só poder suportar um grau habitual de temperatura; quando se dá uma direção naturalmente oposta à da agulha magnética por meio da influência de um polo e esse polo é aquecido por meio de outro corpo aquecedor, então a agulha inicia a se desviar na direção natural, embora retorne a sua posição anterior em proporção igual ao esfriamento (a coesão reestabelecida). Entretanto, um físico, du Fay, diz ter observado em um ferro não magnético as propriedades da turmalina, a saber, de poder se eletrizar por meio do aquecimento." Charles François du Fay (1698-1739) foi um "físico experimental e químico francês que fez experimentos sobre eletricidade, magnetismo, fosforescência e a refração dupla dos corpos. Du Fay estudou as propriedades dos isolantes e dos condutores, tendo feito várias observações sobre a capacidade de inflamação dos corpos eletrizados" (Schelling, 2018, p. 72n). Merece destaque nesse contexto, também, Anton Brugman (1732-1789), "um físico de Groningen que investigou as propriedades magnéticas da turmalina e a relação entre magnetismo e eletricidade, adotando uma explicação mecanicista para os fenômenos magnéticos e elétricos. Segundo Brugman, o magnetismo resulta de um estado de desequilíbrio entre as forças" (Schelling, 2018, p. 37n). (N. do T.)

Procedimento a partir de alguns fatos indisputáveis – como n[a] fil[osofia].

809. Tempo e espaço surgem simultaneamente e são, portanto, certamente um, como sujeito e objeto. Espaço é tempo persistente – tempo é espaço fluente, /428/ variável – espaço – base de todo o persistente – tempo – base de todo o mutável. O espaço é o esquema – o tempo, o conceito – a ação (gênese) desse esquema. (A todo momento, eu devo pensar a fundo em um -pré e em um pós-momento.)

810. Puras observações sobre os fenômenos do tempo e do espaço.

811. Tipos de **articulação**. / Todas as substâncias se diferenciam umas das outras por meio da modificação do impulso. Substâncias **rudes** e **finas**. Não há mera substância – assim como não há mero objeto. A substância é portadora e **indicadora** da ação – da atividade.

812. Substâncias são, no fim, diferenciadas como **membros** diferentes. Onde há uma substância, todas as substâncias são potência – sobre as substâncias químicas etc.

[813.] Sob[re] a possibilidade e aplicabilidade d[o] **sistematizar** em geral.

814. A expressão de uma relação de comunidade (uma **multidão**) é uma lei comum. (Lei da aproximação ideal.)

815. A parte ge[ral] da orictogn[osia] **indica** apenas as relações sob as quais um fóssil deve ser estudado especialmente.

Caráter *a priori* das **cores primárias.**

816. A verdadeira doutrina da natureza – e d[outrina] do mundo já é uma c[iência] mista – uma c[iência] **individual** – uma c[iência] **composta**, **eclética** como salinística etc.

Scanned with CamScanner

817. Proposição extrem[amente] notável – direta e análoga:

> Que em toda operação química etc., mais **graus de matéria** etc. simultaneamente aparecem, e em diferentes **relações**. [Div. VIII, p. 45][257]

818. Todo processo quím[ico], ou matem[ático] ou **mecân[ico]** o[u] **fil[o-sófico]** é composto de vários processos.

819. Gênese do conceito de **densidade (intensidade.)** e assim em **diante** com outros conceitos.

/429/ Densidade cromática – figuras cromáticas – mudança de cores – **tipos** de cores, multiplicidade de cores – **aparência** cromática – **superfície** cromática – cubo – permanência de cores – esfera cromática – **brilho** cromático etc.

[820.] O **criticismo** – (ou [o] **método criativo**, com o qual é apreendido [o] mét[odo] de inversão), aquela doutrina que nos direciona a nós mesmos no estudo da natureza, à observação e experimentação interna e, no estudo de nós mesmos, ao mundo exterior, a observações e experimentos externos – considerado filosoficamente, é a mais frutífera de todas as **indicações**.

Ele nos permite intuir a natureza, ou **mundo exterior**, como um ser humano – ele indica, que nós só podemos e devemos entender **tudo** quando nós entendermos a nós mesmos e a nossos **amados**, nós e **vós**.

Nós visualizamos a nós mesmos no sistema **como elemento** – por conseguinte, em uma linha ascendente e descendente, do infinitamente pequeno ao infinitamente grande – **seres humanos** de variações infinitas.

Naturalmente, só compreendemos tudo o que é estranho por meio de auto**estranhamento** – **automodificação** – e auto-observação.

257 Nesta nota, os editores alemães remetem a outro texto do mesmo volume das obras de Novalis em que se encontra essa reflexão do pensador. Trata-se dos *Cadernos de Química*. (N. do T.)

Agora, quando nós vemos os verdadeiros elos da conexão entre suj[eito] e obj[eto] – vemos, que também há um mundo exterior em nós, que está tão vinculado com nosso interior em ligação análoga, quanto o mundo exterior se conecta com nosso exterior, estando este e aquele tão conectados quanto nosso interior e exterior.

Portanto, nós só podemos perceber o interior e [a] alma da natureza através de pensamentos, tal como o exterior e [o] corpo da natureza apenas at[ravés] de sensações.

Ora, a cham[ada] fil[osofia] transcendental – o retorno ao sujeito – o **idealismo**, e as categorias – o comp[osto] entre obj[eto] e rep[resentação] agora aparece sob uma **luz** inteiramente nova.

Demonstração, do porquê algo pertence à natureza interna e externa – demonstrabilidade de toda existência e de suas modificações.

A natureza é o **ideal**. O verdadeiro ideal é possível, real e nec[essário] ao mesmo tempo.

O princípio **eu é, por assim dizer**, o verdadeiro, comum e **liberal** princípio universal – ele é uma unidade, sem **limites** e sem ser det[erminado]. /430/ Antes, ele torna todas as det[erminações] possíveis e rígidas – e lhes confere conexão e sentido abs[oluto]. Egoidade é o fundamento de todo **conhecimento** – como o fundamento da permanência no mutável – também, o princípio da suprema **multiplicidade** – (**tu.**) (ao invés de n[ão]-e[u] – tu.)

[A] comunidade é peculiaridade. Tudo pode ser eu e é eu, ou pode ser eu.

821. **Litonomia.** [Lito[258]]genia. [Lito]nomia etc. / **Turgor vital**[259]. /

[822.] Início da forma (definição) nas direções, etc. (ângulo).

258 *Litho*: Do grego, significa "rocha", "pedra". Como no termo "litosfera". (N. do T.)

259 No original, em latim: "***Turgor vitalis***". Significa o estado natural de tecido vivo, ou a capacidade de uma parte do corpo se tornar maior ou mais redonda em tamanho, decorrente da acumulação de fluido. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

823. Sobre a natureza *a priori* do início da linguagem, e a linguagem das crianças – e, além disso, os verbos estranhos **sorológicos**[260] – dissolver (*auflösen*), misturar (*mischen*), etc.

824. O impulso de individualização, ou melhor, de diversificação da natureza de Schelling.

825. Sobre **superfície** e **conteúdo**. (Extensão com e sem força.)

826. **Música química** – (sobre **tom** etc. nossa alma deve ser ar, pois **ela** sabe sobre a música e se compraz nisso. Tom é substância aérea – a alma do ar – o movimento de propagação do ar é uma afecção de ar por meio do tom. Nas orelhas, o som é renascido)

(Consideração do conceito de **causalidade** – o sistema transfusionista – o sistema de excitação etc.)

Um **puro pensamento** – uma **pura** imagem, – uma **pura** sensação são pensamentos, imagens e sensações – que não se **despertam** através de um objeto correspondente, mas que **se originaram** de fora das cham[adas] leis **mecânicas** – da esfera do mecanismo. A fantasia é uma de tais forças extramecânicas. (Magismo ou sintesismo da fantasia. Fil[osofia] aparece aqui inteiramente como idealismo mágico.)

[827]. A natureza sempre foi **conforme a leis**, e permanecerá sempre **conforme a leis?**

(Todos os cham[ados] conc[eitos] sensíveis, reais, são sintéticos – uso dos tropos.)

/431/

828. A alma se esforça, em cada conceito, por **palavras** genético-intuitivas (u[ma] fórmula) – o etimologizar dela. Ela compreende um conceito assim que o torna pronto e pode lidar com ele de modos diversos, fazendo-o espírito e matéria. O universalizar, ou filosofisar um conceito ou

260 No original, "*tropische*". "*Tropf*" é relacionado a soro, gotas. Dissolução e mistura se vinculam a esse campo semântico. (N. do T.)

imagem específica não é senão um **eterizar**, um aerar – espiritualização de um específico – ou indivíduo. Também há um processo oposto.

(palavras expressivas – **corretamente propagadas**)

829. Sobre os números **homogêneos** e **heterogêneos** – **contagem do semelhante** – e **contagem do dessemelhante** – **um por meio do outro**.

830. Sobre o desenvolvimento de uma **relação**.)

831. Sobre **conexões** – alternância de **conexões** etc. teoria da cisão – ruptura etc. (qualidade é **forma** – direção, figura etc.)

[832.] **Paixão** e **caráter** são misturas de pensamentos e afecções (sensações) – com **vontade produtiva** – vontade criadora. Naturalmente, aqui a **consciência** ou razão produtiva estão em jogo {com a vontade}.

Auto[consciência] é **ação**, ao passo que razão, *ratio*, **também está em um jogo**.

Auto[consciência], no sentido mais amplo, é uma tarefa – um ideal – seria um estado **no qual** não há progressão temporal[,] um estado atemporal – para sempre **permanente** e idêntico.

(Um estado sem passado e futuro. E, todavia, mutável.)

Nós meramente mudamos na autêntica auto[consciência] – mas sem ir **mais longe**. Nela, todos os estados e modificações de nosso eu empírico são simultâneos – nós estamos tanto em um momento que ocorreu dois anos atrás quanto estamos neste instante – nós não somos **eu** por meio de **inferências** e indiretamente – mas imediatamente (nós somos eu apenas por meio do cálculo d[o] instinto.)

Todas nossas lembranças e experiências se organizam ao redor de uma unidade mística que nós chamamos eu. Na medida em que nós perscrutamos o mundo, achamos variedade de sensações de todo o tipo maravilhosamente escolhidas, mescladas[,] ordenadas e compostas. Nós nos *sentimos* /432/ maravilhosamente atraídos por esse fenômeno – o fenômeno parece nos aceitar – o mundo está desaparecido – nós não vemos

Scanned with CamScanner

nada além do fenômeno do lugar do mundo – e, agora, surge o conceito de eu emp[írico].

833. Um **método de pontuação** para **indicação** das modificações do contínuo. Por ex. transição da criança ao homem.

Indicação da transição, (d[a] **alma**,) com **pontos**.

834. Por meio da religião, as pessoas se tornarão, de fato, uma.

835. O amor procede como a fil[osofia] – ela é e será – cada um e tudo. O amor, portanto, é o eu – o ideal de cada esforço.

836. A disposição d[a] con[sciência] – do apresentar de todo tipo é a disposição do cristalizar, da formação – e diversificação – portanto, **repouso retido – força estática** – força racionalizante (equilibrante) – força de evolução proporcional – uma **grandeza constante** em modificação variável. (Ponto de repouso em uma alavanca.)

[837.] A ciência não se inicia com uma antinomia – binômio – mas com um **infinitômio**.

838. A ideia de Kielmeyer[261] de transição de uma força em outra – (sobre sua existência sucessiva e **simultânea**.)

(sínt[ese] en[tre] **antigos** e **modernos**.

839. Força reprodutiva é **elasticidade** orgânica.

840. Se não fôssemos fundamentalmente matemáticos, não perceberíamos quaisquer **distinções** etc.

261 Carl Friedrich Kielmeyer (1765-1844), médico alemão. Foi um importante interlocutor de Friedrich Schelling, tanto em temas de filosofia da natureza quanto na fase tardia, acerca de temas como religião, mitologia etc. Wood nos indica, em NOVALIS, 2007, p. 258n, que na obra *Sobre a relação entre as forças orgânicas* (1793), há o esboço de uma teoria das cinco forças principais: sensibilidade, irritabilidade, força reprodutiva, força secretora e força de propulsão. (N. do T.)

841. Política sincrítica da inteligência – caminho para a *práxis* autêntica – aperfeiçoamento das **ferramentas intelectuais** (telescópios etc.) das teorias. (aumento frequentemente danifica a luz, como a luz faz ao **desenho** – da figuração – autoespecificação e individualização.)

842. Geometria é a **arte** transcendental de **sinais**. Plástica. (mecânica – acústica transcendental, etc.)

/433/

843. Sobre o **mistério da individualidade**. Maus-compreensão da individualidade por Fichte.

844. A d[outrina] da emanação, ou a teoria fil[osófica] da luz – baseia-se na ideia de transfusão[262].

A gravidade possui muita afinidade **com a luz** – os pontos centrais são focos. Talvez **energia, ação** e **vida** se engendrem no foco, como o calor na luz do foco.

262 Temos, aqui, o início das reflexões de Hardenberg sobre Plotino, como nota Wood em NOVALIS, 2017, p. 261n. Sobre o pano de fundo teosófico de Friedrich von Hardenberg, merece destaque a obra de Dietrich Tiedermann (1781-1861), *Espírito da filosofia especulativa de Tales a Berkeley* (1791-1797), fonte de muito conhecimento novalisiano sobre , magia, cabala, teosofia e misticismo (WOOD, 2007, p. xxiv). Elementos neoplatônicos, teosóficos e alquímicos marcam a estética da época de Goethe (UERLINGS, H. *Friedrich von Hardenberg, genannt Novalis. Werk und Forschung. Stuttgart: J. B. Metzler*, 1991, p. 204), influenciando concepções de natureza em Goethe, Schelling e Novalis, entre outros. A teoria da emanação é uma concepção filosófica da relação entre o princípio das coisas e as próprias coisas. O princípio das coisas – Deus, Um, Uno, Absoluto etc. abrange todas as coisas, mas não se confunde com elas – tratando-se de **panenteísmo**, e não de panteísmo. Na emanação, a cada grau de realidade mais distante do princípio, há menor grau de realidade e determinação. No esquema neoplatônico, por exemplo, o Um é um dos níveis primários de realidade (hipóstases) e dele **emana** o Intelecto; do Intelecto **emana** a Alma; da Alma **emana** um nível inferior de realidade, a natureza. Cf. a respeito do tema: ASSUMPÇÃO, G. "Filosofia sincrítica e poesia em Friedrich von Hardenberg (Novalis)". Sofia, v. 11, n. 1 (2022b): 37-49. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/sofia.v11i1.31891>. Acesso em: 21 Fev. 2023. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

845. Em **resultados nec[essários]**, encontramos muito poucas tentativas genuínas – assim como poucas observações autênticas nos **resultados necessários** – observamos confusão não contada aqui, mesmo entre as coisas mais ordinárias.

846. Prova de que todas as **sensações são estranhas** – são cooperações d[a] alma do mundo.

847. A filosofia é uma arte de autodivisão e de auto-união – uma **arte de autoespecificação e arte de geração**.

848.

d		g		b		a
O espaço	–	a superfície	–	a linha	–	o ponto.
δ		γ		β		α
O espaço temporal (extensão pos[itiva].)		a superfície temporal (resistência neg[ativa])		o curso do tempo		o momento.

d e δ. g e γ – b e β – a e α surgem simultaneamente.

849. **Inicialmente**, não há definições simples – quanto mais se **define simultaneamente**, mais correta se torna cada definição individual. **Definir em massa – ciência**. A definição é a fórmula de construção d[os] conc[eitos] etc. Toda criação – **geração** – criação d[o] gênero– precede uma especificação – e a especificação {precede} uma individuação. A unidade é classe, gênero, espécie e indivíduo simultaneamente – com a pluralidade, surge a classificação, geração, especificação e individuação.

/434/

[850.] Cada juízo é uma predicação e subsunção – e uma equação (equilibração, sínt[ese] etc. ao mesmo tempo – a equação é uma tropização – ou simbolização ao mesmo tempo – uma verdadeira construção, a saber, de uma animação e corporificação simultaneamente.

Símbolo é esquema **trópico**, individual)

851. Ideias de Platão – moradoras da **força de pensamento** – do céu interior. (cada descida para dentro – olhar para dentro de nós – é ao mesmo tempo elevação, viagem ao paraíso – olhar ao **verdadeiramente exterior**.

Rela[ção] com um fragm[ento] em *Pólen*[263].)

852. O conhecimento – a consideração e experimentação (a[juda] moral de **Deus** é a verdadeira fonte da vida.

853. Nada é mais romântico do que o que comumente se chama "mundo" e "destino" – viemos em um romance colossal (tanto no **maior** quanto no **menor**). Considerações das ocorrências ao redor. Orientação romântica, ajuizamento romântico, e trato romântico da vida humana.

854. **Movimento** é apenas o elemento do bem e do estar contente. (Movimento de jogo – música – ocupação.) Chamado repouso interior só surge a partir de **vibração regular** – e **circulação**.

(movimento circular da razão).

855. Multiplicidade imensurável dos tons de uma harpa eólica, e a **simplicidade** da potência movente. O mesmo com os **seres humanos** – o ser humano é a harpa, deverá ser a harpa.

856. Teoria da dor. Cisão da continuidade, apenas, não explica a dor. Dor e prazer possuem, sabidamente, uma relação ainda não explicada com associações de ideias e de sensações. **Impotência** está no fundamento de toda dor –

857. A filosofia é, intrinsecamente, nostalgia – **impulso de se estar em casa em toda parte.**

263 Trata-se do fragmento § 45 da obra em questão: "Retornar para dentro de si significa, para nós, abstrair do mundo exterior. Para os espíritos da vida terrestre significa, analogicamente, uma consideração interior, um entrar dentro de si, um atuar imanente. Assim a vida terrestre origina-se de uma reflexão originária, um primitivo entrar-dentro-de-si, concentrar-se em si mesmo, que é tão livre quanto nossa reflexão (...)" Tradução de Torres Filho em NOVALIS, 2021, § 45, p. 50. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

858. A análise é a arte de (**adivinhação**, ou) invenção organizada em regras – sua possível propagação e aperfeiçoamento.

859. A memória é o **senso individual** – o elemento da individuação.

/435/

860. Tudo se deixa descrever – **verbos**[264]. Todas as atividades serão conduzidas a partir de palavras, ou poderão o ser – como todas as represen[tações] {são conduzidas} pelo eu.

861. Psicologia e fisiologia comparativas – equações – e analogística entre teoria do cor[po] e doutrina da alma.

[862.] **Sermão** é – **fragmento da Bíblia**, do livro sagrado – da parte **canônica** da Bíblia. (sua parte **apócrifa**)

Uso ativo do senso **religioso**, como do **moral** – senso produtivo, religioso – senso produtivo, moral.

A ima[ginação] prod[utiva] de Fichte não é nada além de senso despertado por meio da razão – por meio da **ideia** e **fé** e vontade.

Todo sermão deveria despertar a religião – **declamar verdades religiosas** – ele é o mais elevado que o ser humano pode entregar.

Sermões contêm **meditações de Deus** – e **experimentos de Deus**. Todo sermão é um efeito de inspiração – ele é o mais elevado, que uma pessoa pode entregar.

(Construção artificial de um sermão – **indiretamente**)

Como se evitar o **tédio** na apresentação do perfeito? A consideração de Deus se parece com uma investigação religiosa – muito **monótona** – lembra-se do personagem perfeito em peças – da secura de um sistema fil[osófico] ou **matem**[**ático**] realmente puro etc.

Até mesmo a contemplação de Jesus é cansativa – o sermão deve ser **panteísta** – contendo relig[ião] aplicada, individual, **teol**[**ogia**] **individualizada**.

264 No original, "***Verbis***" (grifo do autor). (N. do T.)

Experimentos e meditações **interiores, religiosas**.

863. **Repetição – repetição – divisão** – (adição – multiplicação – exponenciação etc.) de experimentos. Composto de **experimentos**.

(Cálculo experimental)

Experimentar é, de certo modo, nada além de **calcular**.

(Todo cálculo é analítico – **inventório**[265].)

Modelo do experimentar. (fósforo – cânfora)

/436/

864. As ciências dos outros corpos celestiais só deverão ser encontradas por meio do **cálculo** – também os defeitos de nossas ciências.

865. Observação e experimentação (**experiência ativa**) da pessoa.

Esquema para exper[**imentação**] **e obser**[**vação**].

[866.] **Aluvião** seria quase massa orgânica – se dependesse apenas dos constituintes da mistura, e não tanto do **tipo de mistura** – ou melhor, se não dependesse da ligação desses const[ituintes].

867. Os animais domesticados se aproximam, enquanto desamparados, dos seres humanos.

868. Assim como bons espíritos, gênios, se formam a partir da coexistência – congruência etc. – ou aqui aparecem – inversamente, maus espíritos, **dor** etc. se forma a partir da **discrepância** – inimizade etc. [A] dor é, em todo caso, **substância** – originada de contatos hos[tis].

869. Tudo é, de si mesmo, **eterno**. A mortalidade – mutabilidade já é uma vantagem de naturezas superiores.

265 No original, "***inventorisch***", um neologismo de Novalis. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Eternidade é um signo, por favor, perdoem-me a expressão[266], de **seres sem espíritos**. Sín[tese] d[e] etern[idade] e temporalidade.

870. Se eu ficar doente, então a ordem do dia seria{:} escritos devocionais, romances etc. – **experimentos químicos, desenhos** – praticar música, violão – **copiar** ou escrever excertos – **cozinhar** – **examinar mesas** – visitar artesãos – **tornear**[,] entalhar etc. – ver gabinetes – obser[vação] d[a] doe[nça] – experimentos acústicos – descrição de minerais – observações sobre o tempo etc. – visitas – movimento – repouso – ginástica – **e paciência** (aprendendo línguas).

871. Sobre os **processos metalúrgicos** – por que não mais os caminhos úmidos? – / sobre a denominação da química antifl[ogística] – /437/ química **pneumática**. Esse nome se relaciona ao proc[esso] **sint**[ético] entre substâncias líquidas e **sólidas**.

*

872. Tudo **sólido** é fóssil? – Ou apenas o que concorda com o ideal de um fóssil? – tipos fósseis – **meio**-fósseis – indivíduos fósseis – (são, por exemplo, apenas os fósseis conforme a **regras** – fósseis?)

Transformação de fósseis no reino vegetal e aéreo.

(**substância mutável** – à[s] forças – ou elementos?)

(tal[vez] eletri[cidade] {em} luz – calor etc?)

873. Diferença e relação entre propriedade e características.

874. Werner forneceu a **teoria** de um processo de observação **especial** – a partir de cujos fundamentos se pode expandir.

Teoria **ger**[al] do observar e do experimentar – e processos individuais, especiais, como exemplos.

Teoria **prática** d[o] observar e do exp[erimentar].

266 No original, em latim: "*sit Venia Verbis*". (N. do T.)

875. Minha ideia de uma vocação abs[olutamente] benfeitora para mim na terra.

876. Liturgia – nome p[ara] química mineral[ógica].

877. Caso eu adoecesse – então, eu poderia empregar essas horas asceticamente, mora[lmente] e rel[igiosamente], **especialmente** para o desenvolvimento de minha moralidade e religiosidade, além de um possível uso **científico e técnico**, como supracitado. Se há pouca esperança, ou se o mal físico for muito, então fico com á[gua] a[marga] de a[mêndoa] e óp[io].

Eu posso, **de modo excel**[**ente**], usar minha **saúde** cien[tífica] e tecnicamente.

Eu também devo aprender a utilizar viagem – sociedade e interrupções de todo o tipo, em parte para **recuperação** – em parte mor[al] e rel[igiosamente], em parte cie[ntífica] e tecnicamente.

878. Observações anatôm[icas] no comer e pré-corte da carne.

/438/

879. Injunção de **se aprender** aos quatro ventos, e de se **formar** em todo lugar.

Natureza e regulação d[a] **convalescência** – para que isso, também, possa não ser inteiramente desperdiçado.

[O] sono não deveria ser gradualmente eliminado?

---

880. Ainda preciso de um livro-texto sobre zoologia.

881. Toda verdade consiste em harmonia e concordância **interior, própria** – coincidência – portanto, na verdadeira **disposição** e na verdadeira **ação** – tanto no objeto – quanto no sujeito.

882. Ingestão d[e] **remédio** via soro – incessante fricção etc.

Scanned with CamScanner

883. Nada é mais contrário a[o] espírito dos contos de fadas – que um fato moral – uma coerência legal – nos contos de fadas, há genuína anarquia da natureza. / Mundo **abstrato** – mundo onírico – consequências da **abstração** etc. n[a] disposição à morte.

[884.] Dor e prazer são consequências de uma **simpatia** (Sínt[ese] **en[tre]** *pathoi*, {e} sensações[267].)

885. A relação univ[ersal] harmônica para o interior não existe, mas **deverá** ser. (Consequências para a magia, astrologia, etc. – são esquemas do **futuro** –)

[O] **presente** abs[oluto]

(Deve **ser** – deve **existir**).

886. Se a história da filosofia busca uma história é uma história das tentativas fil[osóficas] – ou d[as] tentativas com **força filosófica** – a unidade individual, que nós chamamos fil[osofia], e que **aparece** de modo excelente nos verbos – ou {se é} uma tentativa de **se fixar** o Proteu fil[osófico] – ou a tentativa de se gerar a filosofia, prepará-la, ou, final[mente], {se é} [a] tentativa de **realizar a ideia de filosofia** –, então, cada **história** é claramente algo análogo – e todo objeto histórico é um *analogon* da filosofia.

/439/

(História das tentativas de se tentar. A ideia de se realizar uma busca – série bem ordenada de descrições das tentativas experimentais são, da mesma forma, sinônimos d[a] história fil[osófica].)

(Toda fil[osofia], ou c[iência] d[a] c[iência] é **crítica**. ([A] ideia d[e] fil[osofia] é um esquema d[o] futuro.)

267 O trecho alemão consta como: "(*Synth[ese] v[on] Pathien, Empfindungen*)". Novalis faz uma etimologia estranha com *pathos*, gerando um trecho obscuro. Uma tradução mais literal seria: "síntese ent[re] *Pathien*, sensações". (N. do T.)

887. O procedimento de Diógenes era **fil[osofia] experimental** – autêntica fil[osofia] sint[ética][268].

888. Escritos de Camper. Tent[ativa] de Finke de uma geografia médic[o]-prática. Busca de uma composição (musicalmente) por Koch[269].

889. Catálogo sistemático dos métodos terapêuticos e operações que o ser humano tem constantemente em seu poder – por ex. saliva – urina – ([O] **excremento** não poderia vir a ser utilizado?) Ejaculação de sêmen – movimento completo e parcial – repouso – colocar o dedo **na garganta** para se vomitar – coçar – **bater** – **pressionar** – segurar a respiração – mudar de posição – fechar os olhos etc. beliscar – morder.

890. Panorama sistemático das propriedades físicas dos fósseis – e sua **explicação** ou **derivação**.

Por ex., fosforescência, **jogo de cores** – **iridescência** – duplicação – **refração da cor** etc. –

Eletricidade – magnetismo – galvanismo. (As car[acterísticas] galv[ânicas] são car[acterísticas] quase infalíveis do carbono e, portanto, fisicamente químicas.) Calor – **peso** etc.

Todas as car[acterísticas] são, no fundo, fisicalistas – em p[arte] fís[ico]{–}**quím[icas]**, em p[arte] fís[ico]{–a}**tôm[icas]** etc. – **especialmente, ou no sentido mais estrito, certamente** o supracitado etc. Stu-

268 Wood compara, em NOVALIS, 2007, p. 260n, esse trecho de Novalis com as observações de Fichte em *O plano das especificidades da Doutrina da ciência* (*Grundriss der Eigentümlich der Wissenschaftslehre*). "Linhas fundamentais" como tradução parece muito artificial, sendo *Grundriss* mais claramente traduzível por "plano", ou "planta" e "projeto", no sentido arquitetônico, "desenho técnico". Cf. SW I, p. 371, nas *Obras Completas* de Fichte em alemão. (N. do T.)

269 Leonhard Ludwig Finke (1774-1837), *Tentativa de uma geografia geral médico-prática* (*Versuch einer allgemeinen medicinisch-praktischen Geographie*, três volumes, 1789-1795). Heinrich Christoph Koch (1728-1777), *Busca de uma para composição* (*Versuch einer Anleitung zur Composition*, três partes, 1782-1793). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

der[270] quis observar que também **o latão** se torna magnético por meio de **pancadas**. Continuidade dessa interessante observação.

891. Uma substância **concreta (fundida)** (sob[re] este conceito) consiste de sustâncias, ou de grandezas, propriedades e relações.

/440/

[892.] Algumas exceções, ou casos contraditórios não derrubam um sistema, por sinal, conveniente e prontamente aplicável – mas, na maioria das vezes, **indicam – um acidente** – ou uma combinação e aplicação errônea – ou mesmo uma aplicação errônea do sistema, ou da regra.

893. A observação de Werner[271] sobre a estranha preferência da natureza **plasticamente animalesca** pelo número 5. esp[ecialmente] na família de cochonilhas – e a natureza **atmosfericamente plástica**, pelo **número 6.**

(estrelas nos equinoides e flocos de neve)

(formação artificial de neve.)

(cristalo**genia**)

894. A **elevação** é o meio mais primoroso que eu conheço para se evitar colisões fatais. Então, por ex. [a] elevação ge[ral] à nobreza – a elevação do ser humano a **gênio** – a elevação de todos os fenômenos ao **estado de admiração** – da matéria ao espírito – do ser humano a Deus{,} de todos os tempos à Idade de Ouro, etc.

895. O maravilhoso conto de fadas fisicalista de Genlis é sempre um experimento agradável.

270 Provavelmente, aqui Hardenberg se refere a uma fala ou aula do especialista de minas Johann Gotthelf Studer (1765-1832), que palestrou na Academia de Minas de Freiberg. Os primeiros escritos públicos de Studer só viram a luz do dia em 1803, já após o falecimento de Hardenberg (1801). (N. do T.)

271 Provavelmente, uma observação oral de Werner durante uma palestra na Academia Mineiradora de Freiberg. Cf. Wood em NOVALIS, 2007, p. 260n. (N. do T.)

896. Êxtase – fenômeno luminoso interior = intuição intelectual.

[897]. Sobre nosso eu – como a chama do corpo na alma. Afinidade da alma com o oxigênio. (Oxigênio como pr[ocesso] de irritabilidade.) Toda síntese é uma **chama** – ou faíscas – ou análogo destas.

898. As **expressões ger[ais]** da fil[osofia] escolástica possuem muita afinidade com **os números** – de onde seu uso místico – sua personificação – seu **regalo musical** – sua combinação infinitamente variada.

Tudo **real** criado a partir do **nada**, como por ex. os números e as expressões abstratas – possuem uma afinidade maravilhosa com as coisas de outro mundo – com infinitas séries de combinações e relações singulares – por assim dizer, com um mundo /441/ matem[ático] e abstrato em si – com um mundo poeticamente matem[ático] e abstrato.

899. Acompanhamento peculiar das fantasias do entendimento – dos jogos abstratos – com fantasias **interiores** dos sentidos e jogo de imagens – simbolização acompanhante, ou **esquematismo**.

Doutrina da emana[ção] etc.

900. Todo objeto se torna **estímulo** (e **fórmula**) de uma nova **objeção**. É a série **mais baixa** – o próximo suj[eito] é a **série de diferenças**.

Ele é um **congelado** – e o suj[eito] é um fluido, uma atmosfera. Ele é uma grandeza constante – o sujeito, uma grandeza variável – ambos em **uma função**.

901. Todo **acaso** é maravilhoso – contato com um ser superior – um problema{:} **dado** do **senso** religioso ativo.

(Transform[ação] em **acaso**.)

Palavras maravilhosas – e **fórmulas**. (Sín[tese] en[tre] voluntário e involuntário].)

(Chama entre nada e algo.)

Scanned with CamScanner

902. Dogmatismo místico do oriente – (surgido de **inércia e ânsia**) comunicação superior do conhecimento – quietismo intelectual – sistema do saber, como sistema da graça – sistema passivo – sistema indiretamente ativo.

Axioma: nós **não podemos saber nada a partir de nós mesmos,**

Todo s[aber] autêntico deve nos ser dado.

(Elaboração ativa e **elevação da inércia.**)

903. Pode-se ser e querer se tornar gênio? O mesmo com o chiste, a fé, a religião etc.

Em relação ao gênio, até agora [o] sistema de predestinação foi soberano. Essa observação parcialmente verdadeira tem como fundamento – que a vontade opera, inicialmente de maneira desajeitada – e interfere com o **jogo da natureza** – (afetação), causando uma impressão desfavorável – no início, mina a si mesma por meio da **divisão da força** (com ate[nção]) – e, devido ao **estímulo insuficiente** e à capacidade deficiente, /442/ não consegue completar aquilo a que aspira de modo **obscuro, instintivo.**

904. O estímulo, como sentimento de falta, do incompleto – é, ao mesm[o tempo], o sentimento de **composto**, d[e] constância – o **condutor** – senso que orienta ao toque próprio – (Portanto, é o instinto que causa o raio a se fulminar na corrente mecânica.) O impulso bruto, sinteticamente completador – um **eu semelhante a um ponto – transitório.**

905. O escolástico transform[a] todas as coisas em abstrações – pena, que ele não tenta, simul[taneamente] em relação a essa operação – o contrário se **reflete** sobre este procedimento, ou **faz inferências** a partir dele.

(A reflexão transforma tudo em um **sistema**, ou **série entrelaçada.**)

906. A simples **análise** – a mera experimentação e observação conduz a regiões nunca antes vistas e, consequentemente, na infinitude – ela é natureza e intenção poética – se não, deve-se – ter ou por, **absolutamente, um fim** – corretamente chamado ***finis*** – com isso, não se perde nessa especulação, como um lunático se perderia totalmente em um labirinto.

Aqui está a sede da especulação inteiramente notória – o misticismo falso, de má fama – a crença na exploração da coisa em si –

O criticismo demonstra, claramente, a necessidade de uma limitação – determinação, pausa – alude a um fim definido – e transforma a **especulação** em um instrumento útil e mesmo poético.

Essa continuação sem fim da atividade é o caráter das almas, ou **inércia espiritual.**

(Pensa-se em alguém que queria exaurir uma série infinita, séries de frações etc. – a quadratura d[o] círculo, etc.)

907. A **série** de elementos individuais aos quais a memória se relaciona como o mais baixo poder anímico – a base dos demais – também é [a] **mais baixa.**

(Oposição entre **base**, cujo conc[eito] se relaciona ao peso, e **alavanca** {(*Hebel*)} (d[e] erguer{(*heben*)}), que se relaciona ao **contrapeso**)

/443/

(Nova dedução da alavanca a partir do **ponto de alavanca** etc. at[ravés] da f[orça] centrífuga.)

908. Fichte escolheu o **esquema lógico** da ciência como modelo de uma verdadeira construção do ser humano e construção do mundo. Sua afinidade com **Plotino.**

Fichte opera através de palavras escritas e fórmulas de palavras – **milagre interior** – ou ele considerou uma ação milagrosa arbitrária –

Pensar e **escrever** ou falar, ao mesmo tempo, com postulação ou necessitação recíproca.

Proposição: **falar** e **pensar** reciprocamente relacionados, simultaneamente (contemplação ativa) opera milagre – cria uma substância (**chama**), que harmoniosamente incita – e forma tanto o falar quanto o pensar.

909. Conhecimento e ciência são totalmente análogos ao corpo – se não é **belo**, ou **necessário** – então é um fardo.

(alma e *espírito* da ciência.)

Scanned with CamScanner

Por isso, aprender possui tanta afinidade com comer – e o saber *a priori* é um satisfazer-se – e uma nutrição, sem comer.

910. Deveríamos apenas buscar, praticar e contemplar o útil e o belo?

[911.] Experimentar com imagens e conceitos no p[oder] de represen[tação] de modo inteiramente análogo ao experim[entar] fis[icalista]. Associ[ar]. Permitir o surgimento – etc.

912. O físico elabora a natureza e[m] primeira mão – já químicos e mecânicos, de 2ª e 3ª mão. Estes recebem as forças brutas d[o] físico.

913. Deveriam os **corpos** e **figuras** ser substantivos – as forças, os verbos – e a d[outrina] da natureza – arte de decifrar?

914. Deus deveria ser o elemento da síntese? – por assim dizer, o oxigênio desta operação? (Experimentar em Deus – teosofistaiar[272]) espinosismo – sistema de emanação.

/444/

915. As cham[adas] **ciências auxiliares** são, de fato, inteiramente mal compreendidas – sob essa rubrica, deveríamos realmente apresentar{:} a d[outrina da ciência] de cada c[iência] es[pecial] – sua gênese individual – sua composição a partir das ciências elementares – a relação do composto e as relações com outras c[iências] **compostas**.

916. Convicção sint[ética] é saber **crido** ou vice-v[ersa]. Uma convicção surge meramente no entendimento – outra, n[os] sentidos – outra, na vontade – coincidência **harmônica**, não monótona de todas as três constitui [a] con[vi]c[ção] perf[eita].

917. Sob[re] a figura e **articulação** da **ação vital** (corpo sideral.) **Centro de gravidade** – linha de gravidade – superfície de gravidade etc. Ponto de

272 No original, em alemão: "*theosophistereyen*". (N. do T.)

afinidade – linha – superfície etc. Influência da posição do centro de gravidade e modificação no corpo hum[ano]. (Sentimento **perspectivista**, modificação de pensamentos e de força) a gota etc. pertence a[os] efeitos mórbidos da ação.

Modificação de uma figura diversa – por meio de uma figuração simples.

918. Semelhanças ent[re] doenças – todo órgão pode, prontamente, possuir todas as doenças d[o] outro.

Todas as do[enças] são compostos de doenças. O corpo inteiro se torna doente se **um órgão individual adoece**. Relações das do[enças] entre si – suas mesclas – e complicações.

Todas as **do[enças]** surgem da cisão de órgãos. (Do[enças] pertencem a[os] traços hum[anos], como a morte.)

> (Afinidade entre **mucosa nasal** e [o] sêmen – cheiro semelhante no catarro – da **bile** e [a] **saliva**. A urina e [a] matéria de transpiração etc.) ([O] cérebro se assemelha aos testículos.)

919. A doutrina de mundos diferentes pertence à cosmologia.)

/445/

920. **Ci[entificos]tomia – gênio – urgia** – física – poesia – política – metafísica – história – doutrina da utilidade, ou teleologia.

Logologia. (Deveria, originariamente, [o] ser humano ter se determinado à **dor** – à **elaboração d[o] sofrimento** etc.?

[921.] O verdadeiro ganho em Fichte e Kant está no **método** – na **regularização do gênio**.

Aqui, as inspirações e método geniais são, por assim dizer, exauridos e organizados em um sistema.

Os resultados individuais estavam quase já inteiramente presentes – mas o *espírito* do sistema – a **crítica**, faltava, e sem ela, todo o empreendimento era incerto e inutilizável. Por meio da reunião conforme a fins dos ele-

Scanned with CamScanner

mentos – por meio do criticismo – processo de união entre **sentimento** e **vontade** – o espírito se torna representável.

(A diferença entre coisa e conceito surge através da relação entre **vontade coletiva** e **privada** –)

922. Sobre [o] indivíduo terrestre – o indivíduo celeste e suas relações. / (Deus é a alma do mundo do mundo **ideal**.)

923. Alma é quase um conceito, como **matéria** – no fim, é bem proximamente conectada a ela. As f[orças] e os pod[eres] da alma são as forças da matéria e se comparam às substâncias especiais.

924. Plotino, em relação à maioria dos resultados, já era – idealista e realista crítico. /Os métodos de Fichte e de Kant ainda não estão compl[etos] e mesmo suficientemente apresentados. Ambos ainda não sabem como experimentar com facilidade e com variedade – sobretudo, não **poéticos** – tudo é tão rígido, ainda tão angustiante.

O **método de geração** livre d[a] verdade ainda pode ser bem amplificado e simplificado – em geral, melhorado. Ora, aí se encontra a autêntica arte de experimentar – a **ciência do empirismo ativo**. (A partir d[a] **tradição**, vem a ser a **doutrina**) (toda **doutrina** se ocupa com a arte – *praxis*.)

Deve-se visualizar [a] verdade em todo lugar – poder **representá-la** aos quatro ventos (no senso ativo, produtivo).

/446/

925. A arte de inventar **instrumentos** mec[ânicos] é geométrica na sua raiz. Problemas de **figuras** – **esqueletos** – **planta arquitetônica**.

(Projeções lineares – projeções planares – estereótipos.

Doutrina da forja – ou análise {de} Fig[ura] cor[pórea] – fig[ura] linear – fig[ura] planar.

Doutrina das **figuras** de números e palavra – por ex. séries, etc.

Mecânica de números e p[alavras] – teoria da velocidade –)

926. **Espaço** e **tempo** quantitativo – qualit[ativo] – relativo.

Modal.

927. As combinações entre eu e n[ão]-e[u], segundo as diretrizes das categorias, fornecem os múltiplos sistemas de filosofia.

(Sist[ema] d[a] derivação a partir do simples. [O] sistema da elaboração da experiência **comum** – sistema do mero eu – identidade – sistema do **mero n[ão]-e[u]** – sistema contra[ditório] do eu e n[ão]-e[u]. Razão suficiente.

Sistema do **ocasionalismo** (relação com [o] sistema de excitação)

(Uma causa ocasional é um **estímulo**) **Sistema de Fichte. Sistema de Kant.** Método químico – fisicalista – mecânico – método mate[mático] etc. Sistema d[a] anarquia – democracia – aristocracia – **monarquia**. Métodos artísticos – sistema ar[tístico]. [O] sistema de **confusão**. Misticismo. Historicismo etc.)

---

928. Harmonia estranha do acaso no sistema atomista.

929. Em todo sistema – indivíduo de pensamentos – que pode ser ou um agregado ou um produto etc. – uma **ideia**, uma observação ou várias **floresceram de modo excelente** e abafaram as outras – ou permaneceram em detrimento das demais. No sistema da nat[ureza] individual, deve-se buscá-las em todo lugar – garantindo a cada uma seu próprio solo – clima – seu cuidado esp[ecial] – sua **vizinhança** caract[erística] – para se formar uma **ideia de paraíso** – esse é o verdadeiro sistema. / O paraíso é o ideal do **terreno**.

/447/

Questão memorável so[bre] a sede *do Paraíso* – (sede da alma) (Uma galeria de arte deve ser, em relação às forças naturais *etc.* – o que um **jardim inglês** e **botânico** (*im*itação d[o] Paraíso) é em relação ao terreno e a seus produtos – um terreno rejuvenescido, concentrado – potencializado.)

Scanned with CamScanner

O Paraíso está, por assim dizer, **espalhado** ac[ima] d[e] toda a Terra e, por conseguinte, tornou-se tão irreconhecível etc. – seus traços dispersos deverão ser unificados – seu esqueleto deverá ser preenchido. Regeneração do Paraíso.

930. Sobre a doutrina da afinidade d[os] pensamentos completos, ideias etc. (**Litopolítica.**) Doutrina de associações – **política** de ideias – política de representação.

> O que é clima e solo para [a]s plantas – é, para os minerais – **calor e meio (solução)** – elemento em cer[to] sentido. (Este é meu **elemento**) (Logo, oxigênio é [o] elemento d[o] fogo)

Sobre os elementos das ideias – e de cada ideia em part[icular] – seu calor necessário.

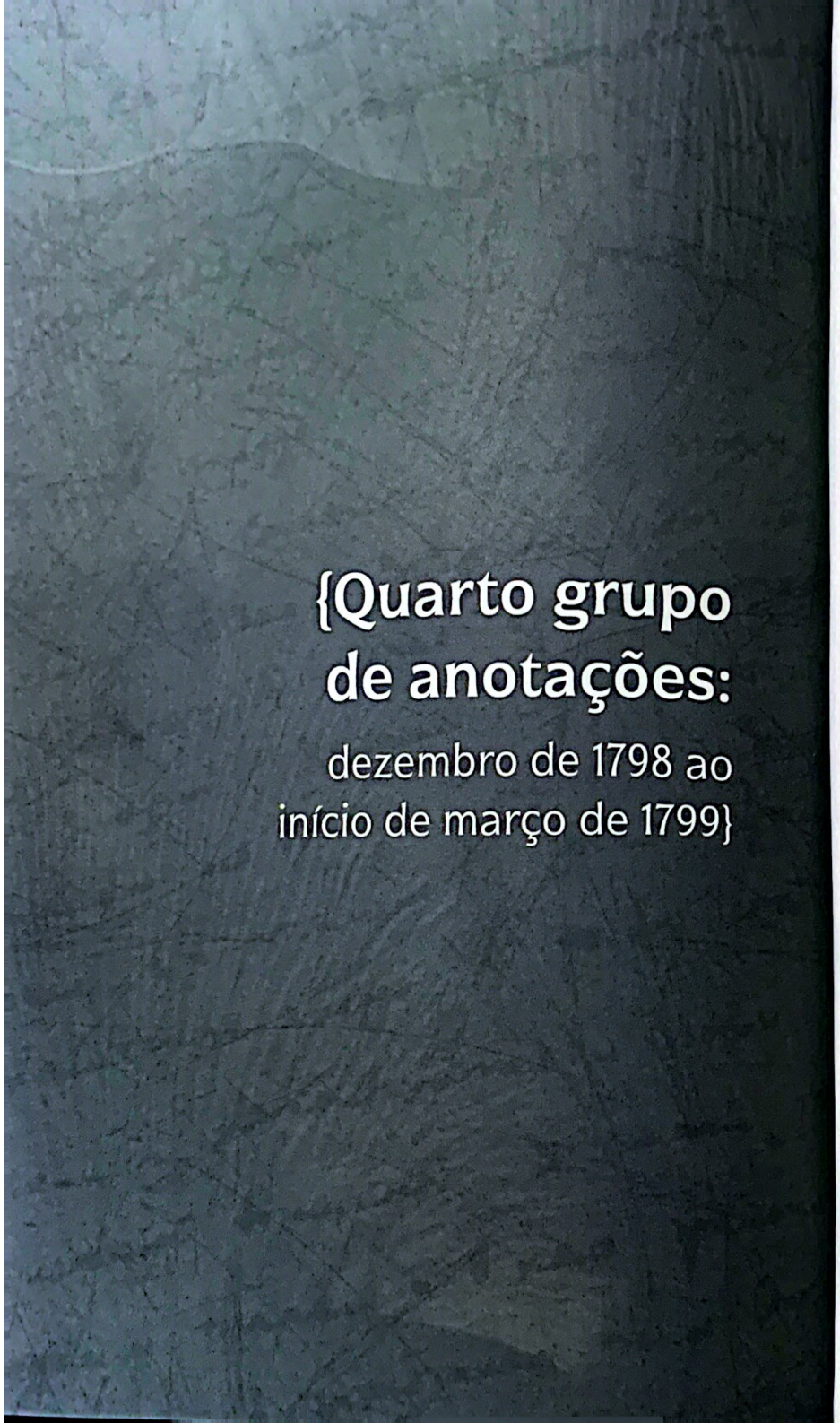
Doutrina na qual se **busca** det[erminadas] ideias – e conjeturar. (Análise associativa apl[icada].)

Lar e afin[idade] ent[re] ideias.

***

/448/

Scanned with CamScanner



{Quarto grupo de anotações:

dezembro de 1798 ao início de março de 1799}

931. Unidade da **luz** – unidade das **trevas**.

932. A que ponto o **conc[eito]** de coisa é – objeto de uma ciência particular? – possui legitimidade científica?

933. As **demonstrações** de Deus talvez valham algo em **medida** – como **método** – Deus é, aqui, algo como o infinito na matemática – ou 0^0. (**graus de zero**) (fil[osofia] do 0.)

(**Deus** é logo $1 \cdot \infty -$ logo $\frac{1}{\infty}$ – logo 0)

Deus é um conceito **misto** – ele surgiu da unificação de todos os poderes do ânimo etc. mediante uma revelação moral, um milagre moral centralizante.

(Deus é como a fil[osofia] tudo para todos – o **x** personificado – o n[ão]-e[u] de Fichte.)

O n[ão]-e[u] de Fichte é a unidade de todos os **estímulos** – [o] pura e simplesmente estimulante e, precisamente por isso, um assimilador – eternamente desconhecido. Apenas a **vida** estimula, e apenas a vida não pode ser fruída.)

934. A consciência moral[273] já demonstra nossa relação – ligação – (a possibilid[ade] de transição) com outro mundo – um poder interno independente em um estado distinto da individualidade **comum**. A razão não é outra coisa. O estado de razão[274] é **extático**.

(Medi[ante] [a] **conexão** com o **pai**, pode-se fazer maravilhas.)

Nessa **prova** reside a possibilidade do empirismo ativo.

---

273 No original, "*Gewissen*". Difere da consciência no sentido cognitivo, "*Bewusstsein*". Essa diferença é importante em pensadores como Georg W. F. Hegel e Sigmund Freud. Já houve muitos problemas em torno à tradução desses termos nas obras de Freud para o inglês e para o português brasileiro. (N. do T.)

274 No original, em francês, "État de Raison". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Só nos tornaremos físicos, quando tornarmos, **imaginativamente** – substâncias e fo[rças] em padrão regula[dor] da matéria natural de substâncias e fo[rças] naturais.

935. Toda unificação do **heterogêneo** conduz ao ∞. Teoria da probabilidade – pro[vas] de probabilidade e cálculo – quadr[atura] d[o] infin[ito] etc.

936. Se compararmos **nossos próprios produtos** e **trabalhos malfeitos** com produtos da natureza, então nós aprenderemos a compreender a **natureza**. Compreende-se artista, na medida em que se **é** e se **torna** artista e, também, entende-se a si próprio.

/449/

937. Com esclarecimento e correção das **teorias** físicas, também haverá ganho para as **hiperfísicas** (transcendentes) e, através disso, das teorias **transcendentais** – ou **críticas**, sintéticas, por ex. [a] doutrina da emanação – p[or meio da] teoria melhorada da luz.

938. Fo[rças] centrais são **rádios**, e não diâmetros. / Um espinho é um foco mecânico. / É verdade, segundo Baader – que **frio** e **gravidade** sejam afins? / A representação do mundo **interior** e exterior se formam paralelamente em progresso – como pé direito e esquerdo – **mecanismo** significativo **do caminhar**. / Observ[ação] sobre [a] **feira anual** – um **teatro de comodidades** – predisposto à ilusão etc. – sobre coleções e seus tipos de apresentação e demonstração em geral / Sob[re] a linguagem do mundo físico por meio de **figura**. Tradução d[e] qualid[ade] em quantidade e vice-v[ersa].

[939.] **Purulência – estrume**. / Massa orgân[ica] é sínt[ese] e[ntre] líquido e seco./

Geometria mística / autêntico espírito científico, até agora, foi soberano, especialmente entre matemáticos.

940. O conto de fadas é, por assim dizer, o **cânone da poesia** – tudo o que é poético deve ser como um conto de fadas. O poeta idolatra o acaso.

941. As três dimensões são o resultado da redução de dimensões inf[initas][275]. Elas se relacionam entre si como uma tríplice transição das folhas.

942. Os corpos são pensamentos **precipitados** e lançados no espaço – na precipitação, o espaço surge, simultaneamente, como 0 ou ∞ – como temperatura livre – um c[orpo] substancial.

/ O tempo é uma **alternância** sucessiva **de 3 forças** – o presente é o batimento – como um vaso que possui um curso ascendente e descendente.

Se o mundo é gerado em nós – então, o sistema de corpos celestes é gerado primeiro – e assim descendendo – o sistema astral é o esquema d[a] física. Transposição deste à superfície – em fósseis, plantas e animais. O ser humano é um foco de **éter**. (Conc[eito] d[e] **éter**.)

/450/

943. A d[outrina] ba[nal] da n[atureza] é nec[essária] **fenomenologia – gramática** – simbolística. / Nós vemos [a] natureza, como talvez [o] mundo espiritual, em perspect[iva][276].

À *ima*[ginação] **compreensiva** é atribuído o papel de **indicar** em ger[al] – do assinalar – fenomenologizar – os signos da linguagem não se diferenciam especificamente dos fenômenos acima.

944. Sobre massas **porosas** e **vasculares**. / Ordem da transição – os cristais – **problemas dessa teoria**. **Arte da guerra mística**. A guerra matem[ática] – a guerra **poética** – a científica – o jogo da guerra etc. A guerra retórica.

275 Sobre como Schelling pensa as dimensões do espaço, Cf. ASSUMPÇÃO, 2022a, p. 45-59, e SCHELLING, 2018. (N. do T.)

276 No original, em francês: "*en perspective*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

945. Cada parte de meu livro que pode ser escrita de maneiras extremamente diversas - fragmentos - cartas - poemas - ensaios rigorosamente cien[tíficos] etc. - Dedicada a um ou vários de meus amigos.

946. Sobre turgescências de câimbras.

947. Se a química é - doutrina da modifi[cação] do calor -, então sua ligação com eletric[idade] e mesmo com galvan[ismo] não é estranha. (Magnet[ismo] se relaciona com a gravidade - como eletr[icidade] com o calor.)

948. As ciências particulares são formadas **qualitativamente**, e não **quantitativamente**. Então, o tipo de demonstração não é outra ciên[cia] que a metalurgia - a t[eoria] da form[ação] de rochas não é senão [a] d[outrina] da form[ação] de minerais - miniatura e ciência colossal.

Princípio de afinidade dos fósseis.

949. Caráter nocivo do movimento após a refeição - comer apenas uma vez - **às 4 horas** - necessidade de despejo do sêmen em certos anos.)

950. Um tipo de dor só se deixa **dispersar** por meio da reflexão - outro, p[or meio da] **abstração**.

951. Tentativas de prova de minhas proposições em *Pólen*.

/451/

952. O autêntico divíduo é, também, o genuíno indivíduo[277].

953. O poeta precisa de coisas e de palavras, como de **notas**, e toda a poesia consiste em associação ativa de ideias - em **produção do acaso** autoativa, intencional e idealista - (contingente - livre **concatenação**.) (casuística - fato. **causação**.) (**jogo**.)

277 No original, há esse mesmo jogo de palavras, só que com o latim: "*Dividuum*" e "*Individuum*". (N. do T.)

954. Realmente, deveria escrever um conto de fadas[278] - leis dos c[ontos de fadas].

955. Sobre os membros místicos do ser humano - pensar apenas neles - movê-los em silêncio - já é volúpia.

956. onde surge a cólica - **também surge** a gota - **reumatismo** - hipocondria - hemorroidas etc. cólica nervosa etc. - cólica muscular. **Semidoenças** - transições en[tre] doença e saúde.

957. Os **conceitos** univ[ersais]: ser, diferença etc. sofreram o mesmo destino que a filosofia - cada um fez com eles o que se quis.

Isso mostra claramente que não deveríamos fazer uso apenas deles, ou procurar algo **maravilhoso** neles - eles são indicações do determinar - dos tipos de **processos da det[erminação]**. Eles não possuem determinação alguma - deve-se dar uma a eles - tal **indicação** de um procedimento *superior* também é filosofia etc.

958. Espinosa e outros, com **instinto** peculiar, buscaram tudo na teologia - a teol[ogia] foi feita sede da inteligência. A **ideia de Espinosa** de um - belo ou **perfeito saber** - categórico - imperativo - saber em si satisfatório - um saber que aniquila todos os demais saberes e que suprime **agradavelmente** [o] impulso ao saber - em suma, um saber **voluptuoso** (que está na base do misticismo) é **altamente interessante**. (**Eutanásia**.)

A moral, na medida em que consiste em **batalha contra** a inclinação **sensível** - não seria ela mesma **luxúria**? - genuíno **eudaimonismo**. Luxúria é uma dor agradável e enobrecida. Toda **guerra** é volúpia. (luxúria transcendente dos entusiastas etc.)

/452/

278 Provavelmente, a intenção expressa por Hardenberg neste fragmento é uma referência ao conto de fadas "*Jacinto e Botãozinho de Rosa*", contido em *Os discípulos de Säis*, completo no fim de 1798, portanto consistente com a data deste quarto e último conjunto de fragmentos. Cf. Wood em NOVALIS, 2007, p. 261n. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

959. O sonho, frequentemente, é significativo e profético, porque é um efeito natural da alma – e, **portanto**, consiste de ordem associativa. Ele é, como a poesia, significativo – porém, também é irregularmente significativo – **inteiramente livre**.

960. Dever-se-ia ter orgulho da **dor** – toda dor etc. é uma lembrança de nosso baixo nível.

961. Genuíno **método experimental – formalidades** do **experimentador.**

962. Trato das ciências e de cada objeto individual como **ferramenta** – e matéria experimental ao mesmo tempo.

A ciência não é nada além da balança etc. Em uma cabeça genuinamente cie[ntífica] induz tudo de si **mesma**. A cabeça é uma balança universal.

Visão ativa – objeto ativo. (Concepção do mundo através de um cristal – através de uma planta – através de um corpo humano etc. experimentação análoga)

963. Sobre a natureza teatral da **feira anual** e do **experimentar** – cada prato de vidro é um palco – um laboratório – um gabinete de curiosidades é um teatro.

964. **Política** cosmopol[ítica] das ideias – política rochosa – política das plantas etc. (Sobre a[s] sensações e suas afinidades e relações mút[uas])

965. Forças vitais – **indiretamente construíveis – forças maravilhosas.**

[966.] **Jogo das nuvens** – extremamente poético **jogo da natureza**. A natureza é uma harpa eólica – ela é um instrumento music[al] – cujos tons, por sua vez, são notas de acordes superiores em nós. (**Associação de ideias.**)

967. Trato goetheano das ciências – meu projeto.

968. A memória impele a **cálculos proféticos – musicais.**

Representações até então estranhas de memória – como uma câmera de imagens – etc. Toda a lembrança consiste de cálculo **indireto** – de música etc.

/453/

969. **Luxúria** do **engendrar** – todo gerar é, então, uma **operação** polêmica. Luxúria d[a] síntese.

970. **Presente** do espírito – **futuro** do espírito – **presente** – **(ausência)** d[o] **espírito.**

971. Consid[erações] sobre uma **história da fil[osofia.]**

972. **Segunda – geração imanente** é entendimento = gênese da c[on]s[ciência] – da geração – série de existência – **existências sint[éticas].** Potências do existente.

973. Um corpo se relaciona com o espaço – como um {objeto} visível com a luz.

974. Também instintivamente, [o] **círculo** é cânone das **figuras.**

[975.] Seria a gota etc. precursora dos períodos de poder corpóreo? Consiste na **associação** etc. **poetização** d[o] corpo.

976. Cada obj[eto] (*Gegenst*[*and*]) se deixa tornar (por pouco) o obj[eto] (*Obj*[*ect*]) de uma ciência part[icular].

---

977. Em verdade, todas as c[iências] **univ[ersais]** – por ex. física e matemática, etc. em um aspecto se assemelham à fil[osofia] – são Proteuses – **substâncias** univ[ersais] – **indicações** etc.

Scanned with CamScanner

978. Brown não explicou, de modo algum, a **doença** – sua classificação diz respeito tanto à **vida** quanto à **doença** –

A explicação d[a] essência – a gênese d[a] do[ença] está muito al[ém] do horizonte de Br[own] – sua classificação é a partir do fenômeno de gênero – a que saúd[e] e do[ença] pertencem como espécies – havendo uma classificação **parcial**.

979. O ser humano se esforça para nada mais que ser **estimulante, despertar a atenção** (turgescente, atiçando a reflexão).

/454/

980. O higrômetro da pele de rã e o higrôm[etro] em geral – assim como as consequências do **sopro de ar** no **galv[anismo]** não seriam efeitos dos calores em diminuição etc.?

[981.] Parece-me que o cálculo diferencial é o **método ger[al]** de se reduzir o irregular ao regular – ele expressa o regular mediante uma função – ele deve se ligar ao regular –tornar o regular em medida do irregular – e **logaritmizá-lo** com o regular.

982. A arte da guerra se divide em uma variedade de teorias par[ticulares] – a **arte da dança** – ginástica – esgrima – arte do tiro – psicologia etc. contribuem para a arte da guerra (também a[rit]mética, matemática, economia, política etc.

(Guerra {(*Krieg*)} – **obter** {(*kriegen*)}, receber.)

983. Ocorreu com c[iência] o mesmo que com o ser humano – para poder trabalhá-la e formá-la com maior facilidade, o ser humano dividiu-as em ciências (e estados) individuais – tanto neste quanto naquela, o motivo para a divisão foi **ao acaso e alheia**.

984. A expressão – **resolver algo** {(*aufs reine bringen*)}. / Na **tensão** ou **atenção**, a repulsão se unifica com a atração – um em prol do outro. Por ex, na abstração, a for[ça] de repulsão é aumentada por uma – diminuída por outra etc.

985. **Senso leve** – senso pesado etc. / fórmula da gênese de um triângulo. / Sobre a sucessiva e gradual deter[minação] do espaço. (ângulo, hipérbole, parábola – linhas paralelas – meras linhas etc.)

O conc[eito] de superfície é, após o conc[eito] d[e] corpo, e surge **quase a partir dele**, ou ao menos mediante ele.

986. Um conto de fadas é, na verdade, como uma imagem onírica – sem nexo – um **conjunto**[279] de coisas e eventos maravilhosos – por exemplo, uma **fantasia musical** – as consequências harmônicas de uma harpa eólica – a **própria natureza**.

Se uma **estória** é introduzida em um conto de fadas[280], então já é uma interferência de algo exterior – uma série de tentativas bem-comportadas e divertidas – /455/ um diálogo alternante – um baile de máscaras são contos de fadas. Um conto de fadas será superior caso, sem contaminar o espírito do c[onto de fadas], um elemento do **entendimento** – (nexo, significado – *etc.*) é introduzido nele. Talvez um conto de fadas poderia até ser **útil**.

O tom do mero c[onto de fadas] é alternante – todavia, ele pode, também, ser **simples**. Com[ponentes] dos contos de fadas.

987. Harmonia é – **tom** dos tons – tom genial.

988. Se tivéssemos, assim como uma lógica, uma **fantástica**, então a arte da invenção seria – inventada. Em certa medida, a estética também pertenceria à fantástica, assim como a d[outrina] da razão {pertence}à lógica.

279 O termo usado por Novalis é "*Ensemble*", que transmite a ideia de um grupo de objetos/pessoas que exercem papéis diferentes constituindo um todo. Na música, por exemplo, o termo é usado em oposição à performance solo (APEL, 1974, p. 294). Também é usado para designar companhias de teatro. (N. do T.)

280 Por exemplo, em *As mil e uma noites*, obra mencionada por Hardenberg no § 234. Aqui, "*Geschichte*" é usado no sentido de estória, conto (*story*, no inglês), e não de história, o estudo da história (*history*). Sobre fantasia musical, vide nota anteriormente mencionada (§ 413). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

989. É peculiar que uma **síntese** abs[oluta], maravilhosa é frequentemente o eixo de um conto de fadas – ou a meta de um conto de fadas.

[990.] O conc[eito] d[e] causalidade se relaciona a um real preenchimento temporal – na medida em que, em um dado momento, um objeto específico é pensado, que se relaciona com o objeto do momento presente, relaciona-se a esse momento como ao seu momento – no conceito de fim, o momento presente (obj[eto]) é pensado como **causado** por um (obj[eto] ou) momento seguinte. O **meio** é um momento presente – a substância também está no momento presente – ela é um presente personificado – figurado.

Um indivíd[uo] que preenche o espaço é um corpo. Um indivíduo que preenche o tempo, **uma alma**. / Leis de preenchimento do tempo. / Aquele **faz** espaço – esta; tempo.

991. Tempo é **espaço interior** – espaço é **tempo exterior**. (Sínt[ese] desses [termos]) **figuras temporais** etc. E[spaço] e t[empo] surgem simultaneamente.

A força d[os] ind[ivíduos] temporais será medida **p[or meio] d[o] espaço** – a força dos indivíduos espaciais, p[or meio] d[o] tempo (**duração**).

/456/

992. Sobre o processo pelo qual [o] vinho **se torna oleoso – decomposição gradual com água** – a gordura no corpo animal surge p[or meio da] destilação do óleo a partir dos sucos mediante os pequenos vasos finos. / Quanto mais delicada e finamente se forma a massa orgânica, mais **vivente** ela se torna.

[993.] Sobre o fenômeno de reflexão – que **lança a si mesma a partir dos ombros** da força reflexiva. (composição do movimento.)

(**Compressão do tempo** – concentração do pensamento.)

994. Tudo o que evapora é, ao mesmo tempo, um coletor de **eletricidade** – (Uma **causa [atra]tiva que absorve o calor.**)

995. Há, de fato, um isolador – ou excitador – absoluto? Ambos são conceitos relativos – Depende da altura e d[o] escopo do grau d[o] isolante e do excitante.

(Todas as atrações de calor não estão ligadas às atrações de oxigênio?)

996. Todo **instrumento** é, no final das contas, uma elevação da excitabilidade, como o telescópio é uma elevação da visibilidade.

997. Nosso espírito é uma substância de **associação** – procede da **harmonia** – simultaneidade d[o] múltiplo, que também o preserva. (É uma **gota** – um ser lúdico).

O espírito é o princípio **social**, de concatenação – apenas um espírito – uma associação lhe deu a existência.

A morte transporta o espírito a outro lugar dentro dessa grande **associação – leis de associação** – ele desperta em outro lugar –

Luz é a ação do universo – os olhos, o sentido sup[erior] para o universo – ou alma do mundo – ação do mundo.

Os raios deste são uma **mera ficção**.

998. No fim, também na química não há substâncias diversas genuinamente (intermitentemente) genéricas. Bases e ácidos se fundem um com o outro – base e terra = ácidos e terra – terra e metais – etc.

(Sulfeto de hidrogênio, **cianeto de hidrogênio, farinha alcalina,** etc.)

/457/

999. Manteiga enfraquece, como todos os óleos etc. / Assim como ideias fixas frequentemente possuem exostoses no cérebro ou outras causas corpóreas, as dores fixas, etc., inversamente, possuem causas psíquicas.

É sabido que é possível o próprio ser humano ser senhor de suas doenças anímicas – e isso é mostrado por nossa moralidade – nossa consciência moral – nosso **eu independente**. Mesmo nas do[enças] psíquicas, o ser humano pode estar fora de si mesmo – observar e levar adiante contraexpe-

Scanned with CamScanner

rimentos. Certamente, com frequência é incrivelmente difícil –mais difícil ainda para os mais sensíveis – cuja **propensão** é, sobretudo, viva e rápida.

1000. Oposição entre **escola e mundo**. / **Modificar** é um **fazer** e decompor **relativo**. Não podemos fazer abs[oluto], pois [o] problema do fazer abs[oluto] é um problema **imaginário**. Não há nenhum início abs[oluto] – ele pertence à categoria dos pensamentos imaginários.

1001. O que é, afinal, **cosmo**polita e interesse cosmopolita?

1002. Kant é um agradável observador e experimentador[281] –

[1003.] A síntese entre alma e corpo se chama pessoa – a pessoa se relaciona com o espírito, novamente, assim como o corpo com a alma. Ela também se desintegra para ressurgir em uma forma enobrecida.

1004. Sobre pluralismo e onilismo[282]. / Aviso de Kant contra a auto-observação / Sua exp[licação] errônea d[a] ingenuidade. / Sua interpretação equivocada dos **plurais notáveis** na linguagem **comum**. – como "vocês" {(*ihr*)}, "eles/elas" {(*sie*)} etc. (sobre o cortejo da **alma** com o **corpo** –)

1005. Talvez, por meio de um **jogo** análogo ao xadrez – seja possível produzir construções simbólicas do pensamento – o antigo jogo lógico de disputa era muito similar a um **jogo de tabuleiro**.

1006. O método matemático é a essência d[a] matemática.

Quem compreende o método, é matemático.

281 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 261, as passagens de 1000 a 1004 são baseadas na leitura, da parte de Novalis, da *Antropologia segundo um ponto de vista pragmático*, de Kant, que foram publicadas no outono de 1798. (N. do T.)

282 No alemão, "*Omnilism*". Literalmente, um "tudismo" em oposição ao "pluralismo". (N. do T.)

Ele é, como o **método cie[ntífico] em geral**, altamente interessante, e talvez forneça o modelo mais preciso para a classificação do conhecimento, ou do **poder de experienciar**.

/458/ Axiomas e postulados indicam o poder de saber (a.) teoré[tico] e (b.) prático em geral. Problemas indicam o impulso. Solução e demonstração, o poder analítico (ad a.) e sintético (ad b.). Os esclarecimentos e corolários também possuem sua significação. Isso revela que nosso impulso de saber é o **impulso vital** da inteligência, um jogo de pod[eres] intelectuais.

1007. Assim como o olho só vê olhos – então o **entendimento, apenas ent[endimento]** – a[s] almas, almas – a razão – razão – o espírito – espíritos etc. A im[aginação] só {vê} im[aginação] – os sentidos, sentidos. **Deus só poderia ser conhecido a[través] de um Deus etc.**

1008. Também [o] fluido é **animado** – certamente distinto d[o] sólido. Talvez com a alma ocorra o mesmo que com o calor. O gás corresponde ao *medium* da alma – ao éter nervoso. Estímulo violento – (estímulo mecânico – ou ígneo) ocasiona **evaporação** e **vaporização**. **Gênese dos *medii* da alma – por assim dizer, gênese d[a] própria alma.**

Na procriação, a alma **precisa** do corpo e, talvez, vice-versa – misticismo dessa operação.

1009. Possui-se **movimentos rígidos** (tensões), como **fluidos** – e ambos se fundindo em graus variados.

1010. **Problemas: pensar – descobrir** – saber – crer – **querer** etc. (axiomas, postulados, problemas, teoremas etc. **do tipo**.)

1011. O espaço passa em tempo, assim como a alma em corpo. Proc[esso] de geração simultânea de um **lado**./ O conto de fadas é inteiramente **musical**. / O olho é o sentido de superfície – [o] sentimento – já é cúbico. Ouvir é um sent[tido] de movimento mec[ânico] – olfato e pal[adar]; químico – como fala e ouvido – cheiro e gosto – estão em rel[ação], também outros vários órgãos estão em comunidade. Com [os] olhos, [o] sentimento

Scanned with CamScanner

está em rel[ação] pec[uliar]. Também com os ouvidos por ex. difer[ença] ent[re] pintores e músicos. Relações entre a agudeza desses sentidos e o entendimento etc. Sua agudeza parece estar em rel[ação] inversa [à] do entendimento – especialmente do ânimo – /459/ por ex. selvagens – e animais etc. / **Estímulo de movimento na superfície** parece ser luz./

1012. Assim como certos fenômenos também nos compelem a sentir não apenas certas sensações, mas também a **adicionar elementos conceituais** – a um determinado suplemento e **replemento** de pensamentos – por ex., conferir, a[través de] uma forma humana, um **texto** espiritual subjacente, então também é o caso – na medida em que **pensamos a nós mesmos** – ou observando a nós mesmos – sentimo-nos compelidos a uma adição similar de conceitos e de ideias – compelidos a determinada ponderação – e essa coerção e ocasião estruturada é a imagem de nosso eu.

As **regras** de nosso pensar e **sentir** etc. são a parte esquemática do **caráter da humanidade** em geral – parte de nossa humanidade individual. Na medida em que consideramos a nós mesmos, sentimo-nos coagidos a nos determinar de maneira mais ou menos clara – a pensar-nos e a nos projetar de um modo, e não de outro etc.

(Microcosmo em *potentia*.)

1013. **Litocaracterística**. Uma sensação mediata – uma sensação da sensação é meio pensamento – tal[vez] já seja um pensamento. Cf. harmonia – **conclusão**.

1014. O método **sint[ético]** (que inicia com os dados) é o **congelante** – método que fere, cristalizante, estruturante e **sucessivo**. O método analítico, em oposição, é **aquecedor**, solvente e **liquidificante**. Aquele busca o **todo**; este, as partes.

1015. Tentativa de **provar** e de **resolver** isso – construir, o que a matem[ática] não pro[va] ou demonstra – **doutrina da ciência da mat[emática]**.

Aplicação dos problemas e teoremas – combinação destes – **especificação da matemática**.

1016. Toda c[iência] histórica aspira a ser **matemática**. A força matemática é a força **ordenadora**. Toda c[iência] matemática aspira a ser filosófica – **animar**, ou vir a ser racionalizada – então, poética – finalmente, moral – e, por último, **religiosa**.

/460/

1017. **Doutrinador da c[iência]** da física – primeiro este faz **luz – ar – calor** etc. Ele cessa onde o físico inicia. Ele deduz os componentes da natureza e sua propriedade e suas relações a partir do problema da natureza em geral. O ser humano é a natureza **fil[osófica]** – talvez também a poesia etc. – a **natureza da ciên[cia]** em geral.

1018. A medida é o que, na balança, é o **ponto0**[283] ou [o] grau médio. A medida **genuína** é sempre o **meio** – de um lado, **fração** – d[o] **outro, combinação**.

Tipos diferentes **d[e] medida**.

1019. Obs[ervações] so[bre] [a] **formação** da fumaça – no fumar e em outras coisas.

[1020.] A **coesão** também se baseia, no final das contas, no peso.

1021. Sobre o identificar e o **substituir** dos[284] algébricos.

1022. Pensar está entre a[s] operações em que a conclusão está entre as proposições.

1023. Como seria, se o **entendimento** não fosse mais o sentido para qualidades[,] mas apenas para **quantidades** – e a **memória ativa** fosse, em contraparte, o senso para a qualidade? – aquele, no sentido **matemático** – esta, no **sentido físico**. (**categorias da memória – categorias da razão** – razão ati[va] é **imaginação prod[utiva]**).

283 No original, "***Opunkt***". (N. do T.)

284 A palavra se repete no original. Wood omite o erro em sua tradução. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

Deus – Mundo – ser humano – animal – planta etc. são categorias da razão. (Exemplos de **categorias da memória**.)

1024. No fim, eletricidade é galv[anismo] **seco** (caminho seco) e o galv[anismo], eletricidade **úmida** (caminho úmido). Relação com a química.

1025. O ar tem efeito, na **minha opinião**, em água e óleo, como estes em corpos sólidos.

Efeitos de 2-3 líquidos heterogêneos um no outro. Elementos aéreos em cadeias líquidas e sólidas. **Cadeias aéreas**.

1026. A água é **chama úmida**. / Prova com o diamante e com [a] melita em experimentos galv[ânicos]. /

/461/

A combustibilid[ade] não teria efeito algum na excita[ção] e na for[ça] condutora?

[1027.] Introdução de matérias **ativas** – como sentidos ativos.

1028. **Cadeias elétricas** e **não-cadeias**. / – ação, + ação. **Movimento** no fechamento e na abertura – contato e separação – **provisão** e **privação**. Aplicação à astenia.

1029. A teoria da **vida** etc. é tão independente quanto a teoria da estrutura animal e de sua **formação** – apenas o espírito sintetiza vida e **figuração**.

(**Direção** surge com **figura**.)

1030. Alternância exclusiva d[e] quantidade e qualidade.

1031. O frio surge com toda a liquefação – isso não parece valer apenas para o gelo – pois, de modo dist[into], o frio resulta do resfriamento da água, ainda que o calor devesse surgir, de fato, aqui – claramente fica um pouco mais quente quando neva – mas a neve também não é gerada da água, mas obviamente, nebulosidade **muito fina**.

1032. Dimensões = direções. (**auto**contato no galv[anismo] e el[etricidade] e mesmo na química.)

1033. O **conceito** de fantasia é a **intuição** – sua unidade, etc.

1034. Uma síntese é um **triângulo crônico**. / **A linguagem** e os **signos da linguagem** surgem *a priori* da natureza humana e a **linguagem** originária era genuinamente **científica** – a meta do gramático é reencontrá-la.

1035. Resposta científica à pergunta: há **fantasmas** realmente ativos? (Juí[zos] sint[éticos] *a prio*[*ri*] {seriam} **sensações** idiossincráticas? **Categorias sensuais?**

Como o entendimento vindica espaço e tempo para efetuar determinações válidas p[ara] o[s] sentidos[,] então a fantasia {vindica} **x** e **y** – de modo a poder fazer determinações válidas para o entendimento. (x e y talvez {sejam} signos (aparência) e **limite**)

/462/

1036. Não haveria em nós um **poder** que desempenhasse, aqui, o mesmo papel que as **roupas** fora de nós – o **éter** – aquela matéria visível invisível, a pedra filosofal – que está em todo lugar e em lugar nenhum, em tudo e em nada – chamá-la-emos **instinto** ou gênio – ela está **antecedente** em todo lugar. Ela é **preenchimento do futuro** – o **preenchimento temporal** em geral – no tempo, como a pedra filosofal no espaço – razão – fantasia – entendimento e sentido (**significado** de **3-5 sentidos**) são apenas suas **funções individuais**.

1037. É **peculiar** que são apenas os membros **autênticos** submetidos à vontade, e apenas os membros **externos**.

1038. A **teoria** da **queda** pode levar a inferências muito interessantes sobre as **leis de vivificação**, sobre a desagregação do mec[anismo] interno etc.

Scanned with CamScanner

1039. Sobre **casas de bombas** e **equipamento de sucção** – o novo princípio de levantamento etc.

1040. A equação para o **ser humano** é **corpo** = alma – para os sexos – homem = mulher.

(A polaridade é uma equação **real**.)

(Chamam-se "elementos" a[s] partes que se conectam com + e –.)

0 é o elemento geral de equação para os elementos unidos da equação.

1041. Números e palavras são figuras de dimensões temporais ou signos. Figurações de palavras e de números.

1042. O calço, a alavanca etc. são ferramentas para aumentar e parar diminuir forças – para tornar a pequena força absoluta em uma grande específica – relativa. Um espinho é um ponto mecânico focal – uma **superfície**, o contrário – (a broca).

1043. Não se poderia colocar água na roda de maneira intermitente? / Tentativa acústica com **estremecimento** de um **disco** etc. por meio de tons – vibrações do ar etc. /

/463/

1044. Palavras e tons são verdadeiras **imagens** e **expressões** d[a] **alma. Arte de decifrar.** A alma consiste de vogais puras e de vogais **atingidas** etc. –

[1045.] Sobre combinação de diferentes sistemas numéricos e de escalas etc. por ex. como [a] meteorologia – em que obtemos de 5-6 ferramentas **de sinalização**, palavras compostas de fenômenos climáticos compostos – o mesmo com todos os fenômenos compostos (**sínt[ese]** entre dois mundos e operações heterogêneas etc.)

1046. Reagente do verdadeiro Cristianismo[285].)

1047. Comparação do **corpo** com o[s] **signos** – e d[os] pensamentos com o[s] signos.

(Um **pensamento** é, necessaria[mente], **literal**.)

(Arte de tons e a[rte] da escrita é psicologia – ao menos, a base destas.)

1048. Nosso espírito é um meio de ligação do **totalmente desigual**.

1049. Todas as sensações são consequências de uma **sensação fundamental**. Isso faz sentido – não sentido etc.) isocronismo. / Número dos **pontos de vista** de um corpo e de uma representação, ou um pensamento.

1050. Sobre o drama – e a construção dramática – cenas – atos – **intrigas** – **jogo mímico** – classificação – estrutura de um ato etc.

1051. Sobre as **transições** do cristal. Aplicação dessa teoria às transições de figuras em geral. A acústica exerceria uma influência? Os períodos de transição são, definitivamente, os **mais variados**.

1052. A figura da menor parte não é nada além da **figura** da protoformação – formação elementar – e esta é apenas expressão **figurada** da comunidade dinâmica – ou composição. Como será expressa figurativamente uma ligação química, material? – esta é a tarefa para a unidade do senso interno.

1053. **Congelamento** – contraparte da **inflamação**. / Indicação das extremidades frias e pálidas – em algumas pessoas, a /464/ **força vital** é **expulsa** – em outras pessoas – **trazida de volta** – nas partes internas. ***Considerações a respeito***.

1054. Seria a **gravidade** apenas um composto de todas as forças?

---

285 No original, "*Xstenthums*" ao invés de "*Christentums*", repetindo o procedimento de Novalis para se referir ao Cristo com "*Xtus*" ao invés de "*Christus*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

1055. Pensar é querer ou querer – {é} pensar.

1056. O fígado é o órgão **temperante – toda gordura tempera.**

1057. A **alma** é, entre todos os **venenos**, o mais forte. Ela é o estímulo mais penetrante e difuso. Por isso, todos os efeitos da alma são altamente nocivos em indisposições localizadas e em doenças inflamatórias.

Uma indisposição localizada muitas vezes só é curável pela estimulação de uma doença geral e vice-v[ersa].

Cura **de uma do[ença]** através de **outra.**

1058. Plano para um **jornal** pantomático e para uma **ordem intelectual de cavaleiros** etc.

1059. Sobre o espírito **mercantilista.**

O espírito de troca é o **espírito do mundo**. Ele é o espírito estrondoso, pura e simplesmente. Ele põe tudo em movimento e liga tudo. Ele desperta terras e países – nações e obras de arte. Ele é o espírito da cultura – do aperfeiçoamento do gênero humano. O espírito de comércio **histórico** – que se escraviza a **dadas necessidades** – às circunstâncias de tempo e de lugar – é apenas um bastardo do verdadeiro, espírito do comércio **criativo.**

1060. O espírito se relaciona com a alma – ou os componentes do indivíduo invisível se relacionam uns com os outros – como os **fluidos** com as **partes sólidas** no corpo. O espírito surge a partir da alma – ele é a alma cristalizada – sua figura – ou seu caráter – seu temperamento e sua constituição são funções da **primeira disposição**, do **mundo espiritual** e da **constituição da alma.** Também, aqui, encontram-se os dois sistemas de patologia humoral e solidária – os caminhos **árido** e **úmido.**

1061. A filosofia é, fundamentalmente, **ant[i]-histórica.** Ela procede do **futuro**, e do necessário, rumo ao real – ela é a c[iência] do **senso divinatório** univ[ersal]. Ela explica /465/ o passado a partir do futuro, o que é o

caso oposto ao da história. (**Ela considera** tudo **isoladamente**, no estado de natureza – desvinculada.)

1062. A gota etc. parece mais uma do[ença] ger[al] que não existe em concreto, mas que se externaliza em diversas variações – como uma **disposição.**

Talvez já sejam as boas constituições – nas quais **puras** estenias etc. surgem – a maioria das const[ituições], provavelmente, não são realmente capazes de adoecer, permanecendo apenas do[enças] incompl[etas] – tendências ao adoecimento – talvez a dor reumática etc. seja uma **inflamação** imatura.

1063. Sobre o **adormecer de um membro.** (***Isocronismo*** – isocrômico = simultâneo.)

1064. *Seres* humanos *estão* para o senso moral como ar e luz estão para ouvido e *olhos.*

[1065.] Todo inglês é uma **ilha./**

1066. O corpo surge por meio de um **ídolo plasticizante** – um esquema formativo – um **tipo** místico, autoativo[286].

1067. Fichte falha em compreender as hipóstases – e, por causa disso, falta-lhe a outra metade do espírito criador.

Sem **êxtase**, – c[onsciência] que fascina e substitui tudo – a filosofia como um todo ainda não vai longe. (Meta de Espinosa.)

1068. A orictognosia pertence à história.

286 Cf. como reconstruo argumentações semelhantes da parte de Schelling em ASSUMPÇÃO, 2022a, p. 61-64; 74-82. É interessante notar ideias análogas desenvolvidas por Novalis alguns anos antes das publicações sobre o que ficou conhecido como "filosofia da identidade" de Schelling (1801-1807). (N. do T.)

Scanned with CamScanner

1069. **Cartas, discussões** – ou conversas – documentos de trabalho – brochuras eficazes – todas são obras literárias práticas – também, sermões.

Romances, livros de edificação, comédias etc. mesmo trabalhos históricos e filosóficos, na medida em que não podem ser considerados trabalhos de negócios, **relatórios**, protocolos etc. – são meramente trabalhos agradáveis, amáveis, literários.

/466/

1070. **Indivíduos** unificam o heterogêneo – por ex. nas chamadas ciências misturadas e mistas – eles proporcionam maravilhosamente o mais diverso em uma comunidade de fins e d[e] trabalho – o efeito conjunto – um indivíduo é um princípio mágico – arbitrário – uma vida sem fundamento – um acaso pessoal.

A **humanidade em geral** é, certamente, o princípio individual mais geral e mais peculiar das ciências. Ela põe todos os membros – rumo ao mais infinito – em atividade.

1071. Cura da **dor** com **cócegas** – oposição de dores.

1072. **Simétrica** – simetria em composições. Abscissas e ordenadas crescem simetricamente.

1073. O que buscou Espinosa? Mesmo a fil[osofia] de Fichte não é inteiramente livre de **empiria** genial – felizes **inspirações**.

A vida é algo como cores, sons e força. O romântico estuda a vida, assim como o pintor, músico e mecânico {estuda} cores, sons e força. Um estudo cuidadoso da vida faz o romântico, assim como estudo cuidadoso de cores, sons e força; o pintor, o músico e o mecânico.

1074. Popular e erudito – constituições históricas e filosóficas do estado.

1075. O uso **ativo** de nossos órgãos não é nada além de pensamento **mágico, maravilhoso**, ou uso **voluntário** do mundo físico – pois querer não é senão pod[er] de pensamento mágico, **pujante**.

[1076.] Nossa terra é um **condutor de gravidade** – um condutor isolado. Gravidade comprimida, solidificada e diluída – como eletricidade e imã.

Tecido solto também isola e conserva gravidade?

Sobre a origem do frio na **neve** e nas misturas **de sal**.

1077. C[onsciência] da posse de **dinheiro interno** ou **externo**, ou poder. / Emparelhamento de entusiasmo e razão. /

1078. Sobre o **congelamento** de um membro.

/467/

1079. O acúmulo de verbos, adjetivos e substantivos, frequentemente, não é senão discurso duplicado e diverso – um paralelismo **despedaçado**.

1080. Sobre a **corruptibilidade** da **ponderação** humana.

1081. Liberdade é uma matéria cujo fenômeno singular consiste de *indivíduos*.

1082. Continuação do **pensamento hemsteruisiano** – sobre a mudança peculiar do mundo na fantasia do ser humano por meio da hipótese copernicana – ou devido à certeza dos **corpos celestes** – através da certeza de que a Terra está **suspensa** no ar.

[1083.] Quem sabe que tipo de **resultados** fabulosos poderia ser dado pelo isocronismo de **numerosas** ações – assim como sílex e aço geram uma **leve faísca** devido à fricção forçada.

1084. Dedução da excitabilidade e constituição de cada **membro** do corpo humano a partir de sua posição, seu preenchimento e seus membros adjacentes etc. Considerações so[bre] [a] beleza da **estrutura humana**.

1085. Aquisição de algumas belas **estátuas**.

Scanned with CamScanner

1086. Ar frio parece ser um melhor condutor de el[etricidade] – ou um pior n[ão]-condutor que o calor – donde as máquinas el[étricas] serem mais eficazes no verão que no inverno. Ar frio, todavia, é também mais denso que o calor.

1087. A Terra e os planetas em geral deveriam ser el[etricamente] negativos, caso o Sol seja positivo? – e, então, talvez existiria, também, uma alternância similar entre **gravidade** – e luz.

1088. Vivemos, de fato, em um **animal** – como animais parasitas – a constituição desse animal determina a nossa e vice-versa.

Talvez as relações de vínculo dos elementos **atmosféricos** sejam muito concordantes com as r[elações] de vínculo dos mesmos elemen[tos] no corpo orgânico.

/468/

[1089]. Conceito d[e] **velocidade** e **geração**. Esta é **formação** de uma matéria – ou de um **órgão de gravidade** – e, nesse sentido, talvez o que ordinariamente chamamos "geração", talvez não seja verdadeira geração alguma.

Aquela é um elemento de toda **força** puramente incorporada – uma consequência necessária do **fenômeno** da força.

Talvez o **pensamento** seja uma força **rápida** demais, imensa demais para ser eficaz – ou as coisas sejam **condutoras** boas demais (ou n[ão]-c[ondutoras]?) da força de pensamento–

1090. Em toda compressão, ocorre repulsão de **calor** – o calor se torna perceptível – e em toda diluição, o **calor** é **atraído** – gera-se o sentimento d[e] calor.

1091. Nossos novos **físicos** trabalham em grande escala – falam de estrutura do universo – todavia, desse modo nada fica pronto – nenhum passo verdadeiro é dado. O[u] **fazer magia** – ou **proceder artesanalmente**, – **trabalhar com ponderação e espírito.**

1092. **Ideias principais. Fé.** Tudo que **eu quero**, ocorre. Flegma voluntário. Uso ativo dos sentidos. Moral e relig[ião] e poesia.

(Estudo do particular)

1093. O **poeta** compreende a natureza melhor que a cabeça científica.

1094. A alma opera como óleos, e também {como} os venenos narcóticos – deprimindo e, também, excitando.

[1095.] <O sentido da negatividade do Cristianismo[287] é excelente. O Cristianismo é, com isso, elevado ao nível de fundamento – de força projetista de um novo edifício do mundo e de humanidade – {a} uma autêntica fortaleza – {a} um espaço vivente e moral.

Isso se une de modo excelente às minhas ideias sobre o até então desconhecimento de **espaço** e de **tempo**, cuja personalidade e força primeva agora vêm a mim de maneira indescritivelmente luminosa. A atividade /469/ do **e[spaço] e d[o] t[empo]** e a força criativa, bem como suas relações, são o pivô do mundo.

Abstração absoluta – aniquilação do presente – apoteose do futuro, desse veraz mundo melhor, este é o cerne da ordem do Cristianismo – e, com isso, ele se une à religião dos Antigos, à divindade dos Antigos, à restauração da Antiguidade, como a 2ª asa principal – ambas sustentam o universo em eterna suspensão – como o corpo de um anjo – em eterna fruição do **e[spaço] e t[empo]**.>

1096. O melhor na natureza, todavia, ainda não é claro a estes cavalheiros[288]. Fichte irá envergonhar seus amigos, enquanto Hemsterhuis claramente antecipou este caminho sagrado para a física. Também em Espinosa

287 Novamente, "*Xtenthums*" no original. Hardenberg oscilará entre "*Xtenthums*" e "*Xtenthum*" neste fragmento, e traduzimos sempre por "Cristianismo". (N. do T.)

288 Segundo Wood em NOVALIS, 2007, p. 262n, os "cavalheiros" são uma alusão a uma carta de Novalis a Caroline Schlegel, datada de 20 de janeiro de 1799, da qual a passagem que segue seria uma citação literal. Os nomes dos "cavalheiros" são: Tieck; Schelling, Ritter, Baader. Mostra-se, aqui, novamente o desacordo de Novalis em relação à filosofia da natureza de Schelling. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

ainda vivem estas faíscas divinas do entendimento natural. Plotino, talvez inspirado por Platão, foi o primeiro a agraciar, com espírito verdadeiro, o santuário – e, todavia, ninguém após ele se aventurou tão longe de novo.

Em vários escritos antigos, bate um pulso numeroso, e indica-se o lugar de contato com o mundo invisível – um tornar vivente. Goethe se tornará o liturgo dessa física – pois ele entende perfeitamente o serviço no templo. A *Teodiceia* de Leibniz sempre foi uma busca mais soberana nesse campo. A física futura será algo análogo, mas certamente em um estilo superior. Se apenas se tivesse usado outra palavra na cha[mada] psico-teologia, em vez de "admiração".

1097. **Economia bela, liberal.** Cultivo de um mundo poético ao redor. Poetizar com **figuras** viventes.

1098. O eu de Fichte é a razão – seu Deus e o Deus de **Espinosa** possuem grande afinidade. Deus é o puro mundo suprassensível – estamos em uma parte impura dele. Concebemos Deus pessoalmente, assim como nos concebemos pessoalmente. Deus é um indivíduo tão pessoal quanto nós – pois nosso cha[mado] eu

Cf. O fragmento do *Fausto* de Goethe.

Não é nosso verdadeiro eu, mas apenas seu **reflexo**.

/470/

1099. Sobre os usos do **calor** de massagens com diversas substâncias – por ex., leite, caldo de carne, ovos, vinho, couve-da-china etc. esp[ecialmente] gorduras, óleos. Negligência, até o momento, da pele – o órgão principal.

[1100.] Sobre o ***Apelo*** {*ao público contra a acusação de ateísmo* (1799)} – Fichte fez a si mesmo **inimigo** – essa é a tese retórica polêmica – postulado de toda **polêmica** – há inimigos. A **natureza chocante**[289] nas observações de Fichte. O que é ateísmo? **Religião cristã.** Mérito misterioso de todos os assuntos religiosos. O país tem religião? Deus? **(ateísmo e ipseidade de Deus.)** Nós imagens e semelhança de Deus. Sobre os escritos do governo eleitoral da Saxônia. Por que os outros escritos não são confiscados?

289 No original, "*Das Choquante*". (N. do T.)

1101. Sobre a **arte** – nos *Propyläen*[290]. Gênese da arte. Sobra a artística da natureza. Sua finalidade para a liberdade humana. Ela é inteiramente futurista – etc.

1102. Schelling parte apenas do **fenômeno da irritabilidade** do mundo – ele deixa os **músculos** como fundamento – onde reside o **nervo** – as veias – o sangue – e a **pele** – a **matéria celular**? Por que ele, o químico, não inicia com o **processo**? – com o fenômeno do contato – com a **cadeia**?

1103. Sobre o **anseio** de Fichte etc. – suas **tendências** no todo.

[1104.] A **astronomia** deverá ser o fundamento de todas as ciências fisicalistas.

1105. A alavanca pode ser explicada sem recorrer a linhas rígidas e a um ponto de apoio a partir da doutrina da força – explicar, sobretudo, a partir das fo[rças] centrais.

1106. O casamento é para a política o que a alavanca é para a teoria das máquinas. O país não consiste de pessoas individuais, mas de casais e de sociedades. As classes de casamento são as classes do estado – marido e mulher. A mulher é a cha[mada] parte **não desenvolvida.**

Há um ideal dessa **classe** – Rousseau o percebeu sem exceção em sua apologia do homem natural. Os **filosofemas** de Rousseau são filosofia inteiramente feminina ou a teoria da feminilidade – /471/ concepções do ponto de vista feminino. Agora, a mulher se tornou escrava.

1107. Dialética é **retórica** do entendimento – com exceção de todas as comoções do entendimento.

290 Um periódico editado por Goethe. (N. do T.)

Scanned with CamScanner

1108. A embriaguez está para o amor assim como o sono {está} para a vida.

[1109.] **Heroísmo** é o fundamento do **patriotismo.**

1110. A luz é, sem dúvida, um produto **galvânico**. Nela, claramente há **ação à distância**[291]. O ar é condutor dessa ação. Corpos em jogo são não-condutores de superfícies condutivas.

1111. A religião apreende o todo domínio do cha[mado] suprassensível e extraterrestre em si – ela é, em parte, **teórica** – em parte, **prática.**

1112. Não devemos ser apenas **pessoa**, devemos também ser mais, como pessoas – ou ser humano é equivalente ao universo – ele não é determinado – ele pode e deve ser, ao mesmo tempo, em parte determinado e, em parte, indeterminado.

1113. Fruição e natureza são químicos – arte e razão é mecânica.

1114. O homem fisiológico é, certamente, em relação a todas as forças, apenas **semicondutor** – (também apenas uma cadeia de inúmeras nuances de **condutores**, semicondutores e não-condutores do **galvanismo** etc.)

[1115.] Quanto mais o **ser humano** consegue se ocupar simultaneamente, compreende-se que essas ocupações não colidem e não são perturbadoras – tanto mais enérgica e pura opera a força do pensamento – e, talvez, **as ocupações heterogêneas se elevem no todo.**

1116. Segundo Fichte, o eu é, por assim dizer, **resultado** do universo. Para pôr o eu (com c[onsciência]), eu devo quase pressupor o universo inteiro – assim como, ao contrário, o pôr absol[uto] do eu não é nada além de pôr o universo.

291 No original, em latim: "*actio in distans*". (N. do T.)

1117. O conceito do pensador claro é melhor explicado por um exemplo da matemática.

/472/

Uma **relação** geom[étrica] será **clara**, se eu a expresso usando quantidades extremamente simples – por ex. 288 : 144 = 2 : 1

A fantasia, aqui, não é confusa – não se equivoca – a alma ganha um conceito **claro** dessa relação – pois eles podem, **de uma vez**, apreender e contemplar todos os elementos dessa relação com a força conveniente, individualmente e em sua conexão. Uma cabeça clara, portanto, é alguém capaz de, simultaneamente, apreender e contemplar o todo como tal e em suas partes, com força conveniente – e que facilmente encontra, para si mesmo e para os outros, a **mais simples** expressão de relações complicadas.

(Sobre cabeças racionais e irracionais)

1118. No grau mais elevado, parece-me também **fisiologicamente digno de nota** a solução do fósforo, do enxofre etc. em gases a **baixa temperatura.**

No corpo animal, algo semelhante não ocorre na produção de gases mefíticos? Uma temperatura mais baixa surge no abdômen e nos órgãos devido à congestão nervosa? – e apenas uma dissolução da massa animal em forma aérea se torna possível – especialmente se a atividade de câimbra dos órgãos é levada em consideração.

Câimbra em geral talvez seja consequência de at[ividade] nervosa negativa ou, também, inatividade nervosa – e em relação próxima com o **frio.**

1119. Sobre o **processo de se contrair um resfriado** – e sua ligação com o processo de inflamação – o processo de resfriamento é um processo de destruição – dissolução – **diluição**, exalação, desorganização – o processo de inflamação é **precisamente o contrário.**

1120. Todas as ações, mesmo as do pensamento serão reconduzidas à **ação à distância**[292].

292 Novamente no original, em latim: "*actio in distans*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

1121. Quanto mais isolado – mais eficaz. Esse deveria ser o sentido secreto do princ[ípio] químico? – Corpos não afetam nada, exceto se dissolvidos[293]. Toda solução é mais uma **separação** completa – que uma união. Logo, aqui há uma verdadeira ação à distância[294]. Distintas **forças** podem se efetuar imperturbadas em um e no mesmo ponto.

/473/

1122. A palavra "disposição" indica as relações musicais da alma – a acústica da alma é, ainda, um campo obscuro, mas talvez muito importante. Vibrações harmônicas e desarm[ônicas].

1123. Hipóteses sobre muitos sentidos – sobre **obscuros** – sobre **novos** sentidos – sobre seu possível ajuste.

1124. Assim como inflamações tendem a seguir privações, também **resfriados (detonações?)** tendem a seguir excessos –

Esse fato me deixa bastante inclinado a opor as doenças do verão às do inverno e, também, a prescrever métodos opos[tos] de cura.

O verão quente cura a peste – assim como o frio inverno; as {doenças} inflamatórias.

A transição, no início do ano, de salas aquecidas para salas frias e úmidas alimenta a febre ou as gripes – assim como a transição, no outono, de salas frias e úmidas a salas aquecidas – produz resfriados.

O corpo se torna **mais inflamatório** por meio de privação – por meio de excesso, **mais suscetível a resfriados.**

Também no corpo há um **movimento pendular.**

<Onde o processo de nutrição está congestionado – privação faz um bom serviço – vice-versa.>

293 No texto original, em latim: "*Corpora non agunt, nisi soluta*". (N. do T.)

294 No original, em latim: "*Actio in distans*". (N. do T.)

1125. Os religiosos e Irmãos Morávios[295] possuem algo exótico e memorável – pois são idealistas de profissão – e praticam religião *ex professo* – eles tornam a religião em sua ocupação principal e, enquanto neste mundo, vivem em e para outro mundo.

1126. O cálculo das grandezas **variáveis** é um tipo de **mecânica** – doutrina da **configuração** ou doutrina da **co-moção**[296].

A matemática é verdadeira ciência – porque contém **conhecimentos feitos** – produtos da autoatividade espiritual – porque ela **genializa metodicamente.**

/474/

Ela é **arte,** porque ela verteu o proceder genial em regras – ela **ensina** a ser gênio – pois ela **substitui a natureza através da razão.**

A matemática mais elevada se ocupa com os **espíritos** das grandezas – com seu **princípio político** – com o **mundo das grandezas.**

1127. Um conceito mais claro é tanto composto quanto decomposto, ao mesmo tempo –

1128. A dissolução da constituição de **classes** só se torna necessária se a verdadeira desigualdade – disparidade e degeneração das classes originárias – tiver ocorrido.

Isso pode ocorrer de muitas maneiras distintas – 1. Quando o estado de natureza abandona sua vocação – 2. Se o mesmo ocorre com a classe artística. 3. Se uma delas cresce ou é reduzida em excesso. 4. Se a eficácia de uma e a receptividade de outra não for mais proporcional. 5. Se uma parte de uma classe se funde com outra sem manter seu direito, e vice-versa.

295 Cf. a nota explicativa do § 538. (N. do T.)

296 No original, "*CommotionsLehre*". (N. do T.)

Scanned with CamScanner

1129. A partir da **economia**, só há Um Rei[297]. Se não tivéssemos que operar economicamente, seríamos todos reis.

1130. A explicação patológica da condição humana – de nosso mundo – nossa constituição – nossa **disposição** – irritabilidade e sensibilidade.

1131. Ciências são resultados da necessidade – e da falta – por conseguinte, a **primeira** tarefa das ciências é remediar. Se buscarmos, portanto, os meios mais importantes para realizar nossos desejos, então devemos nos virar para as ciências – e para **seu estudo**, como o caminho mais reto para nossos objetivos. Uma aplicação muito interessante dessa observação geral diz respeito à medicina. Se nós nos perguntarmos se a humanidade, no presente, já consegue se livrar de seus males físicos – então responderíamos que é o estado da medicina que fornece a resposta. O **desenvolvimento** e a **determinação** estabelecem o contrapeso do último dos males físicos que nos oprime.

Quanto mais a medicina se torna ciência elementar de todo ser humano – maiores progressos o todo da física faz e a /475/ medicina a utiliza – e mais internamente as ciências coletivas se unirem na promoção do interesse comum – o bem-estar da humanidade – com a própria filosofia assumindo o manto de presidente e tomadora de decisão. – então, aquele fardo se tornará mais tolerável e o seio da humanidade se tornará cada vez mais livre.

Que cada indivíduo se dedique a atacar o mal físico em sua raiz, de modo a apressar a vinda desse tempo abençoado – e espere mais usos fundamentais do esclarecimento de sua mente do que de gotas e de extratos.

[1132.] O presente é o diferencial da função do futuro e passado.

1133. Também a **inoculação da morte** não falhará em se tornar uma terapia geral futura – assim como muitas doenças estão sob métodos pedagógicos, então, no futuro, a medicina será exigida dos pedagogos para tal.

297 No original, o "um" está com inicial maiúscula: "(...) *giebt es nur Einen König*", e não "*einen*". (N. do T.)

1134. A medicina é como a física e a filosofia – tanto teoria da arte de **criar** quanto da arte de aniquilar.

1135. Medicina mec[ânica] – quím[ica] – e comp[osta]. / Relatividade das expressões: fortalecimento, enfraquecimento, inflamatório etc. Engano dos **sintomas** em diferentes indivíduos – aqui, o médico deve frequentemente se concentrar nas indicações do **tempo** – do lugar – da epidemia etc. e ver além dos sintomas individuais. / Sobre a ação do ar atmos[férico]. / Sobre o caráter terapêutico dos remédios – por ex., o efeito do sal neutro, dos opiáceos etc. Há meios inflamatórios e resfriadores? – Qual a conexão entre os processos de **consumo**, **nutrição** e **inflamação**? Etc.

Equilíbrio das **várias** ações no corpo – aplicação de princ[ípios] hidrostáticos e hidráulicos para a teoria das **ações** – e suas classificações – / Sobre o mét[odo] para localizar e deslocar a[s] doen[ças].

/476/

1136. Aplicação d[e] frio por meio de evaporação em doenças infl[amatórias].

1137. Aparelhos de **gerar nuvens** em grande escala, para se levar água a lugares áridos.

1138. Observações sobre **fermentação** e **putrefação**.

1139. **Teoria das máquinas químicas** e **fisicalistas** e matemáticas etc.

1140. A representação intuitiva repousa no pensar e no intuir sistemático.

1141. A **individualização** por meio da conformidade a regras da diversidade na natureza.

Scanned with CamScanner

1142. Como a voz possui diversas modificações em relação ao **alcance** – à **maciez** – ao **tipo** (multiplicidade) – à **eufonia** – à velocidade – à precisão ou à aspereza – então, a voz literária, ou estilo, também deveria ser similarmente julgado a partir de pontos de vista diferentes. A estilística possui muita afinidade com a **teoria da declamação** – ou a arte do discurso no sentido estrito.

Retórica já é uma parte do discurso aplicado e da arte literária. Ela também emprega a dinâmica espiritual ou psicológica aplicada – e a **doutrina especial do ser humano aplicada** em geral está contida em si.

(D[outrina] técnica do ser humano. Aquela dinâmica é uma parte da d[outrina] do ser humano em geral.)

1143. Todos devem economizar com sua voz e com seu estilo – saber **proporcionar** os dois de modo imanente, conveniente – e nuançar.

1144. O **pensar**, como a florescência, certamente não é nada além da mais fina **evolução** das forças plásticas – e apenas a força natural mais universal na **enésima dignidade**.

Os órgãos do pensamento são os membros de geração do mundo – os membros sexuais da natureza.

/477/

[1145]. A[s] florescências são o símbolo dos mistérios de nosso espírito.

1146. Estado e Igreja permanecem e caem juntos. Os filósofos, ou os pensadores sistemáticos, são necessários – monarquistas e religiosos.

1147. A filosofia de Fichte é um **processo de geração do pensamento**, ou um proc[esso] de organização – um **fenômeno** mesmo, ou um **fato**.

1148. Conceito de **irritabilidade ativa** e de **sensibilidade**.

(**Elevada irritab[ilidade] e sens[ibilidade]** são sempre apenas **consequências** – não causa de doenças. A doença se externaliza, de modo

mais geral, por meio de elevação ou diminuição d[a] irritab[ilidade] e da sens[ibilidade]. Se a doença for eliminada, então irritab[ilidade] e sens[ibilidade] retornam ao seu estado estático comum.

O principal feito de Brown é que ele parece – ter observado o mais essencial, crucial sintoma característico da do[ença] e tê-la organizado **em relação aos remédios** (isto é, já patologia **aplicada**.).

A ordem dos remédios é **proporcional** a isso.

Todas as cham[adas] **substâncias estimuladoras**, exceto o calor, são **condutoras de força** – portanto, privadoras – a força vital adquire campo de ação através delas.

Meios nutritivos são **semicondutores – condensadores**.

Meios não estimulantes são maus condutores – **isoladores** – limitadores de força – **compressores** – meios **narcóticos (que põem em repouso.[)]**

1149. Calor é um **estímulo** verdadeiro – um estímulo por meio de (co) excitação – talvez, as substâncias químicas também operem de maneira **excitatória** – ação **comunicativa – química** – ações mecânicas.

1150. **Danos** da moral mística dos tempos modernos – por ex., as tiradas contra a **inocência** etc.

/478/

1151. Em todos os dispositivos técnicos, a **meta** é o princípio **crítico**, ou formativo – a partir dele, toda a estrutura deve ser ajuizada e deduzida.

***

Scanned with CamScanner